



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
NÚCLEO DE INOVAÇÃO EM TECNOLOGIAS APLICADAS A ENSINO E EXTENSÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO EM  
METODOLOGIAS DE ENSINO SUPERIOR  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO

MARCELO WILSON FERREIRA PACHECO

EDUCAÇÃO SEM

# *Fronteiras*

Espaço Virtual de Discussão sobre a Atuação do Pedagogo na Educação Não-formal

BELÉM - PARÁ  
2019

MARCELO WILSON FERREIRA PACHECO

**EDUCAÇÃO SEM FRONTEIRAS: Espaço Virtual de Discussão  
sobre a Atuação do Pedagogo na Educação Não-formal**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino. Área de Concentração: Metodologias de Ensino-Aprendizagem. Linha de pesquisa: Criatividade e Inovação em Processos e Produtos Educacionais.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Marianne Kogut Eliasquevici

BELÉM - PARÁ  
2019

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará**  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

P116e Pacheco, Marcelo Wilson Ferreira  
Educação sem fronteiras : espaço virtual de discussão sobre a  
atuação do pedagogo na educação não-formal / Marcelo Wilson  
Ferreira Pacheco. — 2019.  
203 f. : il. color.

Orientador(a): Prof<sup>a</sup>. Dra. Marianne Kogut Eliasquevici  
Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação  
Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior,  
Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão,  
Universidade Federal do Pará, Belém, 2019.

1. Atuação do Pedagogo na Educação Não-formal. 2.  
Espaço Virtual de Discussão. 3. Método de Avaliação e  
Validação Processual e Participativo. I. Título.

CDD 371.102

---

MARCELO WILSON FERREIRA PACHECO

**EDUCAÇÃO SEM FRONTEIRAS: Espaço Virtual de Discussão  
sobre a Atuação do Pedagogo na Educação Não-formal**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino. Área de Concentração: Metodologias de Ensino-Aprendizagem. Linha de pesquisa: Criatividade e Inovação em Processos e Produtos Educacionais.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Marianne Kogut Eliasquevici

RESULTADO:        (   ) APROVADO        (   ) REPROVADO

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_.

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marianne Kogut Eliasquevici (Orientadora – PPGCIMES/UFPA)

---

Prof. Dr. Ronaldo de Oliveira Rodrigues (Examinador interno – PPGCIMES/UFPA)

---

Prof. Dr. Orlando Nobre Bezerra de Souza (Examinador externo – PPGCITI/UFPA)

BELÉM - PARÁ  
2019

*Em memória de José Ferreira da Silva,  
meu avô e meu pai, que não mediu esforços para me oferecer  
a melhor Educação possível.*

## AGRADECIMENTOS

Uma vez, ouvi de um sábio amigo que o final das coisas é sempre melhor que o começo... custei a entender, passei muito tempo discordando, mas, hoje, sinto que, ao chegar no final deste Mestrado, sou uma pessoa melhor do que quando entrei, em diversos níveis: como profissional, pesquisador, aluno, professor e, sobretudo, humano. Essa experiência única me permitiu redescobrir-me, reequilibrar-me e recalculiar a rota dos caminhos que pretendo seguir. Por tudo que vivi neste tempo como mestrando, sou grato!

Agradeço a Deus, por toda inspiração, força e sabedoria, que me permitiram chegar até este ponto.

À querida orientadora, Prof. Dr<sup>a</sup> Marianne Kogut Eliasquevici, por todo apoio, paciência e carinho. Saiba que é uma honra ter seu nome junto ao meu no Lattes, e em tudo que produzimos juntos nesse mestrado (isso é só o começo!).

Ao prof. Dr. Orlando Souza, pela acolhida, parceria e por tudo que aprendi (e aprendo) sempre que assisto suas aulas. Obrigado por me permitir estar ao seu lado à frente da disciplina Pedagogia em Organizações Sociais. Jamais esquecerei dessa experiência.

À amada UFPA por acolher e encorajar tantos sonhos e ser local de ensino, pesquisa e extensão de qualidade.

Também agradeço ao NITAE<sup>2</sup>, PPGCIMES e todo o seu corpo docente e administrativo, por cuidarem tão bem de todos os seus alunos. Tenho orgulho de fazer parte da primeira turma do Mestrado deste Núcleo.

Aos parceiros de jornada, colegas de curso, meu muito obrigado por tudo que passamos juntos. Agradeço, especialmente, aos amigos que este Mestrado me deu: Rafael Costa e Victor Oliveira.

Aos colegas do trabalho por todo suporte e palavras de incentivo, principalmente às minhas coordenadoras: Socorro, Márcia e Regeane.

A todos que participaram da construção do produto educacional Espaço Virtual de Discussão “Educação Sem Fronteiras”, em todas as suas versões. Sou grato, especialmente, aos participantes das sessões de validação, por toda disponibilidade, seriedade e comprometimento. E aos alunos queridos, por trazerem alegria ao meu coração a cada aula.

Aos compreensivos, motivadores e sensíveis amigos, “irmãos de alma”, por estarem comigo em mais essa jornada, sem soltar a minha mão. Simone, André, Diego, Josué, Luciana, Suellen... obrigado, por tudo!

Ao Luciano, pela presença, apoio e incentivo, mesmo antes e durante o Mestrado.

À minha linda família, o meu maior e mais puro sentimento de gratidão. Por sempre acreditarem em mim e apoiarem todas as minhas decisões. Pela paciência e compreensão dos dias em que estive ausente ou precisei me dedicar aos estudos. Obrigado meu amado filho Luan, por ser essa fonte de amor e inspiração inesgotável! Saibam que tudo é por vocês! Amo cada um!

Aqueles que, porventura, esqueci de mencionar, perdão e muito obrigado!

A todos vocês, gratidão!

*Ninguém escapa da Educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias: educação? Educações.*

*Carlos Rodrigues Brandão*

## RESUMO

Segundo as diretrizes curriculares do Ministério da Educação, que versam sobre a oferta e funcionamento dos cursos de Pedagogia, em nível nacional, a formação do discente desta graduação deverá ser voltada para sua atuação tanto na Educação Formal quanto na Não-formal, na mesma proporção. No entanto, nem sempre o desenho curricular dos cursos, atenta para isso e acaba priorizando o ensino escolar como principal campo de ação deste profissional. Essa é uma inquietação que trago desde os tempos de graduação e que, com a oportunidade do Mestrado em Ensino do PPGCIMES, pude intervir desenvolvendo um produto educacional. Especificamente com relação ao curso de Pedagogia da UFPA, campus Belém, uma análise do seu Projeto Pedagógico de Curso, comparado com as diretrizes do MEC, revelou que somente uma disciplina, dentro de todo o seu desenho curricular, está incumbida de trabalhar a questão da atuação do pedagogo em espaços não-escolares. A partir deste contexto, definimos como questão foco para a pesquisa: *Como utilizar um espaço virtual de discussão, no âmbito do curso de Pedagogia da UFPA, para fortalecer o debate sobre a possibilidade de atuação do pedagogo em ambientes da Educação Não-formal?* Para responder a questão, traçamos como objetivo geral do trabalho: *Desenvolver no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará, campus Belém, um espaço virtual que promova a reflexão da atuação do pedagogo em espaços da Educação Não-formal*; Este produto educacional, um Espaço Virtual de Discussão, foi planejado, criado e desenvolvido, tendo em vista a realidade do curso de Pedagogia e a formação que ele tem oferecido aos seus discentes, sobretudo no que tange à preparação para o exercício profissional futuro como pedagogo na organizações sociais. Assim, ambientado na Plataforma Moodle, ele reuniu elementos da Educação a Distância com as ações presenciais da Disciplina, a fim de promover a reflexão sobre os campos de atuação do pedagogo na Educação Não-formal. Nesse sentido, foi empreendida uma jornada metodológica de abordagem mista, envolvendo: pesquisa bibliográfica e documental; observação participante; coleta de dados com professores (que atuam ou já atuaram na Disciplina) e alunos matriculados; uma sessão de cocriação; e a elaboração de um método autoral, que foi utilizado para validar o produto sob o prisma de quatro eixos: *a) Usabilidade e Navegabilidade; b) Conteúdo, Materiais e Atividades; c) Experiência do usuário; e d) Viabilidade e possibilidade de implementação.* O Método de Avaliação e Validação Processual e Participativo (MAVALIPP) consiste na definição de sessões de validação envolvendo todos os participantes do produto educacional que, reunidos, avaliaram os critérios fundamentais do produto. Ao fim, um painel de professores especialistas foi responsável por identificar se o produto atingia os seus objetivos e se tinha potencial para ser implementado à realidade do curso de Pedagogia da UFPA, em Belém. Cada etapa de desenvolvimento do produto trouxe resultados significativos à formação dos alunos atendidos, aos professores, à Disciplina, ao Curso e à Universidade, de uma forma geral. Dentre as principais repercussões de sua utilização, temos: i) a ressignificação do trabalho do professor da disciplina e o seu envolvimento com a modalidade de Educação a Distância; ii) a primeira experiência em EaD, por parte da maioria dos alunos atendidos; iii) o levantamento de requisitos e critérios fundamentais que, validados, podem servir de parâmetro para o desenvolvimentos de novos produtos; iv) a elaboração de um método autoral de avaliação e validação de plataformas educacionais digitais; e v) a disponibilidade do produto final para ser utilizado conforme a conveniência do curso de Pedagogia e também como modelo que pode ser replicado em outros cursos da Universidade.

**Palavras-chave:** Atuação do pedagogo na Educação Não-formal; Espaço virtual de discussão; Método de Avaliação e Validação Processual e Participativo.

## ABSTRACT

According to the curriculum guidelines of the Ministry of Education, which deal with the offer and operation of undergraduate degree in Pedagogy, at the national level, the training of students of this degree should be directed to their performance in both Formal and Non-Formal education, in the same proportion. However, not always the curricular design of the undergraduate courses takes this in consideration and ends up prioritizing school education as the main field of action of this professional. This is a concern that I have had since graduation and that, with the opportunity of the Master's in Teaching of PPGCIMES, I was able to intervene by developing an educational product. Specifically, in relation to the Pedagogy undergraduate degree at UFPA, Belém campus, an analysis of its Undergraduate Degree Pedagogical Project, compared to the MEC guidelines, revealed that only one discipline within its entire curriculum design is tasked with working on the issue of the Educator in non-school environments. From this context, we define as a focus question for the research: *How to use a virtual space of discussion, within the scope of the UFPA Undergraduate Degree in Pedagogy, to strengthen the debate about the possibility of the Educator acting in Non-formal Education environments?* To answer the question, we outlined as the general objective of the work: *To develop in the Undergraduate Degree in Pedagogy of the Federal University of Pará, Belém Campus, a virtual space that promotes the reflection of the Educator's performance in Non-formal Education environments;* This educational product, a Virtual Discussion Space, was planned, created and developed, considering the reality of the Undergraduate Degree in Pedagogy and the training that it has offered its students, especially in what concerns the preparation for future professional practice, as Educator in social organizations. Thus, set in the Moodle Platform, it brought together elements of Distance Education with the face-to-face actions of the Discipline, in order to promote reflection on the fields of action of the Educator in Non-formal Education. In this sense, a methodological journey of mixed approach was undertaken, involving: bibliographical and documentary research; participant observation; data collection with professors (who act or have already acted in the Discipline) and enrolled students; a session of co-creation; and the elaboration of an authorial method, which was used to validate the product under the prism of four axes: a) Usability and Navigability; b) Content, Materials and Activities; c) User experience; and d) Viability and possibility of implementation. The Method of Evaluation and Validation Procedural and Participatory (MAVALIPP – *Portuguese acronym*) consists of the definition of validation sessions involving all participants of the educational product that, together, evaluated the fundamental criteria of the product. Finally, a panel of specialist professors was responsible for identifying whether the product met its objectives and had potential to be implemented to the reality of the UFPA's Undergraduate Degree in Pedagogy in Belém. Each stage of product development brought significant results to the training of students attended, to professors, to the Discipline, to the Course and to the University, in a general way. Among the main repercussions from its use, we have: i) the resignification of the work of the professor of the discipline and his/her involvement with the modality of Distance Education; ii) the first experience in Distance Education, by the majority of students attended; iii) the survey of fundamental requirements and criteria that, validated, may serve as a parameter for the development of new products; iv) the elaboration of an authorial method of evaluation and validation of digital educational platforms; and v) the availability of the final product to be used according to the convenience of the Undergraduate Degree in Pedagogy and also as a model, which can be replicated in other University Undergraduate Degrees.

**Key Words:** Educator's performance in Non-formal Education; Virtual discussion space; Method of Evaluation and Validation Procedural and Participatory.

## LISTA DE QUADROS

|                                                                                                           |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Quadro 1 - Desenho Curricular do curso de Pedagogia em 2010 .....                                         | 50 |
| Quadro 2 - Seções, conteúdos e ações do Espaço Virtual de Discussão “Educação Sem Fronteiras”<br>.....    | 61 |
| Quadro 3 - Seções e conteúdos do Espaço Virtual de Discussão “Pedagogia em Organizações<br>Sociais” ..... | 72 |
| Quadro 4 - Princípios para o Design Instrucional Contextualizado.....                                     | 91 |

## LISTA DE FIGURAS

|                                                                                                                                                                        |     |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Figura 1 - Estruturas representativas da Educação Formal, Não-formal e Informal .....                                                                                  | 33  |
| Figura 2 - Esquema representando as áreas do conhecimento compreendidas no DRH .....                                                                                   | 36  |
| Figura 3 - Tela inicial do produto educacional. Versão protótipo (out/2017 - fev/2018).....                                                                            | 56  |
| Figura 4 - Tela de Boas-vindas do produto educacional. Versão de Protótipo (out/2017 - fev/2018) .....                                                                 | 57  |
| Figura 5 - Tela do <i>Espaço da Disciplina</i> do produto educacional. Versão de Protótipo (out/2017 - fev/2018) .....                                                 | 57  |
| Figura 6 - Tela inicial do produto educacional. Versão de testagem (mar/2018 - jul/2018).....                                                                          | 58  |
| Figura 7 - Tela inicial do produto educacional. Versão de validação (set/2018 - dez/2018) .....                                                                        | 60  |
| Figura 8 - Tela inicial do produto educacional. Versão do produto final (mar/2019) .....                                                                               | 63  |
| Figura 9 - Tela inicial do produto educacional na visão do visitante. Versão do produto final (mar/2019) .....                                                         | 64  |
| Figura 10 - Tela do <i>Portfólio Virtual de Aprendizagem</i> . Versão do produto final (mar/2019).....                                                                 | 65  |
| Figura 11 - Tela do <i>Mural de fotos</i> . Versão do produto final (mar/2019) .....                                                                                   | 65  |
| Figura 12 - Tela da seção <i>Educação Corporativa</i> . Versão do produto final (mar/2019) .....                                                                       | 66  |
| Figura 13 - Linha do tempo comparativa das versões do produto educacional.....                                                                                         | 67  |
| Figura 14 - Processo de criação, desenvolvimento e validação do produto educacional .....                                                                              | 69  |
| Figura 15 - Síntese das “falas” dos professores envolvidos com a disciplina “Pedagogia em Organizações Sociais” (Parte 1) .....                                        | 75  |
| Figura 16 - Síntese das “falas” dos professores envolvidos com a disciplina “Pedagogia em Organizações Sociais” (Parte 2) .....                                        | 76  |
| Figura 17 - Observação participante na disciplina Pedagogia em Organizações Sociais do curso de Pedagogia da UFPA, entre outubro/2017 e fevereiro/2018 (Parte 1) ..... | 78  |
| Figura 18 - Observação participante na disciplina Pedagogia em Organizações Sociais do curso de Pedagogia da UFPA, entre outubro/2017 e fevereiro/2018 (Parte 2) ..... | 79  |
| Figura 19 - Sessão de cocriação do Espaço Virtual de Discussão .....                                                                                                   | 86  |
| Figura 20 - Requisitos considerados para a concepção do produto final .....                                                                                            | 88  |
| Figura 21 - Fases do processo de Design Instrucional Clássico .....                                                                                                    | 89  |
| Figura 22 - Fases do processo de Design Instrucional Contextualizado .....                                                                                             | 90  |
| Figura 23 - Método de Avaliação e Validação Processual e Participativo (MAVALIPP) .....                                                                                | 94  |
| Figura 24 - Screenshot do grupo “Validação 2018” (1) .....                                                                                                             | 96  |
| Figura 25 - Screenshot do grupo “Validação 2018” (2) .....                                                                                                             | 96  |
| Figura 26 - Fórum sobre Educação Corporativa, componente do Espaço Virtual de Discussão “Educação Sem Fronteiras” .....                                                | 105 |
| Figura 27 - Validação da viabilidade e possibilidade de implementação do produto educacional - MAVALIPP IV (Parte 1).....                                              | 123 |
| Figura 28 - Validação da viabilidade e possibilidade de implementação do produto educacional - MAVALIPP IV (Parte 2).....                                              | 124 |
| Figura 29 - Validação da viabilidade e possibilidade de implementação do produto educacional - MAVALIPP IV (Parte 3).....                                              | 126 |
| Figura 30 - Validação da viabilidade e possibilidade de implementação do produto educacional - MAVALIPP IV (Parte 4).....                                              | 127 |
| Figura 31 - Validação da viabilidade e possibilidade de implementação do produto educacional - MAVALIPP IV (Parte 5).....                                              | 129 |

## LISTA DE GRÁFICOS

|                                                                                                                                                                                                                                                   |     |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Gráfico 1 - Meios de acesso à internet.....                                                                                                                                                                                                       | 81  |
| Gráfico 2 – Finalidades do acesso à internet.....                                                                                                                                                                                                 | 82  |
| Gráfico 3 – Motivação para continuar acessando ao AVA.....                                                                                                                                                                                        | 83  |
| Gráfico 4 - Elementos gráficos que chamaram a atenção no Espaço Virtual de Discussão.....                                                                                                                                                         | 99  |
| Gráfico 5 - Grau de concordância quanto ao tamanho e linguagem empregados nos textos do Espaço Virtual de Discussão .....                                                                                                                         | 99  |
| Gráfico 6 - Navegação dos usuários no Espaço Virtual de Discussão.....                                                                                                                                                                            | 100 |
| Gráfico 7 - Características do Espaço Virtual de Discussão que facilitaram o acesso do usuário.....                                                                                                                                               | 101 |
| Gráfico 8 - Elementos multimídia identificados pelos usuários no Espaço Virtual de Discussão .....                                                                                                                                                | 102 |
| Gráfico 9 - Adequação do Espaço Virtual de Discussão às necessidades dos usuários .....                                                                                                                                                           | 103 |
| Gráfico 10 - Recursos fundamentais para a promoção da interação entre os usuários do Espaço Virtual de Discussão.....                                                                                                                             | 103 |
| Gráfico 11 - Compreensão dos participantes sobre os comandos das atividades propostas no Espaço Virtual de Discussão .....                                                                                                                        | 107 |
| Gráfico 12 - Características da linguagem empregada nos textos e comandos do Espaço Virtual de Discussão .....                                                                                                                                    | 108 |
| Gráfico 13 - Atividades do Espaço Virtual de Discussão que promovem a discussão sobre a atuação do pedagogo na Educação Não-formal.....                                                                                                           | 109 |
| Gráfico 14 - Avaliação sobre a autonomia do usuários no Espaço Virtual de Discussão.....                                                                                                                                                          | 109 |
| Gráfico 15 - Análise sobre a curadoria dos textos dispostos no Espaço Virtual de Discussão .....                                                                                                                                                  | 111 |
| Gráfico 16 - Análise sobre as atividades síncronas e assíncronas do Espaço Virtual de Discussão .....                                                                                                                                             | 112 |
| Gráfico 17 - Recursos multimídia utilizados no Espaço Virtual de Discussão para discutir a atuação do pedagogo na Educação Não-formal.....                                                                                                        | 113 |
| Gráfico 18 - Atividades mais interessantes, segundo os usuários do Espaço Virtual de Discussão, durante a Sessão III do MAVALIPP .....                                                                                                            | 116 |
| Gráfico 19 - Grau de concordância dos usuários sobre a coerência do conteúdo do Espaço Virtual de Discussão, com os conteúdos da disciplina “Pedagogia em Organizações Sociais”, durante a Sessão III do MAVALIPP.....                            | 117 |
| Gráfico 20 - Grau de concordância dos usuários sobre o caráter desafiador e reflexivo das atividades propostas pelo Espaço Virtual de Discussão, com relação à atuação do pedagogo na Educação Não-formal, durante a Sessão III do MAVALIPP ..... | 117 |
| Gráfico 21 - Grau de concordância dos usuários sobre a contribuição das atividades propostas pelo Espaço Virtual de Discussão, para a compreensão da atuação do pedagogo na Educação Não-formal, durante a Sessão III do MAVALIPP.....            | 118 |
| Gráfico 22 - Interesse dos usuários em continuar acessando o Espaço Virtual de Discussão, mesmo após o término da disciplina “Pedagogia em Organizações Sociais”, durante a Sessão III do MAVALIPP .....                                          | 118 |
| Gráfico 23 - Motivação dos usuários para continuarem acessando o Espaço Virtual de Discussão “Educação Sem Fronteiras”, após o término da disciplina “Pedagogia em Organizações Sociais”, durante a Sessão III do MAVALIPP .....                  | 119 |
| Gráfico 24 - Escolha do nome do Espaço Virtual de Discussão, após a Sessão III do MAVALIPP .....                                                                                                                                                  | 120 |

## **LISTA DE TABELAS**

|                                                                                              |     |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Tabela 1 - Participação dos alunos nas atividades da plataforma.....                         | 82  |
| Tabela 2 - Ações realizadas pelos alunos no Espaço Virtual de Discussão (MAVALIPP III) ..... | 116 |

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

|                    |                                                                                                                                                                                              |
|--------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| ANFOPE             | Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação                                                                                                                              |
| AVA                | Ambiente Virtual de Aprendizagem                                                                                                                                                             |
| CAPES              | Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior                                                                                                                                  |
| V CEDUCE           | V Colóquio Internacional Educação, Cidadania e Exclusão                                                                                                                                      |
| CFE                | Conselho Federal de Educação                                                                                                                                                                 |
| CIPPE              | Criatividade e Inovação em Processos e Produtos Educacionais                                                                                                                                 |
| CNE                | Conselho Nacional de Educação                                                                                                                                                                |
| CP                 | Conselho Pleno                                                                                                                                                                               |
| DCNCP              | Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Pedagogia                                                                                                                                |
| DCNFINSFC          | Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior (Cursos de licenciatura, formação pedagógica para graduados e segunda licenciatura) e para a Formação Continuada |
| DI                 | Design Instrucional                                                                                                                                                                          |
| DIC                | Design Instrucional Contextualizado                                                                                                                                                          |
| DRH                | Departamento de Recursos Humanos                                                                                                                                                             |
| EaD                | Educação a Distância                                                                                                                                                                         |
| FAED               | Faculdade de Educação                                                                                                                                                                        |
| GERU               | Grupo de Estudos em Educação Rural                                                                                                                                                           |
| GESTAMAZON         | Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Estado e Educação na Amazônia                                                                                                                               |
| ICED               | Instituto de Ciências da Educação                                                                                                                                                            |
| INOVAMES           | Inovações Metodológicas no Ensino Superior                                                                                                                                                   |
| LDB                | Lei de Diretrizes e Bases da Educação                                                                                                                                                        |
| MEC                | Ministério da Educação                                                                                                                                                                       |
| NITAE <sup>2</sup> | Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão                                                                                                                               |
| PROEG              | Pró-Reitoria de Ensino de Graduação                                                                                                                                                          |
| SIGAA              | Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas                                                                                                                                         |
| TICs               | Tecnologias da Informação e Comunicação                                                                                                                                                      |
| UFF                | Universidade Federal Fluminense                                                                                                                                                              |
| UFPA               | Universidade Federal do Pará                                                                                                                                                                 |
| UNICAMP            | Universidade Estadual de Campinas                                                                                                                                                            |

## SUMÁRIO

|                                                                                                                                                                         |            |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| INTRODUÇÃO .....                                                                                                                                                        | 16         |
| <b>1 IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PEDAGOGO: UM PROCESSO EM CONSTRUÇÃO .....</b>                                                                                           | <b>22</b>  |
| 1.1 O CURSO DE PEDAGOGIA, O PEDAGOGO E SUA ATUAÇÃO .....                                                                                                                | 23         |
| 1.1.1 Atuação do pedagogo no campo da Pedagogia Empresarial .....                                                                                                       | 35         |
| 1.1.2 Atuação do pedagogo no campo da Pedagogia Hospitalar .....                                                                                                        | 39         |
| 1.1.3 Atuação do pedagogo no campo da Pedagogia Social .....                                                                                                            | 43         |
| 1.2 A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ .....                                                                                  | 46         |
| <b>2 ESPAÇO VIRTUAL DE DISCUSSÃO “EDUCAÇÃO SEM FRONTEIRAS” .....</b>                                                                                                    | <b>53</b>  |
| 2.1 O PRODUTO EDUCACIONAL .....                                                                                                                                         | 54         |
| 2.2 DA CRIAÇÃO À IMPLEMENTAÇÃO: O PERCURSO METODOLÓGICO ENVOLVIDO NO DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO EDUCACIONAL .....                                                       | 68         |
| 2.2.1 Uma Primeira Proposta .....                                                                                                                                       | 69         |
| 2.2.2 Concepção e Testagem do Produto Educacional .....                                                                                                                 | 85         |
| 2.2.3 Validação do Produto Educacional .....                                                                                                                            | 93         |
| 2.2.3.1 MAVALIPP – Sessão 1 .....                                                                                                                                       | 97         |
| 2.2.3.2 MAVALIPP – Sessão 2 .....                                                                                                                                       | 105        |
| 2.2.3.3 MAVALIPP – Sessão 3 .....                                                                                                                                       | 115        |
| 2.2.3.4 MAVALIPP – Sessão 4 .....                                                                                                                                       | 121        |
| <b>APROXIMAÇÕES CONCLUSIVAS .....</b>                                                                                                                                   | <b>131</b> |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>                                                                                                                                                | <b>140</b> |
| <b>APÊNDICES .....</b>                                                                                                                                                  | <b>145</b> |
| <b>APÊNDICE A: ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA DESTINADA A PROFESSORES QUE MINISTRAM OU JÁ MINISTRARAM A DISCIPLINA “PEDAGOGIA EM ORGANIZAÇÕES SOCIAIS” .....</b> | <b>146</b> |
| <b>APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO COM QUESTÕES ABERTAS DESTINADO A PROFESSORES QUE MINISTRAM OU JÁ MINISTRARAM A DISCIPLINA “PEDAGOGIA EM ORGANIZAÇÕES SOCIAIS” .....</b>     | <b>147</b> |
| <b>APÊNDICE C: QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS ALUNOS QUE PARTICIPARAM DA FASE DE TESTE DO PROTÓTIPO DO ESPAÇO VIRTUAL DE DISCUSSÃO .....</b>                                | <b>151</b> |
| <b>APÊNDICE D: GUIA DE ORIENTAÇÃO PARA A PRIMEIRA SESSÃO DO MAVALIPP – VALIDAÇÃO DE USABILIDADE E NAVEGABILIDADE .....</b>                                              | <b>153</b> |
| <b>APÊNDICE E: QUESTIONÁRIO DE VALIDAÇÃO (MAVALIPP I) .....</b>                                                                                                         | <b>159</b> |
| <b>APÊNDICE F: GUIA DE ORIENTAÇÃO PARA A SEGUNDA SESSÃO DO MAVALIPP – VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO, MATERIAIS E ATIVIDADES .....</b>                                           | <b>166</b> |
| <b>APÊNDICE G: QUESTIONÁRIO DE VALIDAÇÃO (MAVALIPP II) .....</b>                                                                                                        | <b>171</b> |
| <b>APÊNDICE H: QUESTIONÁRIO DE VALIDAÇÃO (MAVALIPP III) .....</b>                                                                                                       | <b>178</b> |
| <b>APÊNDICE I: FORMULÁRIO PARA A ESCOLHA DO NOME DO ESPAÇO VIRTUAL DE DISCUSSÃO .....</b>                                                                               | <b>180</b> |
| <b>APÊNDICE J: GUIA DE ORIENTAÇÃO PARA A QUARTA SESSÃO DO MAVALIPP – VALIDAÇÃO DE VIABILIDADE E POSSIBILIDADE DE IMPLEMENTAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL .....</b>         | <b>181</b> |
| <b>ANEXOS .....</b>                                                                                                                                                     | <b>196</b> |
| <b>ANEXO 1: ESTRUTURA DO CURSO DE PEDAGOGIA EM 1939 .....</b>                                                                                                           | <b>197</b> |
| <b>ANEXO 2: ESTRUTURA DO CURSO DE PEDAGOGIA EM 1962 .....</b>                                                                                                           | <b>198</b> |
| <b>ANEXO 3: ESTRUTURA DO CURSO DE PEDAGOGIA EM 1969 .....</b>                                                                                                           | <b>199</b> |
| <b>ANEXO 4: PLANO DE CURSO DA DISCIPLINA “PEDAGOGIA EM ORGANIZAÇÕES SOCIAIS” EM 2018 .....</b>                                                                          | <b>200</b> |



Compreender, hoje, o papel do pedagogo na sociedade, é um exercício que nos obriga a fugir do senso comum e entender que, assim como afirma Brandão (2007, p. 9), “Não há uma forma única nem um único modelo de Educação; a Escola não é o único lugar onde ela acontece”. Logo, passamos a ter a ideia de que o trabalho deste profissional não se restringe ao espaço escolar, da mesma forma que a ação docente não é a sua única prática.

A Pedagogia, ao longo de toda a sua história, passou por incontáveis transformações, desde os seus primeiros registros na Grécia Antiga, até chegar nos dias de hoje, cujo curso superior, no Brasil, é resultado de construções e reconstruções que acompanharam a história e política nacional.

Hoje, como Ciência da Educação, a Pedagogia é dotada de métodos, sujeitos, estruturas e papéis muito específicos no desenvolvimento do ser humano. O pedagogo é, portanto, este cientista, equipado de saberes que o permitem intervir ativamente sobre os processos de ensino e aprendizagem destes indivíduos.

Diante disso, surge a interrogação: Mas onde ocorrem estes processos de ensino e aprendizagem?

Atualmente, a regulação e oferta dos cursos de Pedagogia, em nível nacional, seguem recomendações diretas do Conselho Nacional de Educação (CNE), vinculado ao Ministério da Educação (MEC). Assim, tendo a função de orientar o funcionamento do referido curso em todo o Brasil, este órgão instituiu, em 2006, por meio da Resolução CNE/CP 1/2006, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Pedagogia; e, em 2015, com o Parecer CNE/CP 02/2015 e a Resolução CNE/CP 02/2015, as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior (Cursos de licenciatura, formação pedagógica para graduados e de segunda licenciatura) e para a Formação Continuada.

Ambos os documentos norteadores são claros quanto ao exercício profissional do pedagogo e a formação que deve ser ofertada aos discentes da graduação. Segundo as diretrizes, é destinado a este profissional o exercício da docência, tendo como campo de atuação a Educação Formal e Não-formal.

Respondendo à pergunta feita anteriormente, sobre onde se situam os processos de ensino e aprendizagem, tomamos como referência, o que diz a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9394/96:

**Art. 1º** A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 2017, p.8)

Sendo assim, a Educação está em todo lugar e a todo momento estamos vivenciando processos formativos, sistematizados ou não. Nesse sentido, conforme orientam as diretrizes, a formação do pedagogo deverá contemplar os seus múltiplos campos de atuação, tanto formais quanto não-formais. Às universidades, cabem organizar seus currículos e ofertar, de maneira equilibrada, esta formação, de modo a preparar o futuro pedagogo para intervir nos processos de ensino e aprendizagem na escola e fora dela, nas demais organizações sociais.

Trazendo o foco ao curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará (UFPA), *campus* Belém, a leitura do seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC) nos sinaliza que

O curso de Pedagogia se insere no debate sobre o processo de profissionalização docente por se constituir numa licenciatura que visa à formação de professores para atuar na Educação Infantil, nas séries iniciais da Educação Básica e na educação de jovens e adultos. Além de poder atuar, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, em diferentes práticas educativas – formais e não formais –, tecidas no contexto social mais amplo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2010, 66).

Embora a Educação Não-formal esteja presente como um dos nortes da formação ofertada pela UFPA, segundo o que consta em seu PPC, o que se observa deste Curso, no momento, é que ele está estruturado a partir de um desenho curricular que prioriza uma formação acadêmica voltada, quase que em sua totalidade, para a atuação do pedagogo em espaços formais de ensino, como a Escola, na maioria dos casos.

Mas, e a Educação Não-formal prevista e garantida na legislação? Ela fica por conta da oferta exclusiva de uma única disciplina, de 68 horas, no segundo semestre letivo, intitulada “Pedagogia em Organizações Sociais”.

Diante deste cenário e, especialmente partindo de uma inquietação pessoal que me acompanha desde a graduação há mais de uma década, entendemos que é necessário ampliar e aprofundar as discussões junto aos alunos e a comunidade acadêmica sobre os diferentes campos de atuação do pedagogo, sobretudo na Educação Não-formal.

Desta inquietação, somada aos indícios levantados com a análise do PPC de Pedagogia, surgiu a seguinte questão-foco, que norteou todos os movimentos metodológicos deste trabalho:

*Como utilizar um espaço virtual de discussão, no âmbito do curso de Pedagogia da UFPA, para fortalecer o debate sobre a possibilidade de atuação do pedagogo em ambientes da Educação Não-formal?*

Como parte de uma resposta, propusemos como objetivo geral da pesquisa:

- Desenvolver, no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará, *campus* Belém, um espaço virtual que promova a reflexão da atuação do pedagogo em espaços da Educação Não-formal

Para alcançar o objetivo geral, elencamos os seguintes objetivos específicos:

- Identificar quais práticas pedagógicas o curso de Pedagogia tem conduzido no sentido de uma atuação do futuro pedagogo em ambientes não-formais de ensino.
- Discutir a importância da Educação Não-formal como campo de atuação profissional do pedagogo para além dos espaços escolares, conforme ampara as Diretrizes Curriculares Nacionais.
- Criar e gerenciar sala virtual na plataforma Moodle, que sirva de ambiência para o desenvolvimento do Espaço Virtual de Discussão.
- Avaliar e validar a concepção e implementação do espaço virtual proposto.

Assim, para responder à questão-foco e atingir os objetivos destacados, foi criado o produto educacional **Espaço Virtual de Discussão “Educação Sem Fronteiras”**. A sua implementação se deu em função do que versa as diretrizes curriculares nacionais e da necessidade de se contribuir, por meio da informação, discussão e reflexão, com a formação dos discentes do curso de Pedagogia da UFPA, *campus* Belém, oportunizando a esses sujeitos o conhecimento sobre os campos de atuação do pedagogo na esfera da Educação Não-formal.

Como terreno fértil para que essa proposta pudesse acontecer, elegemos práticas de EaD, por meio de suas atividades *E-learning*, para a implementação do Espaço Virtual de Discussão, devido ao seu estilo de aprendizagem assíncrono e flexível<sup>1</sup>. Assim, ambientado na Plataforma Moodle, o produto pôde ser desenvolvido por meio de uma proposta híbrida que unia ações da modalidade de Educação à distância com a realidade presencial da disciplina “Pedagogia em Organizações Sociais”.

---

<sup>1</sup> A terminologia *assíncrono e flexível* foi inspirada na compreensão de que as relações professor-aluno na EaD podem se dar enquanto ambos estão separados por espaço e/ou tempo, conforme versa o art. 1º do Marco Regulatório da EaD (Decreto n. 9.057/17), transcrito, em sua íntegra, a seguir:

**Art. 1º** Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e **desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos**. (BRASIL, 2017, grifo nosso).

Essa integração entre o curso presencial e a atividade em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com o foco na experiência do aluno/participante é compreendida por Moran (2015, p. 29) como uma proposta híbrida de caráter inovador, pois se baseia no “equilíbrio entre as aprendizagens pessoal e grupal, respeito ao ritmo e estilo de aprendizagem de cada aluno”. Nesse sentido, adotar práticas de ensino virtual se justifica pelo fato de

A Educação a Distância (EaD), como uma modalidade de Educação de demanda universal, apresenta-se fortemente apropriada para atender às novas exigências educacionais da sociedade [...] por ser um sistema flexível, dinâmico, que cria uma interlocução mediada entre os participantes, é uma modalidade que pode contribuir como um instrumento a mais na solução dos problemas educacionais. (ELIASQUEVICI; FONSECA, 2004, p. 21 e 23).

Verifica-se, portanto, que, de modo geral, a implementação de um espaço de discussão, em meio virtual, que volte a sua atenção para a Educação Não-formal junto ao PPC de Pedagogia, dentre tantas razões de ser, se justifica principalmente por ser uma ação que traria benefícios tanto para os alunos, quanto para a Instituição.

Deste modo, ao trazer ao foco do debate acadêmico a Educação Não-formal como campo de trabalho do pedagogo, o produto estaria contribuindo para a formação e orientação para a escolha de carreira dos discentes. Nesse sentido, Martins (2016) disserta que é fundamental que um profissional, hoje, seja crítico e possua um olhar criterioso sobre a sua carreira e que, por conta disso, evite desgastes profissionais desnecessários, resultados de investimentos de energia em projetos solúveis e com pouco potencial de aprendizagem.

Partindo desse princípio, um percurso metodológico foi trilhado, envolvendo ações tanto quantitativas quanto qualitativas. Experiências de observação participante, coleta de dados por meio de entrevistas, submissão de questionários, sessões de cocriação e, por fim, a elaboração de um método autoral de avaliação e validação, para atestar se o produto final atendia aos requisitos e objetivos elencados no início da pesquisa.

A justificativa deste produto se fixa, justamente no seu caráter inovador diante da realidade do Curso em questão, por diversas razões: i) faz uso de plataforma virtual para tratar de uma questão importante da formação dos estudantes de Pedagogia (MASETTO, 2012); ii) traz um novo olhar de alunos e professores sobre o Curso, a partir das experiências de ensino e aprendizagem significativas que lhe são propostas; iii) experimenta um ecossistema de aprendizagem “mais horizontal, menos burocrático, organizado em redes de prática, de compartilhamento[...]” (MORAN, 2018, p. 357); iv)

adota um modelo de avaliação formativa, baseado na auto avaliação do discente e construção de portfólio reflexivo; e v) altera a postura do aluno, que sai da condição de passividade/omissão e assume a corresponsabilidade por sua aprendizagem.

Mais do que simplesmente apresentar este produto, a presente dissertação irá trazer ao destaque todos os movimentos metodológicos de pesquisa que envolveram a sua concepção, as suas ações de testagem e, por fim, o processo de validação pelo qual ele foi submetido, resultando na sua possibilidade de implementação efetiva, como uma estratégia criativa e inovadora, junto à realidade do curso de Pedagogia.

O primeiro capítulo trará o marco teórico que fundamenta a pesquisa e a criação do produto educacional. Ele apresentará o curso de Pedagogia e a formação do pedagogo, inicialmente, a partir de uma abordagem histórica, que envolve desde a criação do primeiro curso de graduação até os dias de hoje; em seguida, valendo-se da perspectiva legal de atuação do pedagogo na Educação Não-formal, o texto irá expor três campos de atuação possíveis a este profissional, sendo eles: Educação Corporativa, Educação Hospitalar e Educação Social. Por fim, ele apresentará detalhadamente as especificidades do Curso, na UFPA.

Superando essa abordagem teórica inicial, o segundo capítulo irá mostrar todos os movimentos metodológicos que fizeram parte da criação do protótipo, concepção, testagem e validação do produto educacional. Vale destacar a elaboração de uma metodologia autoral como forma de avaliar e validar os critérios e requisitos fundamentais do produto, tendo em vista a sua viabilidade junto ao Curso. Neste capítulo, também será possível acompanhar os principais resultados e discussões ocasionadas em cada etapa de desenvolvimento do produto, por meio de gráficos, tabelas, quadros e figuras que contém a síntese dos dados coletados durante cada versão da plataforma.

Em seguida, serão apresentadas as considerações finais do trabalho, fundamentadas na análise dos resultados obtidos e na comparação dos efeitos do produto educacional com a questão-foco e objetivos elencados no início da pesquisa.

Por fim, esta dissertação contará com a disponibilização de todos os apêndices e anexos utilizados durante todas as fases do produto, descritos ao longo do texto.



A construção da identidade profissional do pedagogo e o vislumbre de seus possíveis campos de atuação, sob os moldes das diretrizes do Ministério da Educação, são questões pertinentes quando se busca analisar a formação ofertada pelos cursos de Pedagogia em todo o território nacional.

Especialmente no contexto da Universidade Federal do Pará, a preocupação pela formação destes profissionais perpassa desde a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso, passando pela estrutura e implementação do currículo, até chegar à efetivação das aulas ministradas em sala pelos professores.

No entanto, para que se compreenda como essa formação tem sido gerida e implementada na UFPA, especificamente no *campus* de Belém/Pa, faz-se necessário recorrer às bases teóricas sobre a própria Pedagogia, às expressões da Educação Formal,

Não-formal e Informal e aos campos de atuação propícios ao exercício da profissão do pedagogo.

Tais referenciais teóricos serão explorados neste capítulo, a fim de se construir um encadeamento de ideias que possibilitem a compreensão do leitor sobre: a) a evolução do curso de Pedagogia, desde o seu surgimento até os dias atuais; b) a formação do pedagogo no contexto das diretrizes do Ministério da Educação; c) a Educação Não-formal, enquanto campo de atuação possível ao pedagogo; e d) A formação ofertada pela Universidade Federal do Pará em virtude da possibilidade de atuação do pedagogo em espaços formais e não-formais de Educação.

### 1.1 O CURSO DE PEDAGOGIA, O PEDAGOGO E SUA ATUAÇÃO

De acordo com a etimologia, o termo *Pedagogia* é o resultado de duas expressões gregas de significados muito claros: *paidós* = *criança* e *agodé* = *condução*, que foram reunidas para designar o trabalho do escravo que “guiava a criança ao local de ensino das primeiras letras e ao local da ginástica e dos exercícios físicos” (GHIRALDELLI JR, 2007, p. 11).

Essa visão do pedagogo como o responsável unicamente pela condução das crianças ao saber intelectual, mas não pelo processo de aprendizagem em si, já foi superada e, atualmente, a Pedagogia é compreendida como Ciência da Educação e, como tal, se ocupa dos

[...] elementos da ação educativa e sua contextualização, tais como o aluno como sujeito do processo de socialização e aprendizagem; os agentes de formação (inclusive a escola e o professor); as situações concretas em que se dão os processos formativos (entre eles o ensino); o saber como objeto de transmissão/assimilação; o contexto socioinstitucional das instituições (entre elas as escolas e salas de aula). Resumidamente, o objetivo do pedagógico se configura na relação entre os elementos da prática educativa: o sujeito que se educa, o educador, o saber e os contextos em que ocorre (LIBÂNEO, 2010, p. 38).

Ainda nesse sentido, a formação do pedagogo também se ressignificou com o passar dos anos, deixando de lado o caráter servil e de simples condução da criança, sem maiores responsabilidades cognoscentes, até chegar a ser o profissional qualificado para o ensino em seus mais diversos campos da Educação Formal e Não-formal. Para tanto, em sua formação, Ghiraldelli Jr (2007, p. 12) afirma que “[...] há considerável ampliação da discussão sobre a educação em geral, sobre psicologias necessárias para a aprendizagem, sobre técnicas de alfabetização, sobre política educacional [...]”.

No intuito de sistematizar esses saberes relacionados aos modos e finalidades de ensino e aprendizagem, a Pedagogia, como Ciência da Educação, passou a se constituir de um curso superior, criado com o intuito de formar mão de obra qualificada para o ensino nos diversos espaços educativos.

No Brasil, desde a sua criação, o curso de Pedagogia tem passado por mudanças significativas para atender às necessidades econômicas, sociais, culturais e políticas da sociedade. Um exemplo disso foi quando o Curso se instituiu efetivamente no país a partir do Decreto-Lei nº 1.190 de 4 de abril de 1939, reunindo a Faculdade Nacional de Filosofia, Ciências e Letras e a Faculdade Nacional de Educação, unificando-as e dando-lhes o nome de Faculdade Nacional de Filosofia.

Inicialmente, “o Curso de Pedagogia teve por finalidade primeira formar bacharéis e licenciados, de acordo com o modelo (3+1): 3 anos de bacharelado e 1 ano de licenciatura, sendo esta realizada no Curso de Didática” (CRUZ, 2008, p. 48), cujo desenho curricular se pode observar no Anexo 1. Neste modelo, os bacharéis eram responsáveis pelos cargos Técnicos de Educação e os licenciados podiam atuar como professores da Escola Normal, responsáveis pela formação dos professores primários, conforme orientava o Decreto-Lei nº. 3.454, de 24 de julho de 1941.

Durante as décadas de 1950 e 1970, o que se percebia era uma forte influência da teoria positivista sobre a formação ofertada pelos Cursos de Pedagogia, visto que a ênfase dada à atividade profissional do Pedagogo era voltada para a aplicabilidade técnica de diretrizes que serviam para solucionar problemas concretos da escola e manter a ordem social, sendo o pedagogo um executor de tarefas educacionais específicas ao seu cargo e função.

Cerca de 20 anos após a sua instituição na Faculdade Nacional de Filosofia, o Curso de Pedagogia passa por uma reestruturação curricular, conforme apresenta o Anexo 2, ocasionada em virtude do Parecer do Conselho Federal de Educação (CFE) N° 251, de 1962. Neste documento, o conselheiro Valnir Chagas, propôs a definição de um currículo mínimo e o tempo de duração para o Curso, objetivando “formar professores para o ensino normal e especialistas para as atividades de orientação, supervisão e inspeção no âmbito das escolas e sistemas escolares” (LIBÂNEO; PIMENTA, 2011, p. 21).

Ainda no mesmo ano, o Parecer CFE 292/62 - outra proposta do conselheiro Valnir Chagas - foi elaborado no intuito de encerrar com o esquema de graduação 3 + 1, por meio de uma proposta que aglutinava as formações de bacharel e licenciado, permitindo que

ambas as graduações ocorressem simultaneamente, mediante o estudo das disciplinas comuns, cujo desenho curricular era proposto por este parecer.

Tais movimentos curriculares e estruturais foram homologados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 4.024, de 21 de dezembro de 1961, passando a vigorar somente dois anos depois da sua criação, demarcando a década de 1960 como um período de importantes transformações para a Educação e, por consequência, para o Ensino Superior e, especialmente, para o Curso de Pedagogia.

De acordo com Libâneo (2010), foi neste período, por exemplo, que a ação do regime militar trouxe fortes influências ao sistema de ensino, por meio da criação da Reforma Universitária (Lei 5.540/68) e da Reforma do Ensino de 1º e 2º graus (Lei 5.692/71), as quais influenciaram na desarticulação da seção de Pedagogia da Faculdade de Filosofia, dando lugar à criação da Faculdade de Educação, responsável, a partir de então, pela oferta do Curso de Pedagogia.

Neste mesmo contexto histórico, a elaboração do parecer CFE 252/69, novamente pelo conselheiro Valnir Chagas, seguido pela Resolução 2/69 do Conselho Federal de Educação, propôs a superação da ideia de uma graduação em Pedagogia compartimentalizada, dividida entre a Licenciatura e o Bacharelado e pautada na formação de especialistas (administrador escolar, supervisor escolar e orientador educacional) para atuarem sobre as especificidades da escola, uma vez que

essa regulamentação manteve a formação de professores para o Ensino Normal e introduziu oficialmente as habilitações para formar os especialistas responsáveis pelo trabalho de planejamento, supervisão, administração e orientação, que se constituíram, a partir de então, como um forte meio de identificar o pedagogo. As habilitações Orientação Educacional, Administração Escolar, Supervisão Escolar, Inspeção Escolar, além do magistério para o Ensino Normal, foram amplamente difundidas, tornando-se nucleares para o curso ao longo de grande parte de sua trajetória (CRUZ, 2008, p. 59)

Ou seja, a partir do Parecer CFE 252/69, o Curso de Pedagogia deixou de lado o bacharelado e passou a conferir ao seu egresso somente o grau de licenciado, cujo foco profissional vinha a ser a docência, e que tinha a didática (antes um curso à parte) como um componente curricular obrigatório da graduação, conforme se pode observar no Anexo 3 deste trabalho. Vale ressaltar que as diretrizes deste Parecer se mantiveram como norte principal do Curso de Pedagogia por 27 anos, da sua criação até 1996.

A partir de 1970, partindo da elaboração da LDB nº 5.692 de 11 de agosto de 1971, a discussão sobre a identidade do Curso de Licenciatura e da profissão do pedagogo

tomou corpo e inúmeras propostas de reformulação curricular surgiram, foram avaliadas e colocadas à prova, como exemplo disso, na década de 1980,

algumas Faculdades de Educação, por influência de pesquisas, debates em encontros e indicações do movimento nacional pela formação do educador, suspenderam ou suprimiram as habilitações convencionais (administração escolar, orientação educacional, supervisão escolar etc), para investir num currículo centrado na formação de professores para as séries iniciais do ensino fundamental e curso de magistério (LIBÂNEO, 2010, p. 46).

Todavia, vale ressaltar que este movimento pela busca de uma identidade profissional do curso de Pedagogia – ora valorizando as especificidades do profissional, ora tomando como base uma postura multifacetada, perdurou por anos, tendo sido fortemente influenciado pela crítica capitalista da Educação e pela realização de movimentos como: I seminário de Educação Brasileira, na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), o surgimento dos comitês Pro-Reformulação dos Cursos de Pedagogia e da Comissão Nacional de Formação do Educador, posteriormente sendo transformada na Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE), nas Conferências Brasileiras de Educação e em tantos outros eventos que discutiram as especificidades do Curso de Pedagogia, como apontou Libâneo (2010).

Adiante nessa discussão acerca da identidade do curso de Pedagogia no Brasil, todas as manifestações ocorridas na década de 1980 serviram como fundamento para a compreensão da docência como base da atuação do pedagogo (CRUZ, 2008; LIBÂNEO; PIMENTA, 2011; SILVA, 2011), uma vez que, este debate

[...] construído ao longo do movimento de renovação do curso, foi progressivamente firmando a concepção de identificar a pedagogia com a docência, na perspectiva de que o ensino deve ser a base da formação de todo educador. Desde o início da década de 80, a ANFOPE conduziu o movimento pela reformulação dos cursos de formação dos profissionais da educação, levantando a bandeira de um Curso de Pedagogia baseado na formação de professores para os anos iniciais do ensino fundamental. Como já sinalizado, integrou a sua pauta de discussão e defesa a exigência de formação em nível superior dos professores da primeira etapa do ensino fundamental e a definição de uma base comum nacional de formação. No eixo de sustentação de sua busca encontra-se a docência como base da identidade profissional do educador (CRUZ, 2008, p. 62).

Essa definição profissional, voltada para a “docência para educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental, educação de jovens e adultos e educação especial envolvendo, especialmente, a deficiência mental, física, visual e da audiocomunicação” (CRUZ, 2008, p. 62), acompanhou e deu norte ao trabalho do pedagogo até meados da década de 1990, quando se instituiu a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação

Nacional, por meio da promulgação da Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 que, sobretudo, serviu para reorganizar o novo sistema de ensino em todos os níveis. Tais movimentos buscavam alinhar a concepção de uma formação generalista do pedagogo, passando a vislumbrar neste profissional uma formação acadêmica que o habilite para a docência e para as funções de coordenador, orientador e supervisor educacional.

Chegando aos anos 2000, o Curso de Licenciatura em Pedagogia passa por mais uma reformulação, conduzida pela aprovação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Pedagogia (DCNCP), em 2006, através da Resolução 1/2006 e dos Pareceres 5/2005 e 3/2006, do Conselho Nacional de Educação (CNE) e do Conselho Pleno (CP), trazendo mudanças na forma como a identidade profissional do pedagogo vinha sendo construída através de sua prática generalista, como apontava a LDB.

Neste ponto, faz-se imprescindível destacar que, apesar de as DCNCP reforçarem a habilitação dos egressos dos cursos de Pedagogia como docentes em ambientes escolares, elas também pressupõem que esta atuação poderá ocorrer em demais estruturas (não-escolares) que necessitem do profissional com conhecimentos pedagógicos, conforme explicita o próprio Parecer 5/2005 CNE/CP:

Entende-se que a formação do licenciado em Pedagogia fundamenta-se no trabalho pedagógico realizado em **espaços escolares e não-escolares**, que tem a docência como base. Nesta perspectiva, a docência é compreendida como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia. (BRASIL, 2005, p. 7, grifo nosso)

Libâneo (2006) analisa com rigor o teor das Diretrizes do CNE e faz duras críticas ao caráter reducionista da proposta que imprime à docência a principal ação do profissional da Pedagogia. Ao contrário, reforça que a Escola não é o único lugar onde o pedagogo pode atuar e a docência não seria sua prática exclusiva, dada a amplitude deste profissional. Sendo assim,

A formação de educadores extrapola, pois, o âmbito escolar formal, abrangendo também esferas mais amplas da educação não formal e formal. Assim, a formação profissional do pedagogo pode desdobrar-se em múltiplas especializações profissionais, sendo a docência uma entre elas (LIBÂNEO, 2006, p. 851).

Sobre isso, Aguiar et al (2006, p. 829), em uma visão paradoxalmente otimista, consideram que as DCNCP apresentam um “amplo horizonte para a formação e atuação profissional dos pedagogos”, visto que passa a considerar não somente a Escola como ambiente de atuação deste profissional, mas traz à lume a importância de uma formação

acadêmica que compreenda a possibilidade de atuação também em ambientes não-escolares.

No exercício de estabelecer um diálogo entre os autores, seria negligente deixar de lado o posicionamento político que eles adotam na avaliação das DCNCP. Contudo, apesar das nítidas divergências em suas abordagens sobre a mesma temática, especialmente a respeito da dicotomia redução x ampliação, vale ressaltar que eles convergem em um mesmo ponto: quanto à necessidade de uma formação pedagógica realmente abrangente e contundente em função da atuação profissional do pedagogo nestes espaços escolares e não escolares.

Avançando na construção dessa identidade do curso de Pedagogia no Brasil, em 2015, o Conselho Nacional de Educação estabeleceu, por meio do Parecer CNE/CP 02/2015 e da Resolução CNE/CP 02/2015, novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior (Cursos de licenciatura, formação pedagógica para graduados e de segunda licenciatura) e para a Formação Continuada - DCNFINSFC, vindo ao encontro das DCNCP de 2006 no sentido de estabelecer parâmetros para a formação do pedagogo e, conseqüentemente, a definição de seus campos de atuação profissional.

Apesar de voltar o seu olhar para a Educação Básica e retomar a docência como ação principal do Pedagogo, as novas diretrizes de 2015 apontam, em seu **art. 13º**, a possibilidade de atuação deste profissional em outros processos educativos, ocorrentes em ambientes não escolares.

**Art. 13º** Os cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior, em cursos de licenciatura, organizados em áreas especializadas, por componente curricular ou por campo de conhecimento e/ou interdisciplinar, considerando-se a complexidade e multirreferencialidade dos estudos que os englobam, bem como a formação para o exercício integrado e indissociável da docência na educação básica, incluindo o ensino e a gestão educacional, e dos **processos educativos escolares e não escolares** [...] (BRASIL, 2015, p. 11, grifos nossos).

Nesse sentido, a formação do pedagogo proposta por estas diretrizes se estabelece em uma perspectiva de Educação Formal e Não-formal, visto que os cursos de licenciatura (e a Pedagogia sendo um deles) passam a considerar

o currículo como o conjunto de valores propício à produção e à socialização de significados no espaço social e que contribui para a construção da identidade sociocultural do educando, dos direitos e deveres do cidadão, do respeito ao bem comum e à democracia, **às práticas educativas formais e não formais e à orientação para o trabalho** (BRASIL, 2015, p. 2, grifos nossos).

Diante deste panorama profissional, que possibilita ao pedagogo a sua atuação em espaços diversos da sociedade, sejam eles formais ou não, faz-se fundamental que tenhamos, neste ponto do trabalho, uma clara compreensão das dimensões educativas que permeiam o exercício deste profissional.

Todavia, antes de categorizar e definir as fronteiras entre as dimensões da Educação, é primordial que a compreendamos, em sua totalidade, como um fenômeno multidimensional e onipresente às relações sociais, haja vista que

Ninguém escapa da Educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias: educação? Educações (BRANDÃO, 2007, p. 07).

Quando se afirma que não há uma única forma de Educação, na realidade se está legitimando que ela pode ter diversas variações, as quais refletem como os processos de ensino e aprendizagem acontecem entre os indivíduos e isso, não necessariamente, ocorre exclusivamente dentro dos limites da escola, mas por meio de toda relação social que este sujeito estabelece com seus pares.

As relações humanas, permeadas pelas diferentes formas de Educação, apontam três dimensões (sem um caráter hierárquico), sendo elas: **Educação Formal**, **Educação Não-formal** e **Educação Informal**. Autores como Libâneo (2010), Gohn (2001; 2010), Trilla (2008) e Ghanem (2008) analisam, em suas obras, cada uma dessas expressões de modo muito particular, apresentando tanto divergências quanto convergências em suas abordagens.

Inicialmente, Libâneo (2010), ao observar a Educação sob um olhar polarizado, aponta duas modalidades<sup>2</sup> como sendo as únicas expressões desse processo educacional. A primeira é a Educação Informal, caracterizada por ele como não-intencional devido seu caráter “não-planejado, [...] disperso, difuso [...]” (p. 87), mas sem negar o seu grande potencial educativo; e a segunda, intencional, por ele dividida em Educação Formal e Não-formal.

---

<sup>2</sup> Libâneo (2010, p. 86) utiliza a expressão “Modalidade” para designar as expressões que a Educação pode apresentar segundo a presença ou não de intencionalidade nos processos de ensino e aprendizagem, sendo escolhida por livre conveniência do autor. Todavia, o termo destacado não deve ser confundido com os “Níveis e Modalidades de Educação e Ensino” (BRASIL, 1996) expostos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n. 9394/96.

Para este autor, a intencionalidade, de fato, assume papel fundamental na definição da fronteira entre uma Educação e outra. No entanto, como se pode afirmar com veemência que, em uma relação familiar entre pais e filhos, por exemplo, não há intencionalidade no ato de se ensinar a atravessar a rua, ou comer com o talher, ou até mesmo a ser forte e resiliente diante das adversidades? Todas essas ações, caracterizadas no escopo da Educação Informal, são fortemente impregnadas de intencionalidade, e, ainda que naturais, espontâneas e sem nenhuma estruturação curricular, são práticas genuinamente educativas e que se perpetuam de geração em geração.

Nesse sentido, Gohn (2010) concorda com Libâneo (2010) ao afirmar que a Educação Informal é aquela que se origina dos processos de socialização que o indivíduo passa ao longo da vida, seja nas relações familiares, entre as vizinhanças e no trabalho, sendo elas carregadas dos valores, crenças e costumes dos participantes desse decurso.

Assim, superamos a ideia de que a Educação Informal seja completamente isenta de intencionalidade, uma vez que a compreendemos como ação impregnada aos processos de ensino e aprendizagem naturais dos indivíduos. Mesmo que, em certos momentos se apresente sem aparatos ou estruturas organizadas, é dotada de teor educativo, pois é oriunda das relações humanas nas suas mais variadas instâncias, seja no seio familiar, nos costumes tribais ou no convívio com os pares. Podemos afirmar, portanto, que estamos sempre ensinando e aprendendo, ora de forma intencional e direcionada, ora de forma livre e imensurável para quem a vivencia.

A Educação Formal, diferentemente da Informal, é totalmente intencional, sistematizada, estruturada, com objetivos claros e específicos, pois corresponde à matriz educacional do sistema de governo vigente, que resulta na outorga de um grau. Em uma análise simbólica do termo, “*Formal* refere-se a tudo que implica uma forma, isto é, algo inteligível, estruturado, o modo como algo se configura” (LIBÂNEO, 2010, p. 88, grifo do autor). Ou seja, algo definido e com fronteiras claras e determinantes de uma Educação que acontece sob a cobertura do sistema educacional do país, no caso do Brasil, isto se define na figura do Ministério da Educação (MEC) e do Conselho Nacional de Educação (CNE) em nível nacional, estadual e municipal.

Gohn (2010) parte do mesmo princípio, mas toma a regulamentação e normatização da escola como a principal característica da Educação Formal, descartando todo e qualquer processo que possa ocorrer fora deste espaço. Infelizmente, essa abordagem negligencia inúmeras instâncias educacionais, como as modalidades da

Educação, previstas na legislação educacional brasileira - a Educação a Distância (EaD), por exemplo. Na visão da autora, a EaD, por não ocorrer dentro do espaço físico escolar, não poderia ser considerada formal. Isso nega, sobretudo as premissas basilares desta modalidade e os resultados tangíveis da sua implementação em programas de Educação Básica e Superior nos últimos anos.

Neste ponto do referencial teórico, é possível perceber que, embora a Educação e suas dimensões sejam objeto de vários estudos destes e de outros autores, não há consenso entre eles sobre algumas particularidades da Educação Formal, Não-formal e Informal, o que, sob um olhar otimista, enriquece o debate e a reflexão sobre as expressões do fenômeno educativo e sua materialidade em diferentes contextos.

Diante deste cenário, compreendemos que a Educação Formal abrange, portanto, não somente os processos de ensino e aprendizagem que ocorrem dentro do espaço físico da escola, mas todos aqueles que se apresentam sistematizados e estruturados a partir de parâmetros e diretrizes dos órgãos educacionais do país.

Seguindo esse viés, percebemos essa formalidade da Educação brasileira quando analisamos os níveis de ensino previstos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n. 9394/96 (BRASIL, 2017), e notamos o seu caráter sistemático, formativo e promotor de uma titulação específica para cada nível, estando organizados com a seguinte estrutura:

- **Educação Básica:** Divide-se em Educação Infantil (sendo garantidas as vagas de crianças até os três anos em creches e em pré-escolas, para as de quatro e cinco anos); Ensino Fundamental (Com duração de nove anos, para crianças a partir dos seis anos de idade e para jovens e adultos que não conseguiram concluir este nível de ensino nessa faixa etária); e Ensino Médio (Com duração mínima de três anos). A oferta da Educação Básica poderá ser feita por meio de instituições públicas e privadas que, embora distintas, seguem as mesmas diretrizes, legislação, regulação e fiscalização.
- **Educação Superior:** Composta por cursos sequenciais, de graduação, de pós-graduação (compreendendo os programas de Mestrado e Doutorado, cursos de Especialização e de aperfeiçoamento) e de extensão. A Educação Superior poderá ser ofertada, em nível nacional, em instituições de ensino superior públicas ou privadas.

Tendo claras as compreensões de Educação Formal e Informal, cabe, agora, portanto, diferenciá-las da Educação Não-formal. Esta expressão da Educação é marcada pela presença efetiva da intencionalidade em suas ações, assim como a Educação Formal, porém suas principais diferenças se situam na exequibilidade de suas ações e nos resultados que delas provém.

Assim como as demais expressões educativas já expostas, a Educação Não-formal também se estabelece ao longo da vida humana a partir das suas relações e interações sociais, em uma dinâmica que une os saberes construídos na escola, na vida e na comunidade, como se esta expressão da Educação fosse a interseção entre as outras duas.

A Educação Não-formal se situa entre os saberes formais produzidos na escola e a aprendizagem ao longo da história de vida dos indivíduos. Trilla (2008) e Ghanem (2008) a percebem como se esta objetivasse romper com a ideia de que a escola é o único lugar onde o saber se constrói.

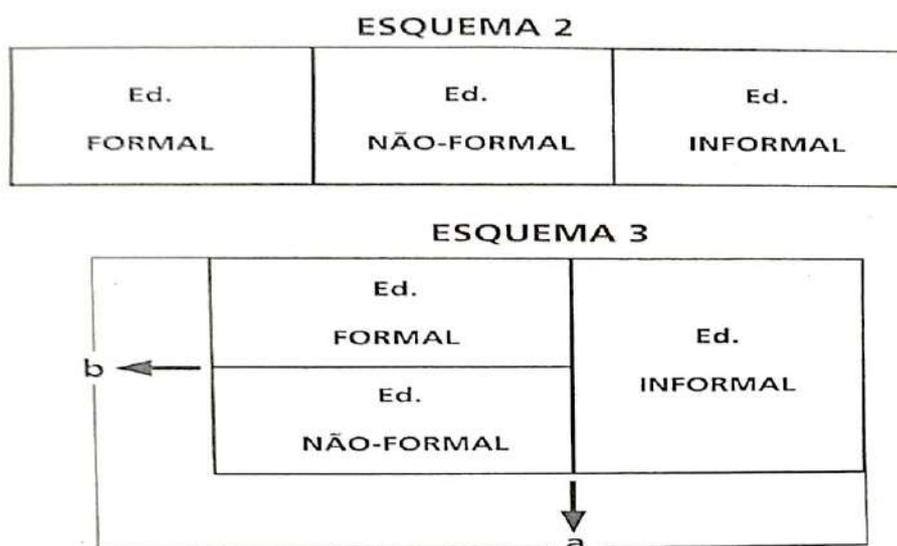
Na realidade, a Educação Não-formal reconhece o papel da escola nos processos de ensino e aprendizagem do homem, mas compreende que, juntamente a ela, “coexistem muitos e variados mecanismos educacionais” (TRILLA, 2008, p. 17) que se complementam, seja no mesmo espaço físico ou não.

Apesar de complementares, a Educação Não-formal se difere da Formal por oferecer uma formação ao indivíduo independente de normatização ou regulação do órgão legislativo educacional do país. Esta característica confere a esta expressão educativa um caráter formativo para além dos níveis de ensino já mencionados, não oferecendo aos seus atores titulação devidamente reconhecida pelo MEC ou CNE, tal qual na Educação Formal.

De forma pragmática, pode-se dizer que a Educação Não-formal se ocupa dos processos educativos sistematizados e estruturados compreendidos fora do sistema educacional do país, processos estes, segundo Gohn (2001), voltados para a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos, para a capacitação para o trabalho e para a solução de problemas coletivos cotidianos, para a relação do indivíduo com a tecnologia e, por fim, para a arte do bem viver.

Trilla (2008) faz uso de dois esquemas figurativos para defender sua compreensão de que as três dimensões educativas estudadas estão completamente interligadas, como se pode perceber na Figura 1.

Figura 1 - Estruturas representativas da Educação Formal, Não-formal e Informal



Fonte: Trilla (2008, p. 34).

Comparando tais estruturas, Trilla (2008) defende a ideia de que, na realidade, existem dois eixos principais, representados no esquema da Figura 1 pelas letras *a* e *b*, as quais refletem a real setorização dessas expressões educativas. Sua proposta aglutina a Educação Formal e a Não-formal em uma mesma categoria, por conta dos seus efeitos formativos e culturais. Estas, por sua vez, se diferem da Educação Informal, na visão do autor, tomando por base dois critérios fundamentais, sendo eles a intencionalidade do agente e o caráter metódico ou sistemático do processo.

Não resta dúvida, claro de que tanto a educação formal, como a não-formal são claramente intencionais e que a educação não intencional pertenceria à informal. Bem mais questionável, porém é a classificação de **toda** a educação informal como não intencional. De fato, por vezes é difícil negar algum tipo de intencionalidade educativa a muitos dos meios que se costumam situar na coluna do informal (TRILLA, 2008, p. 36, grifo do autor).

Ou seja, para o autor, o primeiro critério para o estabelecimento de fronteiras entre as formas de educação é a **intencionalidade**. Todavia, este parâmetro se mostrou frágil quando se percebe que, mesmo nas relações familiares, pertencentes ao campo da Educação Informal, há a presença de intencionalidade em determinados momentos. Sendo assim, não há como se estabelecer um limite rígido entre uma expressão ou outra da Educação com base somente na intenção dos agentes educativos.

O segundo critério é referente à **organização e sistematização dos processos educativos** pertencentes a cada formato educacional. No entanto, mais uma vez a fronteira proposta por este parâmetro não se mantém firme, haja vista que,

sistematização e estruturação não são características exclusivas da Educação Formal e Não-formal, pois há situações da Educação Informal que também serão organizadas, como as mídias, por exemplo. Sendo assim, este critério não se sustenta como divisor entre as três expressões da Educação.

Assim, ao constatar que apenas a intencionalidade e a sistematização metódica não são critérios suficientes para determinar fronteiras entre as expressões da Educação, Trilla (2008) complementa com alguns pontos norteadores, a fim de, finalmente, estabelecer limites entre uma Educação e outra. São eles: (i) o **Critério Metodológico**, no qual se analisa os procedimentos e métodos adotados nas práticas educativas e sua relação de pertencimento ou não à ambiência escolar<sup>3</sup>; e (ii) o **Critério Estrutural**, caracterizado pela regulação ou não das práticas educativas pelos órgãos legislativos próprios do país.

Deste modo, podemos inferir que não será fácil estabelecer fronteiras rígidas entre as expressões educativas; e que tal exercício precisa ser criterioso e coerente com as particularidades de cada uma delas, principalmente observando a ação dos indivíduos inseridos em cada contexto de aprendizagem.

Voltando a atenção para a Educação Não-formal, percebemos que esta é um terreno fértil para a ação do profissional pedagogo, pois lhe permite atuar, como agente da ação educativa, nos diferentes processos formativos que estão além daqueles compreendidos pelo Ministério da Educação.

Diante deste cenário, consultamos a taxonomia proposta por Trilla (2008) e definimos o trabalho do pedagogo na Educação Não-formal sob três enfoques diferentes: como três pontas de uma pirâmide que refletem a sua ação na **empresa, hospital e meio social**. Tal categorização nos permite uma análise micro de cada segmento e nos remete a um panorama amplo e complexo sobre os campos de atuação deste profissional, revelando suas peculiaridades, possibilidades e formatos de materialização de sua ação educativa.

---

<sup>3</sup> Ao utilizar o termo *Ambiência Escolar* não estamos reduzindo a análise exclusivamente ao espaço físico da escola, mas, baseando-se em Trilla (2008, p. 39), estamos considerando a estrutura espacial da escola, o desenho curricular, os planos de estudos, as relações entre os atores da escola. Enfim, optamos pelo termo para designar tudo que envolve o processo de escolarização do indivíduo ao longo da vida.

### 1.1.1 Atuação do pedagogo no campo da Pedagogia Empresarial

A **Pedagogia Empresarial** ou **Educação Corporativa** é a área da Educação Não-formal que se ocupa da formação/capacitação de profissionais no/para o mercado de trabalho. Seu objetivo está voltado para o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais para o exercício do colaborador na empresa, independente da função que ele exerça. Como justificativa para a existência deste ramo da Pedagogia, no contexto corporativo, temos a compreensão de que, hoje,

[...] vive-se em um mundo onde o conhecimento está constantemente mudando e com uma rapidez imensurável. Observa-se também uma intelectualização nos processos de produção, exigindo-se um conhecimento mais amplo e demandando um profissional mais qualificado. Essas são as novas exigências de um mercado altamente competitivo que precisa encontrar um diferencial que os faça sobressair diante dos seus concorrentes (CADINHA, 2007, p. 21-22).

Essas novas configurações, apresentadas pela Educação Corporativa, segundo Ferreira (2013), tiveram seu início na década de 1930, a partir do desenvolvimento industrial.

Acompanhando as mudanças econômicas ocorridas neste período, os processos de seleção de pessoal também foram ressignificados, de modo a priorizar a captação de profissionais com comportamentos, atitudes, conhecimentos e habilidades específicos para atender às novas necessidades dos meios de produção.

Esse modelo empresarial manteve o seu padrão de exigência ao longo de todo o século XX, ganhando forças com a elaboração da Lei nº 6.297 de 15 de dezembro de 1975, que dispunha sobre a dedução do lucro tributável, para fins de imposto sobre a renda das pessoas jurídicas, do dobro das despesas realizadas em projetos de formação profissional.

Nesse contexto, as empresas passaram a dar maior atenção e investir não somente na seleção de bons profissionais, mas, também, no treinamento e capacitação destes sujeitos paralelamente à sua atuação ativa nas organizações. Coube, portanto, ao Departamento de Recursos Humanos (DRH), também conhecido como Departamento de Gestão de Pessoas, essa atribuição de captar, treinar e desenvolver bons profissionais para atender às novas demandas do mercado.

Nesse sentido, Cadilha (2007, p. 35) aponta que “é muito importante que o DRH seja composto por três áreas de conhecimento – Administração, Pedagogia e Psicologia”. Este tripé, articulado, deverá se empenhar para desenvolver, no trabalhador da empresa,

os conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para o seu melhor desempenho. Na Figura 2, as autoras apresentam, didaticamente, a sua proposta para o DRH:

Figura 2 - Esquema representando as áreas do conhecimento compreendidas no DRH



Fonte: Cadinha (2007, p. 35).

Assim, podemos compreender a Pedagogia Empresarial como

[...] um ramo da Pedagogia que se ocupa em delinear frentes para que ocorra o desenvolvimento dos profissionais, como um diferencial entre as empresas. Ela procura favorecer uma aprendizagem significativa e o aperfeiçoamento do capital intelectual (produto da Pedagogia Empresarial) para o desenvolvimento de novas competências que atendam ao mercado de trabalho (CADINHA, 2007, p. 32).

A Pedagogia, tendo a compreensão do seu papel junto ao plano estratégico da empresa, irá se ocupar da implantação de programas de (re)qualificação profissional, vinculados ao setor de Treinamento e Desenvolvimento do DRH. O pedagogo, para atuar nesse segmento, precisará ter uma sólida formação e consistente base teórica e prática acerca dos conhecimentos organizacionais. Dentre as principais características deste profissional, destacamos:

- Analisar o contexto de gestão de pessoas e suas características fundamentais;
- Articular a atividade pedagógica nas diferentes formas de gestão, no planejamento, execução e avaliação de projetos educativos para a qualidade e produtividade das organizações;
- Capacidade de articular qualidade e produtividade no processo de educação nas organizações;
- Capacidade de desenvolver metodologias e recursos pedagógicos nas organizações empresariais, adequados à utilização das tecnologias da informação, da comunicação e interatividade;

- Capacidade de estabelecer diálogo no âmbito educativo das organizações empresariais e os demais segmentos sócio-culturais;
- Capacidade de formular e encaminhar soluções de problemas com a gestão de pessoas, condizentes com o contexto da realidade;
- Capacidade de identificar problemas profissionais e sócio-culturais propondo soluções e co-responsabilidade e criatividade em busca da participação de todos, visando superar a exclusão social;
- Compreender a função do Pedagogo Empresarial e as ações que a compreendem;
- Compreender de forma ampla e consistente o fenômeno das práticas educativas que se dá em diferentes âmbitos e especialidades;
- Compreender e valorizar os diferentes padrões e produções culturais presentes na realidade do mundo do trabalho, suas questões sociais e políticas, sob a visão da perspectiva histórica, em direção ao desenvolvimento de uma nova sociabilidade, na qual liberdade e necessidade se realizam mutuamente;
- Compreender o processo de construção do conhecimento no indivíduo inserido em seu contexto profissional, social e cultural;
- Desenvolver o senso de responsabilidade, solidariedade, de apreensão à vida e à preservação do meio ambiente;
- Disseminar uma ética de atuação individual e profissional e a conseqüente responsabilidade social;
- Enfocar os processos educativos no sistema produtivo apreendendo seus fundamentos, sua prática e sabendo definir os resultados possíveis;
- Fundamentar e saber programar cursos presenciais e a distância;
- Valorizar diferentes teorias, ideologias, conceitos e linguagens manifestas nas sociedades contemporâneas e de suas funções na produção do conhecimento em um novo paradigma (ALMEIDA, 2006, p. 106-107).

O profissional pedagogo, dotado das competências e habilidades elencadas por Almeida (2006), irá desenvolver seu papel nas ações educativas empreendidas pelo Departamento de Recursos Humanos das mais variadas instituições e segmentos. Sua ação pedagógica estará voltada para os processos formativos que ocorrem na empresa, trazendo um olhar mais humanizado à organização. Almeida (2006), Lopes (2007), Ribeiro (2007) e Ferreira (2013) discutem sobre essa atuação do pedagogo nas organizações e, dentre inúmeras especificidades oriundas dos interesses e objetivos de cada instituição, convergem para o entendimento de que o seu fazer educativo estará relacionado com o desenvolvimento do capital humano e intelectual presentes no interior desses espaços.

Quanto às ações que cabem ao pedagogo na empresa, podemos elencar as seguintes:

- **Consultoria pedagógica:** estudo minucioso do plano estratégico da empresa seguido de proposta de plano de capacitação personalizado à realidade dos servidores da organização.

- **Coordenação de ações culturais:** elaboração de programas voltados para o desenvolvimento cultural dos indivíduos, por meio de ações que promovam a valorização da cultura e da realidade onde a empresa e seus funcionários estão inseridos.
- **Treinamento e desenvolvimento:** gestão dos processos de treinamento de pessoal em todos os níveis da instituição.
- **Educação continuada:** colaboração e desenvolvimento de políticas voltadas para a formação continuada dos servidores, por meio da elaboração de planos de capacitação e propostas de formação condizentes com os objetivos e a visão da empresa.
- **Educação a Distância:** planejamento, implementação e gestão de programas de formação continuada que sejam assíncronos e flexíveis para atender às demandas da instituição. Atualmente muitas empresas têm investido no desenvolvimento de centros de treinamento específicos às suas necessidades, conhecidos como *Universidades Corporativas*.
- **Tecnologia educacional:** gestão e produção de recursos instrucionais adequados/adaptados aos programas de treinamento.
- **Outplacement:** auxílio e mediação no processo de integração, reintegração e substituição de funcionários, garantindo o repasse e acesso às informações do colaborador que sai para o que o substituirá no exercício das mais diferentes funções da empresa.
- **Coaching:** programa de aconselhamento de carreira, desenvolvido no interior das empresas em vista do desenvolvimento pessoal e formação de lideranças que irão atuar nas áreas específicas da empresa.

- **Orientação educacional:** desenvolvimento de equipes de trabalho e estabelecimento de boas relações interpessoais, por meio de estudos de caso, aconselhamentos e dinâmicas de grupo.

Diante dessa gama de possibilidades, a atuação do pedagogo nas empresas, hoje, já figura como uma realidade e uma necessidade frente às novas dinâmicas organizacionais. Nestes espaços, o pedagogo irá trabalhar no/para o pleno desenvolvimento do capital humano da empresa, investindo métodos e técnicas pedagógicas em prol da evolução intelectual que a organização necessita e do alcance dos objetivos que esta deseja.

### **1.1.2 Atuação do pedagogo no campo da Pedagogia Hospitalar**

Outra área da Educação Não-formal dotada de grande potencial para a atuação do pedagogo é a **Pedagogia Hospitalar**. O campo da Educação Hospitalar configura-se como um terreno em que as práticas formais e não-formais se entrelaçam em prol do desenvolvimento do indivíduo doente e seu processo de tratamento e cura.

Inicialmente voltada para o atendimento de crianças enfermas em situação de internação, a Pedagogia Hospitalar surgiu como uma proposta de manutenção da vida escolar deste paciente, mesmo ele estando afastado do espaço escola. Daí, portanto, o caráter formal deste ramo da Pedagogia, haja vista que

A Pedagogia Hospitalar é um novo caminho que está sendo construído pelos profissionais da Educação. Ela surgiu para suprir as necessidades de crianças que passavam muito tempo hospitalizadas e acabavam tendo prejuízos na aprendizagem escolar ou até mesmo perdendo o ano letivo (CARDOSO; SILVA; SANTOS, 2012, p. 48).

Considerando o processo de escolarização deste indivíduo hospitalizado, fica claro percebermos que estamos diante de uma prática de Educação Formal. A atuação do pedagogo, neste sentido, seguirá as diretrizes do Ministério da Educação, voltadas para a Educação Especial, sobretudo no que tange à implementação de classes hospitalares.

A criação destes espaços educativos, tomará por base as orientações da Câmara de Educação Básica (CEB) do Conselho Nacional de Educação que, por meio da Resolução CNE/CEB 2/01, instituiu as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, conforme pode-se observar:

Art. 13. Os sistemas de ensino, mediante ação integrada com os sistemas de saúde, devem organizar o atendimento educacional especializado a alunos impossibilitados de freqüentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique internação hospitalar, atendimento ambulatorial ou permanência prolongada em domicílio. § 1º As classes hospitalares e o atendimento em ambiente domiciliar devem dar continuidade ao processo de desenvolvimento e ao processo de aprendizagem de alunos matriculados em escolas da Educação Básica, contribuindo para seu retorno e reintegração ao grupo escolar, e desenvolver currículo flexibilizado com crianças, jovens e adultos não matriculados no sistema educacional local, facilitando seu posterior acesso à escola regular (BRASIL, 2001, p. 4).

O cenário profissional, que compete ao pedagogo no âmbito hospitalar, aponta para uma fronteira nem sempre nítida entre a Educação Formal e a Não-formal. Mesmo desenvolvendo seu trabalho nas classes hospitalares ou em outros ambientes dentro do mesmo espaço, o pedagogo também estará atuando sobre outras dimensões formativas do indivíduo internado, de modo a contribuir com a sua recuperação clínica, socialização, lazer e quaisquer outras iniciativas socioeducativas que se fizerem oportunas, haja vista que

[...] estas contribuições não se limitam apenas na continuidade de seus estudos escolares, mas também como uma forma de dar prosseguimento ao desenvolvimento global, bem como, de resgatar o brincar, a ludicidade e a alegria de viver das crianças hospitalizadas (SILVA; FARAGO, 2014, p. 166).

Sendo assim, a presença deste profissional no ambiente hospitalar se faz necessária, pois ele será o responsável por desenvolver ações lúdicas que venham a contribuir com o processo de recuperação do enfermo, de modo a superar o sentimento de medo, insegurança e ansiedade, que são comuns a este público, oportunizando, também o conhecimento deste sujeito sobre a sua enfermidade, seu tratamento e o que precisa ser feito para a sua recuperação. Sua atuação terá como objetivo a evolução do quadro clínico do paciente, e, para que isso ocorra, o pedagogo irá intervir não somente sobre o indivíduo hospitalizado, mas, também sobre o ambiente, transformando o *clínico* em *educativo*, preocupando-se em tornar este ambiente “acolhedor, humanizado, mantendo contatos com o meio exterior no sentido de privilegiar as relações sociais da criança e reforçando seus laços familiares” (BORGES; BORGES, 2012, p. 187).

Autores como Silva e Farago (2014); Cardoso, Silva e Santos (2012) e Oteiro *et al* (2017) apresentam quatro possibilidades de atuação do pedagogo hospitalar: *atendimento no leito, classe hospitalar, atendimento pedagógico domiciliar e brinquedoteca*.

O **Atendimento no leito** acontece no quarto do paciente que, por algum motivo clínico, encontra-se impossibilitado de frequentar às aulas na classe hospitalar. Inicialmente, este atendimento adota o procedimento de *Escuta Pedagógica*, a fim de se estabelecer um diálogo primário com o paciente e, com isso, avaliar quais os demais procedimentos que serão empregados em seu tratamento.

O termo escuta provém da psicanálise e diferencia-se da audição. Enquanto a audição se refere à apreensão/compreensão de vozes e sons audíveis, a escuta se refere à apreensão/compreensão de expectativas e sentidos, ouvindo através das palavras, as lacunas do que é dito e os silêncios, ouvindo expressões e gestos, condutas e posturas. A escuta não se limita ao campo da fala ou do falado, ao contrário, busca perscrutar os mundos interpessoais que constituem nossa subjetividade para cartografar o movimento das forças de vida que engendram nossa singularidade (CECCIM, 1997, p. 31).

Nesse sentido, o atendimento individualizado, irá contribuir para que o sujeito hospitalizado aprenda a conviver com sua doença e encontre, no ambiente hospitalar, recursos para a sua educação, socialização e melhora do seu quadro clínico.

Outro espaço destinado ao trabalho do pedagogo hospitalar são as **classes hospitalares**, conceituadas pelo MEC como

[...] o atendimento pedagógico-educacional que ocorre em ambientes de tratamento de saúde, seja na circunstância de internação, como tradicionalmente conhecida, seja na circunstância no atendimento em hospital-dia e hospital-semana ou em serviços de atenção integral à saúde mental (BRASIL, 2012, p. 13).

Assim, tal espaço, dentro do hospital, é aquele destinado à atividade formal de escolarização dos pacientes internados, que estejam matriculados ou não no sistema regular de ensino, no âmbito da Educação Básica. Neste ambiente, a atuação do pedagogo seguirá os parâmetros estabelecidos pelas diretrizes do órgão regulador da classe, podendo ser o Governo Municipal, Estadual ou Federal, sem excluir, também, a iniciativa privada.

Além do atendimento nas classes, interiorizadas no hospital, há também a possibilidade do pedagogo realizar o **atendimento pedagógico domiciliar** junto ao paciente que se encontra em tratamento de saúde em casa<sup>4</sup>, estando, nessa condição, impossibilitado de frequentar as aulas em sua escola de origem ou as classes hospitalares.

---

<sup>4</sup> O termo *casa*, empregado nesta definição, está abrangendo não somente a residência do paciente assistido pelo Atendimento Pedagógico Domiciliar, mas, conforme as orientações do MEC, faz referência, também, às “casas de passagem, casas de apoio, orfanatos e/ou outras estruturas de apoio da sociedade” (BRASIL, 2002, p. 13).

Para este trabalho, o profissional da Pedagogia precisará atuar junto com agentes do sistema de saúde e de assistência social para, além de elaborar e implementar um programa de ensino personalizado para o aluno, também propor a compra/confecção de materiais e recursos pedagógicos e avaliar a necessidade de possíveis adaptações arquitetônicas, didáticas e metodológicas, visando o acesso deste indivíduo a melhor experiência educativa possível na continuidade de seus estudos regulares.

Por fim, como mais um dos espaços de atuação do pedagogo na esfera hospitalar, temos a **brinquedoteca**, cuja implantação é garantida pela Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005, em todos os hospitais que realizem atendimento pediátrico em regime de internação. Neste ambiente, o pedagogo irá atuar planejando, organizando e realizando práticas de recreação e ludicidade, destinadas especialmente ao público infantil.

[...] a brinquedoteca foi criada para ajudar e facilitar a aprendizagem de forma natural, com brincadeiras diferenciadas, eis que, a criança pode brincar sozinha ou com outras pessoas, pode brincar também de faz-de-contas, há jogos, com os quais se estabelecem regras, estimulando o senso de certo e errado das mesmas, o que contribui para a formação, inclusive de sua personalidade. [...] Por essa razão, em uma brinquedoteca devem existir vários tipos de brinquedos de acordo com a fase de desenvolvimento de cada criança (SILVA; FARAGO, 2014, p. 178).

O Hospital, enquanto *lócus* de realização do fazer pedagógico, é dotado de particularidades que imprimem ao trabalho do profissional da Pedagogia a necessidade de uma formação continuada específica, que lhe ofereça o mínimo de conhecimentos e habilidades necessários para atender às demandas do ensino neste ambiente.

Para autores como Cardoso, Silva e Santos (2012) e Fontes (2005), além dos conhecimentos pedagógicos, este profissional também precisará assumir uma postura questionadora e de constante pesquisa, a fim de buscar conhecer o máximo possível sobre as doenças mais comuns do hospital onde irá atuar (e sobre as especificidades apresentadas no prontuário de cada paciente), pois isso lhe permitirá atuar com maior segurança junto ao enfermo e sua família, além de embasar suas condutas e procedimentos no atendimento personalizado.

Durante o exercício pedagógico no contexto hospitalar, autores (FONTES, 2005; SANT'ANNA *et al*, 2010; BORGES; BORGES, 2012; OTEIRO *et al*, 2017) indicam alguns atributos pessoais/profissionais que devem fazer parte da rotina deste profissional, para nortear suas ações, tais como: **flexibilidade, criatividade, atenção, afetividade, ética, controle emocional, respeito e carinho.**

Além destas características, o bom relacionamento com os demais profissionais que atuam em prol da recuperação do paciente, também surge como algo fundamental para que o trabalho pedagógico seja desenvolvido e permita o alcance de bons resultados, tanto para o escolar hospitalizado quanto para seus familiares, como aponta Silva e Farago (2014).

A Pedagogia Hospitalar se apresenta como uma realidade em consolidação, haja vista que, cada vez mais, tem se ouvido falar sobre casos de pedagogos atuando nestes espaços, sobretudo em ações de Educação Não-formal, realizando práticas que vão além das formais, amparadas pelo Ministério da Educação e materializadas nas classes hospitalares. Daí, portanto, a importância e necessidade de uma formação específica ao pedagogo para atuar nesses contextos.

### 1.1.3 Atuação do pedagogo no campo da Pedagogia Social

Uma terceira dimensão educativa, emergente de questões que envolvem o convívio social e as relações de poder inerentes à sociedade, também se apresenta como terreno propício à atuação do pedagogo, sendo este o profissional que irá intervir sobre uma realidade específica do grupo social, buscando, sobretudo a diminuição das desigualdades e a promoção do desenvolvimento humano, por meio da Educação.

Esta área do saber, conhecida como **Pedagogia Social**, tem como seu principal expoente, o filósofo Paul Natorp, autor da primeira obra a tratar deste segmento educacional, em 1898, no contexto da Europa pós Revolução Industrial.

No Brasil, a Pedagogia Social teve destaque a partir da década de 1960, baseando-se nos ideais de Paulo Freire para a Educação de Jovens e Adultos, sob uma perspectiva de transformação social e rompimento da lógica educativa pautada na relação de poder entre “opressores” e “oprimidos”<sup>5</sup>.

A Pedagogia Social, como uma vertente das Ciências da Educação, apresenta-se como

Uma educação que ocorre de modo particular lá onde as agências formais de educação não conseguem chegar; nas relações de ajuda a pessoas com dificuldade, especialmente crianças, adolescentes e jovens que sofrem pela escassa atenção às suas necessidades fundamentais. [...] A Pedagogia Social assim

---

<sup>5</sup> Tomamos, como referência, as nomenclaturas utilizadas por Freire (1987) em sua obra *Pedagogia do Oprimido*.

concebida focalizaria as ações compensatórias, redistributivas e os subsídios à cidadania através dos recursos proporcionados pela solidariedade social, [...] que auxiliam no enfrentamento dos problemas, situações conflituosas, para melhorar a qualidade de vida das pessoas, situadas individualmente ou em grupos (CALIMAN, 2010, p. 343-354).

A este grupo, atendido pela Pedagogia Social, podemos acrescentar/ressaltar também outros indivíduos vulneráveis, tais como: idosos, mulheres, lgbtq+, afrodescendentes, indígenas, pessoas com deficiência, moradores de rua e periferia, dependentes químicos, soropositivos, mães chefes de família, desempregados, imigrantes, refugiados, privados de liberdade e ressocializados, pessoas que se encontram abaixo da linha de pobreza, dentre outros (CENDALES; MARIÑO, 2006; MACHADO, 2009).

Especialmente no Brasil, a urgência pela elaboração de políticas públicas e o empreendimento de ações emancipatórias são o grande estopim para a consolidação deste ramo da Pedagogia, voltado para a superação desta condição de exclusão social, historicamente vivenciada por estes grupos citados.

Objetivando a transformação da sociedade em que se insere, o profissional irá atuar na Pedagogia Social, por meio da realização de ações sistemáticas, voltadas para a superação da condição de marginalidade dos indivíduos mais necessitados. Essas práticas se materializam por meio de organizações da sociedade civil e outros ambientes da Educação Não-formal, tais como: associações, clubes, obras sociais, ONGs, abrigos, centros comunitários e demais espaços socioeducativos (CALIMAN, 2010; COFFERRI; NOGARO, 2010).

Cendales e Mariño (2006) apontam que, nestes espaços, a atuação do profissional da Pedagogia, imbuído de sua politicidade e compromisso social, será direcionada à prestação de serviços essenciais à formação e desenvolvimento do indivíduo, nas áreas da saúde, alfabetização, autoconstrução, formação cidadã, atenção psicossocial, atenção alimentar, organização comunitária, formação profissional, teatro, música entre outras.

A intervenção pedagógica pode ser tanto preventiva quanto corretiva sobre alguma demanda carente da sociedade. Preventiva, no sentido de promover o empoderamento do indivíduo frente à realidade excludente em que vive, objetivando o seu enfrentamento diante das mais diversas situações, a conquista de seu lugar de fala perante o grupo social e, conseqüentemente a sua garantia de direitos. Para Caliman (2010, p. 358), esta “ação preventiva se dá através da educação que, extrapolando os limites da sala de aula, se desenvolvem por meio de atividades culturais, de ocupação do tempo livre: esporte, lazer, música, teatro, ritmo, expressão e arte etc.”.

A função corretiva do trabalho do pedagogo, como educador social, manifesta-se em sua ação diante das situações já evidenciadas de negação de direitos, sejam elas individuais, familiares ou comunitárias. Nesse sentido, ele poderá coordenar equipes multidisciplinares, orientar a elaboração de planos de intervenção educativa e adaptar e personalizar o atendimento socioeducativo às realidades diversas do público assistido.

Como complemento, entendemos que também caberá ao pedagogo, no exercício da gestão de projetos sociais,

[...] equilibrar o serviço oferecido em relação aos objetivos prioritários da organização e dos recursos disponíveis; coordenar os serviços, estabelecendo critérios e prioridades tanto para o trabalho individual como para o familiar; encaminhar casos para outros serviços, trabalhá-los em conjunto ou buscar alternativas para as necessidades que se apresentam; realizar acompanhamentos e avaliar resultados com a equipe de profissionais quando se tratar de processos de inclusão; contatar com instituições e grupos, facilitando o conhecimento de iniciativas e beneficiando o contato com grupos de pessoas com ideias comuns; liderar grupos de trabalho e reforçar ao máximo o potencial humano (COFFERRI; NOGARO, 2010, p. 13).

Nesse sentido, a contribuição social do pedagogo também estará presente nos processos formativos, empreendidos em função da construção de uma sociedade democrática, de direitos e deveres. O seu fazer educativo estará intrinsecamente relacionado à construção da identidade do cidadão comum e da sua curva de aprendizagem/tomada de consciência/empoderamento, atuando como mediador e facilitador dessa dinâmica.

Como características fundamentais do pedagogo social, Graciani (2014) aponta o **pensamento crítico**, a **solidariedade**, o **compromisso político**, a **coragem**, a **intuição** e a **afetividade** que ele deve ter em função da construção de sua consciência individual e coletiva. Cofferrri e Nogaro (2010) complementam essa lista de atributos, citando a **transparência** e a **humanidade**, como basilares para o exercício da Educação Social junto à comunidade, objetivando a reflexão deste público sobre a sua condição social e, sobretudo, focando em seu processo de transformação. Além disso, também destacam que este profissional precisa ser

[...] **criativo, otimista, realista, capaz de ações construtivas e otimizadoras**, pertinentes à possibilidade de transformação da realidade vivenciada e formação contínua na busca de desenvolvimento de competências para o exercício da prática cotidiana (COFFERRI; NOGARO, 2010, p. 12, grifos nossos).

Além das características pessoais/profissionais elencadas, uma formação específica (tanto inicial, quanto continuada) também será exigida deste pedagogo para atuar na esfera social, isto é,

a apropriação de conhecimentos de diferentes dimensões do saber, a utilização da experiência de sua prática social educativa, as investigações que estuda e as pesquisas que executa, além das reflexões que são desencadeadas, dos cursos que frequenta dentre outras ações que realiza (GRACIANI, 2014, p. 29).

Compreender os processos formativos envolvidos nessa dimensão social e conhecer as particularidades de cada público atendido, também se apresentam como práticas essenciais para o profissional da Pedagogia Social. Somado a isso, Graciani (2014) também aponta a competência científica e a real compreensão sobre o ato de ensinar, por meio do princípio da *ação-reflexão-ação* e de uma perspectiva de educação transformadora.

## 1.2 A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

A década de 1930 foi, para o Brasil, um período de grandes transformações, como: a expansão da agroindústria brasileira, a necessidade de reorganização capitalista do país e a inserção de uma nova dinâmica econômica. Como consequência destas transformações, o Ensino Superior também passou por significativas mudanças neste período. Houve o surgimento do Ministério da Educação e Saúde, em 1930, a criação da primeira versão do Conselho Nacional de Educação, no ano seguinte, a obrigatoriedade do ensino primário, a partir da Constituição de 1934, e, por fim, a fundação das primeiras universidades brasileiras. Tais mudanças, dada a sua significância nacional, tornaram-se pano de fundo para a criação do primeiro curso de Pedagogia no Brasil, em 1939, a partir do decreto nacional que implanta à Universidade do Brasil a Faculdade Nacional de Filosofia, Ciências e Letras.

A Universidade Federal do Pará, no intuito de manter-se alinhada aos movimentos educacionais que vinham ocorrendo no país, por meio da extinta Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Pará, instituiu o curso de Pedagogia em Belém, no dia 28 de outubro de 1954. Inicialmente, a graduação mantinha sua estrutura de acordo com o padrão nacional, que estabelecia, em uma formação quadrienal. Isto é, três anos destinados para

que o aluno obtivesse o título de bacharel, acrescido de um ano voltado para a licenciatura. Assim,

[...] caso este quisesse se tornar professor, de acordo com a especificidade de seu curso, deveria freqüentar mais um ano do curso de Didática [...]. Com isso, recebia o título de licenciado e estava habilitado para o exercício do magistério secundário e normal (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2010, p. 48).

Este modelo de formação, voltado tanto para o bacharelado quanto para a licenciatura, vigorou até 1969, quando o ato da Reforma Universitária reestruturou o curso de Pedagogia, tendo como justificativa as novas exigências do contexto brasileiro, visto que

é nesse cenário que surgem as habilitações profissionais e a fragmentação da figura do pedagogo. Assim, de generalista – entendido mais em função de sua não especificação de atuação – chegou-se ao especialista, agora qualificado como aquele destinado ao ensino das disciplinas e atividades práticas dos cursos normais e ao trabalho de supervisão, administração, inspeção e orientação no âmbito das escolas e sistemas escolares (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2010, p. 49).

Com essa nova proposta, o curso de Pedagogia passou, então, a ser constituído unicamente da licenciatura, o que gerou uma nova dinâmica de organização curricular na UFPA, no sentido de promover

[...] implantação das habilitações em **Administração Escolar, Orientação Educacional e Supervisão Escolar**, perfil de formação profissional que deveria qualificar tanto para a docência, quanto para o exercício das funções técnicas da atividade educacional. O curso de Pedagogia passa, assim, a ser um curso de especialistas em educação, apesar de formar o professor para trabalhar nas escolas normais (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2010, p. 49–50, grifos nossos).

Em 1980, com a criação do Colegiado de Pedagogia, a UFPA, que vivenciava um momento histórico de movimentos sociais e lutas por direitos, passou a implementar ações voltadas diretamente às particularidades da formação do profissional pedagogo, buscando integrá-lo em uma proposta mais crítica e reflexiva diante do exercício de sua profissão, de modo a instrumentalizá-lo de métodos e técnicas que o habilitassem especialmente para a docência.

Por conta disso, seu desenho curricular foi reestruturado e composto, neste momento, por quatro etapas:

- 1ª Parte Introdutória: responsável pelo primeiro contato dos estudantes com as bases teóricas que fundamentam a pedagogia.

- 2ª Parte Comum: composta pelo currículo mínimo do curso e caracterizada por disciplinas que promovam o aprofundamento dos estudos sobre as bases pedagógicas.
- 3ª Parte Diversificada: voltada especificamente para a formação em uma das habilitações que o curso promovia, sendo elas: Magistério, Administração Escolar, Supervisão Escolar e Orientação Educacional.
- 4ª Disciplina Especial: compreendida pela construção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Vale ressaltar que este modelo foi utilizado pela Universidade Federal do Pará por 14 anos, recebendo influências diretas tanto da Constituição Federal, de 1988, quanto dos movimentos iniciais de elaboração da Lei Diretrizes e Base da Educação Nacional, que aconteceu em 1996.

Seguindo este movimento político, o Colegiado de Pedagogia do antigo Centro de Educação da UFPA decidiu, em 1994, ampliar o curso e interiorizá-lo, ofertando-o em todos os *campi* da Universidade.

Deste período até os dias atuais, o referido curso de Pedagogia da UFPA passou por algumas reestruturações e adaptações curriculares que o alinharam aos parâmetros da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE), objetivando ofertar uma “sólida formação teórica; Relação teoria-prática; Gestão democrática [...]; Compromisso social do profissional da educação[...]; Trabalho coletivo e interdisciplinar” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2010, p. 53).

Tais diretrizes fundamentaram a criação de duas propostas curriculares para o Curso, com pressupostos político-pedagógicos muito bem definidos e com objetivos claros sobre o profissional que se queria formar, prevalecendo “o exercício da docência e das diferentes dimensões do trabalho pedagógico em âmbito formal e não-formal” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2010, p. 53).

A primeira proposta curricular, datada de 1999, trouxe em seu desenho a coexistência de três eixos fundamentais:

- **Núcleo Básico**, de 1.590 horas, composto por três dimensões menores: a) Fundamentação do Trabalho Pedagógico; b) Pesquisa e Prática Pedagógica; e c) Currículo, Ensino e Avaliação.

- **Núcleo Específico**, com 1.260 horas, divididas em duas dimensões: a) Trabalho Docente na Educação Infantil, Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Ensino Médio - Modalidade Normal; e b) Organização e Gestão do Trabalho Pedagógico.
- **Núcleo Eletivo**, composto de tópicos temáticos e atividades independentes, com 350 horas.

Em 2010, com a elaboração do atual Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Pedagogia da UFPA, *campus* Belém, este modelo foi substituído por outra proposta de desenho curricular, mais atual, à época, e de acordo com as exigências do Estatuto da UFPA, Regimentos Geral, do Instituto de Ciências da Educação (ICED) e da Faculdade de Educação (FAED), além das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Pedagogia, instituídas pelo Conselho Nacional de Educação, conforme a Resolução CNE/CP 01/2006. Esta proposta foi concebida em uma perspectiva de pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos e de formação do pedagogo para atuar nas esferas da Educação Formal e Não-formal. O teor deste PPC traz em seu bojo a ideia de que o curso de Pedagogia se constitui de uma licenciatura e que, por conta disso,

[...] visa à formação de professores para atuar na Educação Infantil, nas **séries iniciais da Educação Básica** e na **educação de jovens e adultos**. Além de poder atuar, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, em **diferentes práticas educativas** – formais e não formais –, tecidas no contexto social mais amplo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2010, p.66, grifos nossos).

Seguindo essa linha de raciocínio, a proposta do atual PPC de Pedagogia vislumbra a formação de profissionais dotados de conhecimentos, competências e habilidades sólidas e coerentes com a necessidade da Educação brasileira, sobretudo o que se refere à realidade amazônica e ao contexto em que esse pedagogo está inserido, sendo elas, quase que em sua integralidade, voltadas para a **docência, gestão, coordenação e planejamento do trabalho pedagógico**.

Todas essas demandas, portanto, originaram um redesenho da estrutura curricular do Curso, uma proposta de verticalização das ações a partir de um único **Eixo Estruturador**, o qual, a partir dele, se organizam três níveis de articuladores: **Nível**

**Básico (1.598 horas), Nível de Aprofundamento (1.513 horas) e Nível Integrador (100 horas), como se pode observar no Quadro 1:**

**Quadro 1 - Desenho Curricular do curso de Pedagogia em 2010**

| NÚCLEO BÁSICO                                   |                      |    | NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO                                          |                    |    | NÚCLEO INTEGRADOR                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|-------------------------------------------------|----------------------|----|-------------------------------------------------------------------|--------------------|----|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Atividade                                       | Tipo                 | CH | Atividade                                                         | Tipo               | CH |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| Arte e Educação                                 | Disciplina           | 68 | Abordagens Teórico-Metodológicas da Matemática Escolar            | Disciplina         | 68 | As Atividades Integradoras englobarão todas as atividades realizadas pelos estudantes ao longo do Curso, excetuando as obrigatórias. Elas poderão ser realizadas por meio de:<br>1) participação em projetos de pesquisa;<br>2) participação em projetos de extensão;<br>3) participação em eventos locais, nacionais e internacionais;<br>4) publicações em jornais, periódicos e anais de eventos locais, nacionais e internacionais;<br>5) participação em organização de eventos;<br>6) participação em audiências de defesas (TCC, Monografias de Especialização, Dissertações de Mestrado, Teses de Doutorado);<br>7) visitas monitoradas e/ou excursões com finalidades acadêmicas e culturais;<br>8) monitoria;<br>9) representação estudantil;<br>10) Experiências em Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental pré-profissionais, isto é, realizadas ao longo do Curso;<br>11) participação em disciplinas eletivas;<br>12) participação e organização de atividades culturais;<br>13) prestação de serviços comunitários, sob a orientação de professores do Curso. |
| Bases Biológicas do Desenvolvimento Humano      | Disciplina           | 68 | Abordagens Teórico-Metodológicas do Ensino de Ciências            | Disciplina         | 68 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| Didática                                        | Disciplina           | 68 | Abordagens Teórico-Metodológicas do Ensino de Geografia           | Disciplina         | 68 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| Educação e Ludicidade                           | Disciplina           | 68 | Abordagens Teórico-Metodológicas do Ensino de História            | Disciplina         | 68 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| Educação Inclusiva                              | Disciplina           | 68 | Ciência nos Anos Iniciais                                         | Disciplina         | 68 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| Estatística Aplicada à Educação                 | Disciplina           | 68 | Coordenação Pedagógica em Ambientes Escolares                     | Disciplina         | 68 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| Filosofia da Educação                           | Disciplina           | 68 | Currículo e Ensino                                                | Disciplina         | 51 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| Financiamento da Educação                       | Disciplina           | 68 | Didática e Prática Docente no Ensino Fundamental                  | Disciplina         | 68 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| Gestão de Sistemas e Unidades Escolares         | Disciplina           | 68 | Educação Infantil: Concepções e Práticas                          | Disciplina         | 68 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| História da Educação Brasileira e da Amazônia   | Disciplina           | 68 | Estágio de Gestão e Coordenação Pedagógica em Ambientes Escolares | Estágio Curricular | 68 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| História da Filosofia                           | Disciplina           | 68 | Estágio na Educação Infantil I                                    | Estágio Curricular | 68 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| História Geral da Educação                      | Disciplina           | 68 | Estágio na Educação Infantil II                                   | Estágio Curricular | 68 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| Iniciação ao Trabalho Acadêmico                 | Oficina              | 51 | Estágio no Ensino Fundamental I                                   | Estágio Curricular | 68 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| LIBRAS                                          | Disciplina           | 68 | Estágio no Ensino Fundamental II                                  | Estágio Curricular | 68 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| Metodologia da Pesquisa                         | Disciplina           | 68 | Geografia nos Anos Iniciais                                       | Disciplina         | 68 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| Pesquisa e Prática Pedagógica                   | Disciplina           | 68 | História nos Anos Iniciais                                        | Disciplina         | 68 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| Política e Legislação da Educação Brasileira    | Disciplina           | 68 | Infância, Cultura e Educação                                      | Disciplina         | 68 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento | Disciplina           | 68 | Língua Portuguesa nos Anos Iniciais                               | Disciplina         | 68 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| Psicologia da Educação                          | Disciplina           | 68 | Linguagem Oral e Escrita                                          | Disciplina         | 68 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| Sociologia da Educação                          | Disciplina           | 68 | Literatura Infantil                                               | Disciplina         | 51 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| Sociologia da Educação: Instituição Escolar     | Disciplina           | 68 | Matemática nas Séries Iniciais                                    | Disciplina         | 68 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| TCC I                                           | Iniciação à Pesquisa | 34 | Pedagogia em Organizações Sociais                                 | Disciplina         | 68 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| TCC II                                          | Iniciação à Pesquisa | 34 | Planejamento e Avaliação do Sistema Educacional                   | Disciplina         | 68 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| Tecnologias e Educação                          | Disciplina           | 68 |                                                                   |                    |    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| Teorias Antropológicas da Educação              | Disciplina           | 68 |                                                                   |                    |    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| Subtotal: 1.598                                 |                      |    | Subtotal: 1.513                                                   |                    |    | Subtotal: 100                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <b>Total Geral: 3.211 horas</b>                 |                      |    |                                                                   |                    |    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |

Fonte: Adaptado de Universidade Federal do Pará (2010, p. 79-94).

Tal proposta surgiu a partir da necessidade de se romper com o antigo modelo curricular hierarquizado e linear, oferecendo, em contrapartida, uma nova arquitetura que privilegia a convergência de eixos temáticos e de propostas de trabalho docente, em uma perspectiva de resolução de problemas reais da sociedade, articulados com a produção científica do Curso, sendo eles: Escola e Conhecimento; Mundo do Trabalho; Educação Inclusiva; Linguagens e Tecnologias; Espaço, Paisagem e Território na Amazônia; Políticas de Direito à Educação; Infância e Adolescência; e Escola, Cultura e Democracia. Isto é, um novo desenho curricular que se estabeleceu, vislumbrando

[...] possibilidades de articulação efetiva entre ensino, pesquisa e extensão, ensino e trabalho, universidade e comunidade, pesquisa como princípio epistemológico e pesquisa como princípio educativo. Sem negligenciar que as disciplinas possuem “corpus específicos”, recortam a realidade para compreendê-la, a realidade em si é indivisível, de modo que o trabalho interdisciplinar (quer no plano teórico quer no plano aplicado) tem em vista aprofundar a compreensão tanto dos problemas quanto das suas soluções com a cooperação de várias disciplinas a eles concernentes. É a natureza complexa e multidimensional da realidade que funda a necessidade do diálogo interdisciplinar, razão pela qual sem subestimar a importância da forma, pela qual o trabalho interdisciplinar adquire expressão e concretude, é para a aprendizagem de novas formas de pensamento e de relação com o conhecimento que devem convergir os esforços interdisciplinares (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2010, p. 74).

Apesar de o texto do PPC do Curso de Pedagogia estar em consonância com as DCNCP, no que se refere a formação do profissional para atuar tanto em ambientes escolares quanto não-escolares, uma análise detalhada do seu desenho curricular, nos apresentou um cenário desigual, no que se refere à oferta de disciplinas voltadas para estes dois campos de atuação.

Sendo a versão mais atual do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, a referente ao ano de 2010, este documento, obviamente, não faz menção às Diretrizes Curriculares Nacionais de 2015. Todavia, segundo o Memorando Circular Nº 050/2018 da PROEG (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2018), datado de cinco de março de 2018, foi estabelecido como data-limite para a atualização (de acordo com as referidas diretrizes) de todos os PPCs dos cursos de licenciatura, o dia 20 de abril de 2018. Ao consultar os sites do Instituto de Educação e da Faculdade de Educação da UFPA, não observamos nenhuma informação a respeito da atualização deste documento do Curso.

Tomando por base no PPC de 2010, observa-se que o Curso de Pedagogia, conta com a oferta de 40 disciplinas, cinco atividades de estágio curricular, duas atividades de iniciação científica e uma oficina. Deste total, **somente uma disciplina** está voltada

diretamente à formação do pedagogo para atuar em outros contextos de aprendizagem, diferentes da escola formal. Esta única disciplina, intitulada “Pedagogia em Organizações Sociais” traz, no escopo do seu plano de curso (Anexo 4), os seguintes objetivos:

- Analisar o sentido do educativo nas diferentes expressões dos processos de formação nas organizações;
- Compreender as dimensões epistemológicas, históricas, sócio-políticas e culturais mais significativas do educativo em Organizações sociais;
- Levantar proposições de práticas educativas que aprofundem o processo de democratização nas organizações sociais;
- Estabelecer os fundamentos da práxis interdisciplinar e sua contribuição para as dinâmicas organizacionais e atuação do(a) Profissional da educação;
- Perceber os desafios inovativos para a atuação dos profissionais na (re)configuração das dimensões organizacionais do trabalho educativo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA, 2018, p. 1).

Em linhas gerais, o curso de Licenciatura em Pedagogia da UFPA tem, ao longo de sua história, um papel de grande importância no contexto da Universidade como um todo, sobretudo quando se atenta para a formação de profissionais qualificados, conscientes e comprometidos com a realidade em que estão inseridos, especialmente se considerarmos o campo da Educação e todas as suas carências e dificuldades.

Esta análise, portanto, nos oportuniza a reflexão sobre a formação que esta instituição tem oferecido aos futuros profissionais que não atuarão nas escolas, mas que construirão sua identidade profissional nos hospitais, empresas, movimentos sociais, etc. e que necessitam de uma capacitação adequada, na mesma medida que aqueles que irão atuar na Educação Básica têm recebido, por exemplo.

O curso de Pedagogia da UFPA, em Belém, oferta 180 vagas todos os anos na modalidade presencial, divididas entre os períodos matutino e noturno; conta com uma carga horária total de 3.211 horas, distribuídas em oito períodos letivos semestrais; e, atualmente, é composta por um corpo docente formado por 76 professores, em sua maioria mestres e doutores (FAED, 2018).



Considerando a recomendação do Documento da Área de Ensino (BRASIL, 2016) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com relação a criação, testagem e validação de um produto educacional como fim para o Mestrado Profissional, o PPGCIMES, adota como objetivo

[...] a formação de recursos humanos aptos a conceber, a desenvolver, a testar e a avaliar processos, produtos e metodologias criativas e inovadoras voltadas ao ensino-aprendizagem em diferentes áreas. Para tanto, serão explorados recursos da Comunicação, da Educação e das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), de modo a propor soluções para os desafios contemporâneos impostos aos docentes e discentes de graduação (PPGCIMES, 2019).

Assim, ao compreender que tais produções devem ser resultados das incursões de pesquisa e desenvolvimento de respostas criativas e inovadoras aos problemas atuais do

Ensino Superior, o Programa conta com duas linhas de pesquisa: Inovações Metodológicas no Ensino Superior (INOVAMES) e Criatividade e Inovação em Processos e Produtos Educacionais (CIPPE). Sendo esta última a linha a qual o produto educacional *Espaço Virtual de Discussão “Educação Sem Fronteiras”* está vinculado.

Neste capítulo, serão apresentadas as especificidades do produto educacional em voga, além de detalhar todo o percurso metodológico que envolveu o processo de concepção, testagem e validação do Espaço Virtual de Discussão “Educação Sem Fronteiras”.

## 2.1 O PRODUTO EDUCACIONAL

O Espaço Virtual de Discussão “Educação Sem Fronteiras” é um produto educacional que foi desenvolvido como fruto do Mestrado Profissional em Ensino, do Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior, visando oferecer uma proposta inovadora para o contexto no qual foi inserido, no caso, o Curso de Pedagogia da UFPA, *campus* Belém.

O caráter inovador da proposta não se deu apenas pela utilização de práticas de EaD em um curso presencial, mas, principalmente, devido as ações desenvolvidas neste espaço virtual, que possibilitaram ao participante (aluno ou não) experiências didáticas que ressignificaram, em vários sentidos, a sua formação profissional e a sua visão sobre os campos de atuação do pedagogo, sobretudo, a Educação Não-formal. Neste contexto,

o processo de inovação é definido como um sistema ou projeto que visa melhorar e mudar práticas, razão pela qual está aberto à inter-relação com outros sistemas. Portanto, pensa-se que a inovação é constituída como um sistema como um trabalho importante que tende a completar ou aumentar o grau de relação entre os elementos (FAINHOLC, 2009, p. 241, tradução nossa)<sup>6</sup>.

Nesse sentido, o produto em questão tem sido utilizado no curso de Pedagogia da UFPA como uma nova proposta de aprendizagem, uma vez que oportuniza ao seu público-alvo experiências teóricas e práticas que o permitem discutir e pensar sobre a sua carreira, haja vista que “todo projeto inovador tem se apresentado com a preocupação de

---

<sup>6</sup> Versão original: “El proceso de innovación se define como sistema o proyecto al estar dirigido a mejorar y cambiar las prácticas, por lo cual se halla abierto a la interrelación con otros sistemas. Por ello se piensa que la innovación se constituye como sistema como un trabajo de envergadura tendiente a completar o aumentar el grado de relación entre los elementos” (FAINHOLC, 2009, p. 241).

que sua organização curricular leve em consideração a *formação profissional* para seu exercício na sociedade contemporânea[...]” (MASETTO, 2012, p. 26, grifos do autor).

De modo a reafirmar, com mais clareza, a impressão inovadora da qual o produto é dotado, praticamos a definição de Masetto (2012), que compreende a *Inovação no Ensino* como:

- As novidades da era tecnológica da informação e da comunicação
- As novas condições para o conhecimento.
- O interesse em superar a fragmentação nos diversos campos do conhecimento.
- A busca de um saber interdisciplinar.
- As recentes revisões das carreiras e dos perfis profissionais.
- As demandas que o século XXI dirige à Educação em seus diferentes ângulos.

A compreensão do autor sobre a inovação no ensino, dialoga com o que pontua as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior (Cursos de Licenciatura, formação pedagógica para graduados e segunda licenciatura) e para a Formação Continuada, em seu Artigo 2º:

§ 1º Compreende-se a docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e **construção de conhecimentos e sua inovação**, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo.

§ 2º No exercício da docência, a ação do profissional do magistério da educação básica é permeada por dimensões técnicas, políticas, éticas e estéticas por meio de sólida formação, envolvendo o domínio e manejo de conteúdos e metodologias, diversas linguagens, **tecnologias e inovações**, contribuindo para ampliar a visão e a atuação desse profissional (BRASIL, 2015, **grifos nossos**).

Assim, tomando como parâmetro as características pontuadas pelo autor, e os itens destacados das diretrizes nacionais, entendemos que o Espaço Virtual de Discussão “Educação Sem Fronteiras” se fundamenta, justamente, nessa ideia de oportunizar aos alunos do curso de Pedagogia da UFPA o contato com novas formas de aprender, fazendo uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e empregando elementos da EaD em atividades da disciplina presencial. Além disso, este produto foi pensado como instrumento de reflexão sobre a carreira do pedagogo, de modo a contribuir para que o discente compreenda os diferentes processos formativos que ocorrem em espaços educativos diversos.

O produto em questão passou por três versões até chegar ao *status* de produto final, estando sediado na plataforma Moodle, instalada na UFPA, sob administração do Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão (NITAE<sup>2</sup>), unidade a qual faz parte o PPGCIMES. A escolha por esta plataforma se justificou por se tratar de um software livre e contar com codificação aberta, o que populariza o seu uso no contexto da web 2.0 e que resulta em uma implementação sem o emprego de recursos financeiros tangíveis.

Inicialmente, o protótipo do espaço virtual foi desenvolvido a partir do levantamento de requisitos e em conformidade com os objetivos e a questão-foco da pesquisa de mestrado. Sua estrutura foi elaborada intuitivamente para, em seguida, ser testada e validada junto aos alunos e professores participantes da experiência. Por se tratar de uma proposta exclusivamente voltada para os alunos matriculados na disciplina Pedagogia em Organizações Sociais, do curso de Pedagogia da UFPA – Belém, o protótipo recebeu o mesmo nome do componente curricular, sendo implementado nas duas turmas do segundo semestre do Curso (de outubro de 2017 à fevereiro de 2018). Na Figura 3, pode-se observar a tela inicial com a disposição das seções deste primeiro protótipo.

Figura 3 - Tela inicial do produto educacional. Versão protótipo (out/2017 – fev/2018)

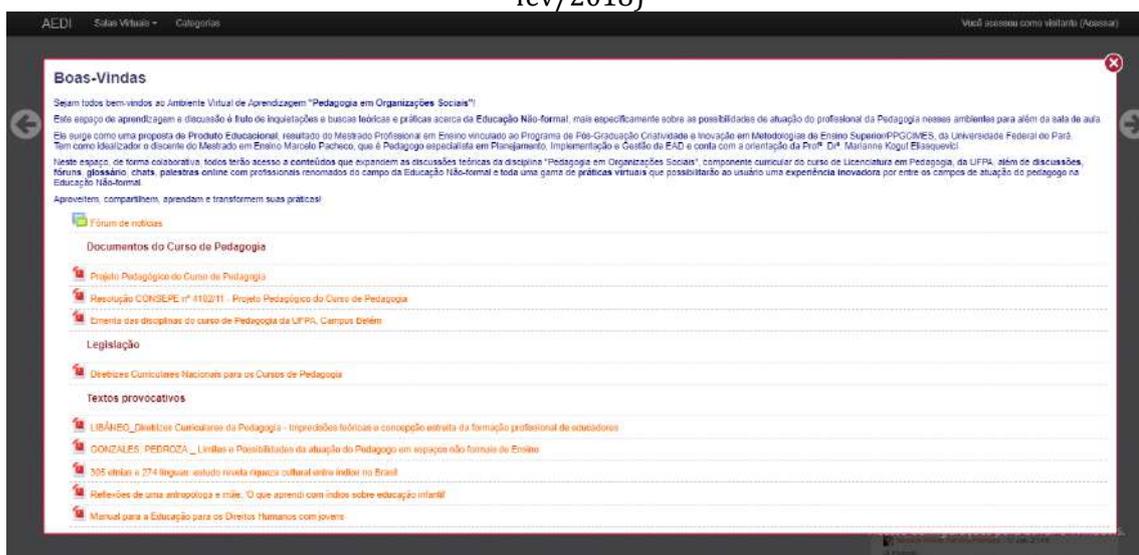


Fonte: Produzido pelo autor.

Esta primeira versão do Espaço Virtual de Discussão pode ser acessada por meio do *link*: <http://www.aedmoodle.ufpa.br/course/view.php?id=3887> . Na condição de visitante, será possível navegar por todas as seções da plataforma e ter acesso a todas as atividades e seções nela disponibilizadas.

Logo a primeira seção, denominada como *Boas-Vindas*, situa o participante sobre os objetivos da plataforma e apresenta informações importantes sobre o curso de Pedagogia, de uma maneira mais generalista, inclusive, disponibilizando documentos legais, relacionados ao seu funcionamento, além de textos selecionados para provocarem o usuário à reflexão sobre os campos de atuação do pedagogo. Esta tela pode ser conferida por meio da Figura 4:

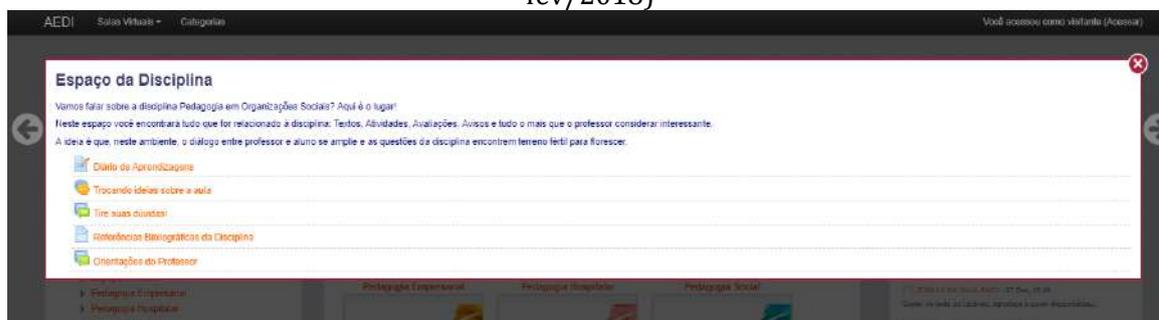
Figura 4 - Tela de Boas-vindas do produto educacional. Versão de Protótipo (out/2017 – fev/2018)



Fonte: Produzido pelo autor.

Outra característica interessante desta versão do produto é apresentada pela Figura 5, que consiste na organização de uma seção destinada exclusivamente ao professor e alunos da disciplina “Pedagogia em Organizações Sociais”, cujo conteúdo abrange fóruns de discussão e interação entre os participantes, avaliação por meio de diário de aprendizagem (uma ideia rudimentar do portfólio reflexivo que foi desenvolvido nas versões posteriores), chat e referências bibliográficas.

Figura 5 - Tela do *Espaço da Disciplina* do produto educacional. Versão de Protótipo (out/2017 – fev/2018)



Fonte: Produzido pelo autor.

De março a julho de 2018, foi implementada uma segunda versão do Espaço Virtual de Discussão, compreendida como uma variante de testagem do produto. Nesta etapa, participaram da experiência os alunos matriculados na disciplina no 1º semestre de 2018, além dos outros estudantes do curso de Pedagogia que haviam sido matriculados na plataforma no semestre anterior.

Neste segundo momento, o Espaço Virtual de Discussão foi renomeado e passou a se chamar “*Diálogos Pedagógicos para Além da Escola*”, em resposta às deliberações decorrentes da sessão de cocriação<sup>7</sup>, realizada na etapa de testagem do produto. Tal mudança ocorreu em função da autonomia deste ambiente virtual diante da disciplina homônima, uma vez que a plataforma passou a ser utilizada não somente por alunos matriculados na mesma, mas também de outros participantes que não mantinham mais vínculos com este componente curricular.

A Figura 6 apresenta o *layout* da tela inicial desta segunda versão do produto educacional. Como se pode perceber, algumas mudanças foram adotadas além do nome do Espaço Virtual de Discussão, tais como: a mudança do tema do Moodle para *Boost*, a inserção de espaços específicos para os alunos e os demais participantes; a criação de uma galeria de fotos; e a adoção de uma nova nomenclatura para os espaços de atuação do pedagogo na Educação Não-formal.

Figura 6 - Tela inicial do produto educacional. Versão de testagem (mar/2018 - jul/2018)



Fonte: Produzido pelo autor.

<sup>7</sup> A sessão de cocriação, realizada durante as etapas de concepção e testagem do produto, será melhor explicitada na seção desta dissertação que tratará do processo de levantamento de requisitos e concepção do Espaço Virtual de Discussão.

A terceira e penúltima versão do produto, voltada à validação, foi implementada no período de setembro a dezembro de 2018 e contou com a participação de novos alunos, matriculados na disciplina, ex-alunos, professores, pesquisadores e especialistas convidados especialmente para validarem os requisitos da plataforma.

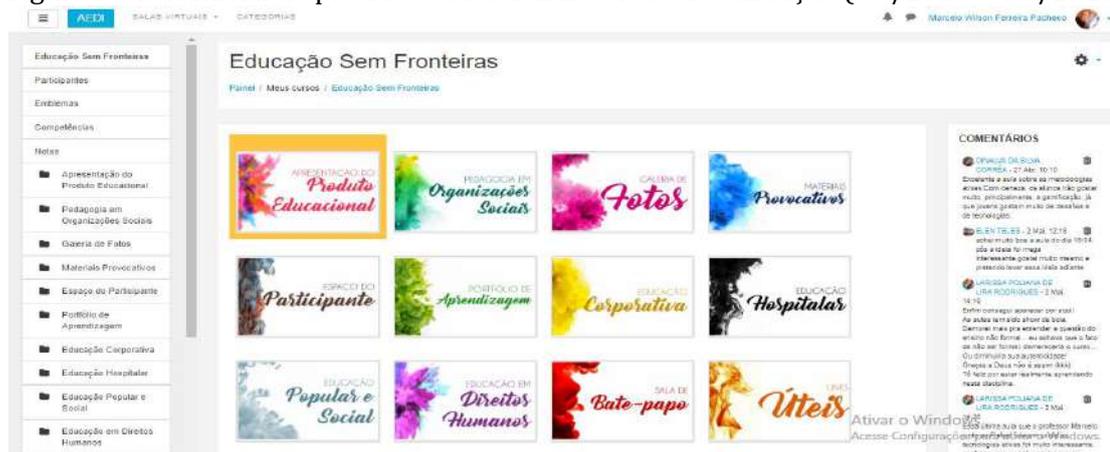
O método e o processo de validação do Espaço Virtual de Discussão serão explicados em uma seção destinada a esse fim, mais adiante na dissertação. Todavia, de antemão, podemos destacar que esta etapa do desenvolvimento do produto trouxe algumas mudanças significativas para o mesmo.

A primeira mudança expressiva foi com relação ao nome do produto, que passou a ser chamado de “Educação Sem Fronteiras”, em virtude de uma votação feita pelos alunos e demais participantes da plataforma. Esta alteração foi motivada pela superação da ideia de ter a “Escola” como objeto central do decurso da aprendizagem, isto é, falar dos processos educativos “além da Escola”, de certa forma, ainda mantinha a instituição escolar como o cerne da aprendizagem e apresentava os demais processos não-formais como se estivessem à margem da Educação. Desta forma, o novo nome trouxe para o produto a ideia de que as ações educativas não ocorrem somente em um lugar específico ou em uma dimensão de aprendizagem, mas em todo tempo e em todo lugar, como afirma Brandão (2007) e complementa as DCNFINSFC, em seu artigo 3, que compreende os processos formativos/educativos como aqueles que ocorrem não somente na esfera escolar, mas, também, nas demais organizações da sociedade civil (BRASIL, 2015).

A identidade visual da plataforma também passou por transformações, mantendo o uso de cores diferentes, mas passando a contar com a ilustração de explosões de fumaça no canto esquerdo de cada seção, tanto as já existentes, quanto as criadas/ajustadas posteriormente (apresentação do produto educacional, links úteis e Sala de bate-papo). Tais ajustes foram realizados objetivando a construção de uma unidade estética para Espaço Virtual de Discussão.

Todas essas mudanças podem ser conferidas na Figura 7, que nos apresenta a tela inicial do Espaço Virtual de Discussão “Educação Sem Fronteiras”, durante o seu período de validação.

Figura 7 - Tela inicial do produto educacional. Versão de validação (set/2018 - dez/2018)



Fonte: Produzido pelo autor.

A última versão do Espaço Virtual de Discussão, já tendo superado todas as fases de concepção, testagem e validação, apresenta uma estrutura com conteúdos e espaços organizados, conforme os indicativos e requisitos levantados durante todo o processo de desenvolvimento da plataforma, o que a eleva ao posto de versão final do produto. Nesta variante, pode-se notar algumas mudanças com relação à sua proposta anterior (de validação), tais como: a) mudança da localização dos links úteis, deixando de ser uma pasta e passando a ter seu conteúdo fixado como uma coluna lateral na tela; e b) supressão da pasta de Educação em Direitos Humanos, passando a ser incorporada como um segmento da Educação Popular e Social.

A versão final do produto educacional Espaço Virtual de discussão “Educação Sem Fronteiras” pode ser acessada, livremente, por meio do endereço eletrônico: <http://www.aedmoodle.ufpa.br/course/view.php?id=4067>.

O Quadro 2 apresenta as seções que compõem o produto final deste Espaço Virtual, além de explicitar seus conteúdos, ações já realizadas e propostas de atualização.

Quadro 2 - Seções, conteúdos e ações do Espaço Virtual de Discussão “Educação Sem Fronteiras”  
(continua...)

| Seção                             | Conteúdo                                                                                                                                                                                                                                   | Ações Realizadas                                                                                                                                                                                                                                                                                   | Atualizações                                                                                                                                                                   |
|-----------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Apresentação do produto           | - Texto apresentando o Espaço Virtual de Discussão “Educação Sem Fronteiras”, como produto original do Mestrado em Ensino no Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior.                         | - Elaboração de mensagem de boas-vindas e apresentação do produto educacional.                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                |
| Pedagogia em Organizações Sociais | - Fórum de dúvidas.<br>- Fórum de notícias/Eventos.<br>- Fórum de orientações do professor.<br>- Lista com as referências bibliográficas da disciplina.<br>- Pasta com documentos do curso de Pedagogia.<br>- Pasta com documentos legais. | - Criação de canal de comunicação entre professores, alunos e demais participantes da plataforma.<br>- Divulgação das referências bibliográficas da disciplina “Pedagogia em Organizações Sociais”.<br>- Organização e divulgação dos documentos do curso e demais documentos legais relacionados. | - Criação de proposta de trabalho que reúna alunos dos dois turnos da disciplina, fazendo uso da plataforma como canal de comunicação e cooperação entre eles.                 |
| Galeria de Fotos                  | - Álbum de fotos das atividades presenciais da disciplina “Pedagogia em Organizações Sociais”.                                                                                                                                             | - Abertura de espaço colaborativo, que oportunizou a exibição de registros fotográficos realizados pelos alunos durante as aulas.                                                                                                                                                                  | - Organização das galerias de fotos por semestres letivos.                                                                                                                     |
| Materiais Provocativos            | - Pasta organizada e divulgada pelos professores, contendo textos reflexivos e relacionados com a temática da Educação Não-formal.                                                                                                         | - Curadoria de textos reflexivos e provocativos sobre a dimensão educativa nas mais diferentes ações humanas                                                                                                                                                                                       | - Levantamento de novas fontes e materiais trazidos pelos outros participantes da plataforma, que não os alunos da disciplina.                                                 |
| Espaço do Participante            | - Glossário colaborativo.<br>- Videoteca.<br>- Biblioteca virtual.                                                                                                                                                                         | - Alimentação do Glossário Colaborativo, Videoteca e Biblioteca Virtual por parte, exclusivamente, dos alunos participantes da oferta da disciplina no período vigente.                                                                                                                            | - Criação de página wiki para a participação dos usuários e discussão sobre a Educação Não-formal.<br>- Elaboração de mecanismo de autoavaliação para os alunos da Disciplina. |
| Portfólio de Aprendizagem         | - Espaço destinado à inserção pessoal dos alunos da disciplina com reflexões pontuais sobre a sua aprendizagem ao longo do semestre letivo. Se constitui como atividade avaliativa exclusiva à disciplina.                                 | - Os portfólios são lidos pelos professores da disciplina, que contribuem com comentários sobre os escritos dos alunos, gerando, assim, um diálogo reflexivo da aprendizagem.                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                |

Fonte: Produzido pelo autor.

Quadro 2 – Seções, conteúdos e ações do Espaço Virtual de Discussão “Educação Sem Fronteiras”  
(continua...)

| Seção                     | Conteúdo                                                                                                                                        | Ações Realizadas                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | Atualizações                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|---------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Educação Corporativa      | - Espaço destinado à temática da Educação Corporativa e à possibilidade de atuação do pedagogo na esfera organizacional.                        | - Curadoria de artigos sobre a temática.<br>- Vídeo aula explicativa sobre o ramo da Educação Corporativa.<br>- Entrevista com pedagoga empresarial em formato de podcast.<br>- Divulgação de “Estante Virtual”, com indicações de livros sobre o tema.<br>- Elaboração de fórum de discussão, para os alunos interagirem e discutirem sobre o assunto tratado na pasta.<br>- Enquete sobre a inserção de pedagogos nos departamentos de Recursos Humanos. | - Curadoria de novos artigos sobre a temática.<br>- Elaboração de cases com situações da educação corporativa para os participantes resolverem, gerando recompensas aos participantes que “resolverem” as situações-problema apresentadas.<br>- Proposta de atividade de pesquisa com profissionais da área, a partir de roteiro a ser disponibilizado.                         |
| Educação Hospitalar       | - Espaço destinado à temática da Educação Hospitalar e à possibilidade de atuação do pedagogo em ambientes dessa natureza.                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | - Curadoria de artigos sobre a temática<br>- Entrevista com pedagogo que atua na área hospitalar.<br>- Link para curso livre externo sobre o tema<br>- Elaboração de plano de capacitação interativo sobre uma área da educação hospitalar.<br>- Atividade de pesquisa com profissionais da área, a partir de roteiro a ser disponibilizado.                                    |
| Educação Popular e Social | - Espaço destinado à temática da Educação Popular e Social e à possibilidade de atuação do pedagogo em movimentos da educação popular e social. |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | - Curadoria de artigos sobre a temática.<br>- Entrevista com pedagogo que atua em movimento social.<br>- Quiz sobre o tema, disponibilizado depois das outras ações com perguntas e respostas cronometradas, gerando recompensa para os participantes com melhores resultados.<br>- Atividade de pesquisa com profissionais da área, a partir de roteiro a ser disponibilizado. |

Fonte: Produzido pelo autor.

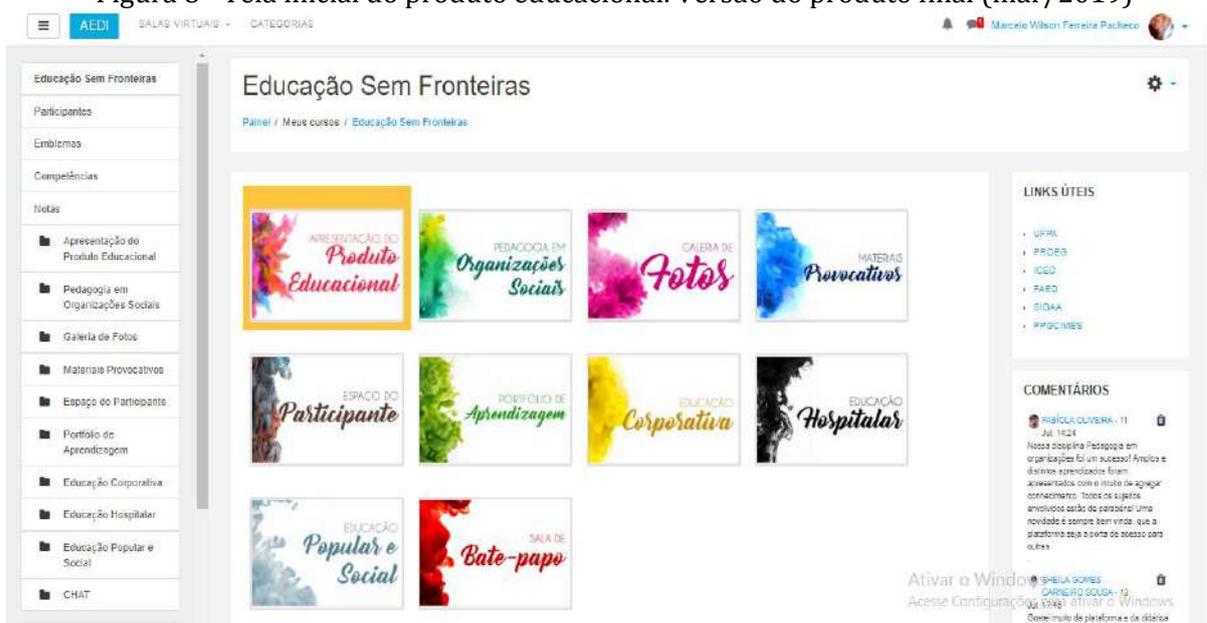
Quadro 2 – Seções, conteúdos e ações do Espaço Virtual de Discussão “Educação Sem Fronteiras” (conclusão)

| Seção       | Conteúdo                                                                                                       | Ações Realizadas                                                                                                                                                                                                     | Atualizações                                                                                                                                               |
|-------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Chat        | - Link direto para as sessões de bate papo                                                                     | - Sessões de chat com os participantes em momentos oportunos, nas quais foram discutidos não somente os assuntos apresentados em sala, mas uma visão mais ampla sobre a atuação do pedagogo nas organizações sociais | - Realização de novas sessões de bate-papo de acordo com a necessidade da disciplina e conforme novos assuntos forem sendo disponibilizados na plataforma. |
| Comentários | - Barra lateral contendo os comentários dos alunos acerca da sua experiência na plataforma e durante as aulas. | - Comentários feitos pelos participantes da plataforma.                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                            |
| Links Úteis | - Barra lateral contendo links para outros espaços da UFPA.                                                    | - Links para os endereços virtuais da UFPA e de outros setores, como: PROEG, ICED, FAED, SIGAA e PPGCIMES.                                                                                                           | - Atualizar a lista com outros links que se fizerem necessários.                                                                                           |

Fonte: Produzido pelo autor.

A Figura 8 apresenta a tela inicial do Espaço Virtual de Discussão, em sua versão final (Março/2019) e explicita as mudanças ocorridas da variante de validação até a atual.

Figura 8 - Tela inicial do produto educacional. Versão do produto final (mar/2019)



Fonte: Produzido pelo autor.

Vale ressaltar que, ao acessar à plataforma por meio do *link*, o leitor irá fazê-lo na condição de visitante, o que implica em algumas restrições, haja vista que há seções

exclusivas aos alunos matriculados na disciplina “Pedagogia em Organizações Sociais”, as quais só têm acesso os discentes devidamente inscritos no semestre letivo. Todavia, objetivando a total compreensão sobre os recursos, atividades, conteúdos e avaliação propostos nesta versão final, na presente dissertação trataremos do produto como um todo, sem desprezar nenhuma seção.

A Figura 9 nos apresenta a tela inicial do produto final, na visão do visitante:

Figura 9 - Tela inicial do produto educacional na visão do visitante. Versão do produto final (mar/2019)



Fonte: Produzido pelo autor.

*O Portfólio Virtual de Aprendizagem* que trata da proposta de avaliação formativa e auto avaliação da disciplina “Pedagogia em Organizações Sociais”, é uma dessas seções restritas. Como se trata de um subproduto, exclusivo dos alunos que estão devidamente matriculados no período letivo, apenas os participantes pertencentes ao grupo “Alunos da Disciplina”<sup>8</sup> têm acesso ao interior desta seção, na qual, por meio da reflexão e auto crítica, escrevem seus portfólios e, neles, expõem sua aprendizagem, dificuldades, superações, compreensões e dúvidas.

A Figura 10 nos traz a tela exclusiva que orienta os alunos para a construção de seus portfólios reflexivos.

<sup>8</sup> A Plataforma Moodle permite realizar agrupamentos de usuários. No caso do produto educacional Espaço Virtual de Discussão “Educação Sem Fronteiras”, é utilizado o grupo *Alunos da Disciplina* para designar os discentes matriculados no semestre letivo, permitindo-lhes o acesso e a edição do Portfólio Reflexivo.

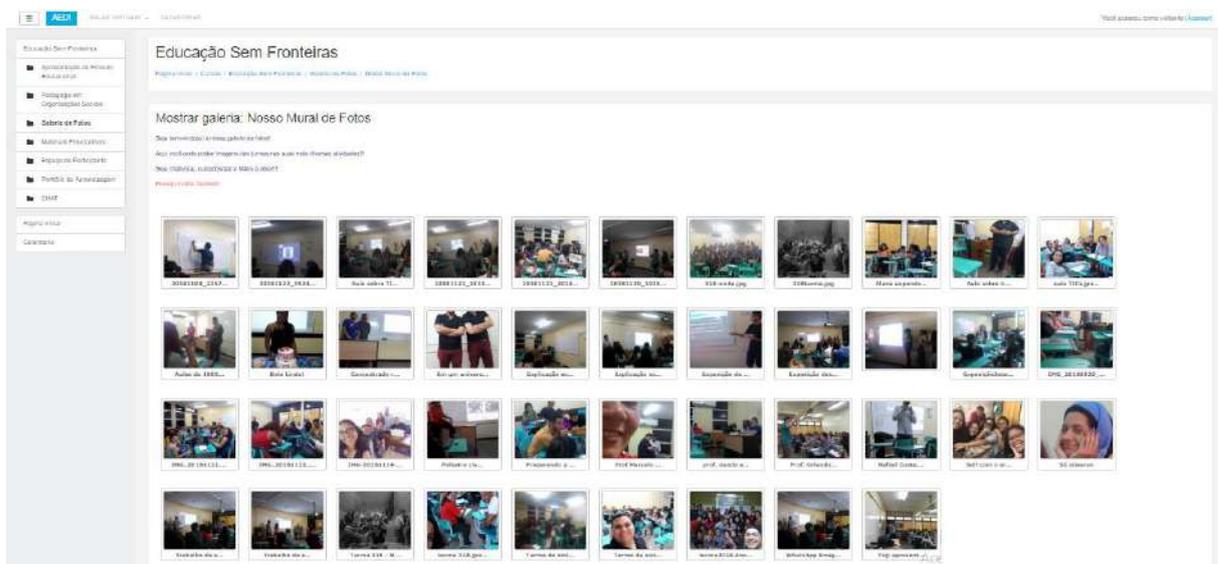
Figura 10 - Tela do *Portfólio Virtual de Aprendizagem*. Versão do produto final (mar/2019)



Fonte: Produzido pelo autor.

A seção composta pelo *Mural de Fotos* é uma das mais movimentadas e acessadas pelos participantes. A ideia de criar esse espaço foi uma iniciativa para dinamizar mais ainda o produto, permitindo que os usuários registrassem os momentos da aula presencial e montassem um álbum de fotos da turma, o que aproximou ainda mais as ações presenciais das virtuais. A Figura 11 traz ao conhecimento o mural de fotos construído pelos alunos durante as versões anteriores do produto.

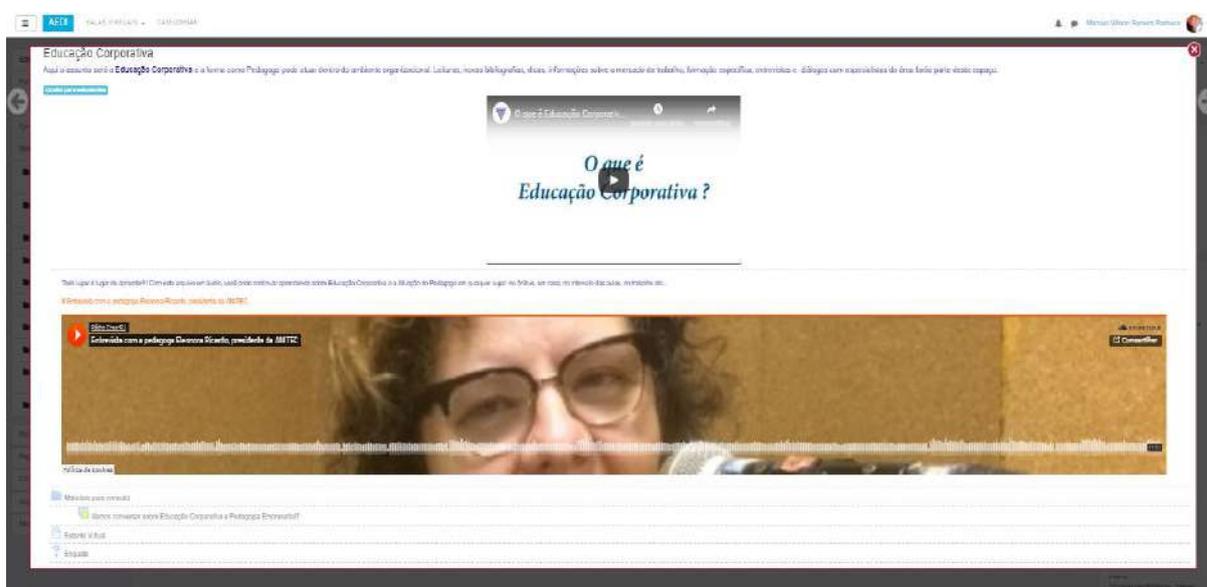
Figura 11 - Tela do *Mural de fotos*. Versão do produto final (mar/2019)



Fonte: Produzido pelo autor.

As seções *Educação Corporativa*, *Educação Hospitalar* e *Educação Popular e Social*, do produto final, são disponibilizadas aos participantes uma a cada semestre, de forma cumulativa. Sendo assim, a seção de Educação Corporativa já está pronta e foi implementada com os alunos de uma versão anterior do produto, ficando também disponível para os alunos matriculados na oferta atual da disciplina. Este espaço conta com: vídeo aula, *podcast*, indicação de bibliografia de estudos, fórum de discussão e enquete. Como se pode acompanhar na Figura 12:

Figura 12 - Tela da seção *Educação Corporativa*. Versão do produto final (mar/2019)



Fonte: Produzido pelo autor.

As sessões de Educação Hospitalar e Educação Popular e Social, serão posteriormente disponibilizadas aos participantes, conforme planejamento e conveniência da Disciplina.

Até a data de escrita desta dissertação (Março/2019), o Espaço Virtual de Discussão conta com a participação de um professor titular da Disciplina, uma monitora da disciplina, um professor pesquisador, uma professora orientadora, uma professora pesquisadora auxiliar e 269 alunos egressos da Disciplina (remanescentes das fases de testagem e validação do protótipo). Em 2019, a plataforma será disponibilizada novamente aos alunos matriculados na disciplina Pedagogia em Organizações Sociais, com isso, há a estimativa de que 200 novos alunos sejam matriculados ao longo dos próximos dois períodos letivos.

Vale ressaltar que este produto, devido a sua aceitação, resultados já alcançados e potencial de viabilidade e implementação (validado por painel de professores

especialistas<sup>9</sup>), já é utilizado como parte da disciplina “Pedagogia em Organizações Sociais”, tendo sido solicitado o seu uso mesmo após a defesa desta dissertação. O que implicará em novas atualizações, de acordo com a necessidade e conveniência dos atores envolvidos na sua implementação.

Portanto, para representar, didaticamente, as versões do produto educacional a que trata esta dissertação, utilizamos a Figura 13, que nos apresenta as principais características de cada uma das versões aqui discutidas.

Figura 13 - Linha do tempo comparativa das versões do produto educacional



Fonte: Produzido pelo autor.

Assim, ao comparar todas as versões do produto e observar as transformações pelas quais foi submetido, passamos a compreendê-lo não como um resultado isolado, mas como fruto de ações planejadas e executadas com todo o rigor acadêmico, o que antecipa a visualização de todo o seu processo de construção, como poderá ser observado na seção seguinte que irá tratar da metodologia empregada em todas as fases de concepção, testagem e validação do Espaço Virtual de Discussão “Educação Sem Fronteiras”.

<sup>9</sup> A validação do produto educacional será apresentada, detalhadamente, mais adiante na dissertação.

## 2.2 DA CRIAÇÃO À IMPLEMENTAÇÃO: O PERCURSO METODOLÓGICO ENVOLVIDO NO DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O esforço de se criar um produto educacional, por si só, já não é das tarefas mais fáceis. Tentar criá-lo para responder a uma problemática real tornou-se, então, um dos maiores desafios acadêmicos – e por que não dizer, “de vida” – que o mestrado poderia me proporcionar. Voltar às minhas origens, repensar a minha formação como pedagogo, revisitar memórias e encontrar nesse passado uma situação que já me afligia desde os tempos de aluno da Universidade do Estado do Pará... e que até hoje acompanha a formação de tantos outros estudantes e novos pedagogos, como o Marcelo dos anos 2000.

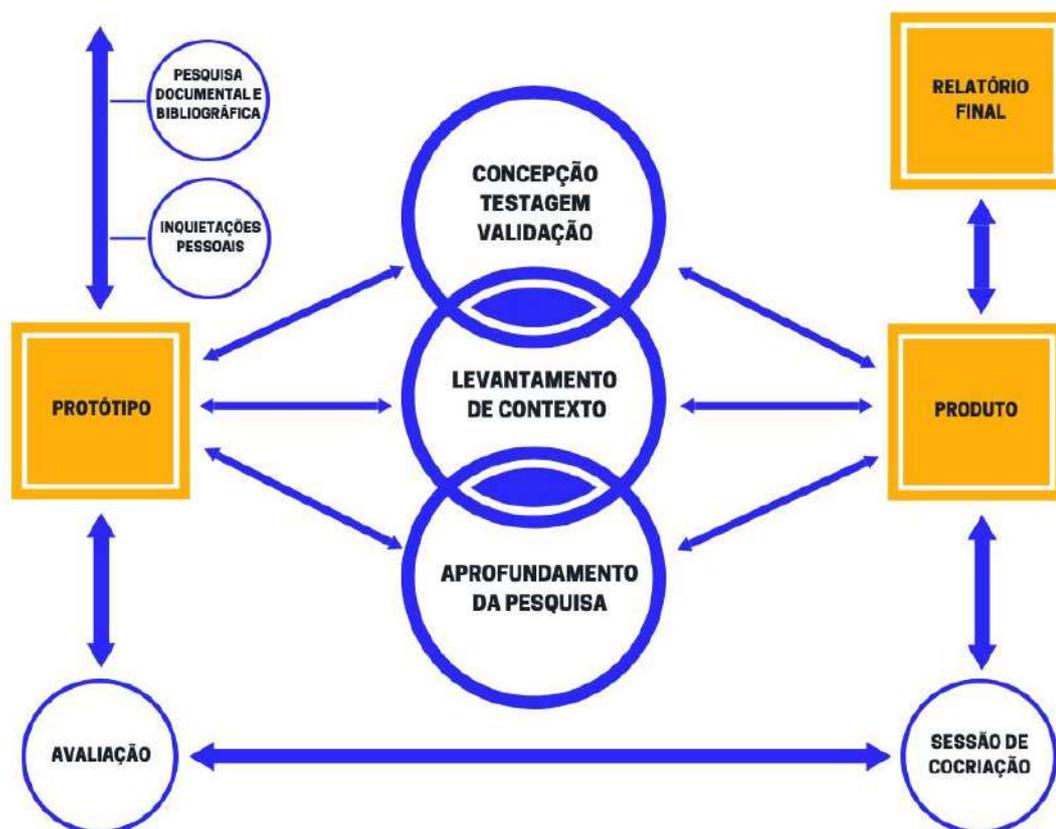
Pensar em um produto que discutisse a formação do pedagogo e trouxesse contribuição ao atual modelo universitário, explicitado a partir do desenho curricular do curso de Pedagogia da UFPA, *campus* Belém (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2010), que privilegia a Escola como principal espaço para o qual os pedagogos são formados, tornou-se, então, meu objetivo, desde os primeiros momentos na pós-graduação. Mas, mais do que criticar o curso de Pedagogia, eu queria propor algo que fosse útil, eficaz e factível na realidade da graduação, pois como versa a ementa na linha de pesquisa CIPPE do PPGCIMES, a qual este produto está vinculado:

Essa linha de pesquisa pretende conceber e desenvolver processos e produtos criativos para o ensino-aprendizagem, configurados a partir de demandas das diferentes áreas do conhecimento. Para tanto, os recursos comunicacionais, educacionais e os das Tecnologias da Informação e Comunicação serão explorados na geração de soluções inovadoras e factíveis. Os processos e produtos desenvolvidos serão avaliados por pesquisas qualitativas e/ou quantitativas orientadas às testagens e validações das soluções (PPGCIMES, 2018).

Desta forma, estas inquietações e percepções vivenciadas durante a minha trajetória de formação acadêmica e profissional, e que ainda se fazem presentes no curso de Pedagogia da UFPA, tornaram-se gatilhos para a criação de um espaço virtual de discussão que permitisse aos alunos do Curso a oportunidade de debater com maior amplitude a questão da Educação Não-formal como um campo possível à atuação do pedagogo.

Para que este desejo pudesse se transformar em algo concreto, a partir da delimitação da questão-foco, objetivos e perguntas de pesquisa, foi necessário empregar vários procedimentos metodológicos, tanto de abordagem qualitativa quanto quantitativa, cada qual envolvendo diferentes sujeitos da pesquisa.

Figura 14 - Processo de criação, desenvolvimento e validação do produto educacional



Fonte: Produzido pelo autor.

Assim, objetivando organizar graficamente as etapas que constituíram a criação, desenvolvimento e validação do produto educacional, optamos por um esquema composto por formas geométricas e cores definidas para representar as ações empreendidas durante o processo e diferenciar suas etapas. Da mesma forma, foram utilizadas setas bidirecionais, a fim de explicitar os movimentos das atividades que, por se tratar de uma proposta processual, encontra-se em constante ressignificação e reconstrução das rotas metodológicas, como ilustra a Figura 14. Apesar de se configurar como um processo contínuo e com algumas ações que são realizadas ao longo de todo o desenvolvimento do produto, didaticamente, em alguns momentos, elas parecem estar acontecendo de forma linear. Todas as etapas serão detalhadas nas sessões a seguir.

### 2.2.1 Uma Primeira Proposta

O primeiro passo para a concepção do produto final, visando atender aos objetivos pretendidos na pesquisa, antes de qualquer outra ação, foi buscar a compreensão tanto

do contexto quanto dos pressupostos teóricos e práticos que me orientassem na criação de algo útil, simples e factível. Embora esta etapa de pesquisa tenha sido revisitada durante todo o tempo da pesquisa, didaticamente foi concentrada na fase de desenvolvimento do protótipo.

Caracterizando-se como uma pesquisa de abordagem majoritariamente qualitativa, o trabalho delimita o seu campo de investigação ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará, no *campus* de Belém, elegendo seus professores e alunos como os sujeitos a serem investigados, a fim de se buscar a compreensão do contexto para o qual o produto estava sendo concebido.

Inicialmente com caráter exploratório, a pesquisa e o levantamento de fontes legais, históricas e bibliográficas se deu sob a forma de “estado da arte”, para aprofundamento teórico acerca da identidade profissional e o campo de atuação do pedagogo, dando ênfase à história do curso de Pedagogia e seus processos de transformação, sobretudo, voltando o seu olhar para atuação deste profissional na esfera da Educação Não-formal. A opção por este tipo de levantamento bibliográfico se justificou pelo

[...] desafio de conhecer o já construído e produzido para depois buscar o que ainda não foi feito, de dedicar cada vez mais atenção a um número considerável de pesquisas realizadas de difícil acesso, de dar conta de determinado saber que se avoluma cada vez mais rapidamente e de divulgá-lo para a sociedade (FERREIRA, 2002, p. 259).

Seguindo este movimento metodológico, a pesquisa documental contou com o levantamento de fontes primárias, como o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia – *campus* Belém - da UFPA e documentos norteadores do Conselho Nacional de Educação, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Pedagogia e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior (Cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a Formação Continuada. Durante esta fase, pude compreender como a questão da Educação Não-formal é tratada em ambos os documentos, sobretudo apresentando-se como um campo de atuação possível aos profissionais da Pedagogia.

Especialmente nas DCNCP (Resolução 1/2006 – CNE) e nas DCNFINSFC (Resolução 2/2015 – CNE), a Educação Não-formal é discutida na perspectiva de uma formação docente que envolva tanto a atuação do pedagogo na Educação Formal, quanto na Não-formal, igualmente.

No PPC de Pedagogia da UFPA *campus* Belém, esse caráter docente voltado à profissão do pedagogo é trazido ao destaque, com o devido foco difuso entre a Educação formal e a Não-formal, sobretudo por

[...] se constituir numa licenciatura que visa à formação de professores para atuar na Educação Infantil, nas séries iniciais da Educação Básica e na educação de jovens e adultos. Além de poder atuar, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, em diferentes práticas educativas – formais e não formais –, tecidas no contexto social mais amplo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2010, p. 66).

Assim, este levantamento inicial, de caráter teórico, serviu para sedimentar conceitos importantes sobre as temáticas a serem discutidas ao longo do processo e, além disso, foi fundamental para impulsionar a fase seguinte da pesquisa, que consistia no levantamento de indicativos sobre o contexto do curso de Pedagogia, para e no qual o produto seria destinado.

Com base neste levantamento inicial e em minhas inquietações, um protótipo pôde, então, ser desenvolvido com as seguintes finalidades: validar a ideia junto ao professor e alunos da disciplina *Pedagogia em Organizações Sociais*, além de oportunizar a este docente a introdução de práticas de EaD ao ensino presencial de sua disciplina e, com isso, levantar novos indicativos que, em momento oportuno, embasariam a criação de um rol de requisitos para compor o produto final. Desta forma, os indicativos iniciais pensados para este protótipo tiveram como pressupostos: ser ambientada na plataforma Moodle, no domínio da UFPA e inserir textos, imagens, atividades e recursos, que a nosso ver, responderiam positivamente às necessidades para as quais ele estaria sendo criado. Este ambiente contou com os recursos já consolidados do Moodle, plataforma livre já utilizada na UFPA. O nome da sala era o mesmo nome da própria Disciplina: Pedagogia em Organizações Sociais.

Este protótipo inicial do espaço, que pode ser acessado a partir do *link*: <http://www.aedmoodle.ufpa.br/course/view.php?id=3887>, contou com seis seções principais, apresentadas pelo Quadro 3, que abrigavam atividades e recursos relacionados à atuação do pedagogo na Educação Não-formal, cada qual com seus objetivos bem definidos e uma linguagem simples, objetiva e dialógica.

Quadro 3 - Seções e conteúdos do Espaço Virtual de Discussão “Pedagogia em Organizações Sociais”

| Seção                        | Conteúdo                                                                                                                                                     |
|------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Boas-vindas                  | - Fórum de notícias.<br>- Documentos legais.<br>- Textos provocativos.                                                                                       |
| Espaço da Disciplina         | - Diário de aprendizagem.<br>- Chat.<br>- Fórum de dúvidas.<br>- Quadro de referências bibliográficas.<br>- Fórum de orientações do professor da disciplina. |
| Espaço do Aluno              | - Glossário colaborativo.<br>- Repositório de vídeos.<br>- Repositório de textos.                                                                            |
| Pedagogia Empresarial        | - Espaço destinado à discussão sobre a atuação do pedagogo na Pedagogia Empresarial.                                                                         |
| Pedagogia Hospitalar         | - Espaço destinado à discussão sobre a atuação do pedagogo na Pedagogia Hospitalar.                                                                          |
| Pedagogia Social             | - Espaço destinado à discussão sobre a atuação do pedagogo na Pedagogia Social.                                                                              |
| Educação em Direitos Humanos | - Espaço destinado à discussão sobre a atuação do pedagogo na Educação em Direitos Humanos.                                                                  |

Fonte: Produzido pelo autor.

Após criar a primeira versão e inserir alunos e professor, começamos a usar e testar, por meio de um processo contínuo e colaborativo, no qual 87 alunos, das duas turmas do 2º semestre do curso de pedagogia de 2017 foram inseridos na plataforma e puderam participar, por aproximadamente quatro meses, das atividades e discussões ali ambientadas. Ao mesmo tempo em que vivenciavam esta experiência que, para muitos era o primeiro contato com práticas de EaD, os alunos iam testando, *a priori*, intuitivamente, pontos relevantes do Espaço Virtual de Discussão, tais como: usabilidade, acesso, organização dos conteúdos, relevância de materiais, suporte dos professores entre outros.

Por se tratar de um processo contínuo, concomitante aos testes do protótipo, o levantamento do contexto ia ocorrendo e a observação da realidade fazia com que novas ideias fossem surgindo... Em várias reuniões de orientação e com o professor da referida Disciplina, para avaliar o andamento da proposta, discutíamos sobre a participação dos alunos, o engajamento perante às atividades disponíveis no ambiente, pensávamos sobre novos conteúdos e modificações que julgávamos necessárias naquele momento, visando a melhor experiência possível para os participantes. Assim sendo, no meio do processo, algumas mudanças já estavam ocorrendo e elas dinamizavam a experiência, pois se percebia que a plataforma era viva e estava em constante construção e reconstrução.

Como exemplo, ressalto que a primeira versão não contava com a seção destinada à *Educação em Direitos Humanos*, mas que foi inserida posteriormente. Após essa mudança, o ambiente passou por pequenas adequações, porém nada que interferisse significativamente no seu *layout* de apresentação, permanecendo, na maior parte da fase de teste, com a mesma aparência.

Durante a testagem, para alimentar o levantamento do contexto, a pesquisa passou a assumir um caráter mais descritivo-explicativo, a fim de permitir a observação e análise da forma como o curso de Pedagogia da UFPA tem trabalhado a questão da atuação do pedagogo em ambientes da Educação Não-formal. Para isso, foram elaborados instrumentais na forma de roteiro de entrevista semiestruturada e questionário, que foram submetidos aos sujeitos da pesquisa – professores que ministram ou já ministraram a disciplina *Pedagogia em Organizações Sociais* e alunos matriculados no semestre letivo e que tiveram a experiência com o uso da plataforma. Tais ações metodológicas foram empreendidas tendo em vista a revelação de indicativos do contexto sobre o qual a questão-foco será direcionada e o produto será implementado.

No momento da concepção e testagem do produto, a coleta de dados já havia nos permitido obter as falas de dois professores que ministram ou já ministraram a Disciplina, por meio de entrevista semiestruturada (Apêndice A), em um dos casos, e de questionário com questões abertas para o outro professor (Apêndice B). Inicialmente, para este grupo, havia sido escolhida, exclusivamente, a entrevista semiestruturada a ser realizada com ambos os docentes, pois

[...] se baseiam em um roteiro de assuntos ou perguntas e o entrevistador tem a liberdade de fazer outras perguntas para precisar conceitos ou obter mais informações sobre os temas desejados (isto é, nem todas as perguntas são predeterminadas) (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013, p. 426).

No entanto, como não foi possível o agendamento de um encontro presencial com um dos sujeitos da pesquisa, acabamos acordando de adaptar o roteiro da entrevista e transformá-lo em um questionário com questões abertas para que ele pudesse ter liberdade de respondê-lo conforme a sua agenda.

Com base na análise de conteúdo das “falas” dos professores da Disciplina, o contexto de inserção do produto educacional já começava a se desenhar e a sua concepção ia tomando corpo à medida que íamos compreendendo a necessidade do curso de

Pedagogia da UFPA, em Belém, ressignificando essa compreensão em uma proposta de algo útil que pudesse intervir e contribuir nesta realidade.

Nesse ponto, a análise do conteúdo foi fundamental. Como uma técnica de análise de dados qualitativos, permitiu que as falas dos sujeitos fossem decompostas e codificadas a partir de unidades de análises, com o objetivo de se obter uma descrição mais completa dos dados pesquisados. Em uma codificação qualitativa,

O pesquisador considera dois segmentos de conteúdo, analisa-os e compara. Se forem diferentes em relação ao significado e conceito, de cada um infere uma categoria; se forem semelhantes infere uma categoria comum (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013, p. 456).

O processo de codificação e categorização foi realizado no conteúdo das falas dos professores pesquisados, do qual resultaram categorias que revelaram os pontos em comum explicitados pelos sujeitos em suas falas individuais, metodicamente consideradas, segundo Yin (2016), a um nível conceitual de registros. Conforme a análise de conteúdo da entrevista e questionário aberto se aprofundava, novas categorias iam se encaixando às outras já pré-existentes (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013), o que, em um exercício de análise temática, resultou na compreensão dos núcleos de sentido e significados presentes nas falas dos atores pesquisados (MINAYO, 2008).

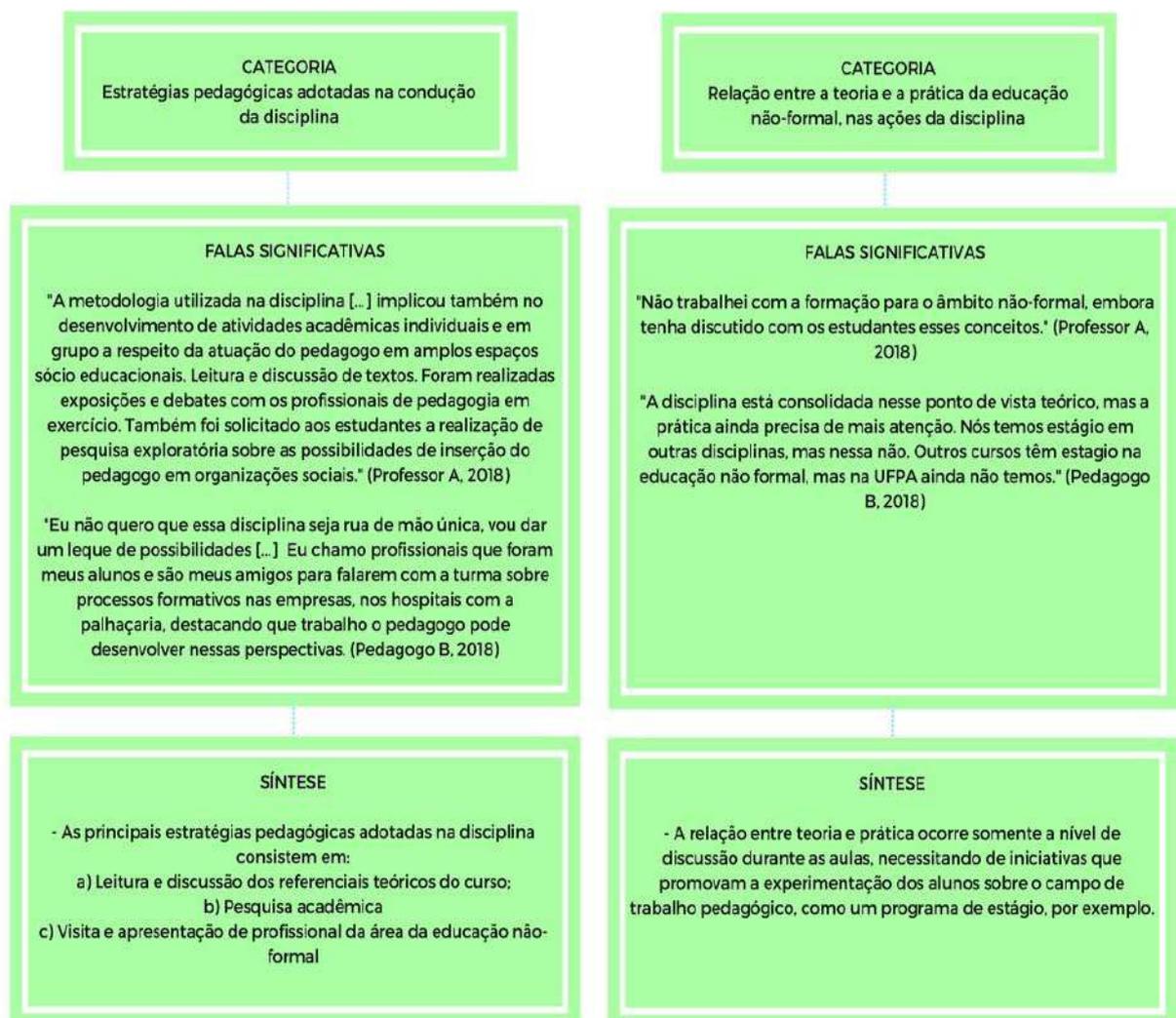
Por meio de um processo de seleção das falas mais expressivas, com relação ao objetivo da pesquisa, as categorias destacadas foram:

- **Estratégias pedagógicas adotadas na condução da disciplina:** relato dos professores sobre a sua prática na Disciplina.
- **Relação entre a teoria e prática da Educação Não-formal, partindo das ações da disciplina:** como as discussões teóricas da Disciplina são direcionadas à realidade prática profissional da Educação Não-formal.
- **Diálogo da disciplina “Pedagogia em Organizações Sociais” com os demais componentes curriculares do curso de Pedagogia:** relação desta Disciplina com as demais do currículo e as discussões a nível institucional dentro do Curso, tendo em vista a formação do pedagogo.

- **Propostas e iniciativas para o futuro da Educação Não-formal dentro do curso de Pedagogia:** ações pensadas/sugeridas no sentido de ampliar o debate sobre a formação do pedagogo para atuar em ambientes de Educação Não-formal, no âmbito do Curso.

A fim de sistematizar e apresentar didaticamente os resultados destas investidas metodológicas, a Figura 15 e a Figura 16 ilustram a síntese das falas dos atores pesquisados.

Figura 15 - Síntese das “falas” dos professores envolvidos com a disciplina “Pedagogia em Organizações Sociais” (Parte 1)



Fonte: Produzido pelo autor.

Figura 16 - Síntese das “falas” dos professores envolvidos com a disciplina “Pedagogia em Organizações Sociais” (Parte 2)



Fonte: Produzido pelo autor.

Este exercício possibilitou sintetizar cada categoria e compreender como a questão da Educação Não-formal tem sido trabalhada e desenvolvida na sala de aula do curso de Pedagogia. Destes resultados, podemos destacar os que, de alguma forma, convergiram em indicativos contextuais voltados para a concepção do produto protagonista deste trabalho, dentre ele, destacamos:

- A metodologia empregada na Disciplina se baseia em leitura e discussões teóricas, pesquisa e palestras com agentes externos.

- A Disciplina carece de uma abordagem prática que relacione os conteúdos discutidos em sala com a realidade profissional do pedagogo em espaços da Educação Não-formal.
- Há pouco diálogo desta Disciplina com as demais do currículo, o que não contribui para que as discussões tecidas em sala, sobre o papel do pedagogo nas organizações sociais, reverberem sobre outros espaços do curso de Pedagogia.
- Os professores reconhecem a necessidade do emprego de novas estratégias que dialoguem com a Disciplina, e colaborem, no sentido de ampliar o debate sobre a formação do pedagogo para atuar na Educação Não-formal, no cenário do curso de Pedagogia.

O processo de testagem do protótipo foi possível, dentre outros fatores, por eu estar envolvido em outra ação importante e que trouxe resultados significativos à esta fase do produto, que foi a realização de meu Estágio Supervisionado na Disciplina em questão. Esta experiência preliminar ofereceu à minha pesquisa um olhar muito peculiar sobre a atuação docente e as experiências vivenciadas pelos alunos, o que, conseqüentemente, resultou em anotações de campo que fazem parte desta dissertação e que subsidiaram o desenvolvimento efetivo do produto. Nesse sentido, desenvolver ações de observação qualitativa, de fato,

[...] não é uma mera contemplação (“sentar-se para ver o mundo e tomar notas”). Implica entramos profundamente em situações sociais e mantermos um papel ativo, assim como uma reflexão permanente, estarmos atentos aos detalhes, acontecimentos, eventos e interações (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013 p. 419).

Assim, durante o segundo semestre de 2017, estive inserido no contexto das duas turmas do 2º período do curso de Pedagogia, participando de todos os encontros da Disciplina investigada, na condição de estagiário, mesmas turmas que participavam da testagem do protótipo. A experiência se iniciou no dia 17 de outubro de 2017 e contou com 18 encontros que ocorriam sempre às quartas-feiras (com a turma da manhã) e às sextas-feiras (com a turma da noite), durante cerca de quatro meses.

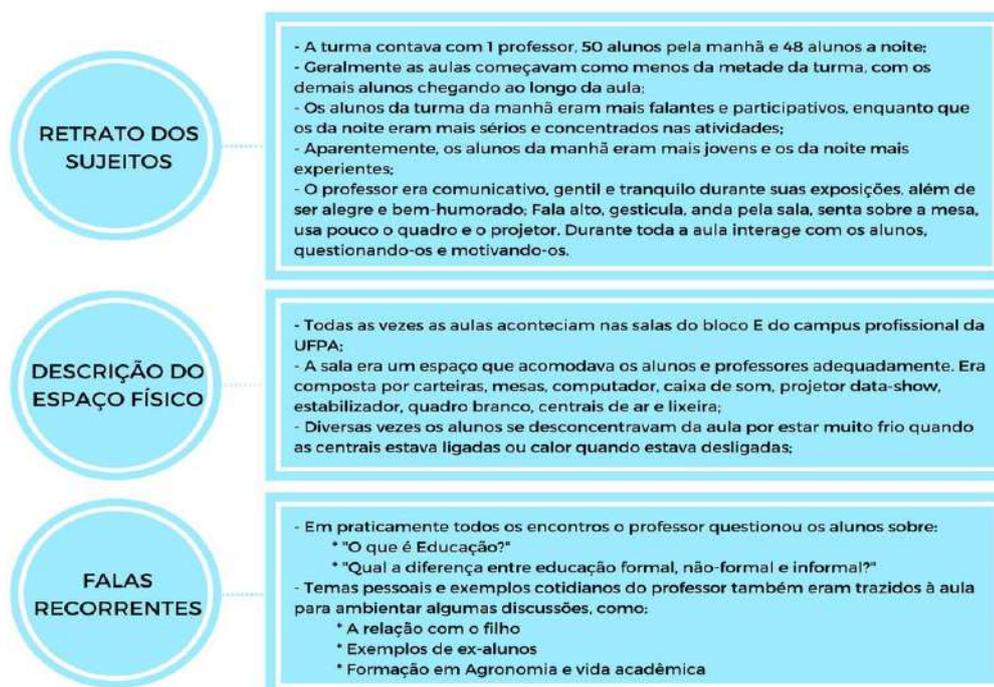
Cabe, a esta altura da dissertação, salientar a postura do professor regente diante da implementação do produto na Disciplina. Apesar de revelar não ter tanta experiência

com as práticas de EaD, mostrou-se receptivo, motivado e curioso com a proposta, o que se manteve durante todo o período de teste do Espaço Virtual de Discussão.

Retomando os objetivos específicos da pesquisa, especialmente o que orientava a identificação das práticas pedagógicas adotadas pela disciplina “Pedagogia em Organizações Sociais”, no sentido da formação dos alunos para atuarem, como profissionais, na Educação Não-formal, fez-se mister a elaboração de uma pergunta de pesquisa que orientasse a construção dos instrumentais de coleta de dados e, conseqüentemente, sua análise.

Assim, tomando como norte a pergunta: *Que estratégias a disciplina "Pedagogia em Organizações Sociais", do curso de Pedagogia da UFPA, em Belém, tem adotado para possibilitar aos estudantes a construção de uma identidade profissional para além da sala de aula?*<sup>10</sup>, uma ação de observação participante foi empreendida e os dados coletados, após um processo de análise e categorização, podem ser conferidos na Figura 17 e Figura 18.

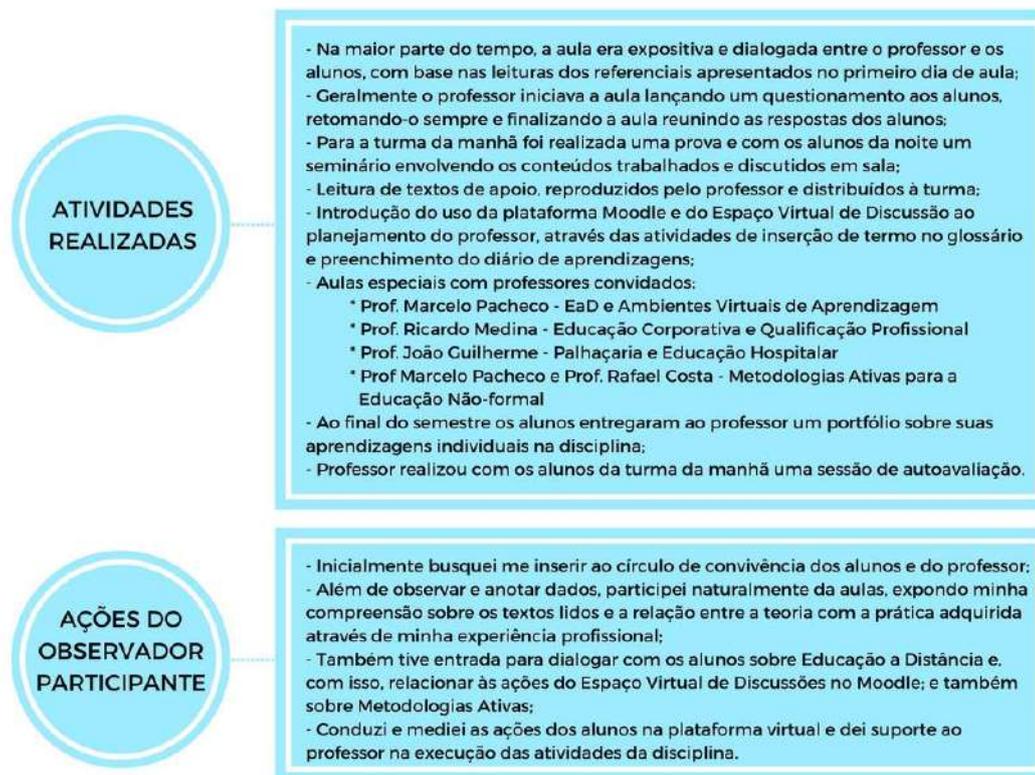
Figura 17 - Observação participante na disciplina Pedagogia em Organizações Sociais do curso de Pedagogia da UFPA, entre outubro/2017 e fevereiro/2018 (Parte 1)



Fonte: Produzido pelo autor.

<sup>10</sup> A pergunta de pesquisa não deve ser confundida com a questão-foco, apresentada no início desta dissertação e que serve de base para todo o processo de concepção, testagem e validação do produto educacional. O termo “perguntas de pesquisa”, é compreendido por Sampieri; Collado; Lucio (213, p. 377) como “aquelas que pretendemos responder ao finalizar o estudo para alcançar os objetivos”. Neste caso, a pergunta em destaque se refere, exclusivamente, a um dos objetivos específicos, orientando a sua realização.

Figura 18 - Observação participante na disciplina Pedagogia em Organizações Sociais do curso de Pedagogia da UFPA, entre outubro/2017 e fevereiro/2018 (Parte 2)



Fonte: Produzido pelo autor.

A análise das notas de campo e a organização dos dados observados durante meu período de estágio na Disciplina, me permitiram compreender a didática do professor e o seu esforço para empreender ações que extrapolassem os limites físicos da sala de aula, e permitissem ao aluno uma visão mais ampla sobre a sua formação e sobre a Educação Não-formal, como sendo um campo possível da sua atuação profissional.

Dentre as ações observadas, é possível destacar aquelas que, de certa forma, não se limitavam à exposição dialogada de conteúdos, mas que expandiam o discurso sobre a identidade profissional do pedagogo para além da sala de aula, revelando potencial para aliar a teoria com a prática. Dentre elas, é possível citar:

- O convite para que outros professores dialogassem com as turmas e trouxessem exemplos práticos da atuação do pedagogo nas diferentes esferas do trabalho, foi uma das estratégias mais significativas nesse sentido, pois trouxeram novas reflexões aos alunos, gerando bons debates nas aulas posteriores.

- A utilização do Espaço virtual de Discussão, em sua versão de protótipo, nas ações da Disciplina, coadunado com o planejamento do professor, também revelam a inclinação do docente para uma proposta inovadora e aberta às novas possibilidades de discussão dos conteúdos já tratados em sala.
- A proposta de construção de um portfólio de aprendizagem pelos alunos aliou uma metodologia de avaliação formativa com ações de reflexão e auto avaliação, características importantes para a formação profissional destes discentes.

Tendo-se passado quatro meses de participação no Espaço Virtual de Discussão e chegado ao final do semestre letivo, precisávamos realizar uma avaliação final com os alunos para compreender de que forma esta experiência em EaD tinha contribuído para a sua formação como futuros pedagogos. Além disso, era preciso receber o *feedback* destes participantes sobre questões práticas de acesso, navegação, organização, *design* e suporte, já pensando em fazer uso dessas experiências para o desenvolvimento do produto final. Nesse sentido, foi elaborado um questionário diversificado (Apêndice C) que envolvia questões fechadas, abertas e de mensuração, de modo que a amplitude dos formatos me permitisse obter dados mais claros e fidedignos sobre a experiência desses sujeitos.

Este instrumento foi aplicado no final do semestre letivo, de forma presencial e, do total de alunos inseridos na plataforma, 58 participaram da pesquisa, respondendo ao questionário sem se identificarem. Dentre os dados coletados, foram selecionados os mais significativos com relação ao objetivo da pesquisa e com foco no levantamento de novos indicativos que se somassem aos já elencados na fase de concepção, o que auxiliou na elaboração mais adiante, nos requisitos do produto final.

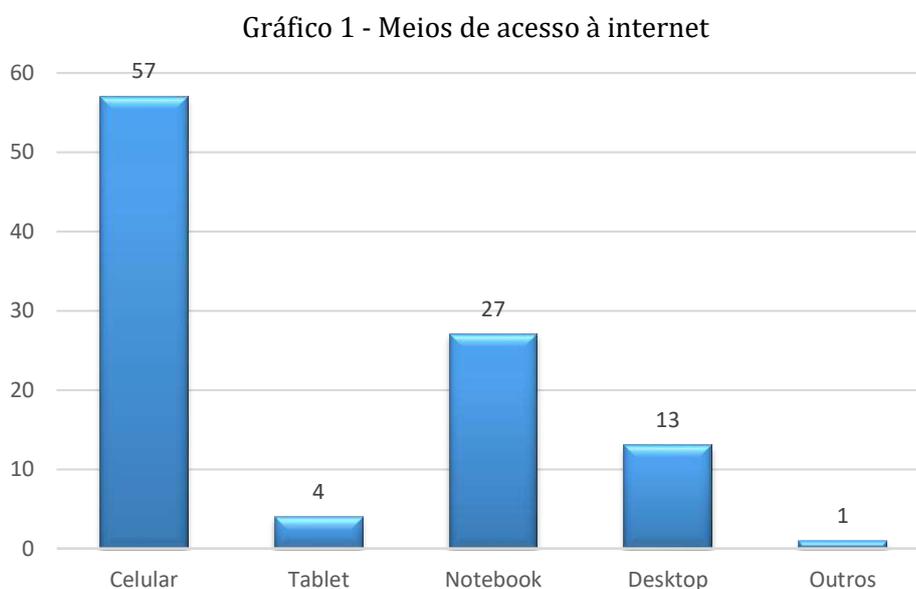
Na intenção de quantificar os dados coletados, gráficos de barras e colunas simples foram elaborados e, em seguida, apresentados no V CEDUCE<sup>11</sup> - Colóquio Internacional Educação, Cidadania e Exclusão, realizado pela Universidade Federal Fluminense – UFF, em 2018, como forma de validação dos dados obtidos.

Estes resultados serão apresentados a seguir, acompanhados da contextualização das respostas e dos indicativos que eles revelaram.

---

<sup>11</sup> O trabalho, denominado “A Utilização de Ambiente Virtual de Aprendizagem na Formação de Discentes do Curso de Pedagogia”, de autoria de Marcelo Pacheco e Marianne Eliasquevici, está disponível em: [http://www.editorarealize.com.br/revistas/ceduce/trabalhos/TRABALHO\\_EV111\\_MD1\\_SA2\\_ID414\\_0505\\_2018190032.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/ceduce/trabalhos/TRABALHO_EV111_MD1_SA2_ID414_0505_2018190032.pdf)

Durante o levantamento de dados, todos os participantes relataram ter acesso à internet e que esse acesso se dá por meio do uso de diferentes dispositivos, conforme revela o Gráfico 1.



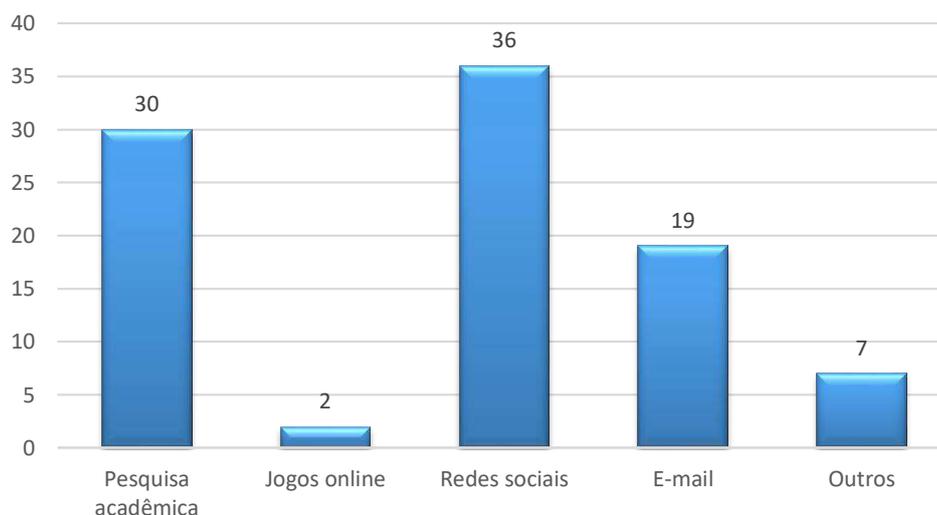
Fonte: Pacheco e Eliasquevici (2018).

É possível perceber que praticamente 100% dos participantes citaram o celular como um dos meios pelos quais acessa à internet, sendo este o meio mais utilizado por eles. Desta informação pode-se inferir que o produto educacional a ser criado, em versão definitiva de validação, precisa ser responsivo de forma que se adapte tanto à experiência no computador quanto nos *smartphones*.

Já sabendo que o principal meio de acesso à internet pelos alunos é o celular, restava saber que uso eles faziam da rede mundial de computadores.

O Gráfico 2 nos revelou que as ações mais realizadas por eles eram a *pesquisa acadêmica* e as *redes sociais*. Estes dados me levaram a refletir que o meu produto educacional precisaria aliar algumas características desses dois universos, os quais os alunos têm mais familiaridade. A ideia de abrir espaço para a criação de um repositório de textos acadêmicos que contribuísse para a pesquisa e de utilizar recursos de promovam a interação entre os alunos como fóruns e *chats* surgiu desses indicativos.

Gráfico 2 – Finalidades do acesso à internet



Fonte: Pacheco e Eliasquevici (2018).

Apesar de todos terem acesso à internet, somente 29% dos participantes revelaram que *já haviam participado de alguma prática em EaD*, o que corrobora o fato de, para a maioria, a utilização do Espaço Virtual de Discussão ter sido a primeira experiência com a aprendizagem virtual. Dos 58 alunos que responderam ao questionário, *51 tiveram, de fato, acesso à plataforma*.

Avaliando as ações desenvolvidas por estes alunos durante o período de uso do protótipo, foi possível elaborar a Tabela 1, na qual estão descritas as ações disponíveis na plataforma virtual e a sua realização (ou não) por parte dos usuários.

Tabela 1 - Participação dos alunos nas atividades da plataforma

| AÇÃO                                       | SIM | %   | NÃO | %   |
|--------------------------------------------|-----|-----|-----|-----|
| <b>Preencher perfil de participante</b>    | 42  | 72% | 16  | 28% |
| <b>Participar no chat</b>                  | 27  | 53% | 31  | 47% |
| <b>Tirar dúvidas no fórum</b>              | 9   | 16% | 49  | 84% |
| <b>Inserir termos no glossário</b>         | 28  | 48% | 30  | 52% |
| <b>Escrever no diário de aprendizagem</b>  | 27  | 47% | 31  | 53% |
| <b>Inserir textos</b>                      | 7   | 12% | 51  | 88% |
| <b>Fazer download de material de apoio</b> | 22  | 38% | 36  | 62% |
| <b>Inserir vídeos</b>                      | 2   | 3%  | 56  | 97% |
| <b>Assistir os vídeos disponíveis</b>      | 11  | 19% | 47  | 81% |
| <b>Escrever comentários</b>                | 19  | 33% | 39  | 67% |

Fonte: Pacheco e Eliasquevici (2018).

Os resultados apresentados na Tabela 1 demonstram o nível de engajamento dos participantes diante das atividades propostas na plataforma e geraram indicativos sobre a permanência, substituição ou adaptação destes recursos para a versão final do produto.

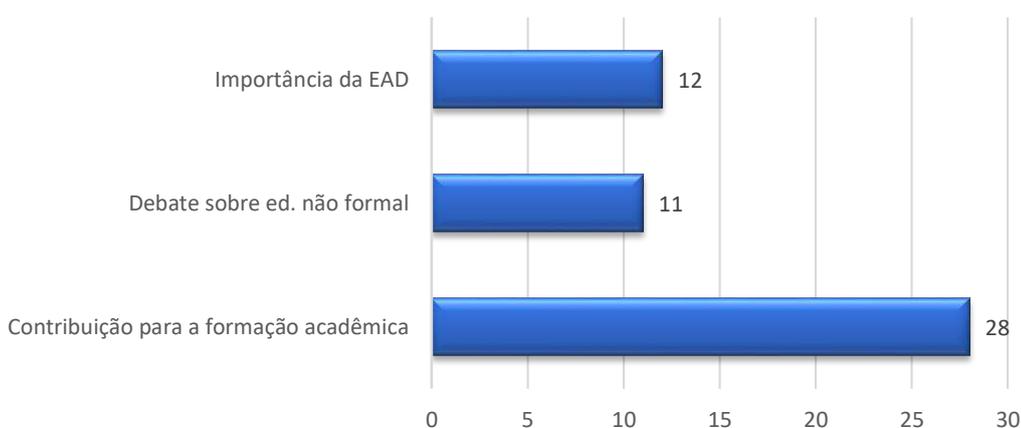
Considerando a fala dos pesquisados, as atividades com melhor aceitação foram: *preencher o perfil de participante; participar do chat; inserir termos no glossário; e escrever no diário de aprendizagem.*

Ainda avaliando a experiência dos alunos com a utilização do Espaço Virtual de Discussão, em dado momento da pesquisa passo a considerar a reflexão dos alunos sobre o caráter didático, desafiador e motivador dos conteúdos e atividades disponíveis na plataforma em consideração à aprendizagem sobre a Educação Não-formal e sua compreensão como um campo de atuação possível ao pedagogo.

Sobre esse aspecto da pesquisa, *95% dos alunos pesquisados concordam que os textos disponibilizados na plataforma eram coerentes com os conteúdos estudados em sala sobre a Educação Não-formal; 95% destes participantes também consideram que as atividades propostas eram desafiadoras e reflexivas sobre a prática da Educação Não-formal e 93% dos alunos opinaram que o Espaço Virtual de Discussão possibilitou a ampliação das discussões originadas em sala de aula sobre a atuação do pedagogo pra além dos espaços escolares.*

Ao final do instrumento de coleta de dados, os participantes foram questionados sobre o seu interesse em permanecer inseridos na Plataforma e 93% deles responderam que sim, *possuem interesse em continuar acessando o Ambiente por diferentes motivações, agrupadas conforme apresenta o Gráfico 3.*

Gráfico 3 – Motivação para continuar acessando ao AVA



Fonte: Pacheco e Eliasquevici (2018).

Dentre essas motivações, os alunos participantes reconheceram a importância da Plataforma para a sua formação como futuros pedagogos, sobretudo com relação à sua possibilidade de atuação na Educação Não-formal. Além disso, puderam compreender,

por meio dessa experiência, a contribuição da EaD, como Modalidade de Educação, para a sua qualificação profissional.

Junto com suas motivações, os participantes da pesquisa também apresentaram as seguintes sugestões a serem consideradas no momento de criação das versões seguintes do produto (versões de testagem, validação e produto final).

- Melhorar o acesso.
- Desenvolver aplicativo com a sala do Moodle.
- Criar tutoriais sobre o acesso às áreas da plataforma.
- Disponibilizar videoaulas interativas.
- Deixar o conteúdo exposto mais atraente.

Durante o uso do protótipo, os indicativos identificados significavam, para mim, como as vozes dos sujeitos do curso de Pedagogia. Cada indicativo revelava a necessidade que estes sujeitos expunham de uma nova estratégia para ampliar as discussões e propostas na Disciplina “Pedagogia em Organizações Sociais”. Ou seja, a reunião destes indicativos implicaria na criação de um produto que: 1º) desse suporte aos professores durante a sua prática docente; 2º) oferecesse aos alunos um novo olhar sobre suas carreiras; e 3º) soasse como uma crítica construtiva ao curso de Pedagogia da UFPA, apresentando-lhe uma nova forma de se trabalhar a questão da formação do pedagogo para atuar na Educação Não-formal.

Até este ponto, com base nas leituras dos documentos legais e das produções científicas, na compreensão do contexto e na testagem, alguns indicativos preliminares já puderem ser destacados para compor o produto educacional. Sendo eles:

- Facilidade no acesso aos recursos disponíveis.
- Relação com o conteúdo da disciplina.
- Simplicidade na disposição dos conteúdos.
- Elaboração de espaços de interatividade entre os participantes.
- Emprego de linguagem simples, direta e dialógica.
- Propostas de atividades com caráter reflexivo.
- Adoção de aporte teórico diversificado.
- Opção de layout simples, bonito e agradável.

### 2.2.2 Concepção e Testagem do Produto Educacional

Com a testagem do protótipo, realizada pelos primeiros alunos participantes da plataforma, alguns indicativos já puderam ser identificados, porém, eles precisavam ser avaliados para, posteriormente, serem colocados em prática. Desta necessidade, surgiu a ideia de realizar uma sessão de cocriação do produto educacional. A opção por realizar tal atividade, deve-se ao seu caráter co-participativo, colaborativo e de cooperação criativa, que envolve os atores do processo em uma ação sistemática de avaliação e proposição de ideias. Este trabalho se fundamenta no entendimento de cocriação como:

qualquer **ato de criatividade coletiva que cria valor**, considerando-se o seu contexto alargado de colaboração, abordagens centradas no utilizador e no envolvimento das partes interessadas (stakeholders) nas diferentes fases de desenvolvimento de um produto, de um serviço ou nas experiências de aprendizagem e desenvolvimento de competências. Esta participação implica o desenvolvimento de objetivos comuns e um alinhamento de interesses entre todos os intervenientes (OCHÔA; PINTO, 2015, p. 1, grifo dos autores).

Para esta etapa da metodologia, além de minha participação como pesquisador/mediador, foram convidados: o professor da Disciplina em questão; uma pedagoga que atuaria como monitora na próxima oferta da Disciplina; dois alunos que participaram da versão de teste; a professora orientadora desta pesquisa; e três alunos do PPGCIMES que têm como orientadora, a mesma deste trabalho.

A sessão de cocriação ocorreu no dia 14 de março de 2018, às 14 horas, no auditório do NITAE<sup>2</sup> e contou com a presença dos convidados anteriormente descritos, conforme ilustra a Figura 19. Reunidos por três horas, discutimos e levantamos indicativos sobre o produto que seria criado. Partimos de diferentes pontos de vista e, ao final, convergimos para uma proposta que contemplasse tanto a experiência do professor e alunos que testaram o protótipo, quanto o olhar dos outros participantes e suas ideias baseadas em suas experiências como pesquisadores da EaD.

Figura 19 - Sessão de cocriação do Espaço Virtual de Discussão



Fonte: Produzido pelo autor.

A sessão foi organizada em dois momentos. No primeiro, apresentei aos presentes a versão do protótipo, testada durante o semestre anterior, assim como cada detalhe das seções, recursos e atividades contidos nela, expondo a proposta de sua criação durante a etapa de concepção, seus objetivos e alguns resultados dessas atividades. Após esse momento, os participantes “puseram a mão na massa” e, em meio a uma tempestade de ideias, utilizando recursos como cartolinas, canetas, papéis A4, *post-its*, entre outros, começamos a pensar sobre cada um desses componente da sala de aula virtual.

A primeira mudança, da versão de protótipo para a de testagem e validação, foi em relação ao nome do produto, que antes se chamava *Ambiente Virtual de Aprendizagem “Pedagogia em Organizações Sociais”* e passou a se chamar *Espaço Virtual de Discussão “Diálogos Pedagógicos para além da Escola”*. A opção pela utilização do prenome *Espaço Virtual de Discussão* foi ocasionada em busca de uma melhor compreensão sobre a proposta do produto, que se trata de um *lócus* onde as questões sobre a atuação do pedagogo na Educação Não-formal serão discutidas e analisadas à luz de referenciais

teóricos coerentes com a matriz da Disciplina em que está vinculada e das Diretrizes Curriculares Nacionais. A substituição do nome *Pedagogia em Organizações Sociais* para *Diálogos Pedagógicos para além da Escola* se deu por conta do entendimento de que a plataforma virtual se configuraria como algo autônomo com relação à Disciplina homônima, uma vez que, em sua proposta, ela visa atender não somente aos alunos matriculados, mas alunos egressos e outros membros da comunidade acadêmica.

As seções, antes denominadas *Pedagogia Empresarial*, *Pedagogia Hospitalar* e *Pedagogia Social*, nessa nova versão, seriam denominadas *Educação Corporativa*, *Educação Hospitalar* e *Educação Popular e Social*, em uma tentativa de alinhar tais conteúdos à fala de Brandão (2007), que diz que não há somente uma Educação, mas Educações. Com esta mudança, as seções de conteúdos das expressões da Educação passaram a receber nomenclatura semelhante e se equiparam à pasta *Educação em Direitos Humanos*, já pré-existente e mantida na versão de testagem e validação. Sobre esses espaços, na reunião se acordou que, ao contrário do que aconteceu na fase de protótipo, em que eles se mantiveram ociosos e sem conteúdos disponíveis, desta vez deveriam ser mantidos ativos e em constante atividade, com repositório de textos, *chats* com convidados e indicações de bibliografias e cursos livres dentro de cada temática específica.

O campo de *Boas-Vindas e Espaço da Disciplina* se fundiu em apenas uma seção, passando a se chamar *Pedagogia em Organizações Sociais*, o que revela um espaço exclusivamente destinado à Disciplina, com fóruns de dúvidas e notícias e subpastas com documentos específicos do Curso e da Disciplina.

A subseção *Materiais Provocativos* que antes estava subordinada ao campo de boas-vindas, recebeu destaque e passou a figurar como uma seção na tela inicial. Isto foi decidido tendo em vista o potencial de engajamento que o seu conteúdo apresenta, além do seu caráter abrangente, voltado para todos os participantes do espaço.

O *Espaço do Aluno* foi renomeado para *Espaço do Participante*, pois se considerou que os recursos ali encontrados poderão ser destinados a todos os usuários da plataforma, e não somente aos alunos matriculados, como antes.

O *Diário de Aprendizagem* passou a ser chamado de *Portfólio de Aprendizagem* e, por se tratar de uma atividade exclusiva da turma e um instrumento de avaliação da Disciplina, passou a ter seu lugar próprio quando o espaço do aluno foi substituído pelo espaço do participante. A mudança do nome diário para portfólio reflete a relação desta

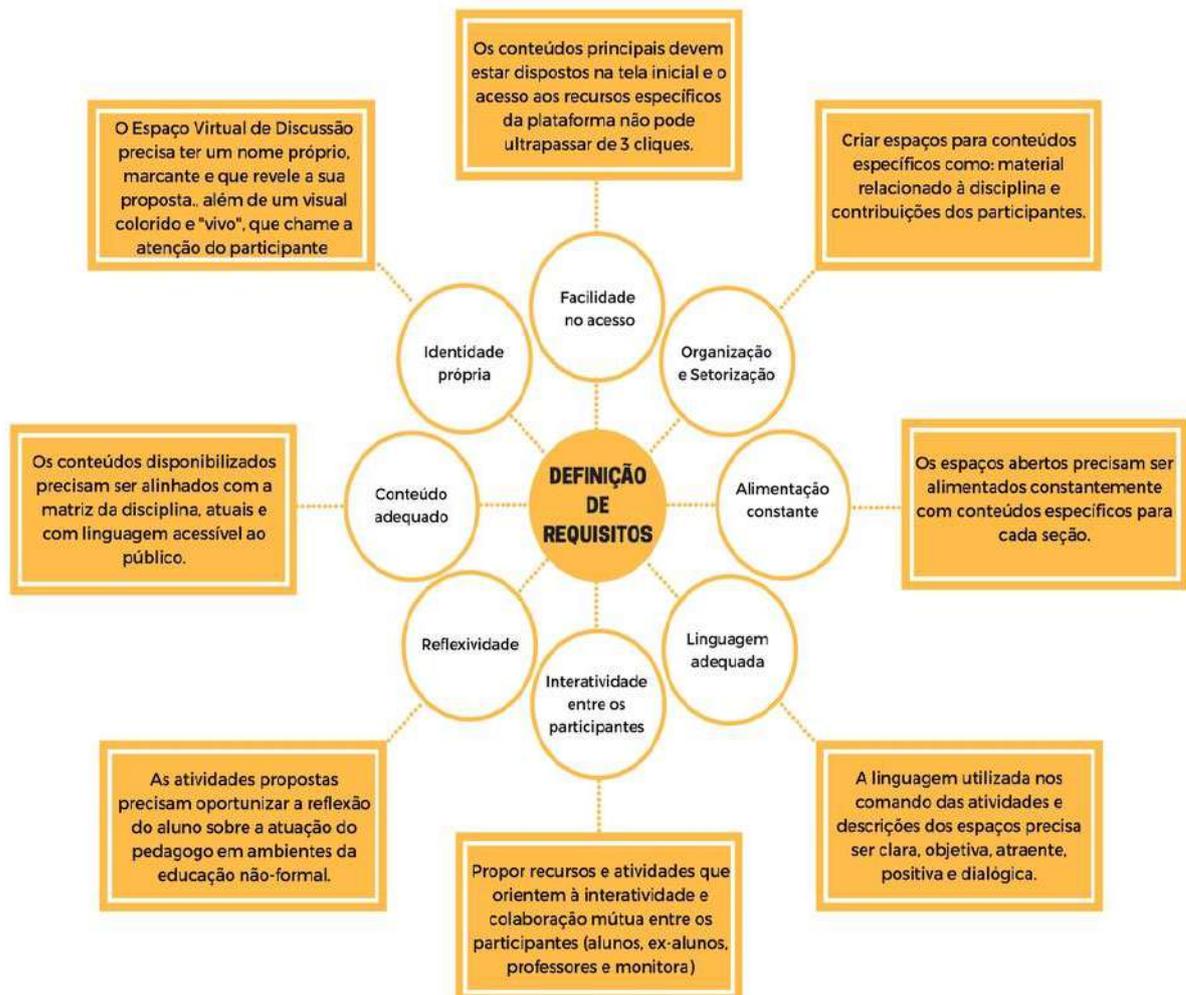
atividade com a avaliação da Disciplina que consiste na entrega de um portfólio no final do semestre letivo pelos alunos. Com essa mudança, os alunos passarão a construir seus portfólios diretamente no Espaço Virtual de Discussão, ao longo do semestre.

O *Chat*, que antes era encontrado no Espaço da Disciplina, também recebeu destaque e adquiriu destaque na tela inicial. O que motivou esta mudança foi a fala dos alunos que utilizaram o protótipo, segundo eles, o *chat* antes ficava escondido e o acesso a ele era difícil; por esse motivo, ele foi destacado e seu acesso passou a ser simplificado.

Por fim, convencionou-se que a aparência da plataforma deveria ser mantida e que a disposição das seções em formato de grade poderia se manter para a versão seguinte.

Por meio de todas essas experiências de testagem do protótipo, o produto pôde, então, ser concebido seguindo um rol de requisitos que o permitiram representar as considerações de todos os sujeitos envolvidos no seu processo de testagem, como apresenta a Figura 20.

Figura 20 - Requisitos considerados para a concepção do produto final



Fonte: Produzido pelo autor.

A construção deste produto educacional também se deu a partir da estrutura de Design Instrucional (DI), que trata-se de uma

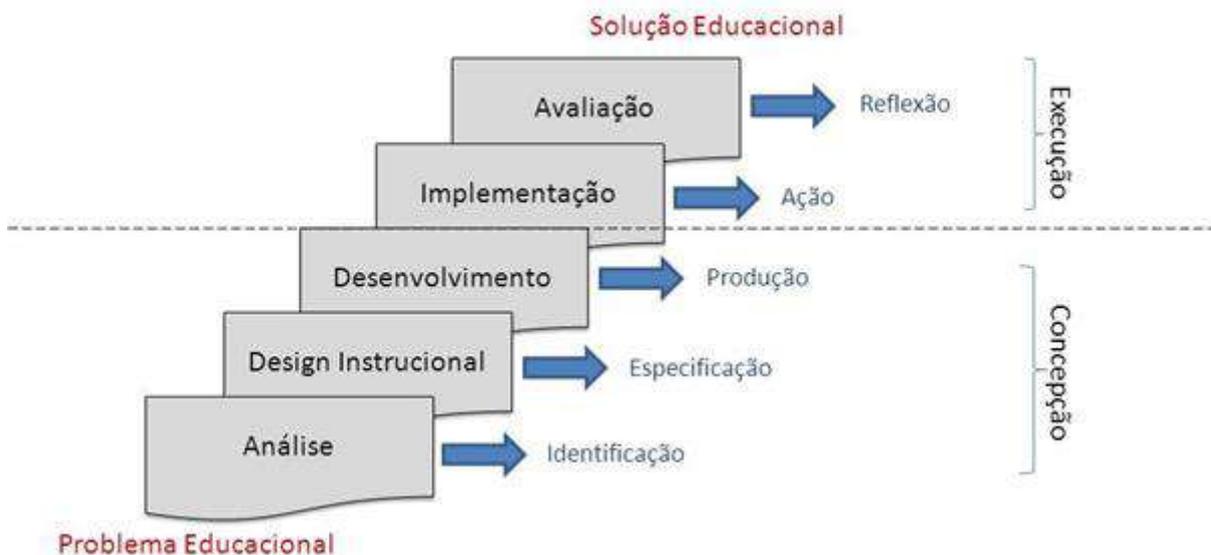
[...] ação intencional e sistemática de ensino, que envolve o planejamento, o desenvolvimento e a utilização de métodos, técnicas, atividades, materiais, eventos e produtos educacionais em situações didáticas específicas, a fim de facilitar a aprendizagem humana a partir dos princípios de aprendizagem e instrução conhecidos (FILATRO, 2004, p. 64 – 65).

Desta forma, compreendido como um **processo**, o modelo de Design Instrucional

abrange desde uma análise inicial do contexto, com o diagnóstico de necessidades de aprendizagem, a caracterização do público-alvo e o levantamento de potencialidades e restrições do contexto institucional, passando pelo design geral e pelo desenvolvimento de uma solução implementada (FILATRO; CAIRO, 2015, p. 146).

Tais ações, apresentadas pelas autoras, imprimem ao modelo clássico de DI a construção de um processo baseado no modelo ADDIE<sup>12</sup> de implementação, como ilustra a Figura 21.

Figura 21 - Fases do processo de Design Instrucional Clássico



Fonte: Filatro (2008, p. 25).

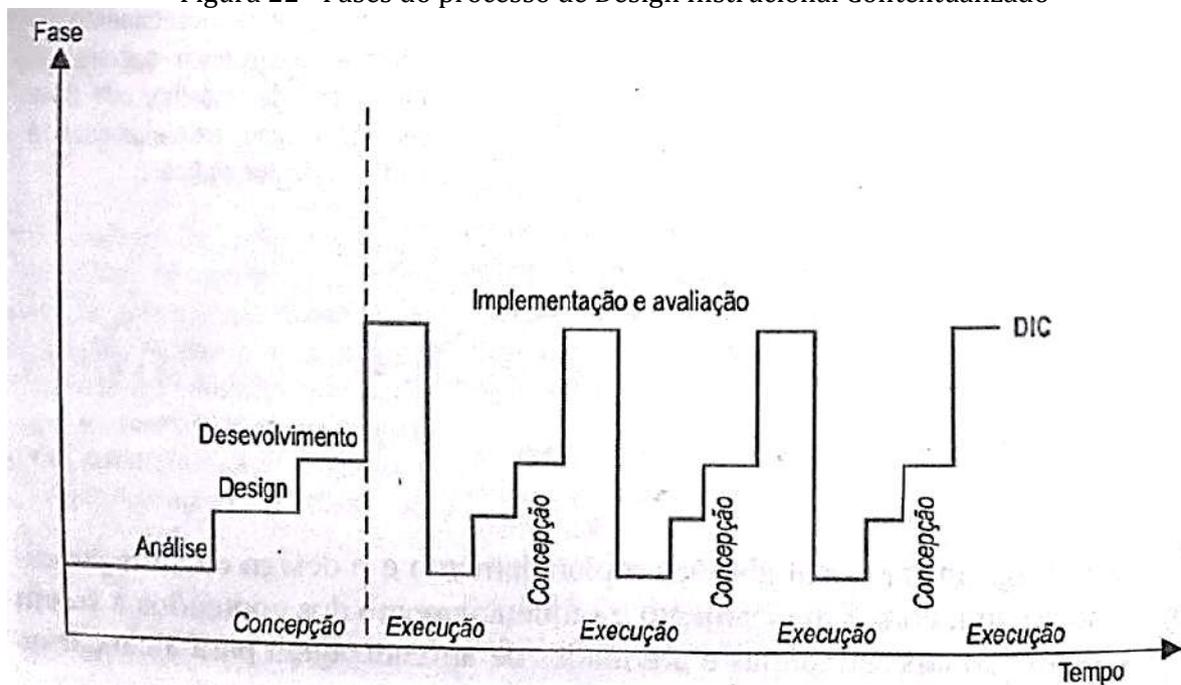
Além do modelo clássico, o DI também assume as formas de Design Instrucional Aberto e Contextualizado. No caso deste produto educacional e seu processo de criação, desenvolvimento e validação, por se tratar de um movimento dinâmico e flexível, com

<sup>12</sup> Abreviatura em inglês para *analysis, design, development, implementation e evaluation*, traduzido por Filatro (2008, p. 25) como “análise, design, desenvolvimento, implementação e avaliação”.

etapas definidas, mas não engessadas, o formato de Design Instrucional Contextualizado (DIC) é o que melhor atende à sua necessidade, pois se caracteriza como um modelo que, segundo Filatro e Cairo (2015), permite aos seus participantes uma experiência personalizada sobre cada etapa do trabalho desenvolvido, em uma perspectiva *on-the-fly*<sup>13</sup>. Este modelo é definido por Filatro (2004, p. 104) como a “ação intencional de planejar, desenvolver e aplicar situações didáticas específicas incorporando mecanismos que favoreçam a contextualização”.

No DIC, como um processo imersivo e personalizado, as fases de desenvolvimento do modelo clássico são flexibilizadas e o formato ADDIE passa se configurar por etapas adaptáveis e possíveis de reconstruções ao longo de sua implementação, como representa a Figura 22.

Figura 22 - Fases do processo de Design Instrucional Contextualizado



Fonte: Filatro (2008, p. 27).

Neste esquema, a autora destaca o caráter recursivo das ações de design, a partir da concepção inicial, neste caso, do protótipo desenvolvido e disponibilizado para a testagem dos participantes do Espaço Virtual de Discussão. De acordo com o modelo, estas

<sup>13</sup> A expressão *on-the-fly* é utilizada por Filatro (2008) e Filatro e Cairo (2015) para designar os processos de mudanças que podem ocorrer “em movimento”, segundo o dicionário *online* WordReference, ou, em uma tradução livre, pode também ser compreendido como algo que se realiza enquanto se está fazendo outra atividade, concomitantemente.

ações são empreendidas visando o aprimoramento do produto (FILATRO, 2004) e a sua constante ressignificação ao longo do processo.

Objetivando a concepção do produto descrito neste trabalho, as fases do DIC foram didaticamente organizadas, como ilustra o Quadro 4 e respondidas de acordo com as ações desenvolvidas durante o processo. Esta etapa da metodologia foi desenvolvida de maneira flexível e síncrona às demais fases, pois seu objetivo era oferecer subsídios teóricos e contextuais à criação e implementação do produto final.

Quadro 4 - Princípios para o Design Instrucional Contextualizado (Continua...)

| Fase    | Definições                                    | Princípios                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|---------|-----------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Análise | Identificação de necessidades de aprendizagem | As necessidades de aprendizagem apontam para a questão da Educação não-formal como campo de atuação do pedagogo e para a necessidade de maior amplitude aos debates sobre esta temática no âmbito do Curso de Pedagogia, <i>campus</i> Belém, da Universidade Federal do Pará.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|         | Definição de objetivos instrucionais          | Os objetivos relacionados ao desenvolvimento do Espaço Virtual de Discussão perpassam pela compreensão dos usuários sobre o campo de atuação do pedagogo na Educação Não-formal e a construção de sua identidade profissional, per meio de leituras de literatura especializada sobre a temática, atividades reflexivas e colaborativas.                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|         | Caracterização dos participantes              | Como participantes, o produto Espaço Virtual de Discussão contará com os atores envolvidos com a disciplina “Pedagogia em Organizações Sociais”, definidos por conta da pesquisa de levantamento do contexto e pelo caráter singular desta disciplina no curso de Pedagogia, considerando a discussão acerca da atuação do pedagogo na Educação Não-formal. Sendo eles:<br>1 professor titular da Disciplina<br>1 monitora da Disciplina<br>1 professor pesquisador<br>1 professora orientadora<br>97 alunos novos matriculados na Disciplina<br>98 ex-alunos da Disciplina (remanescentes da fase de teste do protótipo) |
|         | Levantamento das limitações                   | A implementação do produto conta com poucos profissionais de suporte, cabendo ao professor pesquisador e a professora orientadora a maior parte das ações técnicas do espaço virtual. Havia, portanto, a necessidade de se elaborar um plano de capacitação técnica para o professor e a monitora da Disciplina.                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |

Fonte: Adaptado de Filatro (2004) *Apud* Ferreira (2007, p. 32 – 34).

Quadro 4 – Princípios para o Design Instrucional Contextualizado (Conclusão)

| Fase                     | Definições                                          | Princípios                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|--------------------------|-----------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Design e Desenvolvimento | Planejamento da instrução                           | Os conteúdos da plataforma virtual serão desenvolvidos de maneira colaborativa, de modo que os participantes possam, além de consultar, baixar e inserir novos materiais.<br>As atividades serão propostas dentro de uma perspectiva reflexiva e interativa, priorizando a cooperação entre os participantes.                                                                                             |
|                          | Produção de materiais e produtos                    | Os materiais disponibilizados na plataforma partirão, inicialmente, de uma ação de curadoria envolvendo os professores e a monitora. No entanto, ao longo do processo de implementação do produto, essas inserções poderão ser realizadas pelos demais participantes.<br>Esses materiais serão coadunados com as referências bibliográficas da Disciplina e com as inovações literárias sobre a temática. |
| Implementação            | Capacitação                                         | O curso na plataforma virtual é auto instrucional, portanto, não haverá a necessidade de treinamento prévio para a utilização do espaço. Todavia, será desenvolvido um plano de capacitação para o professor e a monitora, voltado para o suporte e condução sobre o produto.                                                                                                                             |
|                          | Ambientação                                         | Os participantes serão inicialmente inseridos na plataforma Moodle (caso ainda não sejam) e, em seguida, matriculados no Espaço Virtual de Discussão.                                                                                                                                                                                                                                                     |
|                          | Realização do evento ou da situação de aprendizagem | A proposta de realização desta prática de EaD junto a um curso presencial encontrou no Moodle o ambiente ideal para ser realizada, uma vez que, por se configurar como plataforma livre, já é utilizada pela UFPA.<br>As ações do Espaço Virtual de Discussão ocorrerão semipresencialmente, aliando as ações a distância com o planejamento do ensino presencial da Disciplina.                          |
| Avaliação                | Acompanhamento                                      | Durante a sua fase de validação, o produto será testado e avaliado pelos seus participantes por meio do Método de Avaliação e Validação Processual e Participativo – MAVALIPP.                                                                                                                                                                                                                            |
|                          | Revisão                                             | Por se tratar de uma proposta processual e flexível, os problemas detectados durante a implementação poderão ser corrigidos durante o seu desenvolvimento.                                                                                                                                                                                                                                                |
|                          | Manutenção                                          | Por se tratar de um produto factível, o Espaço Virtual de Discussão será criado para contribuir sobre uma necessidade específica do curso de Pedagogia, desta forma, se objetiva que ele tenha vida longa no contexto da Universidade, por isso, em uma das fases de validação se buscará a avaliação de professores do Curso que, após o contato com a proposta, atestem a sua eficiência e viabilidade. |

Fonte: Adaptado de Filatro (2004) *Apud* Ferreira (2007, p. 32 – 34).

Desta forma, reunindo os pressupostos do DIC e alinhando-os com os requisitos e indicativos destacados durante as fases de concepção e testagem, o produto educacional foi criado e disponibilizado, como uma versão de validação, para a turma do 2º período de Pedagogia da UFPA, campus Belém durante o segundo semestre de 2018. Neste período, este Espaço Virtual de Discussão foi testado, avaliado e validado por seus participantes e por um painel de professores especialistas, conforme parâmetros a serem explicados mais adiante nesta dissertação.

Vale ressaltar outra vez que o fato de criar e disponibilizar este produto para utilização e testagem não se trata de uma ação estanque, visto que, devido a sua personalidade dinâmica e *on-the-fly*, ele estará em constante reconstrução e ressignificação.

### **2.2.3 Validação do Produto Educacional**

Sendo superadas as fases de concepção e testagem do produto educacional, o mesmo precisou passar por um processo de validação, a fim de se atestar a sua utilidade e eficácia diante da problemática para a qual ele foi criado. Nesse sentido, levando em consideração que o referido produto foi construído de forma colaborativa e dialógica, a sua validação não poderia ser diferente.

Assim, após a leitura de referenciais que tratavam da validação de produtos educacionais e objetos de aprendizagem, optamos por desenvolver uma metodologia autoral que nos permitisse ouvir as vozes dos participantes do Espaço Virtual de Discussão. Assim, professores, monitores, alunos matriculados, egressos e demais participantes atuaram ativamente nesta etapa, não somente como usuários, mas também como validadores.

A metodologia autoral de avaliação e validação foi fundamentada no entendimento de Belloni, Magalhães e Souza (2001) sobre o ato de AVALIAR, sendo este

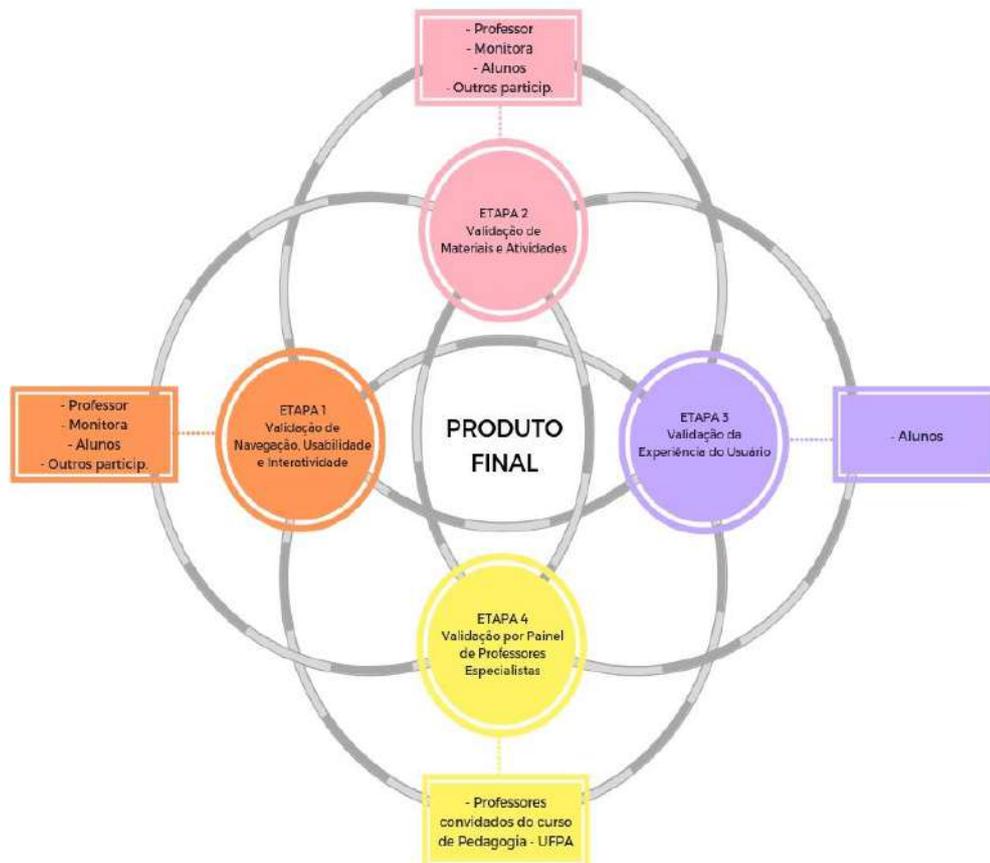
[...] uma ação corriqueira e espontânea realizada por qualquer indivíduo aceca de qualquer atividade humana; é, assim, um instrumento fundamental para conhecer, compreender, aperfeiçoar e orientar as ações de indivíduos ou grupos. É uma forma de olhar o passado e o presente sempre com vistas ao futuro. [...] Nesta perspectiva, entende-se avaliação como um *processo sistemático de análise de uma atividade, fatos ou coisas que permite compreender, de forma contextualizada, todas as suas dimensões e implicações, com vistas a estimular seu aperfeiçoamento* (BELLONI; MAGALHÃES; SOUZA, 2001, p. 14, grifos dos autores).

Este método também coaduna com os pressupostos da Avaliação Formativa, por compreender que este formato é o que melhor exemplifica a ideia de uma avaliação contínua e processual (PERRENOUD, 1999).

O caráter *processual*, portanto, surgiu da necessidade de se desenvolver um modelo de avaliação e validação que percorresse todo o tempo de testagem do produto, fazendo uso das experiências dos usuários ao longo de toda a sua experiência de imersão na plataforma. O desenho deste decurso multidirecional, também partiu da ideia de não haver limitação para as ações de reconstrução e ressignificação do produto, ações estas que pode ocorrer durante qualquer momento do processo, com base nos resultados das avaliações.

Por se tratar de um sistema dinâmico, não linear e, de certa forma, vivo, a sua representação gráfica talvez possa não ser suficientemente clara quanto à singularidade da proposta, todavia, optamos por utilizar a ilustração, apresentada na Figura 23, e tecer comentários em seguida, a fim de tornar límpida a compreensão do MAVALIPP para os leitores.

Figura 23 - Método de Avaliação e Validação Processual e Participativo (MAVALIPP)



Fonte: Produzido pelo autor.

A dimensão *participativa* do modelo autoral, por sua vez, fundamenta-se em uma proposta de cooperação criativa entre os atores envolvidos no processo de desenvolvimento do produto. Sendo assim,

dividir a responsabilidade de avaliação, entre os diversos papéis, possibilita olhares diferentes para o mesmo trabalho, o que aumenta as possibilidades de identificação de pontos de melhoria e de pontos positivos no trabalho realizado (UGULINO et al., 2009, p. 4).

Ao reunir as duas dimensões de trabalho - *processual e participativa* - surgiu, portanto, o Método de Avaliação e Validação Processual e Participativo (MAVALIPP), como uma proposta de se estabelecer parâmetros quanti e qualitativos de verificação da efetividade e viabilidade do produto educacional.

Este método autoral constituiu-se de etapas definidas, fundamentalmente, sobre critérios e parâmetros de avaliação e validação, reunidos por meio de consulta à literatura especializada e com referenciais pré-determinados (MENDES, 2015; OLIVEIRA, 2012; SANTOS; LICHENSKI, 2015; DTCOM, 2017; OTA; VIEIRA, 2012; MERCADO; FREITAS, 2013). Estes referenciais serviram de base para o levantamento dos critérios e requisitos observados durante as sessões de validação.

As etapas, apresentadas na Figura 23, ocorreram sob a forma de reuniões de validação, seguindo um cronograma que durou de junho a setembro de 2018, justamente no período de transição entre as versões de testagem e validação do referido produto educacional.

Antes da realização das etapas descritas, foram selecionados os participantes da validação. Um grupo, contendo representantes de todas as categorias de participação da plataforma (professor regente, monitora, professores pesquisadores, orientadora, alunos, ex-alunos e outros participantes), foi criado no aplicativo de mensagens instantâneas *Whatsapp Messenger* e, por meio deste canal de comunicação, passamos a interagir e articular as reuniões de validação que ocorreriam.

A Figura 24 e Figura 25 representam algumas dessas interações ocorridas no grupo de validação.

Figura 24 - Screenshot do grupo "Validação 2018" (1)



Fonte: Produzido pelo autor a partir de grupo do *Whatsapp Menssenger*.

Figura 25 - Screenshot do grupo "Validação 2018" (2)



Fonte: Produzido pelo autor a partir de grupo do *Whatsapp Menssenger*.

Tanto as informações acerca das reuniões de validação, como a lista de critérios avaliados e os resultados obtidos, serão explicitados nas próximas seções desta dissertação.

### 2.2.3.1 MAVALIPP – Sessão 1

Tendo em vista a revisão da literatura especializada sobre os requisitos que, reunidos, promoveram a criação e o desenvolvimento do produto educacional, a primeira sessão de validação prevista no MAVALIPP contou com a avaliação dos critérios de **Usabilidade e Navegabilidade** da plataforma.

A consulta aos referenciais permitiu a elaboração de um guia de validação (Apêndice D), que foi desenvolvido segundo os estudos de Mendes (2015); Oliveira (2012); e Santos e Lichenski (2015), e foi disponibilizado aos validadores, a fim de orientá-los no processo e facilitar a sua compreensão dos critérios a serem avaliados, sobretudo para quem não era familiarizado com o assunto.

Este guia contava com os itens que deveriam ser observados pelos validadores durante a análise do produto, sendo eles:

- Estética, padronização e legibilidade.
- Agrupamento e Organização de itens.
- Interface autoexplicativa.
- Carga de trabalho e Facilidade no acesso.
- Elementos multimídia.
- *Feedback*.
- Flexibilidade.
- Interatividade.

Com a criação do grupo “Validação2018” no *Whatsapp Menssenger*, os participantes passaram a interagir e foram informados sobre a dinâmica de avaliação proposta pelo MAVALIPP, a qual seriam responsáveis. Após os esclarecimentos oportunos, o guia de validação para a primeira sessão foi disponibilizado, sendo

estabelecido um prazo de 48 horas para que eles acessassem novamente a plataforma e observassem cada um dos itens explicados no guia.

Superados os dois dias de acesso livre à plataforma, os participantes foram informados de que precisariam responder a um questionário *online*, elaborado no *site Google Forms*, para avaliar o produto em questão com base nos critérios observados. Para esta ação, cujo instrumental pode ser conferido no Apêndice E, foi estabelecido o prazo de 24 horas.

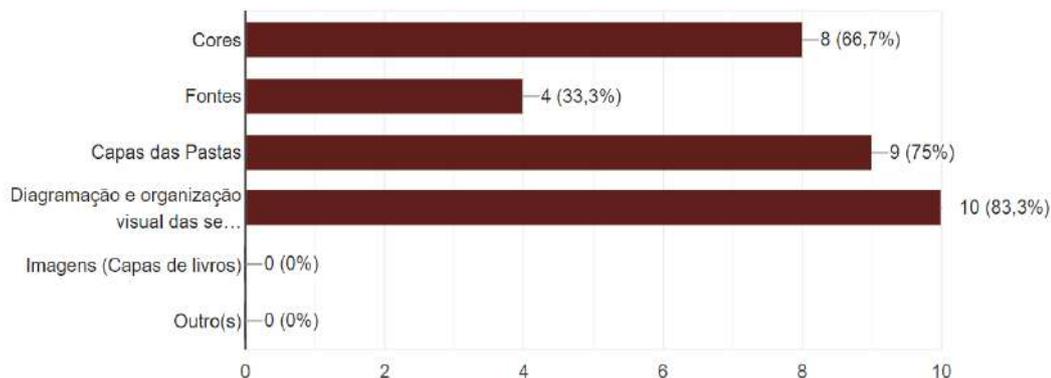
No dia 06 de junho de 2018, tendo passado o prazo para o preenchimento do questionário, ocorreu a primeira reunião de validação nas dependências do NITAE<sup>2</sup>. Neste encontro, os dados, já tabulados e organizados graficamente, foram analisados um a um, criteriosamente, por todos, a fim de que os critérios desta primeira sessão – Usabilidade e Navegabilidade – fossem validados com rigor e responsabilidade científica. Nesta sessão, além do professor pesquisador e da professora orientadora, participaram 12 validadores, sendo eles: o professor da Disciplina, a monitora da Disciplina, cinco alunos(as) matriculados(as) e cinco ex-alunos(as). Identificados nesta dissertação como *Participantes A1 a A12*.

Os dados obtidos nesta primeira incursão do MAVALIPP, envolvendo tanto os coletados nos formulários preenchidos, quanto nas falas dos participantes durante a reunião de validação, serão apresentados e analisados neste ponto da dissertação, revelando seus resultados e indicativos.

Tomando os itens de validação como categorias de análise qualitativa, temos um panorama rico de indicativos sobre como se deu o processo avaliativo para estes participantes.

Inicialmente, analisando o item *Estética, Padronização e Legibilidade*, temos o Gráfico 4 que apresenta os elementos da plataforma mais atrativos aos olhos dos avaliadores.

Gráfico 4 - Elementos gráficos que chamaram a atenção no Espaço Virtual de Discussão



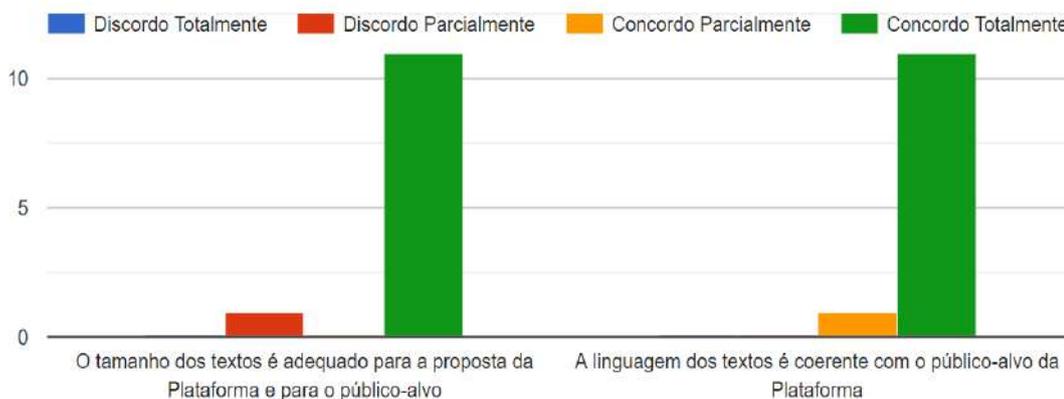
Fonte: Produzido pelo autor.

Para os participantes, a *diagramação* e a *organização visual* foram as características gráficas mais marcantes na plataforma, obtendo 83,3% dos votos. Em seguida, 75% dos participantes destacaram as *capas das seções (pastas)* como algo que lhes chamou a atenção durante a navegação.

A preocupação por utilizar capas coloridas para as seções e organizá-las em formato de grade foram requisitos levantados durante as etapas de concepção e testagem do produto, como já foi apresentado nesta dissertação. Sendo assim, as respostas dos participantes, portanto, validam a escolha das cores, o uso do tema *boost* do Moodle e a diagramação adotada.

Do total de 12 validadores, 11 apontaram que, tanto o tamanho, quanto a linguagem empregados nos textos da plataforma, eram adequados e coerentes com o público-alvo do produto. Estas respostas podem ser conferidas no Gráfico 5, a seguir.

Gráfico 5 - Grau de concordância quanto ao tamanho e linguagem empregados nos textos do Espaço Virtual de Discussão



Fonte: Produzido pelo autor.

Considerando o item *Agrupamento e Organização*, os participantes foram questionados sobre como avaliavam a lógica de organização das seções e conteúdos e validaram a forma como estes conteúdos foram dispostos no Espaço Virtual de Discussão. Dentre as falas mais significativas, podemos destacar:

- *“O agrupamento dos conteúdos é objetivo e de prático acesso. Os itens, ao serem acessados, dão aviso do conteúdo ali agrupado, facilitando muito a busca pontual”* (Participante A9).

- *“Avalio de forma positiva, em vista dos conteúdos estarem organizados de forma clara e objetiva. Senti falta de materiais em algumas pastas, mas entendo que este é um processo inicial. Uma mudança que penso ser positiva, seria a criação de uma subpasta dentro das pastas principais, possuindo documentos como a LDB, entre outros, que regulem aquela modalidade de ensino ou temática”* (Participante A11).

- *“Considero que a organização é interessante, e por ter sido discutida coletivamente, apresenta uma coerência que condiz com um debate inovador”* (Participante A12).

Para validar o item *Interface autoexplicativa*, os participantes foram questionados sobre como ocorreu a navegação pela plataforma e suas respostas podem ser conferidas no Gráfico 6.

Gráfico 6 - Navegação dos usuários no Espaço Virtual de Discussão

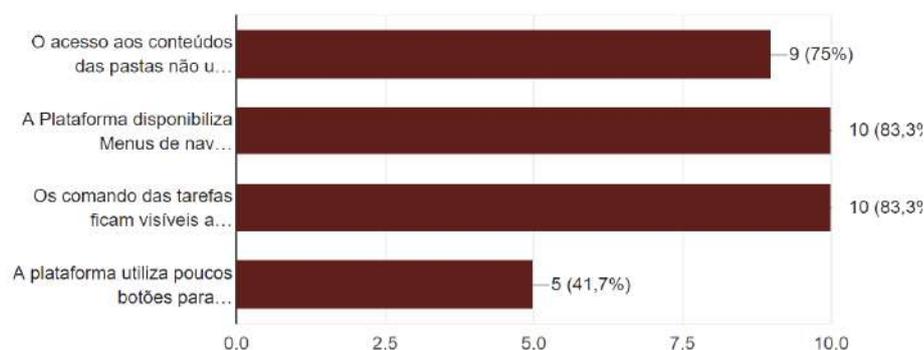


Fonte: Produzido pelo autor.

Pode-se notar que *91,7% dos participantes afirmam ter conseguido navegar pela plataforma autonomamente, após as orientações do professor pesquisador (externo)*. Estes dados revelam a eficiência da interface adotada no Espaço Virtual de Discussão e apontam os comandos claros e autoexplicativos como os responsáveis por essa navegação autônoma do usuário.

Quanto à *Carga de trabalho e Facilidade no acesso*, foi levantada a questão: Que características você percebe na plataforma que facilitam o seu acesso aos conteúdos? O Gráfico 7 apresenta as respostas dos participantes.

Gráfico 7 - Características do Espaço Virtual de Discussão que facilitaram o acesso do usuário



Fonte: Produzido pelo autor.

Estes dados revelam a percepção dos validadores sobre o acesso às seções da plataforma e indica que características foram fundamentais para facilitar a navegação do usuário. Dentre os dados elencados pelos participantes, destacamos: a) *Acesso rápido ao conteúdo (Com até três cliques e poucos botões)*; b) *A presença de menus de navegação*; e c) *Os comandos e orientações visíveis ao usuário*. Tais características, além de contribuir para o acesso e navegação dos participantes pelo conteúdo da plataforma, foram fundamentais para o êxito de sua experiência virtual. Dentre as declarações destes usuários, podemos destacar:

- *“O uso de poucos botões deixa a plataforma mais simples e objetiva”* (Participante A5).

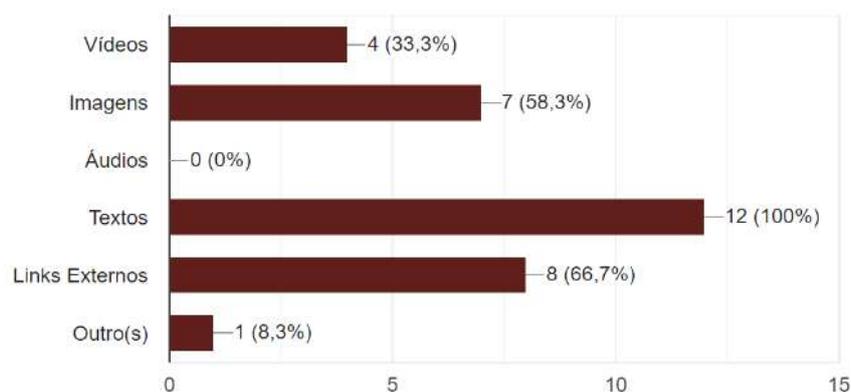
- *“Os menus de navegação são muito importantes, facilitam a vida do usuário para encontrar exatamente o que ele procura. Economiza o tempo que poderia ser perdido procurando”* (Participante A8).

- *“O comando das tarefa visíveis dão diretividade ao trabalho proposto e permitem a efetividade das propostas”* (Participante A9).

- *“Os menus de navegação e os comandos das tarefas, foram meus maiores facilitadores”* (Participante A10).

Os *Elementos multimídia*, identificados pelos participantes durante o acesso à plataforma estão descritos no Gráfico 8.

Gráfico 8 - Elementos multimídia identificados pelos usuários no Espaço Virtual de Discussão



Fonte: Produzido pelo autor.

Os principais elementos multimídia identificados foram: a) *Textos (100%)*; b) *Links externos (66,7%)*; e c) *Imagens (58,3%)*. Ao serem questionados sobre a necessidade de utilização de outros recursos, 83,3% dos validadores afirmaram que não veem essa necessidade e 16,7% consideram que sim, há outros elementos que podem ser empregados, sendo sugerido por eles, principalmente, a *inserção de exercícios de fixação ao final de cada seção*.

Com relação ao item *Feedback*, 83,3% dos validadores reconheceram que a plataforma oferece *feedback automático ao final das atividades realizadas e sugeriram que ela também passe a adotar barras de avanço das atividades e também a construção automática de um gráfico de produtividade dos usuários na plataforma*.

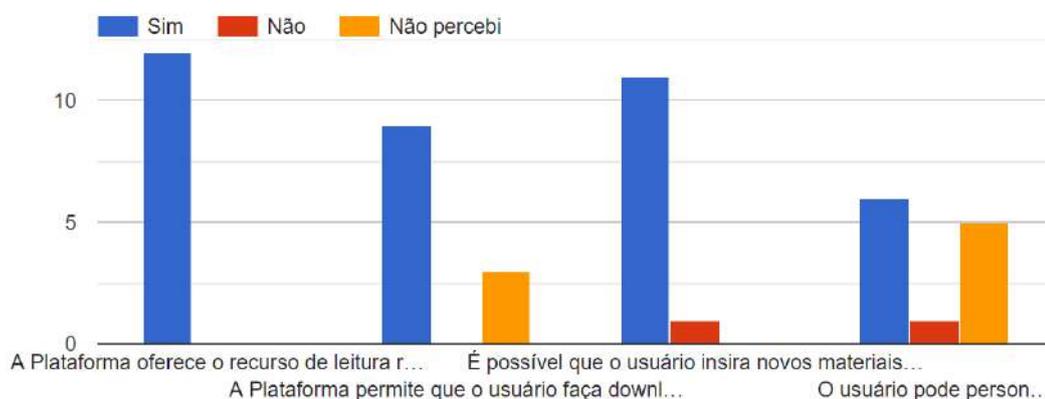
O *feedback* oferecido no Espaço Virtual de Discussão, especialmente na atividade do Portfólio de Aprendizagem também foi avaliado e validado pelos participantes. Eles tomaram como parâmetros a proposta de Avaliação Formativa dos alunos da Disciplina e, nesse sentido, reconheceram que o instrumento avaliativo adotado oferece esse *feedback* positivo aos alunos. A esse respeito, as falas mais significativas dos participantes estão aqui destacadas:

- *“Eles proporcionam uma genuína ideia da apreensão dos alunos ao conteúdo trabalhado. Ali ficam as interpretações reais e assim se possibilita reavaliar os pontos que precisam ser revistos, as lacunas a preencher e os desafios a se propor em vista da evolução do alunado. Uma verdadeira ferramenta de acesso ao saber construído pelos alunos”* (Participante A9).

- *“Com o feedback, o aluno tem a possibilidade de auto avaliar-se para verificar se necessita de maior aprofundamento teórico sobre determinada temática, ou de procurar maiores referencias nas pastas”* (Participante A11).

O item *Flexibilidade* foi avaliado e validado pelos participantes e o Gráfico 9 apresenta os dados obtidos por meio da sistematização das respostas.

Gráfico 9 - Adequação do Espaço Virtual de Discussão às necessidades dos usuários

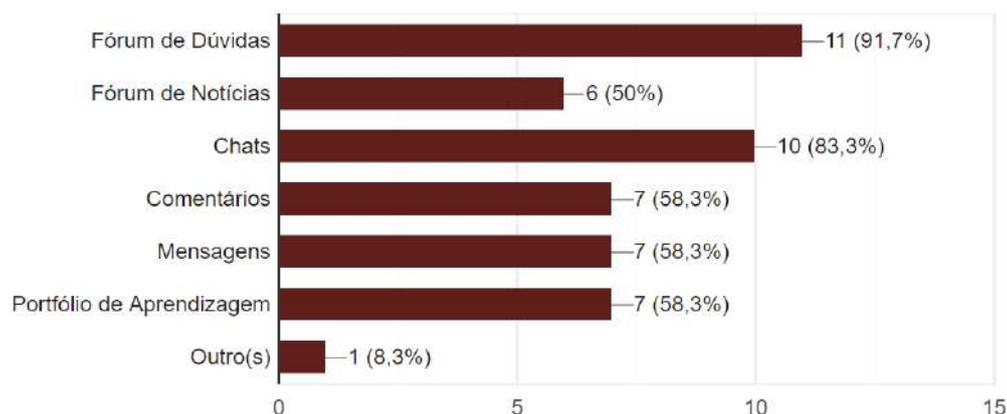


Fonte: Produzido pelo autor.

A análise desses dados nos revela que, dos 12 avaliadores: a) todos perceberam o recurso de leitura responsiva da plataforma; b) 9 confirmam que a plataforma permite o download de materiais para consulta posterior; c) 11 perceberam que é possível inserir novos conteúdos pelos alunos; e d) 6 perceberam que é possível personalizar o formato da plataforma, editando as informações que lhe são mais importantes.

A *Interação* promovida pelo Espaço Virtual de Discussão também pôde ser avaliada e validada. Ao serem questionados se a plataforma permitia a interação entre os usuários, sejam eles professores, alunos, ex-alunos ou demais participantes, 50% dos validadores responderam que concordam totalmente e 41,7% que concordam parcialmente. O Gráfico 10 explicita que recursos os validadores apontaram como fundamentais para proporcionar essa interação entre os usuários.

Gráfico 10 - Recursos fundamentais para a promoção da interação entre os usuários do Espaço Virtual de Discussão



Fonte: Produzido pelo autor.

Tendo em vista a *Interação* entre os participantes do Espaço Virtual de Discussão, os validadores apontaram quais recursos da plataforma são, para eles, fundamentais para promover este item. As respostas revelaram que os recursos mais importantes, na opinião destes avaliadores, são: *Fórum de dúvidas*, com 91% dos votos, seguido do *Chat*, escolhido por 83,3% dos participantes.

Em virtude da sua característica *on-the-fly*, o MAVALIPP permite que sugestões e apontamentos sejam considerados assim que surgem, no momento das avaliações, e sejam implementados, tão logo seja comprovada a sua pertinência. Ao final da primeira sessão de validação, além de comprovar a eficiência da plataforma, no que tange os critérios de Usabilidade e Navegabilidade, os instrumentos aplicados e a reunião realizada serviram também para levantar possibilidades de mudança no Espaço Virtual de Discussão.

Obviamente, alguns pontos levantados na sessão de validação não puderam ser implementados por conta das limitações técnicas do Moodle, em se tratando do Espaço Virtual de Discussão, como, por exemplo: a) mudança nas cores de fundo de cada seção, alterando o padrão da plataforma; b) inserção de um pop-up com a mensagem de “tarefa concluída”, que aparecesse na tela sempre que o participante finalizasse uma atividade.

Assim, antes mesmo de finalizar todo o processo de validação proposto pelo MAVALIPP, algumas mudanças se fizeram necessárias no produto e foram implementadas naturalmente durante o seu uso na disciplina “Pedagogia em Organizações Sociais”. Dentre as principais alterações, temos:

- Inserção de novos materiais de consulta na pasta de Legislação, como a LDB e as novas diretrizes do MEC, de 2015.
- Alimentação da seção de Educação Corporativa, com a adoção de diferentes mídias de aprendizagem, como: vídeo-aula, enquete, fóruns, estante virtual e *podcast*.
- As sessões de bate-papo passaram a ser planejadas para ocorrer em dois horários, para facilitar a participação dos alunos.
- Foi criado o botão de “curtir”, com o símbolo da mão com o polegar para cima (como no *Facebook*), para que os participantes pudessem interagir nas postagens dos colegas nos fóruns, como se pode observar no *print* do fórum sobre Educação Corporativa, uma das seções da Plataforma, representado na Figura 26:

Figura 26 – Fórum sobre Educação Corporativa, componente do Espaço Virtual de Discussão “Educação Sem Fronteiras”.



Fonte: Produzido pelo autor.

O uso deste botão aproximou a plataforma à realidade vivenciada pelos participantes no uso das variadas redes sociais que fazem uso desse recurso de interação.

### 2.2.3.2 MAVALIPP – Sessão 2

Dando seguimento à validação do Espaço Virtual de Discussão, a segunda sessão do MAVALIPP foi organizada, a partir dos estudos de DTCOM (2017); Ota e Vieira (2012); e Mercado e Freitas (2013). A reunião destes referenciais, nos permitiu analisar e avaliar o **Conteúdo, Materiais e Atividades** do produto educacional.

A consulta às fontes citadas foi fundamental para a elaboração do segundo guia de validação (Apêndice F), que foi disponibilizado aos participantes por meio do grupo “Validação 2018”, do *Whatsapp Messenger*.

Como forma de orientar o estudo sobre os critérios que seriam avaliados nesta etapa, o guia contou com a listagem dos itens que deveriam ser observados durante o acesso à plataforma, tendo em vista a sua validação, sendo eles:

- Clareza.
- Linguagem dialógica.

- Contextualização.
- Autonomia e Personalização.
- Reflexividade.
- Interatividade e Colaboração.
- Fundamentação teórica.
- Utilização de referenciais externos.
- Relação entre teoria e prática.
- Utilização de recursos multimídia.
- Flexibilidade espaço/tempo.
- Avaliação.

O material de orientação foi enviado aos participantes no dia 20 de junho de 2018 e eles tiveram 96 horas para acessar e avaliar a plataforma, segundo os itens elencados no guia de suporte.

Após o prazo de acesso, foi disponibilizado no grupo o *link* para um questionário *online* elaborado no *Google Forms* (Apêndice G), com questões acerca dos requisitos avaliados nesta etapa do MAVALIPP. Este questionário pôde ser respondido nas 48 horas seguintes e, após este prazo, e já de posse dos dados revelados no instrumento de validação, marcamos uma reunião com todos os participantes para discutir as informações coletadas.

A segunda reunião de validação aconteceu no dia 26 de junho de 2018, às 16h30, no auditório do NITAE<sup>2</sup>. Nesta sessão, assim como na anterior, participaram 12 validadores (não necessariamente os mesmos da primeira sessão), sendo eles: o professor da Disciplina, a monitora da Disciplina, cinco alunos(as) matriculados(as) e cinco ex-alunos(as). Para fins de diferenciação, os validadores desta etapa receberam a identificação Participante B1, B2, B3... até o Participante B12.

Os dados obtidos nesta segunda incursão do MAVALIPP, levando em consideração as respostas dos formulários e as falas dos validadores na reunião, foram analisados e serão apresentados a partir de agora na dissertação. Vale ressaltar que, para fins didáticos e da própria organização da pesquisa, os itens avaliados, aqui se apresentam como categorias de análise quanti e qualitativa, que foram analisadas uma a uma, dentro dos padrões de responsabilidade e sigilo científico.

O primeiro item avaliado foi a *Clareza* dos conteúdos, materiais e atividades propostas na plataforma.

Ao serem questionados em uma escala de 1 a 5, sendo 1 o menor valor, e 5 o maior valor, todas as respostas dos participantes se concentraram entre os parâmetros 4 (41,7%) e 5 (58,3%), revelando que eles concordavam que *os comandos das atividades e textos introdutórios eram claros para o usuário*.

Outra forma de avaliar a clareza dos comandos era perceber como os participantes haviam compreendido as atividades propostas. Os indicativos dessa questão podem ser conferidos no Gráfico 11.

Gráfico 11 - Compreensão dos participantes sobre os comandos das atividades propostas no Espaço Virtual de Discussão

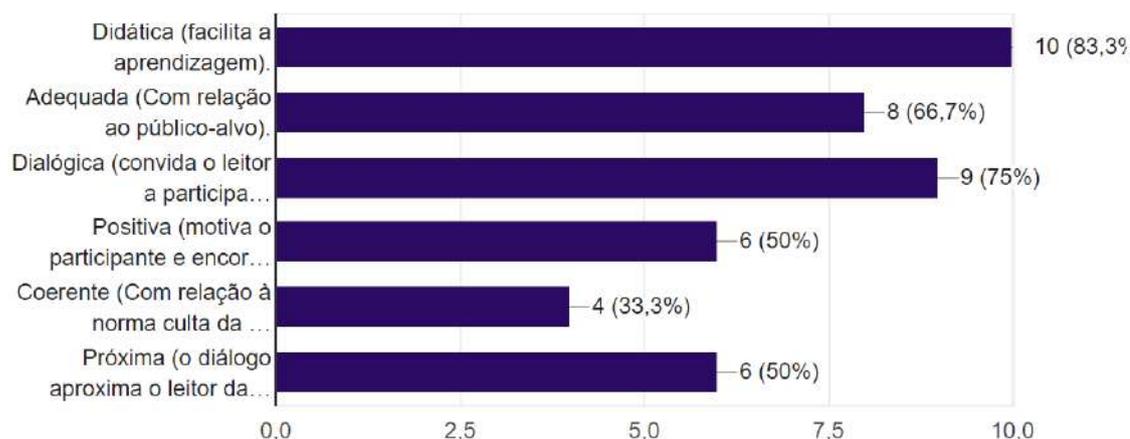


Fonte: Produzido pelo autor.

Um total de 91,7% dos participantes afirmou que *compreendeu completamente os comandos da plataforma*, o que, mais uma vez, valida a clareza do produto educacional.

A *Linguagem dialógica* empregada na plataforma foi um dos requisitos levantados desde as primeiras experiências de desenvolvimento do produto educacional e, nesta sessão de validação, ela pôde ser avaliada e validada. Os resultados da avaliação deste item são apresentados no Gráfico 12.

Gráfico 12 - Características da linguagem empregada nos textos e comandos do Espaço Virtual de Discussão



Fonte: Produzido pelo autor.

Quando questionados que características, das elencadas na questão, eles associavam à linguagem adotada nos textos e comandos da plataforma, 83,3% dos validadores consideraram a linguagem *didática e facilitadora da aprendizagem*; 75% escolheu a característica *dialogica, isto é, que convida o leitor à participação ativa nas atividades*, como em um diálogo; e 66,7% julgou a linguagem como *adequada ao público-alvo* do produto.

Além dos dados apresentados no gráfico, a fala de um dos validadores chamou a atenção:

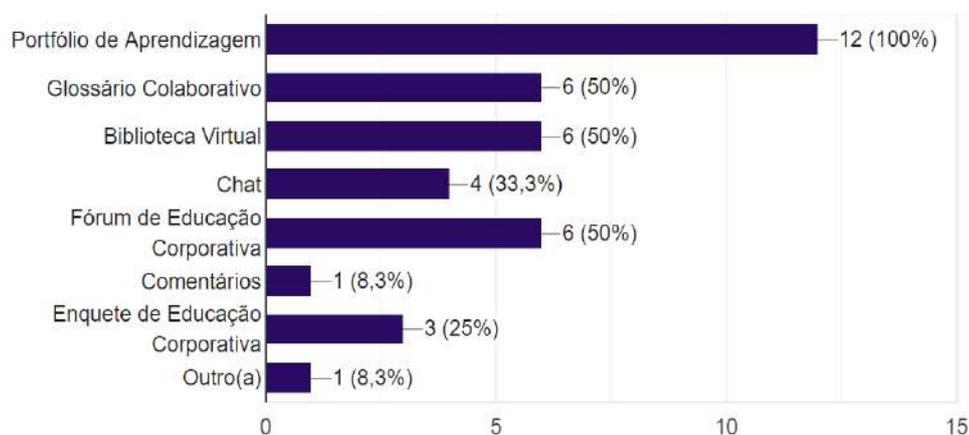
- "E aí, se sentiu provocado? Isso é só o começo... Aqui os textos te instigarão a ir em busca de mais e mais saber - Essa frase me chamou atenção dentro da pasta de materiais provocativos, devido a linguagem se aproximar do leitor" (Participante B1).

Quanto à *Contextualização* dos conteúdos da plataforma, os participantes foram questionados se concordavam com a adequação dos conteúdos ao público-alvo e aos objetivos da plataforma, que giram em torno da formação do pedagogo para atuar na Educação Não-formal. Sobre essas duas questões, 100% dos validadores reconhecem a *adequação dos conteúdos ao público para o qual o produto se destina*; e 11, dos 12 participantes, *compreendem que estes conteúdos e atividades fomentam o debate sobre a formação do pedagogo para atuar em espaços educativos além da escola*.

Ao avaliarem que atividades, dentre as inseridas na plataforma, mais se alinhavam com o intuito de promover a discussão dos usuários sobre os campos de atuação do pedagogo na Educação Não-formal, os participantes apontaram o *Portfólio de Aprendizagem (100%)*, *Glossário (50%)*, *Biblioteca Virtual (50%)* e *Fórum de Educação*

*Corporativa (50%)*, como as que mais atendiam esse objetivo. O Gráfico 13 representa visualmente essa escolha dos validadores:

Gráfico 13 - Atividades do Espaço Virtual de Discussão que promovem a discussão sobre a atuação do pedagogo na Educação Não-formal

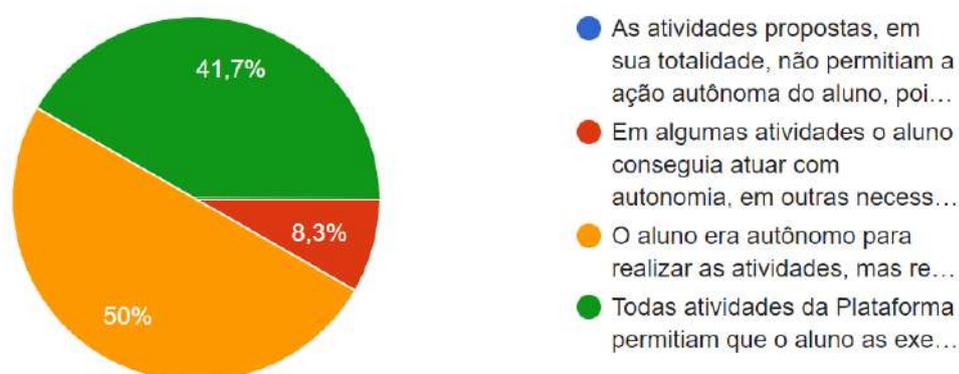


Fonte: Produzido pelo autor.

Os participantes também avaliaram a *Autonomia e Personalização* presentes nas atividades da plataforma. Para 83,3% dos validadores, *os conteúdos e atividades propostas permitiam que o aluno conduzisse sua aprendizagem autonomamente*.

O Gráfico 14 exemplifica como os participantes avaliaram a autonomia dos alunos perante as atividades propostas.

Gráfico 14 - Avaliação sobre a autonomia do usuários no Espaço Virtual de Discussão



Fonte: Produzido pelo autor.

Como se pode perceber, 50% dos participantes concordam que *os alunos eram autônomos durante o acesso à plataforma, mas que, ainda assim, buscavam a confirmação dos professores para as tarefas que iriam realizar* e 41,7% entendiam que *as tarefas podiam ser realizadas totalmente autonomamente e sem a explicação dos professores*. Estes dados, portanto, validam o caráter autônomo das atividades do Espaço Virtual de Discussão.

Com relação à *Personalização*, os participantes avaliaram a possibilidade que a plataforma dá ao usuário de organizar os conteúdos em uma ordem pessoal de realização, dentro das suas prioridades e conveniência. As falas mais significativas sobre esse item são:

- *“A autonomia no modo de navegação na plataforma é bastante grande, bem como a facilidade de acesso e personalização de alguns espaços, no entanto existe certa dificuldade em localizar comandos de personalização ou inclusão de alguns conteúdos, dificuldade superada por algumas precisas orientações do professor externo” (Participante B2).*

- *“De maneira geral, o aluno teve e tem total liberdade sobre os conteúdos que tem acesso na plataforma” (Participante B4).*

- *“O aluno pode optar iniciar as atividades de leitura de acordo com seus interesses pessoais, dessa forma interagir e potencializar seu conhecimento. Assim como, conhecer outras áreas de atuação” (Participante B6).*

- *“O aluno além de ter contato com os conteúdos já publicados, e de o mesmo definir como vai guiar a sua navegação pela plataforma, pode compartilhar outros conteúdos com os demais participantes” (Participante B7).*

- *“Apesar das orientações dadas pelo professor sobre os caminhos e materiais, nós alunos nos sentimos livres para conduzir o processo por esses espaços de forma que se uma ordem pessoal é promovida” (Participante B9).*

A *Reflexividade* foi uma das características avaliadas durante a segunda sessão do MAVALIPP. Este item revela o caráter reflexivo das atividades propostas, isto é a capacidade de as atividades promoverem o pensamento do aluno para além do texto, como uma forma de avaliar-se a si mesmo e, especialmente nesse caso, a sua formação para atuar como pedagogo na Educação Não-formal. Questionados sobre isso, os participantes puderam expor como avaliavam a reflexividade presente nas tarefas da plataforma. A seguir, a síntese das falas mais significativas nesse sentido:

- *“Elas (atividades) suscitam o diálogo entre os alunos. Evidenciam as possibilidade de atuação do pedagogo, mostrando assim que não é uma profissão restrita a sala de aula. Por outro lado também, ajudou na desconstrução negativa do aprendizado virtual, mostrou que é possível aprender por um espaço diferente” (Participante B1).*

- *“As várias áreas de conhecimento ou atuação disponíveis ou apresentadas na plataforma servem para a reflexão da formação do pedagogo pois ampliam as*

possibilidades dessa atuação pedagógica e metodologias novas no trato diário da profissão” (Participante B2).

- “A plataforma dialoga com a questão da formação do profissional, pois as atividades e as leituras propostas são cruciais para a atuação do pedagogo, que não está apenas restrito ao espaço escolar, mas podendo atuar em vários segmentos” (Participante B3).

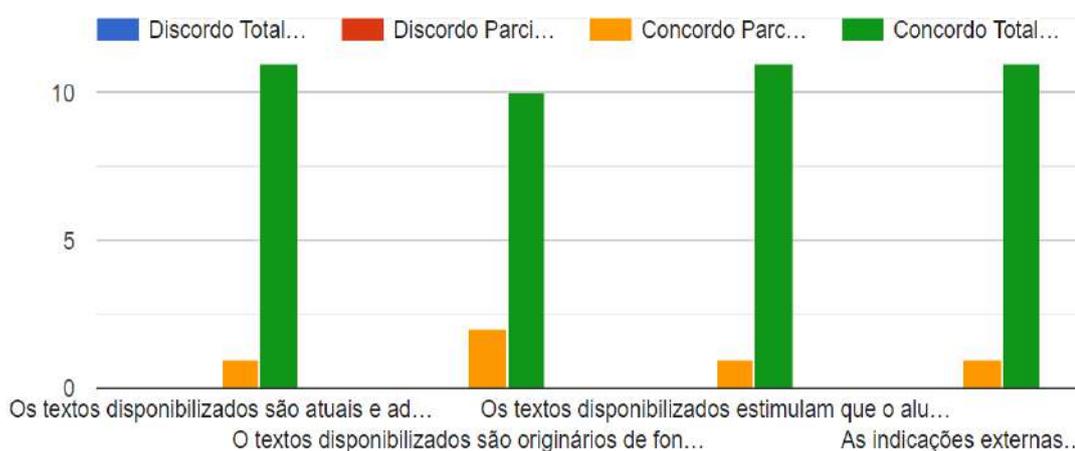
- “Eu avalio positivamente. Pois elas permitem de forma concisa e clara a reflexão do aluno enquanto pedagogo, inclusive pavimentando o caminho para a escolha, ainda que provisória, do campo profissional que esse aluno irá seguir” (Participante B4).

- “As atividades permitem que os futuros pedagogos ampliem sua perspectiva profissional de atuação” (Participante B8).

Os itens *Fundamentação teórica*, *Utilização de referenciais externos* e *Relação entre teoria e prática* foram agrupados em uma única categoria e nos forneceram, a partir das respostas dos participantes, um panorama interessante sobre como estes validadores observaram os textos dispostos na plataforma.

O Gráfico 15 apresenta a avaliação dos participantes sobre a curadoria dos textos postados no Espaço Virtual de Discussão.

Gráfico 15 - Análise sobre a curadoria dos textos dispostos no Espaço Virtual de Discussão



Fonte: Produzido pelo autor.

Pode-se perceber, com a análise deste gráfico, que do total de 12 participantes, 11 concordam que os textos disponibilizados na plataforma são atuais e adequados à discussão sobre os campos de atuação do pedagogo; 10 reconhecem que os textos são originais de fontes confiáveis e de renome científico; 11 compreendem que os textos estimulam a busca

por novas informações e; 11 concordam que as indicações de textos externos, propostas pela plataforma são coerentes com o conteúdo trabalhado no Espaço Virtual de Discussão.

A *Relação entre teoria e prática* também foi avaliada pelos participantes, e o conteúdo das falas mais significativas, portanto, valida os materiais selecionados e postados na plataforma, como se pode perceber a seguir:

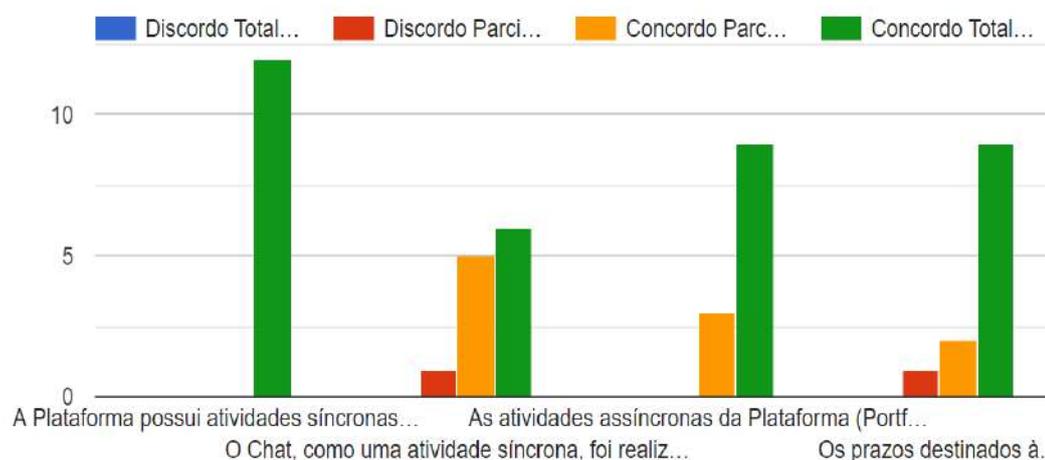
- *“Essa relação tem um bom incentivo e espaço para ocorrer dentro da plataforma no entanto carece de mais espaços e métodos para ocorrer além do espaço virtual, o que pode ser arranjado dentro da Moodle, porém não realizados plenamente na plataforma” (Participante B2).*

- *“Através de autores apresentados na plataforma, tais como Carlos Rodrigues Brandão, Jaume Trilla, Libâneo, etc., pode-se compreender conceitualmente sobre a educação não-formal, formal e informal nas suas variadas manifestações, nesse sentido, pode-se também entender a prática profissional do pedagogo em vários campos de atuação, a exemplo da Educação em Direitos Humanos, Hospitalar e empresarial” (Participante B3).*

- *“A teoria chama atenção e convida a conhecer esses espaços, fazendo da pedagogia uma área ampla de atuação. Entretanto, não possuo prática para responder se os materiais condizem com a prática” (Participante B6).*

Avaliando o item *Flexibilidade Espaço/Tempo*, os participantes foram questionados sobre as atividades síncronas e assíncronas propostas na plataforma. O Gráfico 16 organiza visualmente as respostas dos validadores.

Gráfico 16 - Análise sobre as atividades síncronas e assíncronas do Espaço Virtual de Discussão



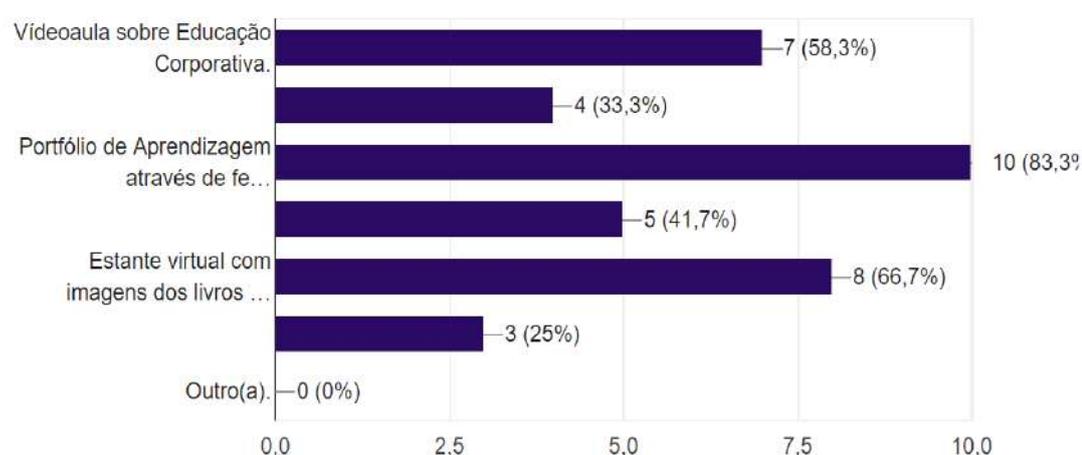
Fonte: Produzido pelo autor.

Estes dados nos revelam que *todos os participantes perceberam a presença de atividades síncronas e assíncronas na plataforma e que estas atividades permitiam a*

*participação efetiva dos alunos; 6, dos 12 participantes, compreenderam o Chat como uma atividade síncrona fundamental para a participação dos alunos; 9 participantes concordaram que as atividades assíncronas permitiam que os usuários fizessem uso da plataforma dentro da sua disponibilidade de tempo; e 9 confirmaram que o tempo dado para a realização das atividades assíncronas era suficiente.*

Com relação ao uso de *Recursos multimídia* para discutir a questão da atuação do pedagogo na Educação Não-formal, os validadores revelaram, como se pode ver no Gráfico 17, quais destes eram mais significativos, em sua opinião.

Gráfico 17 - Recursos multimídia utilizados no Espaço Virtual de Discussão para discutir a atuação do pedagogo na Educação Não-formal



Fonte: Produzido pelo autor.

As informações deste gráfico validam o uso dos recursos multimídia citados, colocando-os como importantes ferramentas para o enriquecimento do debate acerca da atuação do pedagogo em espaços não-formais de Educação. Dentre os recursos mais citados, como aqueles que contribuem para esta discussão, temos: a) o *Portfólio de Aprendizagem*, escolhido por 83,3% dos participantes; b) a *Estante Virtual com sugestões de livros sobre Educação Corporativa*, com 66,7% dos votos; e c) *Vídeo aula sobre Educação Corporativa*, que foi escolhido por 58,3% dos validadores.

De modo geral, a *Avaliação* proposta pelos materiais e atividades do Espaço Virtual de Discussão, foi validada positivamente pelos participantes desta segunda sessão do MAVALIPP. O conteúdo das falas a seguir nos revela como eles observaram esse item:

- *“Positiva, pois permitiu refletir sobre a teoria e a prática profissional dos discentes de Pedagogia da UFPA” (Participante B3).*

- *“Um processo importante e que possibilita a participação e interação com o conteúdo da disciplina de outros espaços e em horários flexíveis, e de maneira que se pode fugir das avaliações formais tradicionais” (Participante B9).*

- *“Assume um caráter processual e formativo, o que significativo para oferecer ao aluno uma clara perspectiva pedagógica de uma avaliação interativa e democrática” (Participante B10).*

- *“A avaliação feita pela plataforma, é facilitadora do processo educativo, pois se mostra de forma altamente participativa” (Participante B12)*

Quando questionados sobre concordarem que o referido produto promovia um processo de Avaliação Formativa, revelaram, por meio da análise das falas a seguir, que o Espaço Virtual de Discussão tem cumprido o seu papel nesse sentido, e colaborado para a formação destes estudantes de Pedagogia. Duas falas chamam a atenção por ratificarem essa afirmativa, são elas:

- *“Sim. Porque nela podemos, através por exemplo do portfólio, registrar nossa caminhada, nossa apreensão do conteúdo e nesse sentido acessando os materiais em mídias distintas na plataforma, nossos horizontes podiam ser ampliados e fazíamos uma relação com nosso entendimento, deixando equívocos e confirmando impressões” (Participante B9).*

- *“Exatamente porque o aluno (a) tem condições de acompanhar e realizar as ações propostas e ter a possibilidade de perceber sua evolução no processo de aprendizagem” (Participante B10).*

Por fim, 100% dos validadores também confirmam que *a plataforma permite ao seu usuário um processo de auto avaliação.*

O item *Interatividade e Colaboração* não foi avaliado nesta sessão, todavia, na etapa anterior do MAVALIPP, estes critérios foram contemplados e validados pelos participantes.

Como as sessões de validação ocorreram em intervalos curtos de tempo, não foram realizadas mudanças significativas na plataforma à época desta segunda etapa do MAVALIPP. Todavia, as falas dos participantes nos revelaram indicativos que mereciam a nossa atenção naquele momento e que, futuramente, foram subsídios para a adoção de novas posturas dos professores, como:

- Atenção ao *feedback* dos portfólios, assumindo o compromisso de responder à todas as postagens mensalmente.

- Suporte individualizado junto aos alunos com maior dificuldade no acesso.
- Elaboração de tutoriais que orientem o acesso às seções da plataforma.
- Pesquisa por experiências práticas sobre a atuação do pedagogo nos diferentes segmentos sociais, a fim de coletar novos materiais e disponibilizar na plataforma.

### 2.2.3.3 MAVALIPP – Sessão 3

A terceira etapa do Método de Avaliação e Validação Processual e Participativo teve como foco a Experiência do Usuário e, como público, os alunos matriculados na disciplina “Pedagogia em Organizações Sociais”.

Ocorrida no dia 11 de julho de 2018 (último dia de aula do semestre letivo, para os alunos da turma de validação), a terceira sessão contou com a participação de 77 alunos.

A escolha, exclusiva, pelos discentes que estavam encerrando a Disciplina, foi motivada pelo objetivo de levantar dados, acerca de como se deu o acesso deste grupo durante o uso do Espaço Virtual de Discussão, levando em consideração que, para estes participantes, esta foi a sua primeira experiência com a plataforma.

Assim, na data descrita, foi submetido ao grupo de estudantes um questionário contendo questões abertas e fechadas (Apêndice H), a fim de obter dados suficientes para compreender como foi, para eles, o experimento com o uso do ambiente virtual, enquanto instrumento de aprendizagem sobre a formação do pedagogo.

Os dados coletados foram didaticamente organizados em gráficos e tabelas e serão apresentados a seguir, acompanhados da devida análise.

Questionados sobre sua participação no Espaço Virtual de Discussão, 96% dos alunos confirmaram ter tido acesso ao conteúdo da plataforma, sendo que, para 74% destes, esta experiência foi seu primeiro contato com práticas da Educação a Distância e o estudo por meio de Ambientes Virtuais de Aprendizagem. A Tabela 2, nos apresenta as ações realizadas por esses estudantes na plataforma.

Tabela 2 - Ações realizadas pelos alunos no Espaço Virtual de Discussão (MAVALIPP III)

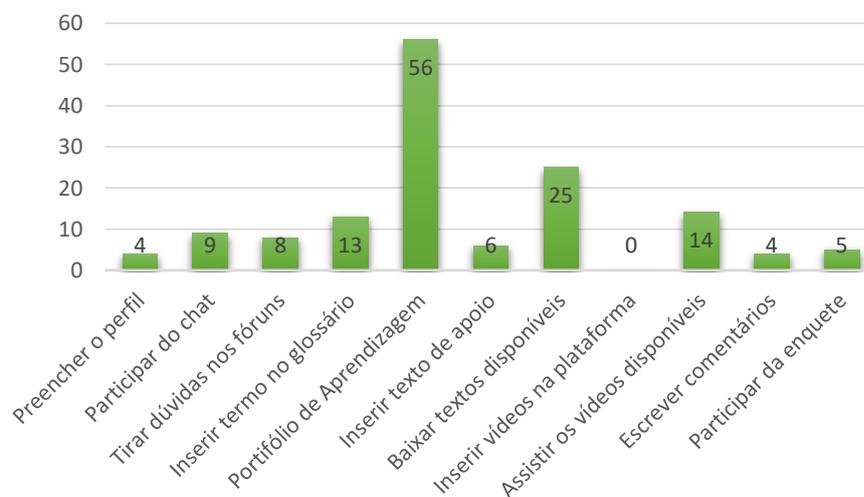
| AÇÃO                                       | SIM  | NÃO |
|--------------------------------------------|------|-----|
| Preencher perfil de participante           | 100% | 0%  |
| Participar no chat                         | 32%  | 68% |
| Tirar dúvidas no fórum                     | 27%  | 73% |
| Inserir termos no glossário                | 55%  | 45% |
| Escrever no portfólio de aprendizagem      | 97%  | 3%  |
| Inserir textos                             | 13%  | 87% |
| Fazer download de material de apoio        | 63%  | 37% |
| Inserir vídeos                             | 1%   | 99% |
| Assistir os vídeos disponíveis             | 56%  | 44% |
| Escrever comentários                       | 48%  | 52% |
| Participação na enquete de Ed. Corporativa | 55%  | 45% |

Fonte: Produzido pelo autor.

Estas informações nos revelam quais atividades propostas pelo Espaço Virtual de Discussão tiveram maior e menor adesão por parte dos alunos. Como atividade mais realizada, temos o *preenchimento do perfil no Moodle*, realizado por 100% dos entrevistados e, em seguida, a *construção do Portfólio de Aprendizagem*, com 97% de participação.

Estes indicativos nos permitiram avaliar, como pesquisadores e desenvolvedores da plataforma, que tarefas eram mais atrativas aos alunos e quais precisavam ser repensadas. O Gráfico 18, nos fornece mais informações a esse respeito:

Gráfico 18 - Atividades mais interessantes, segundo os usuários do Espaço Virtual de Discussão, durante a Sessão III do MAVALIPP

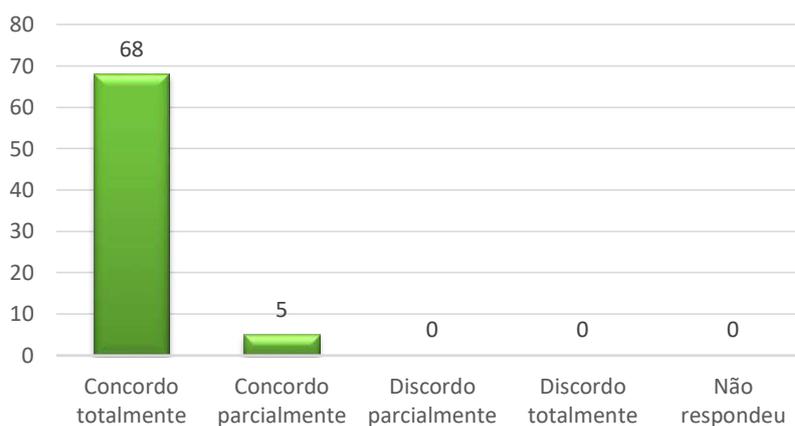


Fonte: Produzido pelo autor.

Novamente, a *construção do Portfólio de Aprendizagem* figura no topo das atividades mais acessadas, indicada pelos alunos como a tarefa mais interessante da plataforma, seguida do *download de textos de apoio*.

Quando solicitados a avaliarem a coerência dos textos da plataforma, com relação ao material estudado em sala sobre a Educação Não-formal, *todos os 73 alunos* que responderam à questão *consideraram que o conteúdo do Espaço Virtual de Discussão estava de acordo com o assunto abordado durante as aulas*, como se pode observar no Gráfico 19.

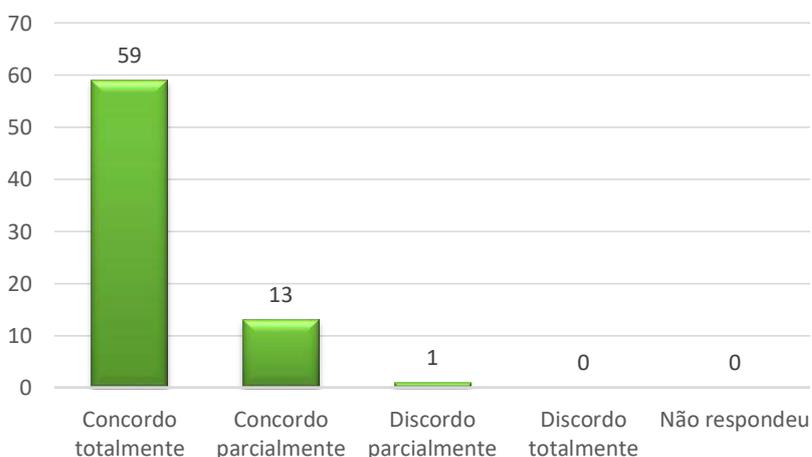
Gráfico 19 - Grau de concordância dos usuários sobre a coerência do conteúdo do Espaço Virtual de Discussão, com os conteúdos da disciplina “Pedagogia em Organizações Sociais”, durante a Sessão III do MAVALIPP



Fonte: Produzido pelo autor.

Sobre o caráter desafiador e reflexivo das atividades propostas, *72 alunos reconheceram a importância das tarefas para a discussão sobre a Educação Não-formal como campo de atuação possível ao pedagogo*. Estes dados estão revelados no Gráfico 20:

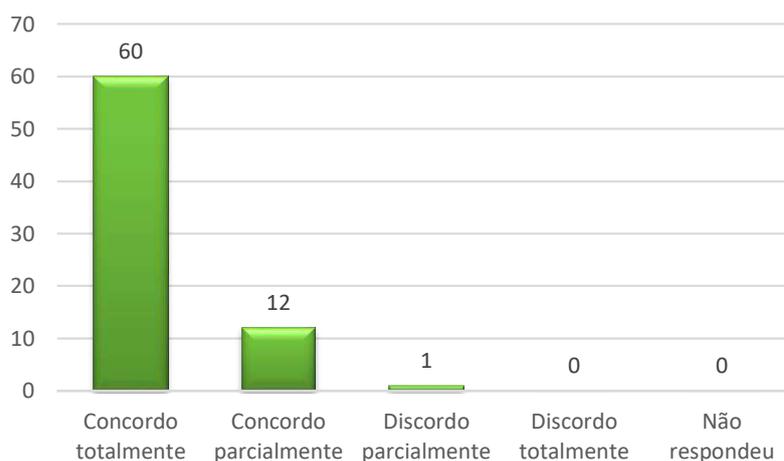
Gráfico 20 - Grau de concordância dos usuários sobre o caráter desafiador e reflexivo das atividades propostas pelo Espaço Virtual de Discussão, com relação à atuação do pedagogo na Educação Não-formal, durante a Sessão III do MAVALIPP



Fonte: Produzido pelo autor.

Novamente, 72 alunos concordaram que *a plataforma contribuiu para que as discussões originadas em sala fossem ampliadas*, permitindo que a sua formação como futuros pedagogos fosse enriquecida com a proposta do ambiente virtual. O Gráfico 21 apresenta esses dados:

Gráfico 21 - Grau de concordância dos usuários sobre a contribuição das atividades propostas pelo Espaço Virtual de Discussão, para a compreensão da atuação do pedagogo na Educação Não-formal, durante a Sessão III do MAVALIPP



Fonte: Produzido pelo autor.

Diante da experiência realizada e da possibilidade de continuarem acessando o Espaço Virtual de Discussão, a maioria (95%) dos participantes *manifestou o interesse em permanecer inserido na plataforma*. O Gráfico 22 revela essa escolha.

Gráfico 22 - Interesse dos usuários em continuar acessando o Espaço Virtual de Discussão, mesmo após o término da disciplina “Pedagogia em Organizações Sociais”, durante a Sessão III do MAVALIPP



Fonte: Produzido pelo autor.

O interesse em continuar tendo acesso à plataforma foi defendido pelos participantes, segundo as motivações descritas no Gráfico 23.

Gráfico 23 - Motivação dos usuários para continuarem acessando o Espaço Virtual de Discussão “Educação Sem Fronteiras”, após o término da disciplina “Pedagogia em Organizações Sociais”, durante a Sessão III do MAVALIPP



Fonte: Produzido pelo autor

Ao final do instrumento de validação, os alunos foram solicitados a sugerir um novo nome para o Espaço Virtual de Discussão<sup>14</sup>, que até então ainda se chamava “Diálogos Pedagógicos para além da Escola”. Como já explicado nessa dissertação, a mudança de nome deve-se à busca de uma nova identificação para a plataforma, não mais tomando como base a Escola, uma vez que o objeto principal deste ambiente virtual são as ações pedagógicas voltadas para outros ambientes educativos.

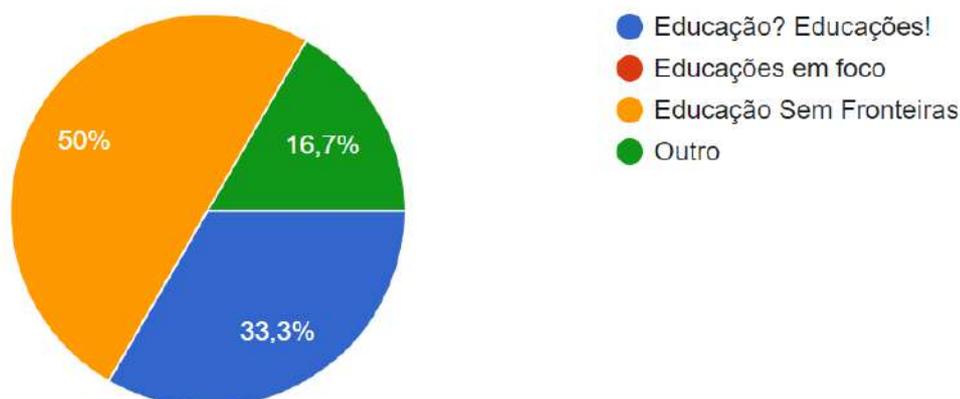
Com base nas informações coletadas nos instrumentais, foram escolhidos três nomes que, depois, foram colocados para votação, a fim de que pudessemos escolher apenas um, sendo eles:

- Educação? Educações!
- Educações em foco
- Educação Sem Fronteiras

<sup>14</sup> Vale ressaltar que até o momento da Sessão III do MAVALIPP, a plataforma era chamada de Espaço Virtual de Discussão “Diálogos Pedagógicos para além da Escola”. Somente após a sugestão dos nomes coletados no instrumental e votação, por parte dos membros do grupo “Validação 2018”, é que foi escolhido o novo nome: “Educação Sem Fronteiras”.

Para realizar a escolha da nova identificação da plataforma, foi elaborado um formulário *online* no *Google Forms* (Apêndice I) e, em seguida, foi solicitado que os participantes do grupo “Validação 2018” acessassem e votassem. Após a computação dos votos, dos 12 participantes, ficou escolhido o nome “Educação Sem Fronteiras” para ser utilizado na produto educacional, conforme se pode conferir no Gráfico 24.

Gráfico 24 - Escolha do nome do Espaço Virtual de Discussão, após a Sessão III do MAVALIPP



Fonte: Produzido pelo autor

Assim como nas etapas anteriores, esta terceira sessão, além de validar os critérios fundamentais do produto educacional, também ofereceu subsídios e indicativos para possíveis mudanças, visando sempre a melhor experiência possível ao usuário.

Nesse sentido, após a análise dos dados coletados nesta etapa do MAVALIPP, percebemos que alguns ajustes poderiam ser feitos, e o fizemos na intensão de dinamizar mais ainda o espaço e torná-lo mais atraente e próximo à realidade dos usuários, tendo em vista a sua relação com a internet.

Dentre as mudanças mais significativas realizadas, podemos destacar:

- A adoção do novo nome “Educação Sem Fronteiras”, em virtude da escolhas dos próprios participantes.
- Alteração nas capas das seções, utilizando novas imagens de fumaças coloridas (uma diferente para cada seção) e mantendo a identidade visual vibrante que a plataforma já possuía.
- Criação da seção “Galeria de Fotos”, destinada aos alunos, para que façam *upload* de imagens e registros dos momentos significativos das aulas.
- Mudança do nome “Chat” para “Sala de Bate-papo”, na intensão de simplificar o acesso e a leitura da plataforma.

#### 2.2.3.4 MAVALIPP – Sessão 4

A quarta etapa do MAVALIPP, cujo objetivo consistia na validação do potencial de implementação do produto educacional, ocorreu no dia 03 de outubro de 2018.

Para avaliar se o Espaço Virtual de Discussão “Educação Sem Fronteiras” era, de fato, viável e atendia a uma necessidade real do curso de Pedagogia da UFPA, *campus* Belém, um painel de especialistas foi consultado e, a partir das falas desses profissionais, devidamente categorizadas e analisadas, pudemos compreender o papel do produto em questão, frente à realidade do curso.

A sessão de validação ocorreu na data mencionada, na sala do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Estado e Educação na Amazônia (GESTAMAZON) e Grupo de Estudos em Educação Rural (GERU), localizada no Instituto de Ciências da Educação, na UFPA, contando com a presença do professor pesquisador, do professor regente da disciplina “Pedagogia em Organizações Sociais” e de outros quatro professores do referido Curso de Graduação. A seleção e convite a esses professores deu-se por conta da sua relação profissionais com o Curso e Disciplina e pela disponibilidade por eles apresentada.

Durante cerca de duas horas, estes especialistas estiveram imersos ao mundo virtual da plataforma e puderam conferir os recursos, atividades, materiais e conteúdos abarcados por ela. Na sessão, cada professor recebeu um guia de validação (Apêndice J) contendo os resultados preliminares das etapas anteriores do MAVALIPP, o que lhes forneceu informações de grande valia para o seu entendimento sobre o alcance do Espaço Virtual de Discussão, sobretudo no que se refere às experiências vivenciadas por todos os atores deste envolvidos em seu processo de utilização na Disciplina.

De posse do guia de validação, cada um dos resultados ali apresentados foi discutido entre os presentes. Da mesma forma, todos os esclarecimentos que se fizeram necessários foram logo respondidos. Assim, discutindo resultados e verificando os critérios por ora validados nas sessões anteriores, os professores foram conhecendo mais profundamente a plataforma e, muito mais do que acompanharem um *checklist* de requisitos técnicos, eles puderam perceber o significado das ações empreendidas naquele espaço, especialmente as que amplificavam as discussões já encabeçadas na Disciplina presencial, sobre a formação do pedagogo para atuar na Educação Não-formal.

Ao mesmo tempo em que as discussões sobre os resultados ocorriam, estes professores acessavam à plataforma com a orientação do pesquisador. Deste modo, cada

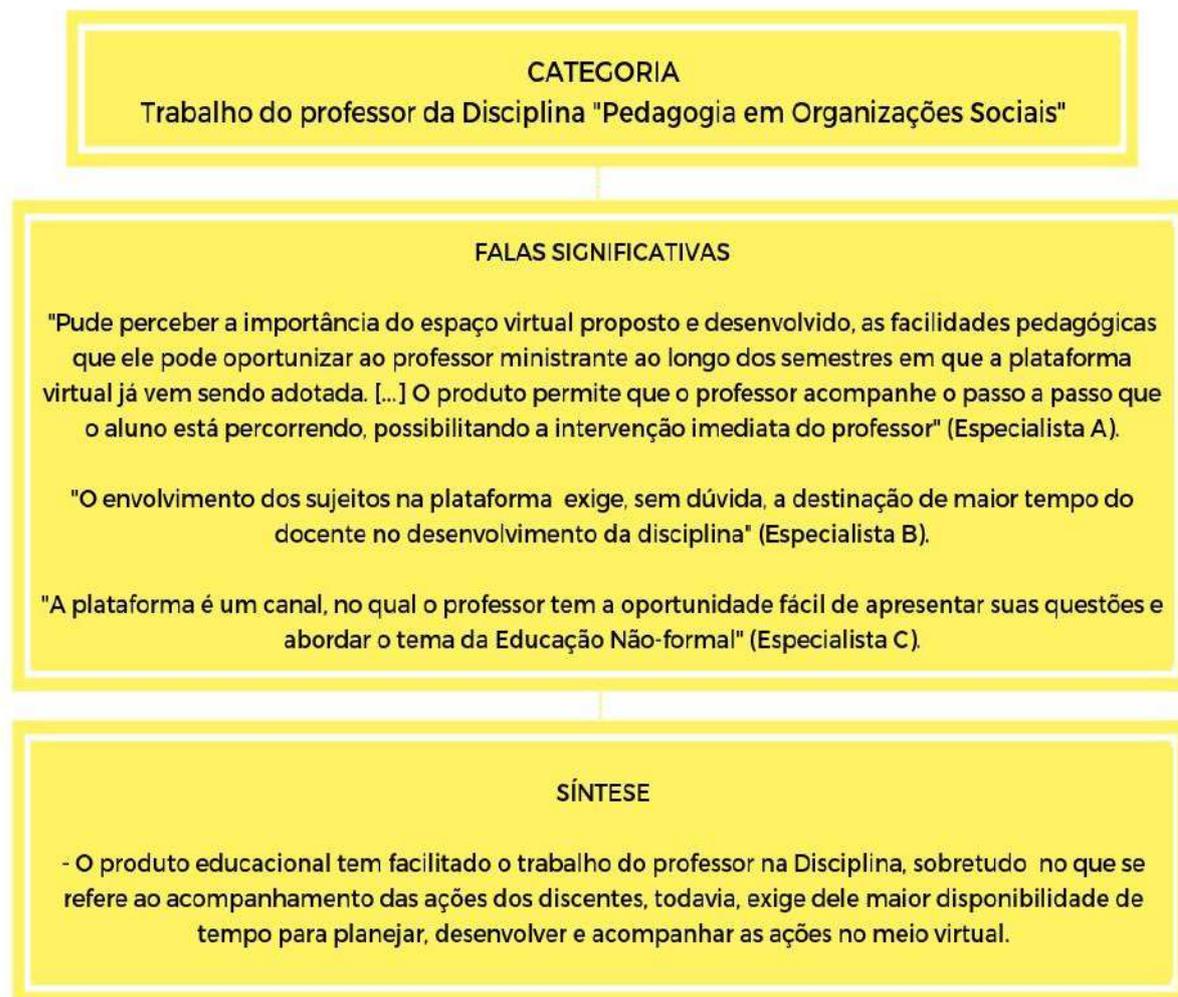
detalhe do produto pôde ser apresentado, discutido e avaliado por estes profissionais, tendo em vista a possibilidade de implementação do produto no desenho curricular do curso de Pedagogia.

As falas destes especialistas e os pareceres, por eles emitidos, foram analisados, sendo seus conteúdos categorizados e organizados didaticamente para que se tenha uma total compreensão da validação realizada por estes profissionais. O conteúdo dos pareceres emitidos e das transcrições das falas gravadas nos permitiram elencar cinco categorias de análise, as quais serviram de parâmetro para definirmos a validação da viabilidade e possibilidade de implementação do produto à realidade do curso de Pedagogia da UFPA, *campus* Belém. Estas categorias são:

- Trabalho do professor na disciplina “Pedagogia em Organizações Sociais”.
- Inovação no Ensino.
- Características observadas do produto educacional.
- Viabilidade e possibilidade de implementação do produto educacional.
- Recomendações e perspectivas futuras para o produto educacional.

Por meio das categorias elencadas, apresentamos os resultados da quarta sessão do MAVALIPP. A Figura 27 nos apresenta a categoria Trabalho do professor da Disciplina “*Pedagogia em Organizações Sociais*”. Neste item trazemos ao debate trechos das falas dos validadores, nos quais eles dissertam sobre o papel desempenhado pelo professor da Disciplina durante o uso da plataforma.

Figura 27 – Validação da viabilidade e possibilidade de implementação do produto educacional - MAVALIPP IV (Parte 1)



Fonte: Produzido pelo autor

Para os especialistas, o trabalho do professor da Disciplina foi fundamental para que a plataforma digital alcançasse os resultados que vem apresentando no curso de Pedagogia. Para estes profissionais, o produto tem facilitado o trabalho deste professor, uma vez que se impõe como um canal eficaz de comunicação e acompanhamento das ações discentes. Ao mesmo tempo, o seu uso demanda um esforço constante deste docente e uma disponibilidade de tempo maior.

É possível perceber, portanto, que o professor que faz uso do referido produto educacional, assumiu uma postura diferenciada na condução da Disciplina, portando-se como

[...] mediador avançado, que não está centrado só em transmitir informações de uma área específica. O professor é cada vez mais um *coach*, um agente que

orienta o aprendizado, uma pessoa que ajuda os estudantes a elaborarem seus projetos de aprendizagem (MORAN, 2018, p. 356, grifo do autor)

A Figura 28 trata da categoria *Inovação no Ensino*, item que emergiu a partir das falas gravadas e dos pareceres emitidos pelos especialistas participantes da quarta sessão do MAVALIPP.

Figura 28 - Validação da viabilidade e possibilidade de implementação do produto educacional - MAVALIPP IV (Parte 2)



Fonte: Produzido pelo autor

O caráter inovador do Espaço Virtual de discussão "Educação Sem Fronteiras" também foi validado pelos especialistas. Para eles, o produto se apresenta como uma estratégia inovadora na realidade do curso de Pedagogia, pois permite aos alunos e

professor uma experiência híbrida de aprendizagem, que se manifesta tanto no meio presencial quanto virtual.

Para Masetto (2012, p. 16), a incorporação de elementos da EaD no currículo formal da graduação, hoje, é uma das características dos cursos inovadores, pois se apresenta como uma alteração no modelo curricular tradicional, ainda muito enraizado nas instituições.

Os validadores percebem essa experiência como outra forma de se encarar os processos de ensino e aprendizagem, uma vez que ela oportuniza aos seus usuários uma aprendizagem que se constrói de maneira ativa e colaborativa, mudando, assim, a perspectiva do aluno

[...] para um papel de corresponsável por seu processo de aprendizagem, para uma atitude de proatividade, iniciativa e participação em seu processo de formação profissional, saindo das posições de passividade ou omissão diante de suas responsabilidades estudantis e participando das atividades de formação (MASETTO, 2012, p. 27-28).

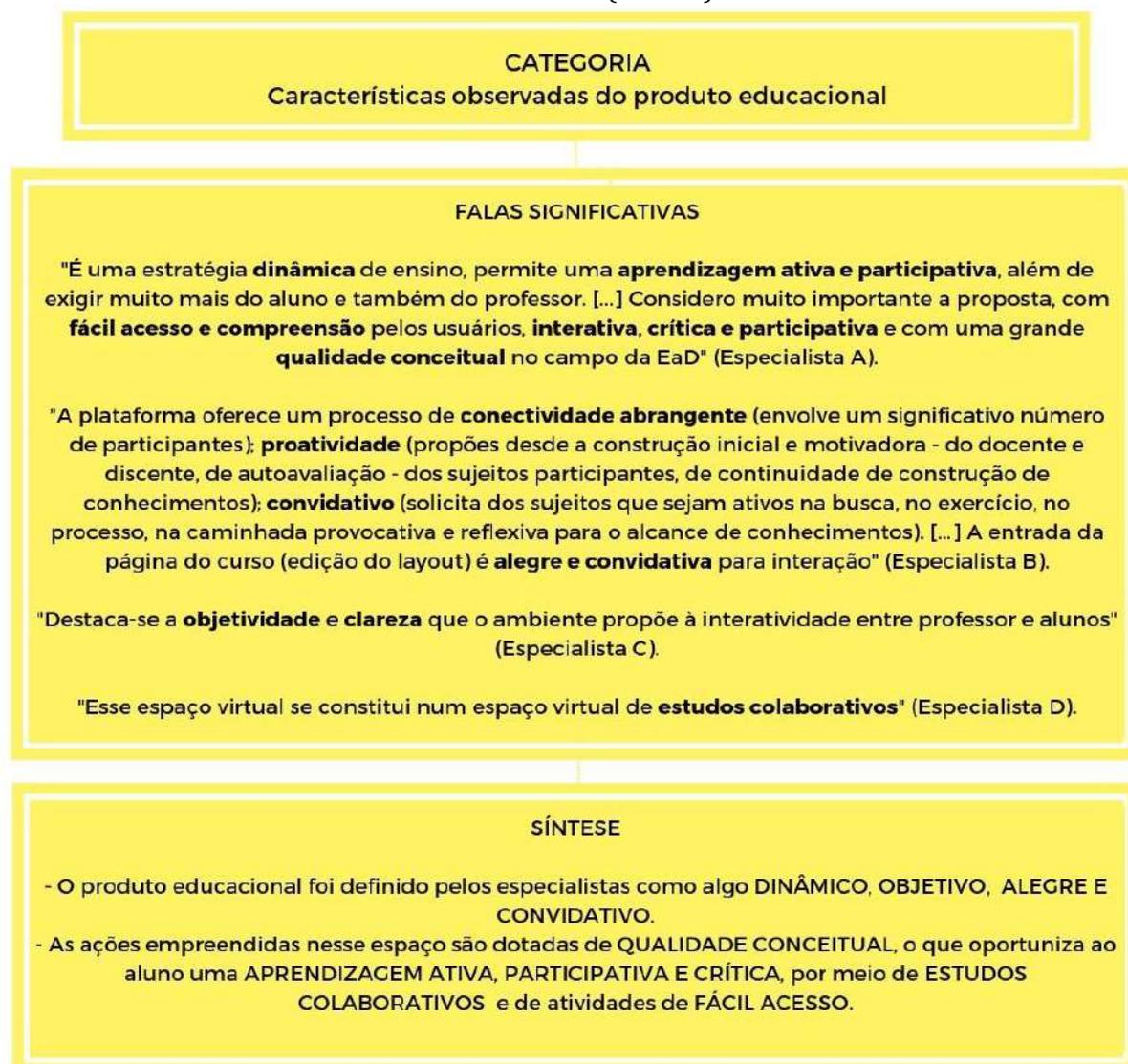
Outra característica considerada inovadora pelos especialistas, diz respeito ao formato de avaliação adotado pela Disciplina, por meio da plataforma. Segundo estes profissionais, o uso de portfólio como instrumento de avaliação não é algo comum no curso de Pedagogia, embora oportunize ao discente a vivência de uma avaliação formativa, o que, nas palavras de Masetto (2012, p. 27), é algo que motiva o aluno e permite que ele “acompanhe seu processo de aprendizagem de forma contínua”, por meio da reflexão e da auto avaliação.

Essa possibilidade de auto avaliação e autocrítica, chega para os alunos como uma novidade no Curso, haja vista que estes discentes chegam na Disciplina advindos de um sistema avaliativo muitas vezes somativo e que prioriza a compreensão de conteúdos e a realização de provas. Deste modo, quando deparados com a possibilidade de efetivação de uma avaliação formativa, crítica e reflexiva, se surpreendem. Os professores validadores, cientes disso, corroboram com a ideia de que a plataforma é inovadora nesse sentido para o curso de Pedagogia.

O caráter colaborativo da plataforma também recebeu o destaque dos avaliadores, que perceberam que as atividades propostas no ambiente virtual, fomentavam a coparticipação dos usuários, gerando, assim, novas possibilidades de trabalho.

A Figura 29 traz ao debate a categoria *Características observadas do produto educacional*, e a análise das falas dos validadores são apresentadas a seguir:

Figura 29 - Validação da viabilidade e possibilidade de implementação do produto educacional - MAVALIPP IV (Parte 3)



Fonte: Produzido pelo autor

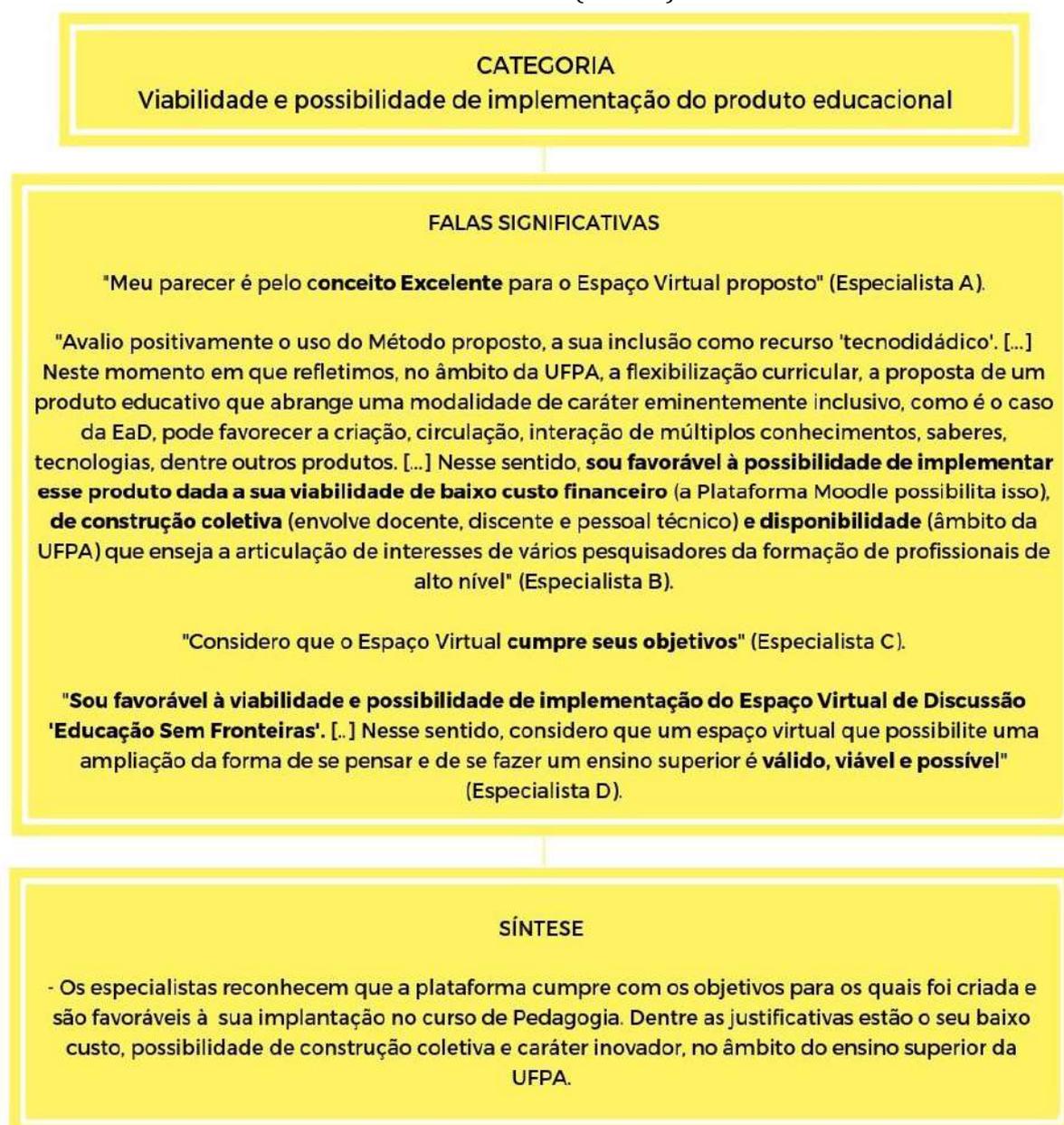
Durante o processo de avaliação e validação da plataforma, os especialistas puderam observar e analisar criteriosamente cada detalhe do produto educacional, assim como as suas principais características. Segundo estes profissionais, o Espaço Virtual de Discussão se define em si mesmo, a partir de suas peculiaridades e objetivos. Dentre as principais características observadas, estão: *Layout alegre e convidativo, Acesso fácil, Qualidade conceitual, Colaboração, Aprendizagem ativa, Criticidade, linguagem direta e objetiva*, dentre outros.

Na percepção dos avaliadores, estes atributos, reunidos no produto, conferem a ele um caráter de proximidade com o participante, assumindo uma postura acolhedora,

considerada por Moran (2018) como uma característica dos modelos educacionais mais inovadores.

As falas dos especialistas, categorizadas como *Viabilidade e possibilidade de implementação do produto educacional*, serão apresentadas e discutidas a partir da Figura 30:

Figura 30 - Validação da viabilidade e possibilidade de implementação do produto educacional - MAVALIPP IV (Parte 4)



Fonte: Produzido pelo autor

Neste ponto da validação, os especialistas, por meio de elaboração de pareceres, se manifestaram sobre o potencial de implementação do Espaço Virtual de Discussão. Estes

profissionais, fazendo uso de sua experiência como docentes do curso de Pedagogia da UFPA e, de posse das informações necessárias sobre o produto educacional, emitiram suas opiniões profissionais acerca da viabilidade e possibilidade de implementação da plataforma ao desenho curricular do referido Curso.

*Para estes validadores, o Espaço Virtual de Discussão encontra-se em conformidade com os objetivos do Curso e que, por isso, sua implementação somaria esforços para promover uma formação profissional adequada aos seus alunos, principalmente com relação às orientações das diretrizes nacionais, no que tange a atuação do pedagogo na Educação Formal e Não-formal.*

Ao avaliarem os resultados alcançados pela plataforma, os especialistas tomaram conhecimento de o quanto este produto já tem sido significativo para a disciplina “Pedagogia em Organizações Sociais”, inclusive, a fala do professor no momento da sessão de validação confirmou os benefícios que o uso do produto trouxe para a formação dos futuros pedagogos, formados pela UFPA.

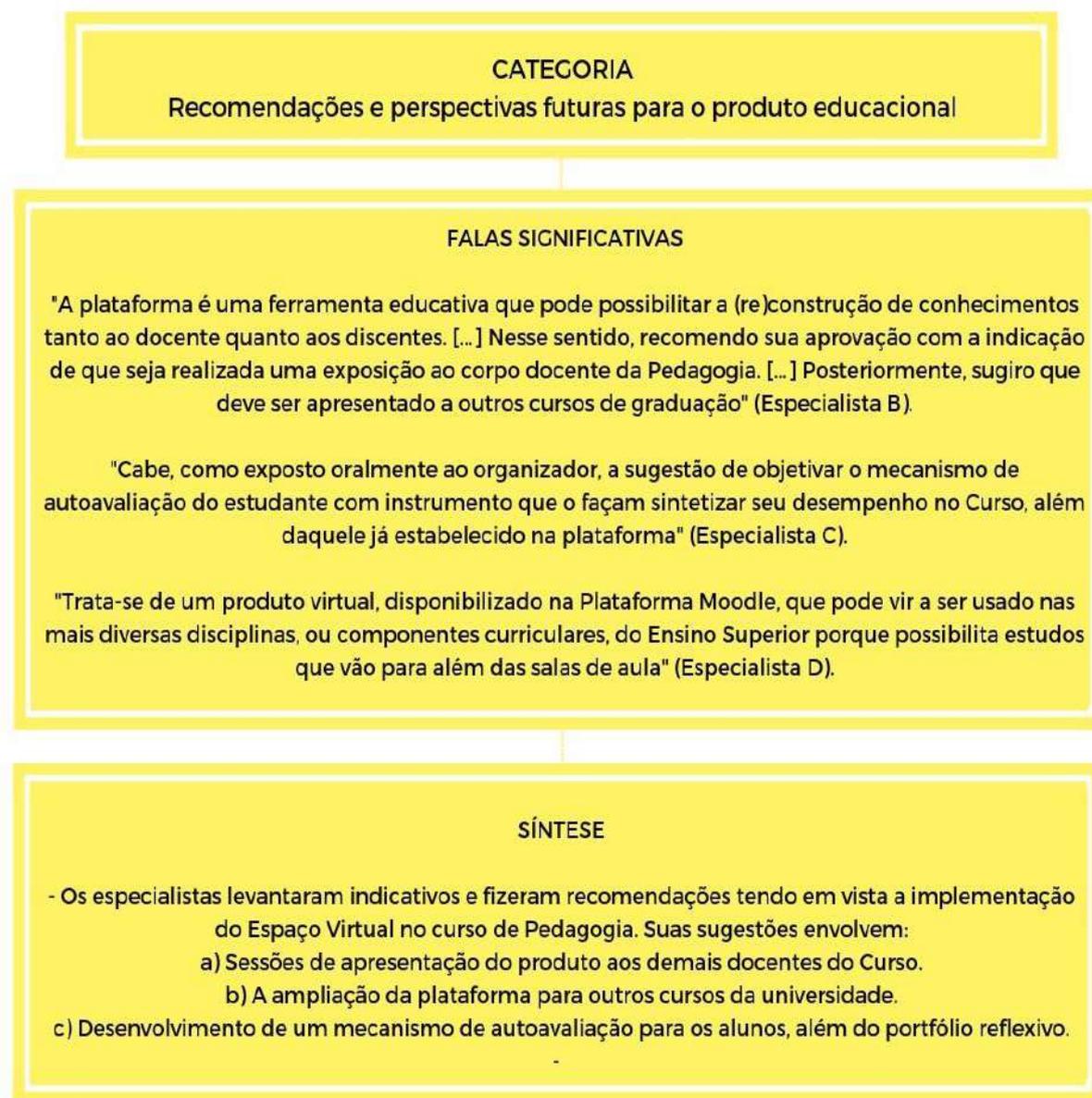
*Todos os especialistas confirmaram a viabilidade da proposta de desenvolvimento do espaço virtual no curso de Pedagogia, devido seu baixo custo de implementação e manutenção, haja vista que ela se hospeda na plataforma Moodle, que é gratuita e já se encontra em larga utilização pela Universidade.*

*Estes profissionais se mostraram favoráveis à implementação da plataforma ao curso de Pedagogia, pois, segundo eles, ela se configura com um importante recurso para se trabalhar a questão da formação do pedagogo para atuar na Educação Não-formal e, sendo, assim, cumpre com os objetivos para o qual foi criada.*

Por fim, os professores validadores também apontaram *a implantação da plataforma como um importante passo para o curso de Pedagogia*, de uma forma geral, pois, para eles, *esta iniciativa reflete uma ampliação da forma de se pensar e de se fazer o Ensino Superior.*

Além de validar o Espaço Virtual de Discussão “Educação Sem Fronteiras”, o painel de especialistas também forneceu uma série de recomendações para a sua implementação, a fim de garantir que seus objetivos, como plataforma de discussão sobre os campos de atuação do pedagogo, continuem sendo alcançados, em um nível macro, considerando a Universidade e o Curso de Pedagogia, e não mais somente a Disciplina. Os apontamentos principais desses validadores, assim como a síntese de suas considerações, podem ser conferidos na Figura 31:

Figura 31 - Validação da viabilidade e possibilidade de implementação do produto educacional - MAVALIPP IV (Parte 5)



Fonte: Produzido pelo autor

Sendo atestada a sua eficiência e eficácia, por parte dos validadores, o Espaço Virtual de Discussão fica disponível para a sua implementação no curso de Pedagogia, conforme a conveniência da Universidade. Todavia, os validadores nos apresentaram alguns indicativos e recomendações para isto ocorra.

Primeiramente, se faz necessário que haja uma *exposição da plataforma a todo o corpo docente do curso*, da mesma forma como ocorreu nesta quanta sessão do MAVALIPP,

*a fim de apresentar-lhes o produto e os resultados alcançados durante a sua utilização, além das perspectivas e planejamentos futuros.*

Dada a sua relevância, os especialistas sugerem *ampliar a aderência do produto, apresentando-o aos demais cursos superiores da UFPA, como forma de fomentar a elaboração de novos produtos educacionais para responder às mais diferentes problemáticas do Ensino Superior*. Inclusive, para eles, *o modelo de plataforma virtual pode ser replicado e adaptado às diversas realidades e necessidades da Universidade*.

Algumas sugestões também foram feitas pelos especialistas, a principal delas consiste na *elaboração de um instrumental de auto avaliação*, a ser disponibilizado aos alunos durante as atividades finais da Disciplina. A opção pela elaboração desse mecanismo auto avaliativo, dialoga diretamente com a proposta de avaliação formativa realizada na construção do Portfólio Reflexivo (que já é uma realidade do produto). Diante disso, consideramos pertinente as falas dos avaliadores e a criação de um mecanismo de auto avaliação já figura entre as ações de atualização do produto.

Outra sugestão dos especialistas, foi a *inserção de links que direcionassem os participantes da plataforma à outras áreas da Universidade*, como o sites da UFPA, da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG), do ICED e FAED, do PPGCIMES e do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). Essa recomendação foi de imediato atendida e, no dia seguinte à sessão de validação, os *links* sugeridos já estavam fixados na tela inicial do Espaço Virtual de Discussão “Educação Sem Fronteiras”.



A introdução de ações na modalidade EaD à realidade de uma disciplina presencial poderia ser mais uma ação natural, dentre tantas empreendidas pelo curso de Pedagogia da UFPA, *campus* de Belém. No entanto, partindo de uma inquietação pessoal e do levantamento de bibliografias especializadas que discutem a formação e construção da identidade profissional do pedagogo, o Espaço Virtual de Discussão “Educação Sem Fronteiras” surgiu na realidade do Curso com a proposta de ser uma ação inovadora e criativa para contribuir com a discussão sobre a formação profissional do pedagogo e sua possibilidade de atuação na Educação Não-formal.

A questão da formação do pedagogo para atuar além dos espaços escolares sempre foi uma inquietação pessoal, desde os tempos de estudante de Pedagogia. Assim, com a

possibilidade, por meio do Mestrado em Ensino do PPGCIMES, de desenvolvimento e implementação de um produto educacional que objetivasse a solução deste problema, surgiu o desafio de discutir esta especificidade da formação ofertada pela Universidade Federal do Pará aos seus alunos do curso de Pedagogia, no *campus* de Belém, especificamente.

Desta forma, de uma questão pessoal, surgiu a proposta de planejamento, criação, desenvolvimento, implementação e gestão de uma plataforma virtual que discutisse os campos de atuação do pedagogo, sobretudo na Educação Não-formal. Este produto, além de permitir que se discutisse a formação profissional do pedagogo junto aos alunos do Curso, também contribuiu para que estes estudantes compreendessem a dimensão da sua formação e dos seus campos de atuação, após formado.

Inicialmente, visando a concepção da primeira versão do produto, uma pesquisa exploratória com os documentos legais do curso de Pedagogia foi feita e, neste levantamento, pôde-se analisar as diretrizes do MEC para a oferta e organização do Curso. A comparação destes documentos legais com o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da UFPA, *campus* Belém, revela que ambos coadunam com o posicionamento de que a formação do pedagogo deve ser voltada para a docência tanto na escola quanto em outros espaços que demandem a necessidade do trabalho educativo.

Todavia, enquanto o texto do PPC analisado se referia à essa formação voltada para ambos os espaços educativos, a organização curricular do Curso revelava um único componente voltado para o trabalho pedagógico fora dos espaços escolares: a Disciplina obrigatória “Pedagogia em Organizações Sociais”, ofertada aos alunos do 2º período letivo, com carga horária de 68 horas.

A partir da definição de uma questão-foco, os movimentos metodológicos de pesquisa foram direcionados para compreender as ações desta Disciplina, assim como de professores que atuam ou já atuaram à sua frente, a fim de se obter subsídios sobre o contexto e, assim, entender a importância do produto educacional, amplamente discutido nesta dissertação.

Concomitantemente à coleta de dados, uma primeira versão do produto já se encontrava em teste com os alunos da disciplina “Pedagogia em Organizações Sociais”. Assim sendo, as investidas metodológicas iniciais, subsidiaram o levantamento de requisitos primordiais que, por sua vez, serviram de base para a realização de uma

reunião de cocriação com representantes dos sujeitos envolvidos nas pesquisas e convidados, com foco no desenvolvimento do produto, de fato.

Durante as fases de Concepção e Testagem do produto, diversos resultados positivos já puderam ser observados e, obviamente, convergiram para a elaboração da versão de validação do Espaço Virtual de Discussão. Dentre os frutos destas primeiras investidas, podemos citar:

- **Retrato da disciplina:** a disciplina “Pedagogia em Organizações Sociais”, como único componente curricular do curso de Pedagogia da UFPA, em Belém, que traz em seu cabedal a proposta de discutir a questão da atuação do pedagogo na Educação Não-formal, tem sido conduzida por seus professores de forma reflexiva e embasada teoricamente, por meio de ações de leituras, diálogos em sala, discussões e pesquisa, além de contar com a presença de convidados que debatem com os alunos, por meio de exemplos práticos e reais, o trabalho do pedagogo das diferentes organizações sociais.

- **Envolvimento e participação do professor da Disciplina:** o atual professor da Disciplina, desde as primeiras reuniões de apresentação da proposta já se mostrou receptivo e empolgado com a iniciativa. Ao longo do planejamento das ações iniciais do protótipo, ele participou ativamente com sugestões, ideias, curadoria de materiais e propostas de aliar o conteúdo da plataforma ao seu planejamento de aula. Desta forma, pode-se considerar este como um importante passo para o desenvolvimento do produto: a adesão do professor e a sua motivação diante da proposta, considerada por ele como inovadora à sua prática docente, de aliar o ensino presencial a experiências em EaD com foco na formação profissional de seus alunos.

- **Experiência em EaD:** assim como o professor, muitos alunos se mostraram motivados, inicialmente com a possibilidade e depois com a experiência, diante das práticas de EaD propostas pelo Espaço Virtual de Discussão, sendo que, para muitos deles, este foi o primeiro contato com a Educação a Distância. Diante desse fato, é possível inferir que, mesmo com a versão de teste do produto, formação profissional destes futuros pedagogos já está sendo ressignificada, pois novas práticas educativas lhe estão sendo incorporadas e farão parte do seu arcabouço profissional.

- **Levantamento de requisitos:** as investidas metodológicas permitiram elaborar uma lista de requisitos que fundamentaram a criação do Espaço Virtual de Discussão. Todavia, se olharmos por uma perspectiva macro, esta seleção de critérios e parâmetros definidos não se trata de um subproduto exclusivo do produto em questão, mas se configura como indicativos em potencial para o desenvolvimento de outros produtos educacionais da mesma natureza.

- **Criação do produto educacional:** o principal resultado do trabalho empreendido até a fase de teste, sem dúvida é a criação do Espaço Virtual de Discussão, em sua variante de validação. Como produto educacional deste mestrado profissional, foi avaliado e validado na etapa metodológica seguinte, a fim de verificar a sua eficácia diante da questão-foco elaborada.

- **Criação de metodologia de avaliação e validação autoral:** Por meio dos requisitos levantados e das leituras em referenciais especializados, foi possível criar uma metodologia exclusiva, o Método de Avaliação e Validação Processual e Participativo - MAVALIPP, que foi colocado em prática durante a etapa de validação do produto.

- **Construção do Plano de Curso da Disciplina:** Em virtude dos resultados positivos que o uso da plataforma trouxe, a disciplina “Pedagogia em Organizações Sociais” reconstruiu o seu Plano de Curso e incorporou nele as informações pertinentes à implementação do Espaço Virtual concomitante às ações presenciais já estabelecidas. Da mesma forma adotou a construção do portfólio reflexivo, hospedado no ambiente virtual, como a principal avaliação da Disciplina.

Cada etapa do desenvolvimento do produto resultou em novos indícios de pesquisa, que foram fundamentais para nortear a criação do produto final, como se pôde acompanhar, em detalhes nesta dissertação. Após o levantamento de requisitos e a construção das versões de teste e, em seguida, de validação do produto, chegamos ao momento em que o Espaço Virtual de Discussão precisou ser avaliado e validado.

Como foi sinalizado, para este processo de validação do produto, foi elaborada uma metodologia autoral, denominada **Método de Avaliação e Validação Processual e Participativo – MAVALIPP**, cuja construção se deu por meio da seleção de referenciais

que avaliação os critérios fundamentais do produto, como: *Navegabilidade, Usabilidade, Conteúdo, Materiais, Atividades. Experiência do usuário e Viabilidade de implementação.* Este método se constitui de quatro sessões de validação e conta com a participação de representantes de todas as categorias de usuários da plataforma.

Cada uma das sessões, ocorridas em momentos diferentes e descritas detalhadamente neste trabalho, validou critérios e requisitos fundamentais do produto em questão.

Como resultado final do MAVALIPP, temos:

- **Trabalho do professor da Disciplina:** o atual professor da disciplina “Pedagogia em Organizações Sociais” tem atuado ativamente desde as primeiras ações do produto educacional. O seu exercício docente, foi notadamente ressignificado e seu esforço é perceptível. Por conta disso, o trabalho deste profissional foi validado e considerado fundamental para a que o produto alcançasse seus objetivos e apresentasse resultados positivos diante da problemática da formação do pedagogo e seus campos de atuação.

- **Experiência em EaD:** Assim como ocorreu nas turmas atendidas pelo produto durante as suas versões de concepção e teste, na validação, os alunos participantes também relataram que o uso da plataforma era a sua primeira experiência com práticas de EaD e que avaliavam isso positivamente, inclusive, passavam a valorizar mais esta modalidade de ensino.

- **Levantamento de requisitos:** Os requisitos levantados nas investidas iniciais do produto, e que foram considerados para a sua criação, no momento da validação foram postos à prova e tiveram a sua eficiência e eficácia comprovadas. Deste modo, a lista de critérios ou requisitos empregados neste produto, agora poderá servir como parâmetro para a elaboração de novos produtos educacionais e artefatos digitais.

- **Usabilidade e navegabilidade:** a sessão I do MAVALIPP, validou os critérios de usabilidade e navegabilidade do Espaço Virtual de Discussão. Essa ação corroborou para a compreensão de que a linguagem, layout e organização empregados na plataforma, convergiram para que o objetivo do produto fosse alcançado.

- **Conteúdos, materiais e atividades:** tanto a curadoria dos textos referenciais, quanto os originais disponibilizados na plataforma foram validados pelos participantes da sessão II do MAVALIPP, sendo considerados adequados e dotados de riqueza conceitual, no que se refere ao tema e objetivo do produto, que trata dos campos de atuação do pedagogo na Educação Não-formal. Os materiais e atividades, da mesma forma, foram validados e sua importância para a discussão sobre a construção da identidade profissional do pedagogo foi reconhecida.

- **Experiência do usuário:** a sessão III do MAVALIPP validou como se deu a experiência dos participantes da plataforma, especialmente dos alunos matriculados (no momento da validação) na Disciplina. Os dados obtidos nessa etapa confirmaram que para a maioria desses sujeitos, o produto lhes ofereceu a primeira experiência com práticas de EaD. Também revelou as atividades e recursos mais acessados e aqueles com maior potencial reflexivo, na opinião dos participantes. Esses indicativos serviram de suporte para a tomada de decisão sobre o que deve permanecer, ser ajustado, substituído ou retirado da plataforma durante as atualizações as quais o produto venha a ser submetido.

- **Viabilidade e implementação do produto:** a sessão IV do MAVALIPP, foi a última etapa do método autoral de avaliação e validação e foi realizada por meio de um painel de especialistas que, reunidos, analisaram os recursos da plataforma e os resultados por ela já alcançados nas suas versões anteriores e nas sessões de validação já realizadas. Estes profissionais reconheceram a importância e a relevância do produto em questão para a Disciplina, para o Curso e para a UFPA, de forma geral. Para eles, a plataforma virtual se constitui de uma ferramenta de grande valor para discutir e contribuir para a formação do pedagogo no contexto da Universidade, pois oferece subsídios para a sua escolha profissional e construção de carreira. Também a consideram inovadora por dois motivos: pela sua proposta híbrida de interseção entre ações presenciais e a distância e pela utilização de um método de avaliação formativa pouco usual no Curso, que é a construção do Portfólio Reflexivo. Diante disso, os validadores mostraram-se favoráveis à implementação do produto como um componente do Curso e

fizeram recomendações de que essa experiência seja apresentada e replicada por outros cursos da UFPA, dado o seu potencial.

De modo geral, neste exercício de reflexão sobre o quanto foi feito, desde a escolha do problema a ser investigado, até a versão final do produto educacional, percebemos que um grande percurso foi trilhado e, obviamente, ao longo dele, muitas conquistas foram alcançadas, da mesma forma que frustrações também.

Todavia, tanto os resultados positivos quanto os negativos deram lugar a ressignificações e reconstruções para o produto (e foram tantas) até chegarmos à versão que, no momento desta dissertação, é exposta e utilizada na Disciplina.

A reflexão sobre os efeitos do produto, inevitavelmente, nos faz voltar ao início de todo o processo e olhar, com a propriedade e maturidade de quem já percorreu todo o árduo caminho da pesquisa, desenvolvimento e validação do mesmo, para os objetivos que foram erguidos logo nos primeiros momentos deste trabalho.

Como objetivo geral deste trabalho, buscou-se desenvolver um espaço virtual no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará, campus Belém, que promovesse a reflexão sobre a atuação do pedagogo na Educação Não-formal. Diante dos resultados apresentados nesta dissertação, podemos concluir que este objetivo foi alcançado, haja vista que o Espaço Virtual de Discussão “Educação Sem Fronteiras”, hoje, já se apresenta como uma realidade na disciplina “Pedagogia em Organizações Sociais” e com indicativos favoráveis para a sua expansão.

Assim como o objetivo geral, os específicos também nos nortearam na busca por esse produto eficiente e reflexivo sobre os campos de atuação do pedagogo. Primeiramente, por meio da ação de observação participativa e das entrevistas realizadas com os professores (que atuam ou já atuaram na Disciplina), identificamos quais práticas por eles eram empreendidas no sentido de discutir a formação daqueles alunos para atuarem, depois de graduados, em espaços da Educação Não-formal. Todos os esforços nesse sentido, nos permitiram elaborar um retrato daquela Disciplina e, com isso, vislumbrar que ações o produto poderia desenvolver para somar com a iniciativas já realizadas.

À luz das diretrizes nacionais do MEC, também foi possível discutir no interior das turmas, as quais o produto foi utilizado, sobre essa formação que a elas era ofertada, pelo Curso da UFPA. Percebemos que, com isso, a visão crítica destes alunos pode ser

expandida e que eles, com essa experiência, tornaram-se mais conscientes da sua profissão e dos campos de atuação que a lei lhe permite intervir.

O produto, por se tratar de um ambiente virtual de aprendizagem, necessita de um suporte técnico constante, o que foi possibilitado, desde o seu início, pelo NITAE<sup>2</sup>, que tem colaborado ativamente no sentido de gerenciar o serviço do produto no Moodle.

Por fim, também se objetivava que esse produto fosse validado e que sua eficiência e eficácia fosse comprovada. Por meio do MAVALIPP conseguimos validar todas as ações, conteúdos, design e resultados da plataforma, como se pôde verificar na seção que trata deste assunto na dissertação. A avaliação, realizada por todos os sujeitos envolvidos nas sessões do método autoral, nos possibilitou a validação do produto e, além disso, nos trouxe novas recomendações, tendo em vista a sua implementação efetiva no Curso e em outros espaços da Universidade.

Quando comparamos a questão-foco - *Como utilizar um espaço virtual de discussão, no âmbito do curso de Pedagogia da UFPA, para fortalecer o debate sobre a possibilidade de atuação do pedagogo em ambientes da Educação Não-formal?* – com todos os resultados alcançados desde a elaboração do primeiro protótipo até a versão final do produto (já depois de validado) percebemos que ela sempre esteve presente, em todas as ações empreendidas e citadas neste trabalho. Podemos afirmar que tudo que foi feito, partiu dessa questão e que, hoje, o produto que apresentamos e disponibilizamos ao curso de Pedagogia da UFPA, responde a ela positivamente.

Obviamente, apesar dos avanços científicos que o desenvolvimento deste produto permitiu, é notório que muito ainda se pode (e precisa) pesquisar mais sobre o assunto. A formação do pedagogo para atuar em outros espaços, que não a Escola, ainda é algo que, de certa forma, é deixado de lado em algumas universidades, que priorizam a formação escolar, embora as diretrizes digam que essa formação deve ocorrer de maneira equilibrada entre Educação Formal e Não-formal. Da mesma forma, pesquisas sobre o assunto e referenciais teóricos que expõem de que forma o pedagogo pode atuar em uma empresa, hospital ou movimento social, por exemplo, ainda são escassos.

Por isso, este trabalho e produto foram feitos com todo rigor e dedicação. Pois, mais do que servirem como requisitos avaliativos para a obtenção do título de Mestre em Ensino, eles poderão sedimentar outras pesquisas e orientar a criação de novos produtos educacionais.

Da mesma forma, cremos e esperamos que todos os resultados, aqui apresentados, contribuam para que um novo olhar sobre a formação do pedagogo se estabeleça. Que as universidades não negligenciem essa formação e que os cursos de Pedagogia possam se reconstruir e atentar para a Educação Não-formal como um campo possível (e em expansão) para a atuação do profissional de Pedagogia.



AGUIAR, M. A. da S. *et al.* Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia no Brasil: Disputas de projetos no campo da formação do profissional da educação. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 27, n. 96 – Especial, p. 819 – 842, out. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v27n96/a10v2796.pdf> Acesso em: 02 abr. 2018.

ALMEIDA, M. G. de. **Pedagogia Empresarial: Saberes, práticas e referências**. Rio de Janeiro: Brasport, 2006.

BELLONI, I; MAGALHÃES, H. de; SOUSA, L. C. de. **Metodologia de Avaliação em Políticas Públicas**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

BORGES, P. da R.; BORGES, G. da R. A Contribuição da Pedagogia no Tratamento da Criança Hospitalizada. **Caderno Pedagógico**, Lajeado, v. 9, n. 2, p. 185-196, 2012. Disponível em: <http://www.univates.br/revistas/index.php/cadped/article/view/866> Acesso em: 09 dez. 2018.

BRANDÃO, C. R. **O que é Educação?** 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. Resolução Nº 2 de 11 de setembro de 2001: **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: Estratégias e orientações**. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Parecer Nº 5 de 13 de dezembro de 2005: **Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia**. Brasília, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Parecer Nº 2 de 09 de junho de 2015. Brasília, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Resolução Nº 2 de 1º de julho de 2015: **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior (Cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a Formação Continuada**. Brasília, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento de Área – Ensino**. Brasília, 2016.

BRASIL. Casa Civil. Decreto Nº 9.057 de 25 de maio de 2017: **Marco Regulatório da Educação a Distância**. Brasília, 2017.

BRASIL. **LDB**: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. Disponível em [http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bases\\_1ed.pdf](http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf) Acesso em: 02 abr. 2018.

CADINHA, M. A. Conceituando Pedagogia e Contextualizando Pedagogia Empresarial. In: LOPES, I. (Org.). **Pedagogia Empresarial: Formas e contextos de atuação**. Rio de Janeiro: Wak, 2007, p. 15-36.

CALIMAN, G. Pedagogia Social: seu potencial crítico e transformador. **Revista de Ciências da Educação**, Americana, v. 12, n. 23, p. 341-368, 2º semestre 2010. Disponível em: <https://www.revista.unisal.br/ojs/index.php/educacao/article/view/73/142> Acesso em: 30 jan. 2019.

CARDOSO, C. A.; SILVA, A. F. da; SANTOS, M. A. dos. Pedagogia Hospitalar: A importância do pedagogo no processo de recuperação de crianças hospitalizadas. **Cadernos de Pedagogia**, São Carlos, Ano 5, v. 5, n. 10, p. 46-58, jan-jun. 2012. Disponível em: <http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/viewFile/372/172> Acesso em: 09 dez. 2018.

CECCIM, R. B. Criança Hospitalizada: A atenção integral como uma escuta à vida. In: CECCIM, R. B.; CARVALHO, P. R. A. (Org.). **Criança Hospitalizada: Atenção integral como escuta à vida**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, p. 27-41.

CENDALES, L.; MARIÑO, G. **Educação Não-formal e Educação Popular: Por uma pedagogia do diálogo cultural**. Tradução de Thiago Gambi. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

COFFERRI, F. F.; NOGARO, A. Competências do Pedagogo como Educador Social: Promovendo o desenvolvimento psicossocial do ser humano. **Perspectiva**, Erechim, v. 34, n. 128, p. 7-21, dez. 2010. Disponível em: [http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/128\\_134.pdf](http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/128_134.pdf) Acesso em: 30 jan. 2019.

CRUZ, G. B. da. **O Curso de Pedagogia no Brasil na visão de pedagogos primordiais**. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: [https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/Busca\\_etds.php?strSecao=resultado&nrSeq=11787@1](https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/Busca_etds.php?strSecao=resultado&nrSeq=11787@1) Acesso em: 10 nov. 2018.

DTCOM. **Dicas para Planejar e Elaborar Exercícios para EaD**. 2017. Disponível em: <https://dtcom.com.br/blog/exercicios-para-ead/> Acesso em: 18 jun. 2018.

ELIASQUEVICI, M. K.; FONSECA, N. A. da. **Educação a Distância: Orientações para o início de um percurso**. Belém: EDUFPA, 2004.

FAED. **Faculdade de Educação (UFPA)**. 2018. Disponível em: <http://www.faed.ufpa.br/> Acesso em: 11 fev. 2018.

FAINHOLC, B. **Diccionario Práctico de Tecnología Educativa**. Buenos Aires: Alfagrama, 2009.

FERREIRA, N. S. de A. As Pesquisas Denominadas “Estado da Arte”. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 79, ago. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf> Acesso em: 09 abr. 2018.

FERREIRA, P. C. **Considerações preliminares para uma proposta de curso de Mestrado stricto sensu em Design a Distância**. 2007. Dissertação (Mestrado em Design) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: [http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/10730/10730\\_3.PDF](http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/10730/10730_3.PDF) Acesso em: 09 abr. 2018.

FERREIRA, E. M. **Pedagogia na Empresa: Trabalhando a sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Wak, 2013.

FILATRO, A. **Design Instrucional Contextualizado: Educação e Tecnologia**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

FILATRO, A. **Design Instrucional na Prática**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

FILATRO, A; CAIRO, S. **Produção de Conteúdos Educacionais**. São Paulo: Saraiva, 2015.

FONTES, R. de S. A Escuta Pedagógica à Criança Hospitalizada: Discutindo o papel da educação no hospital. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 29, p. 119-138, mai-ago. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n29/n29a10.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 50ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GHANEM, E. Educação Formal e Não-formal: Do sistema escolar ao sistema educacional. *In: ARANTES, V. A. (Org).* **Educação Formal e Não-Formal**. São Paulo: Summus, 2008, p. 59-89.

GHIRALDELLI JR, P. **O que é Pedagogia?** 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.

GOHN, M. da G. **Educação Não-Formal e Cultura Política: Impactos sobre o associativismo do terceiro setor**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GOHN, M. da G. **Educação Não-Formal e o Educador Social: Atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. São Paulo: Cortez, 2010.

GRACIANI, M. S. S. **Pedagogia Social**. São Paulo: Cortez, 2014.

LIBÂNEO, J. C. Diretrizes Curriculares da Pedagogia: Imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 27, n. 96 – Especial, p. 843 – 876, out. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v27n96/a11v2796.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2018.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogos, Para Quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LIBÂNEO, J. C; PIMENTA, S. G. Formação dos Profissionais da Educação: visão crítica e perspectivas de mudança. *In: PIMENTA, S. G. (Org).* **Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011, p. 15-61.

LOPES, I. Assessoria em Pedagogia Empresarial. *In: LOPES, I. (Org).* **Pedagogia Empresarial: Formas e contextos de atuação**. Rio de Janeiro: Wak, 2007, p. 51-66.

MACHADO, E. M. A Pedagogia Social: Diálogos e fronteiras com a educação não-formal e educação sócio comunitária. **Revista de Ciências da Educação**, Americana, v. 10, n. 18, p. 99-122, 1º semestre 2009.

Disponível em: [https://unisal.br/wp-content/uploads/2013/09/mesa\\_8\\_texto\\_evelcy.pdf](https://unisal.br/wp-content/uploads/2013/09/mesa_8_texto_evelcy.pdf) Acesso em: 30 jan. 2019.

MARTINS, J. **Escolha sua carreira de forma consciente**. 2016. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/carreira/escolha-sua-carreira-de-forma-consciente/95421/> Acesso em: 02 abr. 2018.

MASETTO, M. Inovação Curricular no Ensino Superior: organização, gestão e formação de professores. In. MASETTO, M. (org.). **Inovação no Ensino Superior**. São Paulo: Edições Loyola, 2012, p. 15 – 36.

MENDES, V. R. Usabilidade e Acessibilidade em Ambientes Virtuais de Aprendizagem: Estudo comparativo dos principais AVA's usados nas universidades de São Luís - Ma. In. **Congresso Nacional de Ambientes Hiperâmia para Aprendizagem**, 7, 2015, São Luís. *Anais CONAHPA*, São Paulo: Pimenta Cultural, 2015. Disponível em: [http://conahpa.sites.ufsc.br/wp-content/uploads/2015/06/ID494\\_Mendes.pdf](http://conahpa.sites.ufsc.br/wp-content/uploads/2015/06/ID494_Mendes.pdf) Acesso em: 02 jun. 2018.

MERCADO, L. P. L.; FREITAS, M. A. S. Avaliação de Materiais Didáticos para Educação Online dos Cursos da UAB: Perspectiva analítica e reconstrutiva. **Revista e Currículum**, v. 11, n. 2, p. 537-553, ago. 2013. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/6220> Acesso em: 18 jun. 2018.

MINAYO, M. C. de S. **O Desafio do Conhecimento**: Pesquisa qualitativa em saúde. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MORAN, J. Educação Híbrida: Um conceito-chave para a educação, hoje. In. BACICH, L; TANZI NETO, A; TREVISANI, F. de M. **Ensino Híbrido**: Personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015, p. 27 – 46.

MORAN, J. Inovação Pedagógica. In. MILL, D. (Org.). **Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de Educação a Distância**. Campinas: Papirus, 2018, p. 354 – 359.

OCHÔA, P; PINTO, L. G. Desenvolvimento de Competências em Ciência da Informação: Experiência de cocriação e contexto acadêmico. In. **XII Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e documentalistas – BAD**, 2015, Évora – Portugal. Actas (on line), Évora: BAD, 2015. Disponível em: [https://bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/1238/pdf\\_50](https://bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/1238/pdf_50). Acesso em: 09 abr. 2018.

OLIVEIRA, T. G. de. Engenharia de Usabilidade: Critérios ergonômicos de Scapin e Bastien aplicados ao software. **Revista FASEM Ciências**, Uruaçu – Go, v. 2, n. 2, p. 24 – 42, jul-dez, 2012. Disponível em: <http://www.fasem.edu.br/revista/index.php/fasemciencias/article/download/18/pdf> Acesso em: 02 jun. 2018.

OTA, M. A; VIEIRA, P. L. Produção de Conteúdos para a EaD: Planejamento, execução e avaliação. In. Anais do **Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa – SIELP**, v. 2, n. 1. Uberlândia: EDUFU, 2012. Disponível em: [http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wpcontent/uploads/2014/07/volume\\_2\\_artigo\\_203.pdf](http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wpcontent/uploads/2014/07/volume_2_artigo_203.pdf) Acesso em: 18 jun. 2018.

OTEIRO, L. de S. *et al.* Pedagogia Hospitalar: Conhecendo as suas modalidades de atendimento. **Research, Society na Development**, v. 5, n. 1, p. 18-32, mai. 2017. Disponível em: <https://rsd.unifei.edu.br/index.php/rsd/article/view/96/85>. Acesso em: 09 dez. 2018.

PACHECO, M. W. F; ELIASQUEVICI, M. K. A Utilização de Ambiente Virtual de Aprendizagem na Formação de Discentes do Curso de Pedagogia. In: **V Colóquio Internacional Educação, Cidadania e Exclusão**, 2018, Niterói - Rj. Anais V CEDUCE. Campina Grande: Realize Eventos e Editora, 2018. v. 2. Disponível em: [http://www.editorarealize.com.br/revistas/ceduce/trabalhos/TRABALHO\\_EV111\\_MD1\\_SA2\\_ID414\\_0505\\_2018190032.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/ceduce/trabalhos/TRABALHO_EV111_MD1_SA2_ID414_0505_2018190032.pdf) Acesso em: 06 mar. 2019.

PERRENOUD, P. **Avaliação:** Da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas do Sul, 1999.

PPGCIMES. **Apresentação do Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior.** 2019. Disponível em <http://www.ppgcimes.propesp.ufpa.br/index.php/br/programa/apresentacao> Acesso em 03 mar. 2019.

PPGCIMES. **Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa.** 2018. Disponível em: <http://www.ppgcimes.propesp.ufpa.br/index.php/br/programa/areas-de-concentracao-e-linhas-de-pesquisa>. Acesso em: 02 abr. 2018.

RIBEIRO, A. E. do A. **Pedagogia Empresarial:** Atuação do pedagogo na empresa. Rio de Janeiro: Wak, 2007.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. del P. B. **Metodologia de Pesquisa.** Tradução de Daisy Vaz de Moraes. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANT'ANNA, V. L. L. et al. As Práticas Educativas Vivenciadas pelo Pedagogo nos Hospitais: Possibilidades e desafios. **Pedagogia em Ação**, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 47-60, fev. – jun. 2010. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/4480/4605> Acesso em: 24 jan 2019.

SANTOS, M. L. U.; LICHENSKI, L. C. Modelo de Ferramenta de Análise de Revistas Digitais. In. **Information Design International Conference**, 7, 2015, Brasília. *Anais 7th CIDI*, São Paulo: Blucher, 2015. Disponível em: <http://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/modelo-de-ferramenta-de-analise-de-revistas-digitais-20366> Acesso em: 02 jun. 20

SILVA, C. S. D. da. Curso de Pedagogia no Brasil: Uma questão em aberto. In: PIMENTA, S. G. (Org.). **Pedagogia e Pedagogos:** caminhos e perspectivas. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011, p. 131-154.

SILVA, R. da.; FARAGO, A. C. Pedagogia Hospitalar: A atuação do pedagogo em espaços não-formais de educação. **Cadernos de Educação:** Ensino e Sociedade, Bebedouro - SP, v. 1, n. 1, p. 165-185, abr. 2014. Disponível em: <http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014074320.pdf> Acesso em: 09 dez. 2018.

TRILLA, J. A Educação Não-formal. In: ARANTES, V. A. (Org.). **Educação Formal e Não-Formal.** São Paulo: Summus, 2008, p. 15-58.

UGULINO, W. et al. Avaliação Colaborativa: Um estudo com a ferramenta Moodle Workshop. In. **XX Simpósio Brasileiro de Informática na Educação**, Florianópolis – SC, 2009. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/258507447\\_Avaliacao\\_Colaborativa\\_um\\_Estudo\\_com\\_a\\_Ferramenta\\_Moodle\\_Workshop](https://www.researchgate.net/publication/258507447_Avaliacao_Colaborativa_um_Estudo_com_a_Ferramenta_Moodle_Workshop) Acesso em: 10 abr. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia.** Belém, 2010. Disponível em: <http://faed.ufpa.br/arquivos/Acad%C3%AAmico2/PPCPedagogia.pdf> Acesso em: 05 fev. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Plano de Curso da Disciplina Pedagogia em Organizações Sociais.** Belém, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Memorando Circular Nº050/2018 - PROEG:** Prazo de adequação aos projetos pedagógicos de cursos de graduação. Belém, 2018. Disponível em: <http://proeg.ufpa.br/images/Artigos/Noticias/MEMO%20PROEG%20050-2018%20Prazo%20de%20Adequa%C3%A7%C3%A3o%20PPCs.pdf> Acesso em: 05 jun. 2019.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim.** Porto Alegre: Penso, 2016.



*Apêndices*

## APÊNDICE A: ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA DESTINADA A PROFESSORES QUE MINISTRAM OU JÁ MINISTRARAM A DISCIPLINA “PEDAGOGIA EM ORGANIZAÇÕES SOCIAIS”



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO EM METODOLOGIAS DE ENSINO SUPERIOR

ORIENTADORA: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Marianne Kogut Eliasquevici

ORIENTANDO: Marcelo Wilson F. Pacheco

| <b>ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA - PROFESSORES</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>EIXO 1: TRAJETÓRIA ACADÊMICA E PROFISSIONAL</b></p> <p>1.1 Professor, fale um pouco de sua trajetória acadêmica. Há quanto tempo atua na UFPA?</p> <p>1.2 Ao longo de sua trajetória acadêmica e profissional, como surgiu o interesse pelo estudo sobre a Pedagogia em ambientes não-formais?</p> <p>1.3 Você realiza algum trabalho nesta perspectiva em Organizações Sociais?</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| <p><b>EIXO 2: DISCIPLINA “PEDAGOGIA EM ORGANIZAÇÕES SOCIAIS”</b></p> <p>2.1 Há quanto tempo você ministra essa disciplina?</p> <p>2.2 Nesse período, a disciplina passou por mudanças? (Você pode citar as mudanças mais significativas?)</p> <p>2.3 Que estratégias pedagógicas você tem utilizado na condução da disciplina?</p> <p>2.4 De forma mais específica, você poderia citar atividades que tem desenvolvido com os alunos, visando ampliar a discussão sobre a atuação do pedagogo em ambientes além da sala de aula?</p> <p>2.5 Como as discussões teóricas da disciplina são direcionadas à realidade prática profissional da educação não-formal?</p> <p>2.6 Que recursos (humanos, pedagógicos, tecnológicos) você tem utilizado na condução da sua disciplina?</p> <p>2.7 Como esses recursos têm contribuído para a ampliação do debate sobre a atuação do profissional de pedagogia na educação não-formal?</p> <p>2.8 Em um contexto geral do currículo do curso de Pedagogia da UFPA, como você identifica o diálogo da sua disciplina com as demais? Há uma discussão em nível institucional sobre a formação do pedagogo para atuar em espaços formais, não-formais de ensino?</p> |
| <p><b>EIXO 3: ESPAÇOS PARA DISCUSSÃO E REFLEXÃO SOBRE A EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL</b></p> <p>3.1 Pensando na ampliação da discussão sobre a formação do Pedagogo para atuar em espaços não-formais de educação, que estratégias poderiam ser adotadas pelo curso de Pedagogia para oferecer aos seus discentes uma formação integral e que contemple a Educação Não-formal? (Oficinas, Extensão, Outra disciplina, Programa de Estágio, Grupos de estudo, Parcerias com outras instituições etc.).</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |

## **APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO COM QUESTÕES ABERTAS DESTINADO A PROFESSORES QUE MINISTRAM OU JÁ MINISTRARAM A DISCIPLINA "PEDAGOGIA EM ORGANIZAÇÕES SOCIAIS"**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO EM METODOLOGIAS DE ENSINO  
SUPERIOR

ORIENTADORA: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Marianne Kogut Eliasquevici  
ORIENTANDO: Marcelo Wilson F. Pacheco

### **PESQUISA SOBRE AS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS UTILIZADAS NA CONDUÇÃO DA DISCIPLINA "PEDAGOGIA EM ORGANIZAÇÕES SOCIAIS", DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFPA, EM BELÉM.**

Caro(a) docente,

Este questionário faz parte de uma pesquisa científica, parte integrante de uma dissertação do Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior, que tem como objetivo levantar dados acerca da sua experiência enquanto professor(a) da disciplina "Pedagogia em Organizações Sociais", ou disciplina correspondente que discuta a possibilidade de atuação do Pedagogo em ambiente além da escola formal, sendo que os resultados deste estudo aparecerão na dissertação final e poderão, também, fazer parte de publicações de caráter científico

Informamos que não há resposta CERTA ou ERRADA. Sendo assim, fique à vontade para responder as questões de acordo com a sua prática docente.

Agradecemos desde já sua valiosa colaboração e ressaltamos que, ao participar deste estudo, você reconhece e concorda que suas respostas e contribuições serão registradas anonimamente para fins de análise de dados mais confiáveis e que sua participação neste estudo é voluntária, cabendo a você decidir não participar a qualquer tempo.

No caso de quaisquer dúvidas acerca dos procedimentos, riscos, benefícios e outros assuntos relacionados com a pesquisa, o(a) responsável poderá, a qualquer momento, entrar em contato com os pesquisadores, através do número de telefone ou e-mail, abaixo informados.

**QUESTÕES****EIXO 1: TRAJETÓRIA ACADÊMICA E PROFISSIONAL**

1.1 Professor(a), fale um pouco de sua trajetória acadêmica. Há quanto tempo atua na UFPA?

**Resposta:**

1.2 Ao longo de sua trajetória acadêmica e profissional, como surgiu o interesse pelo estudo sobre a Pedagogia em ambientes não-formais?

**Resposta:**

1.3 Você realiza algum trabalho nesta perspectiva em Organizações Sociais?

**Resposta:**

**EIXO 2: DISCIPLINA “PEDAGOGIA EM ORGANIZAÇÕES SOCIAIS”**

2.1 Há quanto tempo você ministra, ou por quanto tempo ministrou essa disciplina?

**Resposta:**

2.2 Nesse período, a disciplina passou por mudanças? (Você pode citar as mudanças mais significativas?)

**Resposta:**

2.3 Que estratégias pedagógicas você utilizou (ou tem utilizado) na condução da disciplina?

**Resposta:**

2.4 De forma mais específica, você poderia citar atividades que desenvolveu (ou tem desenvolvido) com os alunos, visando ampliar a discussão sobre a atuação do pedagogo em

**Resposta:**

ambientes além da sala de aula?

2.5 Como as discussões teóricas da disciplina são direcionadas à realidade prática profissional da educação não-formal?

**Resposta:**

2.6 Que recursos (humanos, pedagógicos, tecnológicos) você utilizou (ou tem utilizado) na condução da disciplina?

**Resposta:**

2.7 Como esses recursos têm contribuído para a ampliação do debate sobre a atuação do profissional de pedagogia na educação não-formal?

**Resposta:**

2.8 Em um contexto geral do currículo do curso de Pedagogia da UFPA, como você identifica o diálogo da disciplina “Pedagogia em Organizações Sociais” com as demais? Há uma discussão em nível institucional sobre a formação do pedagogo para atuar em espaços formais, não-

**Resposta:**

formais de ensino?

### **EIXO 3: ESPAÇOS PARA DISCUSSÃO E REFLEXÃO SOBRE A EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL**

3.1 Pensando na ampliação da discussão sobre a formação do Pedagogo para atuar em espaços não-formais de educação, que estratégias poderiam ser adotadas pelo curso de Pedagogia para oferecer aos seus discentes uma formação integral e que contemple a Educação Não-formal? (Oficinas, Extensão, Outra disciplina, Programa de Estágio, Grupos de estudo, Parcerias com

**Resposta:**

outras instituições, atividades extracurriculares etc)

Eu, \_\_\_\_\_, RG nº \_\_\_\_\_, declaro ter sido informado(a) e concordo com a minha participação como voluntário(a) sob minha responsabilidade no projeto de pesquisa acima descrito.

Belém, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

## APÊNDICE C: QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS ALUNOS QUE PARTICIPARAM DA FASE DE TESTE DO PROTÓTIPO DO ESPAÇO VIRTUAL DE DISCUSSÃO

### PESQUISA SOBRE UTILIZAÇÃO DO ESPAÇO VIRTUAL “PEDAGOGIA EM ORGANIZAÇÕES SOCIAIS”

Caro(a) discente,

Este questionário faz parte da pesquisa científica preliminar do Mestrado Profissional em Ensino, do Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior, cujo foco será a concepção, testagem e validação de um Espaço Virtual na Plataforma Moodle que amplie as discussões acerca da possibilidade de atuação do profissional da pedagogia em ambientes de educação não-formal. O objetivo deste instrumento é levantar dados acerca da sua experiência pessoal no acesso e utilização do Espaço Virtual “Pedagogia em Organizações Sociais”, além de suas percepções sobre a importância e usabilidade dos recursos nela disponibilizados.

Informamos que não há resposta CERTA ou ERRADA. Sendo assim, fique à vontade para responder as questões de acordo com a sua experiência virtual.

Agradecemos desde já sua valiosa colaboração e garantimos sigilo às suas respostas, uma vez que este instrumento é confidencial. Assim, ao respondê-lo, não será necessário assinar ou identificar nenhuma página.

Muito obrigado por sua participação!

### QUESTIONÁRIO

#### SEÇÃO 1

##### CARACTERIZAÇÃO DO RESPONDENTE

1. Curso de Pedagogia  
 Matutino                       Noturno
2. Possui acesso à internet:  
 Sim                                       Não
- 2.1 Se respondeu positivamente à questão anterior, em que locais você acessa à internet? (Você pode marcar mais de uma opção)  
 Casa  
 Trabalho  
 Universidade  
 Outros: \_\_\_\_\_
- 2.2 Que aparelhos você costuma usar para acessar à internet? (Você pode marcar mais de uma opção)  
 Celular  
 Tablet  
 Notebook  
 Desktop  
 Outros: \_\_\_\_\_
- 2.3 Quanto tempo, em média, você acessa à internet por dia?  
 Menos de 1 hora por dia  
 Entre 1 e 2 horas por dia  
 Entre 3 e 4 horas por dia  
 Entre 5 e 6 horas por dia  
 Mais de 6 horas por dia
- 2.4 Qual dos itens abaixo mais ocupa o seu tempo dedicado à internet (Marque a opção mais utilizada)  
 Pesquisa acadêmica  
 Jogos *online*  
 Redes Sociais  
 E-mail  
 Outros: \_\_\_\_\_

#### SEÇÃO 2

##### ACESSO AO ESPAÇO VIRTUAL “PEDAGOGIA EM ORGANIZAÇÕES SOCIAIS”

3. Você já participou de algum curso em plataforma de aprendizagem virtual?  
 Sim                                       Não
  - 3.1 Se sim, qual(is) plataforma(s) utilizou?  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_
  4. Durante o período da disciplina você teve acesso à plataforma do Ambiente Virtual de Aprendizagem?  
 Sim                                       Não
  - 4.1 Se NÃO conseguiu acessar à plataforma nenhuma vez, identifique o(s) motivo(s):  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_
  5. Marque com X as suas ações no Espaço Virtual
- |                                   | SIM                      | NÃO                      |
|-----------------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Preenchi o perfil de participante | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Participei do chat                | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Tirei dúvidas nos fóruns          | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Inseri termo no glossário         | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Escrevi no diário de aprendizagem | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

|                                  |                          |                          |
|----------------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Inseri texto de apoio            | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Baixei os textos disponíveis     | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Inseri vídeos na plataforma      | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Assisti os vídeos disponíveis    | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Escrevi comentário na plataforma | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

5.1 Dentre as ações listadas na questão anterior, qual(ais) você considera mais interessante(s)?

---



---



---

6. Em uma escala de 1 a 5 – sendo 1 o menor valor e 5 o maior valor, identifique com X o seu nível de engajamento e motivação em participar das ações propostas no Espaço Virtual:

|                                                                                                                                           | 1                        | 2                        | 3                        | 4                        | 5                        |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Me interessei pela plataforma antes mesmo dela começar a funcionar                                                                        | <input type="checkbox"/> |
| Acessei logo que foi disponibilizado Login e Senha                                                                                        | <input type="checkbox"/> |
| Interagi com os professores e demais colegas no AVA                                                                                       | <input type="checkbox"/> |
| Li os materiais e busquei contribuir acrescentando novos conteúdos                                                                        | <input type="checkbox"/> |
| Quando tinha dúvidas, perguntava aos professores pessoal e virtualmente                                                                   | <input type="checkbox"/> |
| Participei das tarefas propostas com responsabilidade e autonomia                                                                         | <input type="checkbox"/> |
| Os prazos para a execução das atividades no AVA eram adequados                                                                            | <input type="checkbox"/> |
| Realizei as atividades propostas por contribuírem para o entendimento sobre a possibilidade de atuação do pedagogo na educação não-formal | <input type="checkbox"/> |
| Os professores me orientaram conduziram durante o acesso ao Espaço e realização das tarefas                                               | <input type="checkbox"/> |

7. Em que dias da semana você tinha maior disponibilidade para acessar o Espaço Virtual?

---



---

8. Você teve dificuldade para acessar o conteúdo disponibilizado no Espaço Virtual?

( ) Sim ( ) Não

8.1 Se sim, relate qual foi a sua dificuldade:

---



---

### SEÇÃO 3

#### O ESPAÇO VIRTUAL E A AMPLIAÇÃO DA DISCUSSÃO SOBRE A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL

9. Identifique na escala abaixo como você observa a contribuição do espaço proposto para a ampliação da discussão sobre a Educação Não-Formal como um campo de atuação possível ao pedagogo:

9.1 Os textos disponíveis no AVA eram coerentes com os conteúdos estudados em sala sobre Ed. Não-Formal

|                          |                          |                          |                          |
|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Concordo Totalmente      | Concordo Parcialmente    | Discordo Parcialmente    | Discordo Totalmente      |

9.2 As atividades propostas eram desafiadoras e promoviam a reflexão sobre as práticas da Ed. Não-Formal.

|                          |                          |                          |                          |
|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Concordo Totalmente      | Concordo Parcialmente    | Discordo Parcialmente    | Discordo Totalmente      |

9.3 O Espaço Virtual proposto possibilitou ampliar as discussões originadas em sala sobre a atuação do pedagogo além da sala de aula.

|                          |                          |                          |                          |
|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Concordo Totalmente      | Concordo Parcialmente    | Discordo Parcialmente    | Discordo Totalmente      |

### SEÇÃO 4

#### CONTINUIDADE DO ESPAÇO VIRTUAL

10. Mesmo com o encerramento da disciplina, você mantém o interesse e em permanecer inscrito no Espaço Virtual "Pedagogia em Organizações Sociais", caso ele se mantenha para as próximas turmas?

( ) Sim ( ) Não

10.1 O que motivou sua escolha?

---



---

11. Você considera que o Espaço Virtual "Pedagogia em Organizações Sociais" deva ficar disponível aos discentes de que forma?

( ) Atividade extracurricular da disciplina

( ) Componente curricular do curso

( ) Curso de Extensão

( ) Outro: \_\_\_\_\_

12. Qual(ais) sua(s) sugestão(ões) para a próxima versão do Espaço Virtual?

---



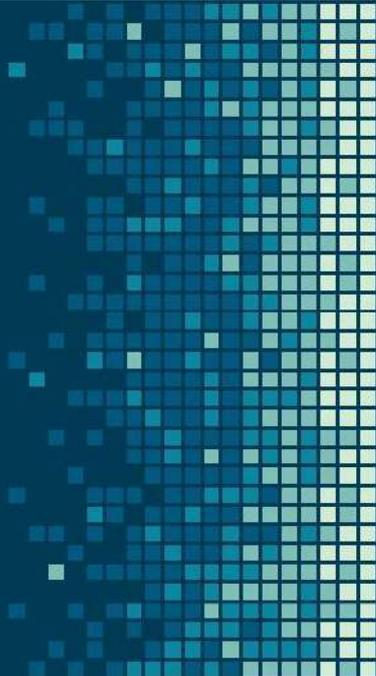
---



---

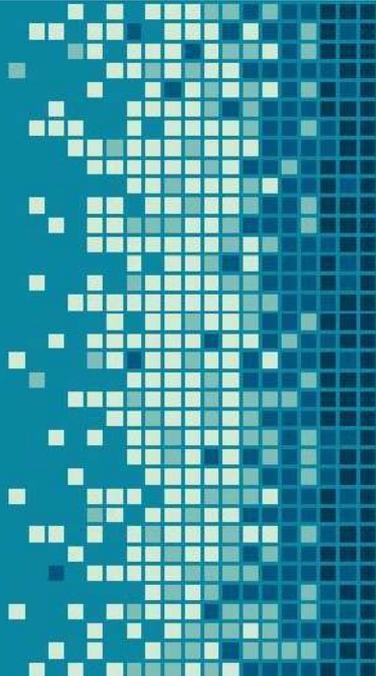
Agradecemos a sua participação!  
Janeiro/2018

## APÊNDICE D: GUIA DE ORIENTAÇÃO PARA A PRIMEIRA SESSÃO DO MAVALIPP – VALIDAÇÃO DE USABILIDADE E NAVEGABILIDADE



**MAVALIPP**  
Método de Avaliação e Validação  
Processual e Participativo

Sessão 01 – Validação de Usabilidade e Navegabilidade



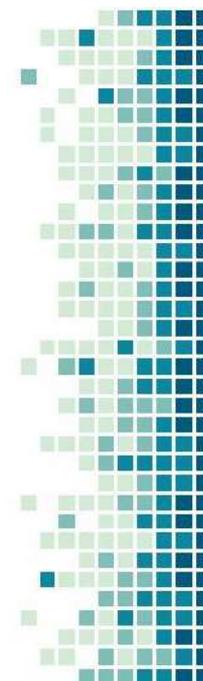
Universidade Federal do Pará  
Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a  
Ensino e Extensão  
Programa de Pós-Graduação Criatividade e  
Inovação em Metodologias de Ensino Superior  
Discente: Marcelo Wilson Ferreira Pacheco  
Orientadora: Profa. Dra. Marianne Kogut Eliasquevici

2

## CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E VALIDAÇÃO

- I. Estética, Padronização e Legibilidade
- II. Agrupamento e Organização de Itens
- III. Interface Autoexplicativa
- IV. Carga de Trabalho e Facilidade no Acesso
- V. Elementos Multimídia
- VI. Feedback
- VII. Flexibilidade
- VIII. Interatividade

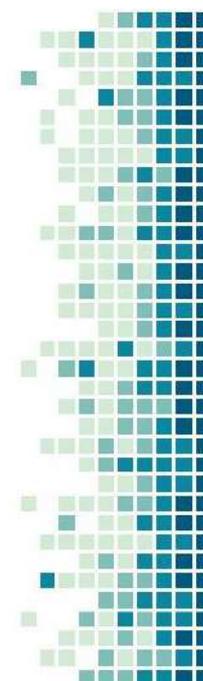
3



### I. Estética, Padronização e Legibilidade

- Avaliar o layout do Espaço Virtual de Discussão, observando a identidade e padronização gráfica das pastas e conteúdos.
- Verificar se o padrão de cores se mantém e está coeso em todos os espaços da plataforma.
- Avaliar a escolha das fontes, tamanhos, cores e contrastes e sua influência na navegação do usuário.
- Avaliar o tamanho dos textos disponibilizados e sua adequação ao público-alvo.

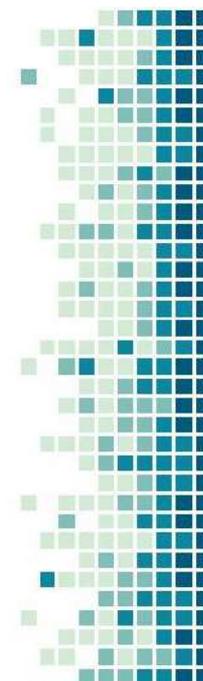
4



## II. Agrupamento e Organização de Itens

- Observar as pastas e verificar se seus conteúdos seguem uma lógica de organização, conforme o tema.
- Avaliar se há necessidade de se realizar novos agrupamentos, com base nos materiais dispostos nas pastas.
- Comparar pastas e verificar se há inconformidade, repetição, redundância ou obsolescência em seus itens.

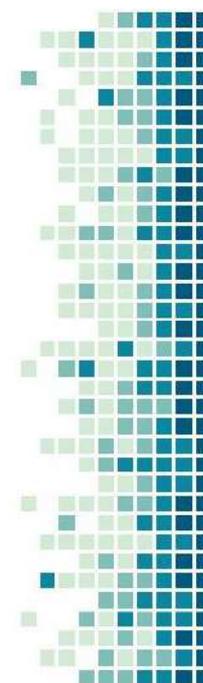
5



## III. Interface Autoexplicativa

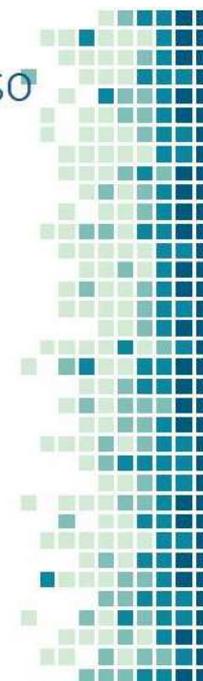
- Verificar se a Plataforma permite a navegação autônoma do usuário ou se há a necessidade constante de suporte dos professores.
- Avaliar se os comandos de atividades são suficientemente claros para a realização das tarefas.
- Avaliar as orientações dos professores antes e durante o acesso dos usuários à Plataforma.

6



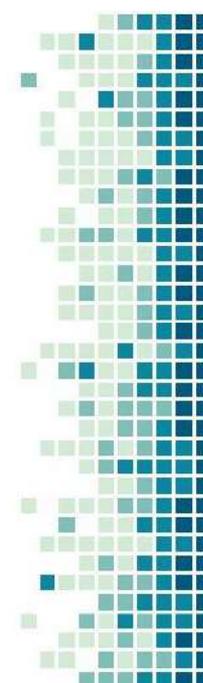
## IV. Carga de Trabalho e Facilidade no Acesso

- Observar se as tarefas e comando da Plataforma são objetivos e de fácil compreensão.
- Verificar se a Plataforma possui visual minimalista, com o mínimo de botões e caminhos que possam dificultar o acesso do usuário.
- Verificar quantos cliques o usuário precisa realizar para chegar a determinadas atividades, identificando se esse número ultrapassa três cliques.
- Verificar se a Plataforma faz uso de Menus de Acesso para as pastas e conteúdos.



## V. Elementos Multimídia

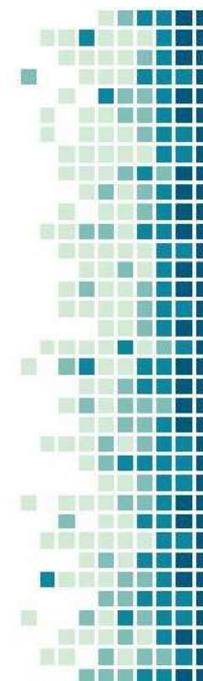
- Verificar a Plataforma faz uso de elementos multimídia (Imagens, Vídeos, Áudio, Textos, Links Externos etc).
- Avaliar como a Plataforma faz uso desses elementos.
- Identificar a necessidade de inserção de novos recursos multimídia (além dos que, porventura, já existam) nas pastas e conteúdos da Plataforma.



## VI. Feedback

- Verificar se a plataforma oferece feedback imediato após a realização das atividades.
- Avaliar a ação dos professores no feedback aos usuários.
- Observar o processo avaliativo da Disciplina na Plataforma, dentro de uma perspectiva de Avaliação Formativa.

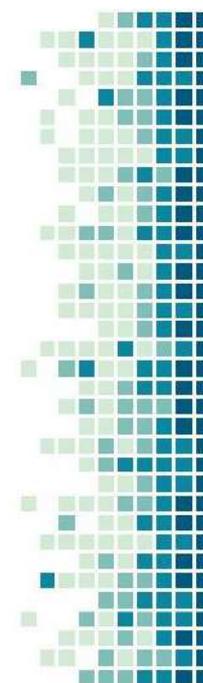
9



## VII. Flexibilidade

- Verificar se a Plataforma oferece o recurso de leitura responsiva e se adapta ao acesso no computador e celular.
- Verificar se é possível o download do material disponível na Plataforma para o usuário.
- Observar se a Plataforma permite a personalização da sua estrutura pelo usuário, de acordo com o seu interesse e necessidade.

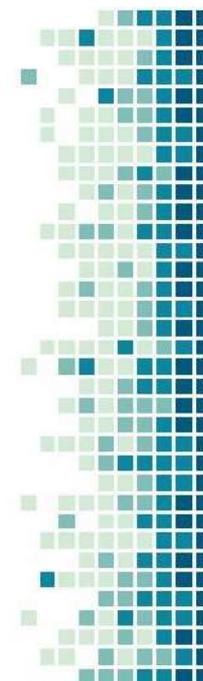
10



## VIII. Interatividade

- Avaliar se os recursos da Plataforma permitem e incentivam a interação entre os usuários.
- Avaliar como tem ocorrido a participação e interação dos usuários nas atividades e recursos disponíveis na Plataforma.
- Identificar possíveis oportunidades de promoção de interação entre os usuários, além das ações já realizadas.

11



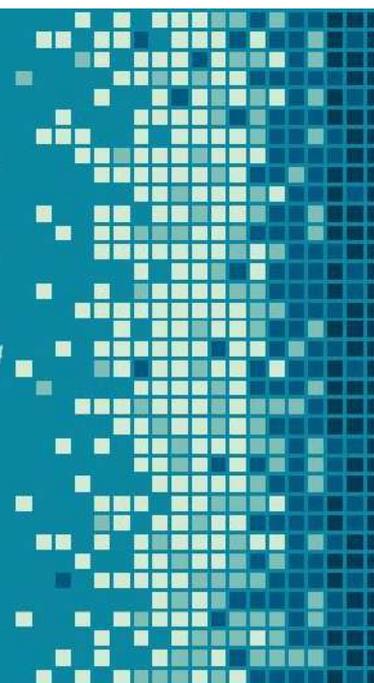
## Referências

MENDES, V. R. Usabilidade e Acessibilidade em Ambientes Virtuais de Aprendizagem: Estudo comparativo dos principais AVAs usados nas universidades de São Luís - MA. In. Congresso Nacional de Ambientes Hiperídia para Aprendizagem, 7, 2015, São Luís. *Anais CONAHPA*, São Paulo: Pimenta Cultural, 2015. Disponível em <http://www.pimenta.com.br/cona/monografia/2015/05/01/04/04-usabilidade-usabilidade>. Acesso em 02 jun. 2018.

OLIVEIRA, T. G. de. Engenharia de Usabilidade: Critérios ergonômicos de Scapin e Bastien aplicados ao software. *Revista FASEM Ciências, Uruçu - Go*, v. 2, n. 2, p. 24 - 42, jul-dez, 2012. Disponível em <http://www.fasem.com.br/revista/ciencias/2012/02/02-oliveira-tg-2012-02-02-usabilidade-usabilidade>. Acesso em 02 jun. 2018.

SANTOS, M. L. U.; LICHENSKI, L. C. Modelo de Ferramenta de Análise de Revistas Digitais. In. Information Design International Conference, 7, 2015, Brasília. *Anais 7th CIDI*, São Paulo: Blucher, 2015. Disponível em <http://www.ccs.cad.zcu.cz/revista/cad/2015/07/07-santos-mlu-2015-07-07-modelo-de-ferramenta-de-analise-de-revistas-digitais-2015-07-07>. Acesso em 02 jun. 2018.

12



## APÊNDICE E: QUESTIONÁRIO DE VALIDAÇÃO (MAVALIPP I)

### MAVALIPP - Método de Avaliação e Validação Processual e Participativo

Sessão 1 - Validação de Usabilidade e Navegabilidade

\*Obrigatório

#### 1. Perfil do Avaliador \*

Marcar apenas uma oval.

- Professor(a)
- Monitor(a)
- Aluno(a) da Disciplina
- Ex Aluno(a) da Disciplina
- Convidado(a)

#### 2. Você teve acesso a todo o conteúdo do Espaço Virtual de Discussão? \*

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

#### 3. Se você NÃO teve acesso ao Espaço Virtual de Discussão, explique o porquê, identificando a(s) principal(ais) dificuldade(s) encontrada(s).

---

---

---

---

---

### ESTÉTICA, PADRONIZAÇÃO E LEGIBILIDADE

#### 4. A Plataforma mantém a mesma identidade gráfica e padrão de cores em todas as suas seções? \*

Marcar apenas uma oval.

- Sim, totalmente
- Sim, Parcialmente
- Não

5. Que elementos gráficos mais lhe chamam a atenção positivamente na Plataforma? (É possível marcar mais de uma opção) \*

Marque todas que se aplicam.

- Cores
- Fontes
- Capas das Pastas
- Diagramação e organização visual das seções
- Imagens (Capas de livros)
- Outro(s)

6. Sobre as fontes utilizadas nas capas de pasta, títulos e conteúdos, avalie o seu grau de concordância quanto ao tamanho, cor, estilo e formato: \*

Marcar apenas uma oval por linha.

|                                                                                    | Discordo Totalmente   | Discordo Parcialmente | Concordo Parcialmente | Concordo Totalmente   |
|------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| As cores utilizadas estão coesas e adequadas para o "Espaço Virtual de Discussão"? | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| O tamanho das fontes permite ao usuário a leitura de maneira confortável.          | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| A(s) fonte(s) utilizada(s) permitem uma fácil compreensão do conteúdo              | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

7. Sobre os textos disponibilizados na Plataforma, avalie o seu grau de concordância quanto ao tamanho e linguagem empregadas. \*

Marcar apenas uma oval por linha.

|                                                                                     | Discordo Totalmente   | Discordo Parcialmente | Concordo Parcialmente | Concordo Totalmente   |
|-------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| O tamanho dos textos é adequado para a proposta da Plataforma e para o público-alvo | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| A linguagem dos textos é coerente com o público-alvo da Plataforma                  | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

## AGRUPAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE ITENS

**8. Sobre a forma como os itens estão agrupados na Plataforma, como você avalia a organização proposta no Espaço Virtual de Discussão. \***

*Marcar apenas uma oval por linha.*

|                                                              | Sim                   | Não                   | Não percebi           |
|--------------------------------------------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| As pastas seguem uma lógica de organização e seus conteúdos? | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| O conteúdo é coerente com o título da pasta?                 | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Há repetição de conteúdo em pastas diferentes?               | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Há algum conteúdo que não deveria estar na pasta?            | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

**9. Com base em suas respostas na questão anterior, sobre a organização dos itens na Plataforma, explique como você avalia os agrupamentos de conteúdo presentes no Espaço Virtual de Discussão e aponte as mudanças que julgar necessárias. \***

---



---



---



---



---

## INTERFACE AUTOEXPLICATIVA

**10. Como ocorreu a sua navegação pelo Espaço Virtual de Discussão? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- De forma completamente autônoma e sem nenhum auxílio do professor externo (Marcelo).
- O professor externo (Marcelo) explicou o passo-a-passo antes do acesso, depois naveguei autonomamente.
- Naveguei normalmente, com algumas orientações do professor externo (Marcelo) em situações específicas da Plataforma.
- Precisei do suporte e orientação do professor externo (Marcelo) para cada ação que precisei executar
- Não consegui acessar

**11. Como você avalia a clareza dos comandos das atividades propostas?**

*Marcar apenas uma oval.*

- Os comandos eram claros e objetivos, permitindo a compreensão do usuário sobre a tarefa a ser executada.
- Os comandos não eram claros e deixavam o usuário com dúvidas sobre a tarefa a ser executada.

**12. Como você avalia a orientação e suporte oferecido pelo professor externo (Marcelo) durante o seu acesso à Plataforma? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Não houve orientação por parte do professor externo (Marcelo).
- O professor externo (Marcelo) orientou no começo, mas, depois, não deu mais suporte ao acesso.
- O professor externo (Marcelo) orientou somente quando foi solicitado.
- O professor externo (Marcelo) esteve sempre presente e orientou quando era solicitado ou quando percebia a necessidade de maiores esclarecimentos para a turma.

## CARGA DE TRABALHO E FACILIDADE NO ACESSO

**13. Considerando a facilidade no acesso às seções da Plataforma, marque as características observadas por você durante a sua navegação (É possível marcar mais de uma opção). \***

*Marque todas que se aplicam.*

- O acesso aos conteúdos das pastas não ultrapassa 3 cliques.
- A Plataforma disponibiliza Menus de navegação para as seções.
- Os comando das tarefas ficam visíveis ao usuário.
- A plataforma utiliza poucos botões para evitar que o usuário se confunda durante o acesso.

**14. Das características acima elencadas, qual(is) contribuíram efetivamente para a facilidade do seu acesso à Plataforma? \***

---



---



---



---



---

## ELEMENTOS MULTIMÍDIA

**15. Quais destes elementos multimídia você identificou na Plataforma? (É possível marcar mais de uma opção) \***

*Marque todas que se aplicam.*

- Vídeos
- Imagens
- Áudios
- Textos
- Links Externos
- Outro(s)

**16. Dos itens acima, qual(is) você acessou durante sua navegação? \***

---



---



---



---



---

17. Você identificou a necessidade de utilização de mais recursos multimídia na Plataforma? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não

18. Caso tenha identificado a necessidade do emprego de outros recursos multimídia, explique como você sugere a adoção desses novos recursos:

---

---

---

---

---

## FEEDBACK

19. Logo após a execução das tarefas, a Plataforma oferece feedback automático ao usuário, comunicando-lhe sobre o cumprimento da atividade? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não  
 Não identifiquei

20. Use esse espaço caso queira sugerir outras formas de como Plataforma possa oferecer feedback imediato ao usuário

---

---

---

---

---

21. Como você avalia o feedback dado pelo professor externo (Marcelo) aos usuários na Plataforma? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Havia feedback constante, tanto pela Plataforma, quanto por outros canais de comunicação.  
 O feedback oferecido era insuficiente e pouco esclarecedor sobre a aprendizagem e experiência do usuário na Plataforma.  
 O Professor externo (Marcelo) não ofereceu feedback aos usuários.

22. De que forma você considera que os feedbacks dados aos portfólios de aprendizagem contribuem para a avaliação formativa dos alunos? \*

---

---

---

---

---

## FLEXIBILIDADE

23. Marque o(s) dispositivo(s) que você utilizou para acessar à Plataforma: (É possível marcar mais de uma opção) \*

*Marque todas que se aplicam.*

- Celular  
 Computador  
 Tablet  
 Outro(o)

24. Sobre a flexibilidade como característica da Plataforma, como você avalia a adequação do Espaço Virtual de Discussão às necessidades dos usuários? \*

*Marcar apenas uma oval por linha.*

|                                                                                                                                                               | Sim                   | Não                   | Não percebi           |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| A Plataforma oferece o recurso de leitura responsiva, isto é, seu formato é flexível e se adapta à diferentes dispositivos (Celular, Computador, Tablet etc)? | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| A Plataforma permite que o usuário faça download de materiais on-line para uso posterior?                                                                     | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| É possível que o usuário insira novos materiais na Plataforma?                                                                                                | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| O usuário pode personalizar o conteúdo e formato da Plataforma, editando as informações que lhe são mais importantes?                                         | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

## INTERATIVIDADE

25. Sobre o caráter interativo da Plataforma, avalie o seu grau de concordância quanto a interação entre os participantes: \*

*Marcar apenas uma oval por linha.*

|                                                                                                                                              | Discordo Totalmente   | Discordo Parcialmente | Concordo Parcialmente | Concordo Totalmente   |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| As propostas de atividades da Plataforma permitem e incentivam a interação entre os alunos da disciplina?                                    | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| As propostas de atividades da Plataforma permitem e incentivam a interação entre alunos e ex alunos?                                         | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| As propostas de atividades da Plataforma permitem e incentivam a interação entre o professor e os demais participantes (alunos e ex alunos)? | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

26. **Que recursos da Plataforma você avalia como fundamentais para a promoção da interação entre os usuários? (É possível marcar mais de uma opção). \***

*Marque todas que se aplicam.*

- Fórum de Dúvidas
- Fórum de Notícias
- Chats
- Comentários
- Mensagens
- Portfólio de Aprendizagem
- Outro(s)

27. **Em uma escala de 1 a 5 (sendo 1 o menor valor e 5 o maior valor) como você avalia a interação entre os usuários na Plataforma? \***

*Marcar apenas uma oval.*

|                       |                       |                       |                       |                       |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 1                     | 2                     | 3                     | 4                     | 5                     |
| <input type="radio"/> |

28. **Se achar necessário, utilize esse espaço para comentar como você observa a interatividade proposta pela Plataforma. Avalie, critique, sugira...**

---

---

---

---

---

## APÊNDICE F: GUIA DE ORIENTAÇÃO PARA A SEGUNDA SESSÃO DO MAVALIPP – VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO, MATERIAIS E ATIVIDADES

# MAVALIPP

Método de Avaliação e Validação  
Processual e Participativo

Sessão 02 – Validação de Conteúdo, Materiais e Atividades

Universidade Federal do Pará

Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a  
Ensino e Extensão

Programa de Pós-Graduação Criatividade e  
Inovação em Metodologias de Ensino Superior

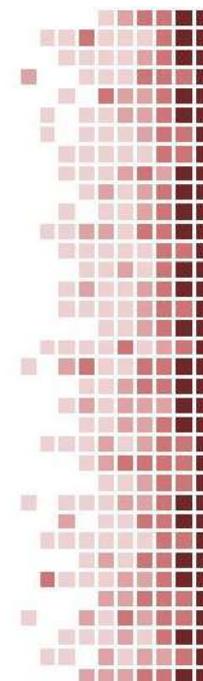
Discente: Marcelo Wilson Ferreira Pacheco

Orientadora: Profa. Dra. Marianne Kogut Eliasquevici

## CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E VALIDAÇÃO

- I. Clareza
- II. Linguagem Dialógica
- III. Contextualização
- IV. Autonomia e Personalização
- V. Reflexividade
- VI. Interatividade e Colaboração
- VII. Fundamentação teórica
- VIII. Utilização de referenciais externos
- IX. Relação entre Teoria e Prática
- X. Utilização de Recursos Multimídia
- XI. Flexibilidade Espaço/Tempo
- XII. Avaliação

3



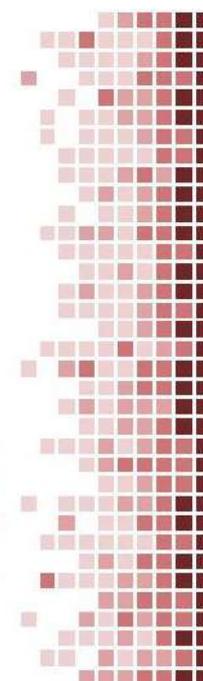
### I. Clareza

Os textos introdutórios das pastas e comandos das atividades precisam ser claros e objetivos, permitindo a sua compreensão imediata por parte do leitor.

### II. Linguagem Dialógica

A redação para a EaD precisa ser “essencialmente didática”, ou seja, a linguagem empregada no espaço virtual de discussão deve ser adequada ao seu público-alvo e possuir um apelo para o diálogo entre esses participantes. Para isso, os comandos, necessariamente, precisam ser motivadores, atraentes e encorajadores.

4



### III. Contextualização

Os materiais e atividades precisam ser produzidos considerando a realidade do público-alvo e os objetivos do curso.

### IV. Autonomia e Personalização

As atividades devem permitir a leitura e resolução autônoma do aluno, permitindo que ele desenvolva sua própria forma de interação com o conteúdo do curso. Em outras palavras, o conteúdo deve permitir que cada aluno organize a sua própria sequência de estudo.

5

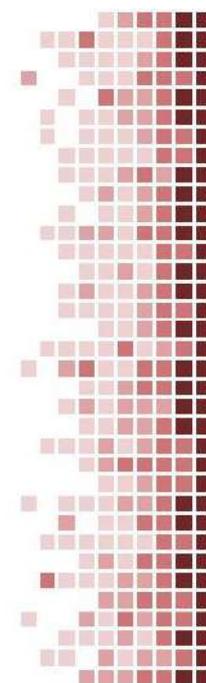
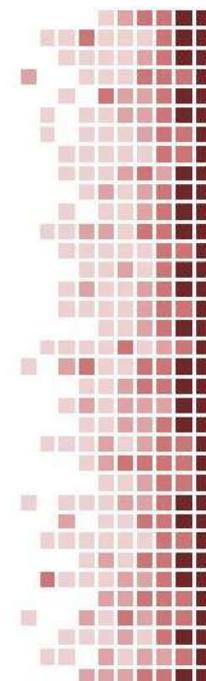
### V. Reflexividade

Os materiais e atividades devem instigar e permitir a reflexão dos alunos sobre os conhecimentos recém construídos. No caso do Espaço Virtual de Discussão, as atividades devem promover a reflexão sobre a formação do pedagogo e seus campos de atuação.

### VI. Interatividade e Colaboração

As atividades devem permitir e estimular a interação dos participantes entre si, e com os professores, de forma colaborativa.

6



## VII. Fundamentação Teórica

É preciso haver consistência na curadoria e produção dos conteúdos para a EaD. Os textos disponibilizados precisam ser atuais, coerentes com a temática e devem possuir boa qualificação científica.

## VIII. Utilização de referenciais externos

Os estudos na plataforma podem ser complementados com conteúdos externos, que devem ser indicados nas atividades e materiais propostos.

7

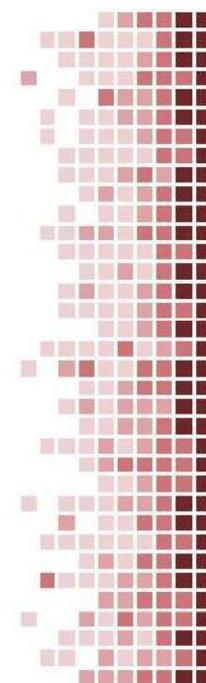
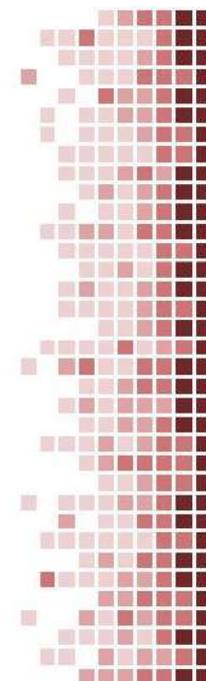
## IX. Relação entre Teoria e Prática

Os textos e atividades devem relacionar a teoria com a prática. No caso do Espaço Virtual de Discussão, oportunizar aos alunos, tanto o contato com referenciais teóricos sobre o tema quanto a discussão sobre a realidade práticas dos campos de atuação do pedagogo na Educação Não-formal,

## X. Utilização de Recursos Multimídia

As atividades e conteúdos da plataforma podem ser apresentados de diversos formatos, de acordo com o seu objetivo. Áudios, Vídeos, Gráficos, Tabelas, Imagens Estáticas, Infográficos Interativos são os mais comuns na EaD.

8



## XI. Flexibilidade Espaço/Tempo

Os conteúdos e recursos da Plataforma devem respeitar a flexibilidade Espaço/Tempo e as propostas de atividades devem seguir modelos síncronos e assíncronos.

## XII. Avaliação

As atividades devem priorizar a avaliação formativa sobre o conhecimento que está se construindo e oportunizar a autoavaliação dos alunos.

9

## Referências

DTCOM. **Dicas para Planejar e Elaborar exercícios para EaD**. 2017. Disponível em <https://dtcom.com.br/blog/exercicios-para-ead/>. Acesso em 18 jun. 2018.

OTA, M. A.; VIEIRA, P. L. *Produção de Conteúdos para a EaD: Planejamento, execução e avaliação*. In: *Anais do Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa - SIELP, Volume 2, Número 1, Uberlândia: EDUFU, 2012*. Disponível em [http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/07/volume\\_2\\_artigo\\_203.pdf](http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/07/volume_2_artigo_203.pdf). Acesso em 18 jun. 2018.

MERCADO, L. P. L.; FREITAS, M. A. S. Avaliação de Materiais Didáticos para Educação Online dos Cursos da UAB: Perspectiva analítica e reconstrutiva. **Revista e-Curriculum**, v. 11, n. 2, p. 537-553, ago. 2013. Disponível em <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/6220>. Acesso em 18 jun. 2018

10

## APÊNDICE G: QUESTIONÁRIO DE VALIDAÇÃO (MAVALIPP II)

### MAVALIPP - Método de Avaliação e Validação Processual e Participativo

Sessão 2 - Validação de Conteúdo, Materiais e Atividades

**\*Obrigatório**

#### 1. Perfil do(a) avaliador(a) \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Professor(a)  
 Monitor (a)  
 Aluno(a) da disciplina  
 Ex Aluno(a) da disciplina  
 Convidado(a)

#### 2. Você teve acesso aos materiais e atividades propostas pelo Espaço Virtual de Discussão?

\*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não

#### 3. Se você NÃO teve acesso aos materiais e atividades do Espaço Virtual de Discussão, explique o porquê, identificando a(s) principal(ais) dificuldade(s) encontrada(s).

---

---

---

---

---

### CLAREZA

#### 4. Em uma escala de 1 a 5 (sendo 1 o menor valor e 5 o maior valor), como você avalia a clareza dos comandos de atividades e textos introdutórios das pastas da plataforma? \*

*Marcar apenas uma oval.*

1    2    3    4    5

---

**5. Após ler os comandos, como você se sentiu diante das atividades? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Compreendi completamente os comandos e pude realizar as ações da plataforma com autonomia.
- Precisei ler mais de uma vez para compreender os comandos e, somente após isso, consegui realizar as tarefas.
- Precisei que alguém me explicasse no que consistia as atividades, pois não compreendi os comando. Após esse auxílio, consegui realizar as tarefas.
- Não compreendi os comando e não contei com nenhum auxílio, por isso não realizei as tarefas.

**6. Há algum texto introdutório ou comando de atividade que você considera que precisa ser reescrito de forma mais clara? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

**7. Se houver algum texto para ser corrigido, identifique-o aqui:**

---



---



---



---



---

## LINGUAGEM DIALÓGICA

**8. Qual(is) das características abaixo você associa à linguagem empregada nos textos e comandos da plataforma? (Você pode marcar mais de uma opção, se preferir). \***

*Marque todas que se aplicam.*

- Didática (facilita a aprendizagem).
- Adequada (Com relação ao público-alvo).
- Dialógica (convida o leitor a participar de um diálogo: interrogar, escutar, responder, concordar, questionar, divergir, propor pausas reflexivas).
- Positiva (motiva o participante e encoraja-o na execução das tarefas).
- Coerente (Com relação à norma culta da língua portuguesa).
- Próxima (o diálogo aproxima o leitor da plataforma).

**9. Destaque da plataforma um trecho que exemplifique a sua escolha pela(s) característica(s) acima.**

---



---



---



---



---

## CONTEXTUALIZAÇÃO E REFLEXIVIDADE

10. Com relação à contextualização dos conteúdos e atividades propostas pela Plataforma e o seu público-alvo, identifique o seu grau de concordância sobre as afirmativas abaixo: \*

Marcar apenas uma oval por linha.

|                                                                                                                                                                             | Discordo Totalmente   | Discordo Parcialmente | Concordo Parcialmente | Concordo Totalmente   |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Os conteúdos disponibilizados na Plataforma estavam de acordo com a realidade dos alunos do curso de Pedagogia (sendo estes o público-alvo do Espaço Virtual de Discussão). | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| As atividades propostas respeitam o nível acadêmico do público-alvo.                                                                                                        | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

11. Com relação à contextualização dos conteúdos e atividades propostas e os objetivos da Plataforma, identifique o seu grau de concordância sobre as afirmativas abaixo: \*

Marcar apenas uma oval por linha.

|                                                                                                                                                          | Discordo Totalmente   | Discordo Parcialmente | Concordo Parcialmente | Concordo Totalmente   |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Os conteúdos e atividades cumprem o seu papel de promover a discussão sobre os campos de atuação do Pedagogo na Educação não-formal.                     | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Os conteúdos e atividades ampliam as ações e discussões da disciplina "Pedagogia em Organizações Sociais".                                               | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Os conteúdos e atividades contribuem para a formação do discente de Pedagogia, oferecendo informações sobre suas possibilidades de atuação profissional. | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

12. Das atividades propostas, qual(ais) você destaca como a(s) mais significativa(s) para a formação do pedagogo, com relação aos seus campos de atuação na educação não-formal? (Você pode marcar mais de uma opção) \*

Marque todas que se aplicam.

- Portfólio de Aprendizagem
- Glossário Colaborativo
- Biblioteca Virtual
- Chat
- Fórum de Educação Corporativa
- Comentários
- Enquete de Educação Corporativa
- Outro(a)

13. Se desejar, justifique sua(s) escolha(s) da questão anterior.

---



---



---



---



---

14. Como você avalia o caráter reflexivo das atividades propostas? Explique de que forma elas permitem que o aluno reflita sobre a sua formação como pedagogo e sobre o seu campo de atuação profissional. \*

---



---



---



---



---

## AUTONOMIA E PERSONALIZAÇÃO

15. Os conteúdos e atividades da Plataforma permitiam que o aluno conduzisse sua aprendizagem de forma autônoma? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não
- Talvez

16. Como você avalia a autonomia do aluno na realização das atividades? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- As atividades propostas, em sua totalidade, não permitiam a ação autônoma do aluno, pois sempre havia a necessidade de explicação por parte do professor externo (Marcelo).
- Em algumas atividades o aluno conseguia atuar com autonomia, em outras necessitava da condução e orientação constante do professor externo (Marcelo).
- O aluno era autônomo para realizar as atividades, mas recorria ao professor externo (Marcelo) para confirmar suas ações.
- Todas atividades da Plataforma permitiam que o aluno as executasse com autonomia, dispensando maiores intervenções do professor externo (Marcelo).

17. A Plataforma permitia que o aluno assumisse a direção sobre sua aprendizagem, definindo e personalizando que conteúdos acessar e que atividades realizar, em uma ordem pessoal de estudos? Comente. \*

---



---



---



---



---

## REFERENCIAIS

18. Como você avalia a curadoria dos materiais disponibilizados na Plataforma? Escolha a melhor opção que representa sua avaliação sobre esse critério \*

Marcar apenas uma oval por linha.

|                                                                                                                                                    | Discordo Totalmente   | Discordo Parcialmente | Concordo Parcialmente | Concordo Totalmente   |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Os textos disponibilizados são atuais e adequados à realidade dos campos de atuação do Pedagogo na Educação Não-formal.                            | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| O textos disponibilizados são originários de fontes confiáveis e de notória qualidade acadêmico/científica.                                        | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Os textos disponibilizados estimulam que o aluno vá em busca de mais informações, externas à plataforma, como forma de complementação dos estudos. | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| As indicações externas da Plataforma, como conteúdos, livros, sites, cursos, são coerentes com o conteúdo discutido no Espaço Virtual.             | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

19. Como você avalia a relação entre Teoria e Prática da atuação do Pedagogo na Educação não-formal, nos textos e atividades disponibilizados na Plataforma? \*

---



---



---



---



---

## FLEXIBILIDADE E RECURSOS MULTIMÍDIA

20. Com relação à flexibilidade espaço/tempo, escolha a opção que melhor representa sua avaliação sobre as atividades síncronas e assíncronas da Plataforma. \*

Marcar apenas uma oval por linha.

|                                                                                                                                                                                                      | Discordo Totalmente   | Discordo Parcialmente | Concordo Parcialmente | Concordo Totalmente   |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| A Plataforma possui atividades síncronas e assíncronas, que permitem ao aluno uma participação efetiva nas ações do Espaço Virtual de Discussão.                                                     | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| O Chat, como uma atividade síncrona, foi realizado de modo que permitisse uma maior participação possível dos alunos.                                                                                | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| As atividades assíncronas da Plataforma (Portfólio, fóruns, comentários, glossário, etc.) permitiam que o participante realizasse suas ações com autonomia e dentro da sua disponibilidade de tempo. | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Os prazos destinados às tarefas assíncronas eram suficientes para a sua efetiva realização.                                                                                                          | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

21. Das atividades listadas abaixo e seus respectivos recursos multimídia, qual(ais) você considera, até o momento, a(s) mais significativa(s) para a compreensão acerca dos campos de atuação do Pedagogo na Educação Não-formal? (Você pode escolher mais de uma opção, se preferir). \*

Marque todas que se aplicam.

- Vídeoaula sobre Educação Corporativa.
- Podcast (Áudio) sobre a atuação do pedagogo na Educação Corporativa.
- Portfólio de Aprendizagem através de ferramenta de edição de texto.
- Videoteca sobre os campos de atuação do Pedagogo.
- Estante virtual com imagens dos livros da disciplina e sobre Educação Corporativa.
- Gráfico da enquete sobre a atuação do Pedagogo no meio organizacional.
- Outro(a).

22. Se desejar, justifique a(s) sua(s) escolhas da questão anterior.

---



---



---



---



---

## AVALIAÇÃO

23. Como você avalia o processo avaliativo proposto pela disciplina através da Plataforma? \*

---

---

---

---

---

24. Você considera a avaliação da disciplina, através da Plataforma, um processo de avaliação formativa? Por quê? \*

---

---

---

---

---

25. A Plataforma permite ao participante uma autoavaliação sobre a sua aprendizagem? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

26. Qual a importância dessa autoavaliação para a formação do aluno como futuro pedagogo e para sua compreensão quanto aos seus campos de atuação? \*

---

---

---

---

---

## APÊNDICE H: QUESTIONÁRIO DE VALIDAÇÃO (MAVALIPP III)

### PESQUISA SOBRE UTILIZAÇÃO DO ESPAÇO VIRTUAL DE DISCUSSÃO “DIÁLOGOS PEDAGÓGICOS PARA ALÉM DA ESCOLA”

Caro(a) discente,

Este questionário faz parte do processo de validação do produto educacional “Espaço Virtual de Discussão – Diálogos Pedagógicos para além da Escola”, que é parte da pesquisa científica do Mestrado Profissional em Ensino, do Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior, da UFPA. O objetivo deste instrumento é levantar dados acerca da sua experiência pessoal no acesso e utilização do Espaço Virtual proposto, além de suas percepções sobre a importância e usabilidade dos recursos nele disponibilizados, a fim de validá-lo como um produto acessível e coerente com a discussão sobre os campos de atuação do Pedagogo na Educação Não-formal.

Informamos que não há resposta CERTA ou ERRADA. Sendo assim, fique à vontade para responder as questões de acordo com a sua experiência virtual.

Agradecemos desde já sua valiosa colaboração e garantimos sigilo às suas respostas, uma vez que este instrumento é confidencial. Assim, ao respondê-lo, não será necessário assinar ou identificar nenhuma página.

Muito obrigado por sua participação!

#### QUESTIONÁRIO

##### SEÇÃO 1 CARACTERIZAÇÃO DO(A) RESPONDENTE

1. Curso de Pedagogia  
 Matutino                       Noturno
2. Possui acesso à internet:  
 Sim                                       Não
- 2.1 Se sim, em que locais você acessa à internet? (Você pode marcar mais de uma opção)  
 Casa  
 Trabalho  
 Universidade  
 Outros: \_\_\_\_\_
- 2.2 Se sim, que aparelhos você costuma usar para acessar à internet? (Você pode marcar mais de uma opção)  
 Celular  
 Tablet  
 Notebook  
 Desktop  
 Outros: \_\_\_\_\_
- 2.3 Se sim, quanto tempo, em média, você acessa à internet por dia?  
 Menos de 1 hora por dia  
 Entre 1 e 2 horas por dia  
 Entre 3 e 4 horas por dia  
 Entre 5 e 6 horas por dia  
 Mais de 6 horas por dia
- 2.4 Se sim, qual dos itens abaixo mais ocupa o seu tempo dedicado à internet (Marque a opção mais utilizada)  
 Pesquisa acadêmica  
 Jogos online  
 Redes Sociais  
 E-mail  
 Outros: \_\_\_\_\_

##### SEÇÃO 2 ACESSO AO ESPAÇO VIRTUAL DE DISCUSSÃO “DIÁLOGOS PEDAGÓGICOS PARA ALÉM DA ESCOLA”

3. Você já participou de algum curso em plataforma de aprendizagem virtual?  
 Sim                                       Não
- 3.1 Se sim, qual(is) plataforma(s) utilizou?  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_
4. Durante o período da Disciplina você teve acesso à plataforma do Espaço Virtual de Discussão?  
 Sim                                       Não
- 4.1 Se NÃO conseguiu acessar à plataforma nenhuma vez, identifique o(s) motivo(s):  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_
5. Marque com X as suas ações no Espaço Virtual
- |                                   | SIM                      | NÃO                      |
|-----------------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Preenchi o perfil de participante | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Participei do chat                | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Tirei dúvidas nos fóruns          | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Inseri termo no glossário         | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

|                                        |                          |                          |
|----------------------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Escrevi no Portfólio de aprendizagem   | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Inseri texto de apoio                  | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Baixei os textos disponíveis           | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Inseri vídeos na plataforma            | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Assisti os vídeos disponíveis          | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Escrevi comentário na plataforma       | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Participei da Enquete de Ed. Corporat. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

5.1 Dentre as ações listadas na questão anterior, qual(ais) você considera mais interessante(s)?

---



---



---

6. Em uma escala de 1 a 5 – sendo 1 o menor valor e 5 o maior valor, identifique com **X** o seu nível de engajamento e motivação em participar das ações propostas no Espaço Virtual:

|                                                                                                             | 1                        | 2                        | 3                        | 4                        | 5                        |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Me interessei pela Plataforma antes mesmo dela começar a funcionar                                          | <input type="checkbox"/> |
| Acessei logo que foi disponibilizado Login e Senha                                                          | <input type="checkbox"/> |
| Interagi com os professores e demais colegas na Plataforma                                                  | <input type="checkbox"/> |
| Li os materiais e busquei contribuir acrescentando novos conteúdos                                          | <input type="checkbox"/> |
| Quando tinha dúvidas, perguntava aos professores pessoal e virtualmente                                     | <input type="checkbox"/> |
| Participei das tarefas propostas com responsabilidade e autonomia                                           | <input type="checkbox"/> |
| Os prazos para a execução das atividades eram adequados                                                     | <input type="checkbox"/> |
| As atividades propostas contribuíram para o entendimento sobre a atuação do Pedagogo na Educação Não-formal | <input type="checkbox"/> |
| Os professores me orientaram e conduziram durante o acesso ao Espaço Virtual e realização das tarefas       | <input type="checkbox"/> |

### SEÇÃO 3

#### O ESPAÇO VIRTUAL E A AMPLIAÇÃO DA DISCUSSÃO SOBRE A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL

7. Utilize a escala a seguir para avaliar como a Plataforma Virtual tem contribuído para a compreensão sobre a atuação do pedagogo na Ed. Não-formal:

7.1 Os textos disponíveis na Plataforma eram coerentes com os conteúdos estudados em sala sobre Ed. Não-Formal

|                          |                          |                          |                          |
|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Concordo Totalmente      | Concordo Parcialmente    | Discordo Parcialmente    | Discordo Totalmente      |

7.2 As atividades propostas eram desafiadoras e promoviam a reflexão sobre as práticas da Ed. Não-Formal.

|                          |                          |                          |                          |
|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Concordo Totalmente      | Concordo Parcialmente    | Discordo Parcialmente    | Discordo Totalmente      |

7.3 O Espaço Virtual proposto possibilitou ampliar as discussões originadas em sala sobre a atuação do pedagogo além da sala de aula.

|                          |                          |                          |                          |
|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Concordo Totalmente      | Concordo Parcialmente    | Discordo Parcialmente    | Discordo Totalmente      |

8. Dos materiais disponibilizados na Plataforma, qual(ais) você considera mais interessantes para a compreensão sobre a atuação do Pedagogo na Educação Não-formal? Justifique.

---



---



---



---



---

### SEÇÃO 4

#### CONTINUIDADE DO ESPAÇO VIRTUAL

9. Mesmo com o encerramento da Disciplina, você mantém o interesse em permanecer inscrito no Espaço Virtual de Discussão “Diálogos Pedagógicos para além da Escola”, caso ele se mantenha para as próximas turmas?

( ) Sim ( ) Não

9.1 O que motivou sua escolha?

---



---

10. Vamos escolher um novo nome para nosso Espaço Virtual, sem colocar o foco na “Escola”. Deixe aqui sua sugestão para o novo nome da Plataforma:

---



---



---

Agradecemos a sua participação!  
Julho/2018

## APÊNDICE I: FORMULÁRIO PARA A ESCOLHA DO NOME DO ESPAÇO VIRTUAL DE DISCUSSÃO

### Nos ajude a escolher o novo nome do nosso Espaço Virtual de Discussão

Pensando em valorizar as expressões da Educação que se desenvolvem na esfera não-formal, estamos buscando um novo nome para nosso Espaço Virtual. Antes, ele se chamava "Diálogos Pedagógicos pra Além da Escola" e, agora, estamos em busca de um nome que represente a sua autonomia com relação ao espaço escolar, não mais tomando-o como parâmetro, mas caminhando lado a lado, em igualdade de importância para a formação do pedagogo.

Alguns alunos nos deram suas sugestões, e algumas estão aqui para a sua escolha. Dê seu voto e nos ajude a fazer uma plataforma cada vez melhor.

\*Obrigatório

**1. Marque a sua escolha: \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Educação? Educações!
- Educações em foco
- Educação Sem Fronteiras
- Outro

**2. Se você marcou a opção "outro", qual a sua sugestão?**

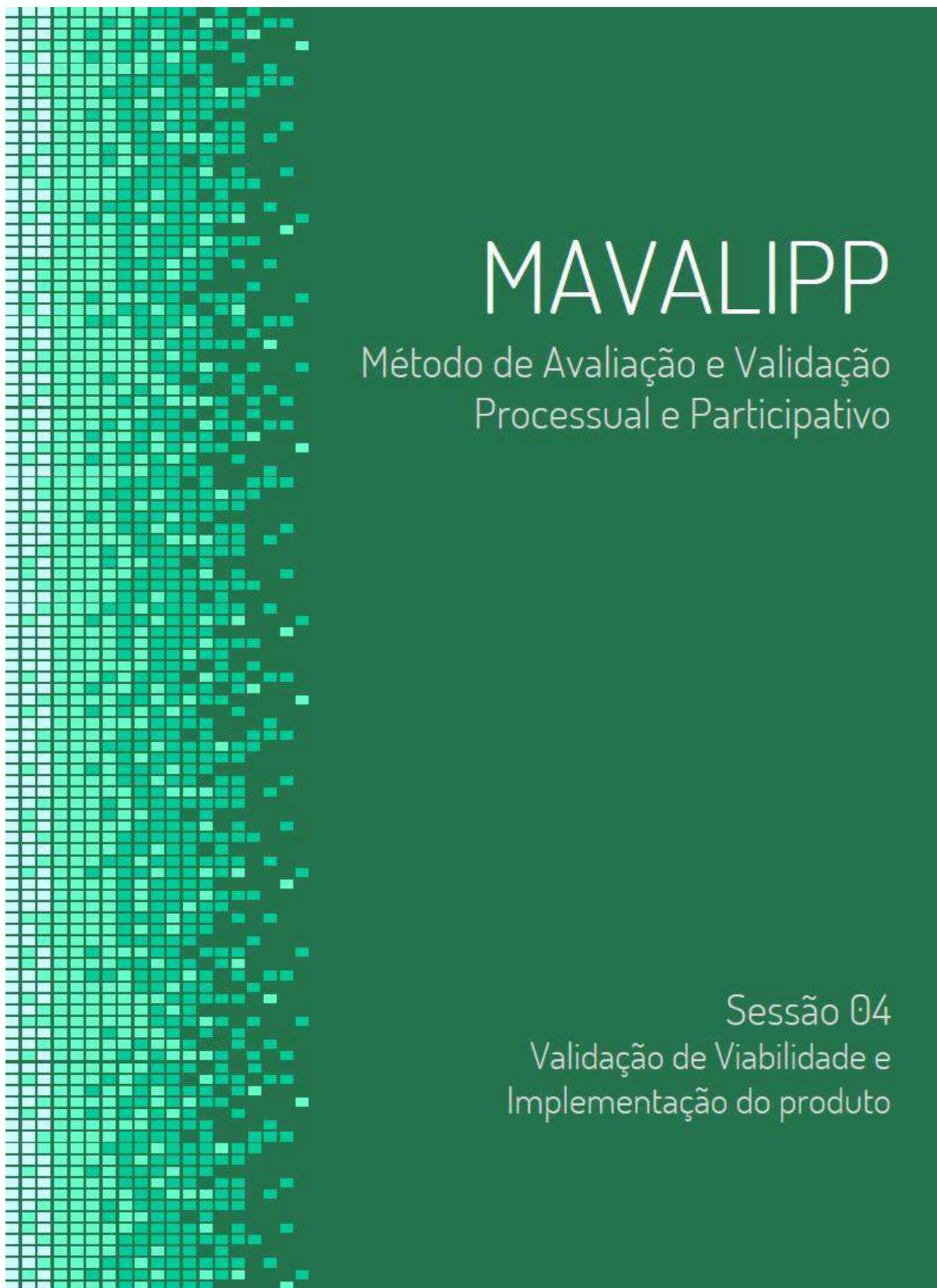
---

---

Powered by

 Google Forms

**APÊNDICE J: GUIA DE ORIENTAÇÃO PARA A QUARTA SESSÃO DO MAVALIPP – VALIDAÇÃO DE VIABILIDADE E POSSIBILIDADE DE IMPLEMENTAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL**

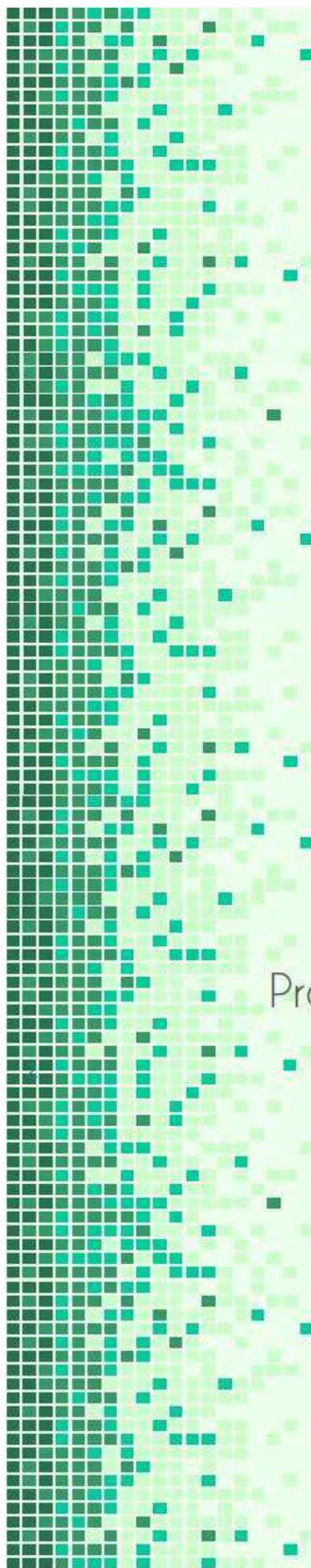


# MAVALIPP

Método de Avaliação e Validação  
Processual e Participativo

Sessão 04

Validação de Viabilidade e  
Implementação do produto



Universidade Federal do Pará  
Núcleo de Inovação e Tecnologias  
Aplicadas a Ensino e Extensão

Programa de Pós-Graduação  
Criatividade e Inovação em  
Metodologias de Ensino Superior

Discente:  
Marcelo Wilson Ferreira Pacheco

Orientadora:  
Profa. Dra. Marianne Kogut Eliasquevici

## O MÉTODO

O MAVALIPP – Método de Avaliação e Validação Processual e Participativo, surgiu com uma proposta autoral a fim de se estabelecer parâmetros quanti e qualitativos de verificação da qualidade, efetividade e viabilidade do Espaço Virtual de Discussão, enquanto produto educacional resultado do Mestrado em Ensino, do Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior.

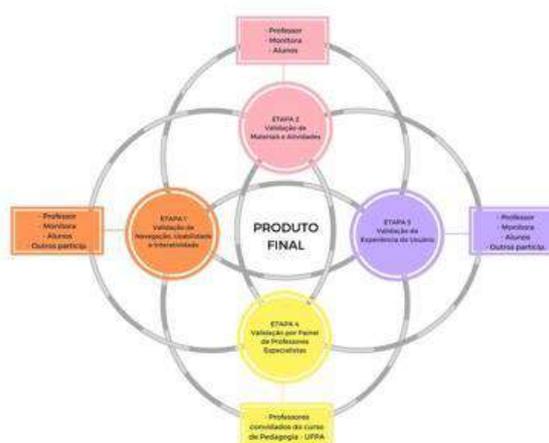
Tal proposta reúne, em seu processo de avaliação e validação, duas dimensões de grande importância para o desenvolvimento do produto em questão, desde a elaboração do seu primeiro protótipo até a versão mais sofisticada do produto final.

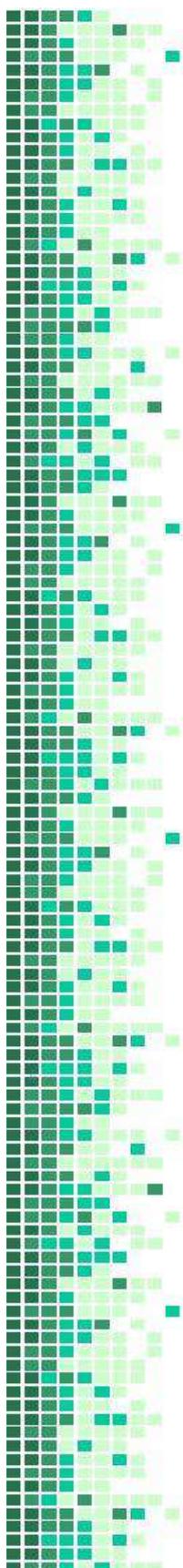
O caráter *Processual* surgiu da necessidade de se desenvolver um modelo de avaliação e validação que percorresse todo o processo de testagem do produto, fazendo uso das experiências dos usuários ao longo de todo o seu tempo de imersão na plataforma, resultando em ações de reconstrução e ressignificação do produto, podendo ocorrer em qualquer momento do processo, com base nos resultados das avaliações.

A dimensão *Participativa* do método se baseia em uma proposta de cooperação criativa entre os atores envolvidos no processo de desenvolvimento do produto, permitindo, desta forma, que diversos olhares sobre o trabalho se convertam em uma avaliação compartilhada e responsável sobre o produto final.

## AS ETAPAS DO MÉTODO

O MAVALIPP conta com uma estrutura cíclica que envolve etapas de validação bem definidas e que se baseiam em critérios e parâmetros reunidos a partir da consulta à literatura especializada (OLIVEIRA, 2012; OTA, VIEIRA, 2012; MERCADO, FREITAS, 2014; MENDES, 2015; SANTOS, LICHENSKI, 2015; DTCOM, 2017).





Sua implementação ocorre a partir de reuniões de validação, contando com a participação dos atores envolvidos no processo de desenvolvimento do produto (professores, monitores, alunos, ex-alunos, pesquisadores etc); tais sessões ocorrem concomitantemente ao processo de uso e testagem do Espaço Virtual de Discussão. Cada etapa contará com a elaboração de instrumentos próprios de coleta de dados, que contemplem os critérios elencados com base na bibliografia consultada.

Na **Sessão I**, buscou-se validar a **Usabilidade e Navegabilidade** presentes na Plataforma, a partir de critérios como: Estética, Legibilidade, Agrupamento, Organização, Interface, Carga de Trabalho, Acesso, Interatividade entre outros. Para esta reunião de validação, foram convidados representantes de todos os envolvidos no processo de testagem do produto, totalizando 12 participantes (Sendo identificados, para fins de pesquisa, como A1, A2, A3... Até o participante A12).

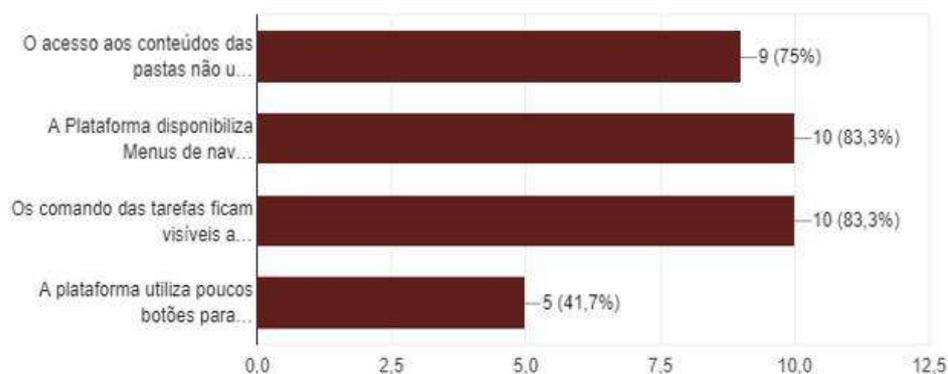
Durante a **Sessão II**, foram avaliados os **Conteúdos, Materiais e Atividades** propostas na plataforma, com destaque para os critérios como: Clareza, Linguagem Dialógica, Contextualização, Reflexividade, Fundamentação teórica, Avaliação etc. Nesta sessão, mais uma vez contamos com a atuação de 12 participantes (Não, necessariamente, os mesmos da sessão anterior), representando todos os grupos envolvidos na implementação do Espaço Virtual de Discussão. Para fins de diferenciação, os entrevistados deste grupo receberam a identificação B1, B2, B3... Até o participante B12.

A **Sessão III**, contou, exclusivamente, com a participação dos alunos matriculados na disciplina “Pedagogia em Organizações Sociais”, em suas duas turmas. Do total de alunos matriculados, 74 participaram da pesquisa que buscou identificar, analisar e compreender como se deu a **Experiência do Usuário** com a plataforma, ao final do período letivo.

Por fim, a **Sessão IV** consiste na apresentação da Plataforma Virtual, através de uma visita guiada pelo idealizador do projeto e dos resultados obtidos, nas etapas anteriores da validação, a um grupo de professores, selecionados devido o seu relacionamento docente com o curso de Pedagogia em questão, resultando, ao final, na elaboração de uma parecer sobre a **Viabilidade e Possibilidade de Implementação** deste produto educacional à realidade do referido curso superior.

## Sessão I

### Usabilidade e Navegabilidade



Os participantes identificaram na plataforma as seguintes características que facilitaram o seu acesso ao conteúdo do curso:

- a) Acesso rápido ao conteúdo (Com até três cliques e poucos botões).
- b) Presença de menus de navegação.
- c) Comandos e orientações visíveis ao usuário.

Tais características além de contribuir para o acesso e navegação dos participantes pelo conteúdo da plataforma, foram fundamentais para o êxito de sua experiência virtual. Dentre as declarações destes usuários, podemos destacar:

“O uso de poucos botões deixa a plataforma mais simples e objetiva” (Participante A5).

“Os menus de navegação são muito importantes, facilitam a vida do usuário para encontrar exatamente o que ele procura. Economiza o tempo que poderia ser perdido procurando” (Participante A8)

“O comando das tarefa visíveis dão diretividade ao trabalho proposto e permitem a efetividade das propostas” (Participante A9)

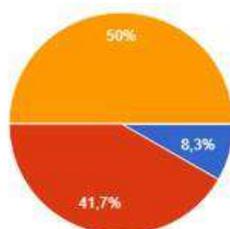
“Os menus de navegação e os comandos das tarefas, foram meus maiores facilitadores” (Participante A10)

## Sessão I

### Usabilidade e Navegabilidade



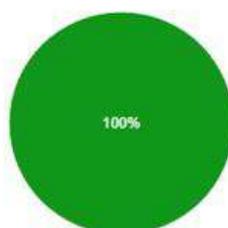
- A maioria dos participantes foi capaz de observar a lógica de organização das pastas e materiais da plataforma, assim como a coerência nos conteúdos disponíveis.



- De forma completamente autônoma e sem nenhum auxílio do professor externo (Marcelo).
- O professor externo (Marcelo) explicou o passo-a-passo antes do...
- Naveguei normalmente, com algumas orientações do professor externo (...)
- Precisei do suporte e orientação do professor externo (Marcelo) para ca...
- Não consegui acessar



- Os comando eram claros e objetivos, permitindo a compreensão do usuário sobre a tarefa a ser executada.
- Os comandos não eram claros e deixavam o usuário com dúvidas sobre a tarefa a ser executada.

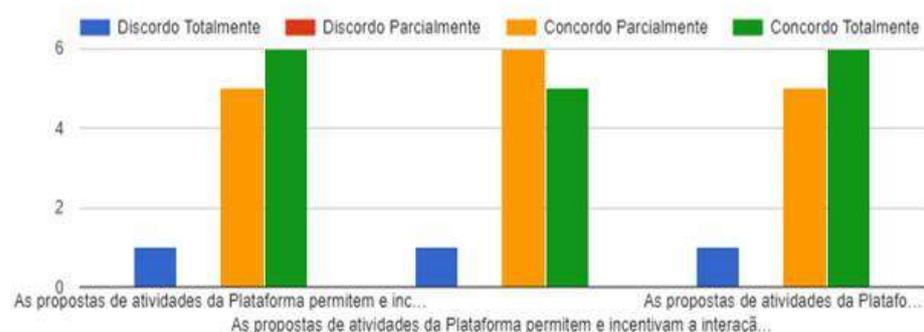


- Não houve orientação por parte do professor externo (Marcelo).
- O professor externo (Marcelo) orientou no começo, mas, depois, não deu mais suporte ao acesso.
- O professor externo (Marcelo) orientou somente quando foi solicitado.
- O professor externo (Marcelo) esteve sempre presente e orientou quando...

Todos os participantes tiveram acesso ao espaço virtual de discussão e foram unânimes em afirmar que os comandos e orientações inseridos na plataforma eram claros e objetivos. Além disso, afirmaram que sempre podiam contar com o suporte do professor durante a navegação.

## Sessão I

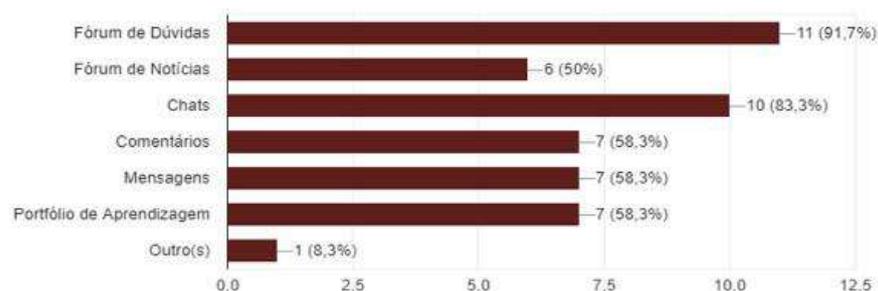
### Usabilidade e Navegabilidade



A maioria dos participantes concorda que as atividades da plataforma permitem e incentivam a interação entre;

- a) Os alunos matriculados na disciplina (92%)
- b) Os alunos e os ex-alunos da disciplina (92%)
- c) O professores e os alunos e ex-alunos (92%)

Ao serem questionados sobre que recursos/atividades consideravam mais interessantes para promover a interação entre os usuários da plataforma, os participantes destacaram:



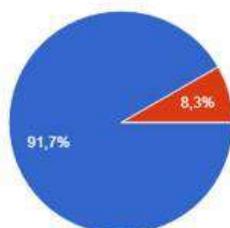
Sobre a interação proposta pela plataforma, eles consideraram que:

“O fórum e o portfólio são de grande valia em sanar nossas dúvidas e o chat poderia ser feito com mais frequência entre todos, principalmente da turma ao decorrer das leituras de textos” (Participante A1)

“Por se tratar de algo novo na turma foi necessário um processo adaptativo; acostumar-se a plataforma é muito importante para uma interação mais eficiente por parte dos usuários” (Participante A2)

## Sessão II

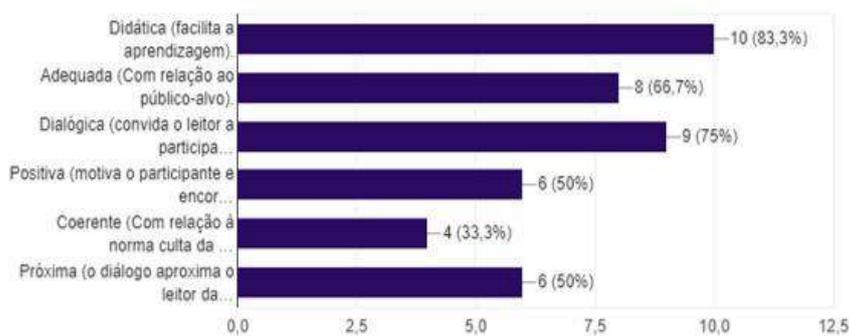
### Conteúdo, Materiais e Atividades



- Compreendi completamente os comandos e pude realizar as ações da plataforma com autonomia.
- Precisei ler mais de uma vez para compreender os comandos e, somente após isso, consegui realiz...
- Precisei que alguém me explicasse no que consistia as atividades, pois...
- Não compreendi os comando e não contei com nenhum auxílio, por isso...

Cerca de 92% dos participantes declararam compreender os comandos e orientações dispostos na plataforma e avaliaram positivamente a linguagem empregada nos textos, caracterizando-a como:

- a) Didática
- b) Adequada
- c) Dialógica
- d) Coerente
- e) Próxima

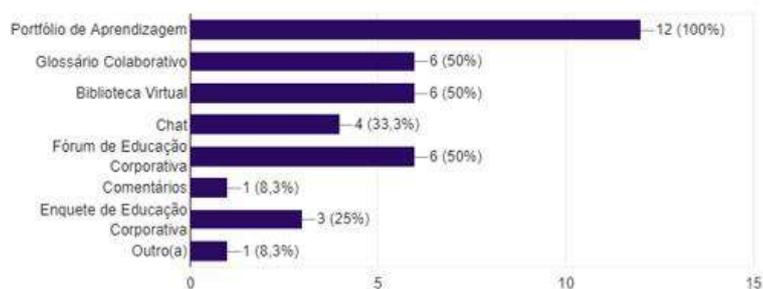


Todos os participante concordam que o nível e a linguagem empregada nos comandos, tarefas e textos para leitura se adequam às particularidades do público-alvo.



## Sessão II

### Conteúdo, Materiais e Atividades

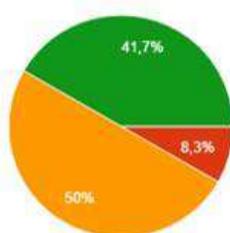


Questionados sobre a relação das atividades propostas com a formação do pedagogo, os participantes destacaram quais tarefas julgavam mais interessantes nesse sentido. Destaque para o **Portfólio de Aprendizagem** que foi citado por todos os entrevistados.

Tais escolhas foram justificadas da seguinte forma:

“as opções escolhidas se devem a suas características de organização de conteúdos como o portfólio ou por sua ampliação das discussões em sala, como e o caso da biblioteca virtual e do chat” (Participante B1)

“O portfólio de aprendizagem é um exercício que possibilita a expressão do que foi apreendido nos textos e atividades em sala” (Participante B2)



- As atividades propostas, em sua totalidade, não permitiam a ação autônoma do aluno, pois sempre ha...
- Em algumas atividades o aluno conseguia atuar com autonomia, em outras necessitava da condução e...
- O aluno era autônomo para realizar as atividades, mas recorria ao profe...
- Todas atividades da Plataforma permitiam que o aluno as executas...

Quanto à Autonomia do usuário diante das atividades propostas, cerca de 92% dos participantes considera que os comandos, orientações e suporte do professor permitiam que o usuário realizasse suas tarefas autonomamente.

## Sessão II

### Conteúdo, Materiais e Atividades



Sobre o processo de curadoria dos textos disponibilizados na plataforma, quase que em sua totalidade, os participantes concordaram que os conteúdos e materiais eram:

- Atuais e adequados à realidade dos campos de atuação do pedagogo na Educação Não-formal.
- Originários de fontes confiáveis e de notória qualidade acadêmico/científica.
- Motivadores à pesquisa e à busca por outros conteúdos externos à plataforma.

Quanto ao caráter avaliativo proposto pelas atividades da plataforma, dentre as falas mais significativas dos entrevistados, podemos destacar:

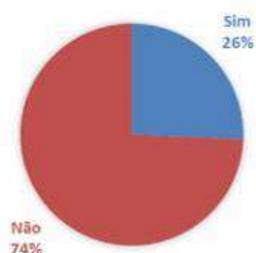
“Um processo importante e que possibilita a participação e interação com o conteúdo da disciplina de outros espaços e em horários flexíveis, e de maneira que se pode fugir das avaliações formais tradicionais.” (Participante B1)

“Assume um caráter processual e formativo, o que significativo para oferecer ao aluno uma clara perspectiva pedagógica de uma avaliação interativa e democrática.” (Participante B2)

“Em diversas disciplinas presenciais, a falta do Feedback não permite que o aluno verifique onde está seus erros e acertos. Através do portfólio onde o aluno faz um apanhado geral do que foi repassado na disciplina, o aluno é avaliado pelo professor e recebe as correções, podendo avaliar seu desempenho e aprendizagem na disciplina” (Participante B3)

## Sessão III

### Experiência do Usuário



Para a maioria dos alunos matriculados na disciplina durante o primeiro semestre de 2018 (74%), esta experiência com o Espaço Virtual de Discussão foi seu primeiro contato com a Educação a Distância e o estudo por meio de Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

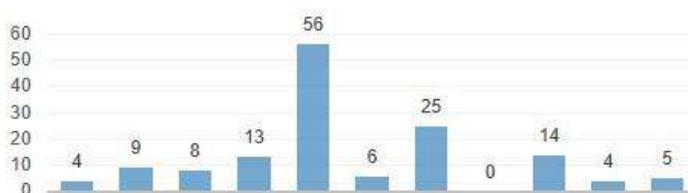


96% dos participantes declararam ter acessado o Espaço Virtual de Discussão durante a oferta da disciplina.

Dentre as principais ações realizadas por este grupo, destacamos:

- Preenchimento do perfil no Moodle (100%)
- Inserção de termos no Glossário Colaborativo (55%)
- Construção do Portfólio de Aprendizagem (97%)
- Download dos textos disponíveis na Plataforma (63%)
- Visualização dos vídeos disponíveis na Plataforma (56%)
- Participação de enquete (55%)

Quando questionados, os participantes destacaram a **Construção do Portfólio Reflexivo** e a possibilidade de **download dos textos contidos na Plataforma** como as atividades mais interessantes do Espaço Virtual de Discussão.

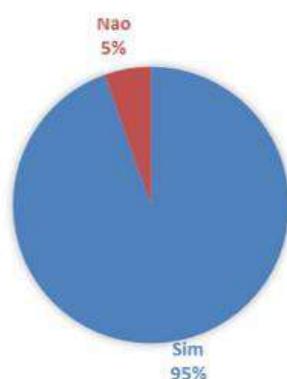


## Sessão III

### Experiência do Usuário

Com relação à importância da Plataforma, a maioria dos entrevistados concordou completamente quanto:

- a) A coerência dos textos disponibilizados com os conteúdos estudados em sala sobre Educação Não-formal (93%)
- b) O caráter desafiador e motivador das atividades propostas no sentido de As promover a reflexão sobre as práticas de Educação Não-formal. (81%)
- c) A possibilidade de ampliação das discussões originadas em sala de aula sobre a atuação do pedagogo em espaços não escolares. (82%)



Diante da experiência realizada e da possibilidade de continuarem acessando o Espaço Virtual de Discussão, a maioria (95%) dos participantes manifestou o interesse em continuar tendo acesso ao conteúdo da Plataforma.

O interesse em continuar tendo acesso à Plataforma foi defendido pelos participantes, segundo as seguintes motivações:



## Referências

DTCOM. **Dicas para Planejar e Elaborar exercícios para EaD**. 2017. Disponível em <https://dtcom.com.br/blog/exercicios-para-ead/>. Acesso em 18 jun. 2018.

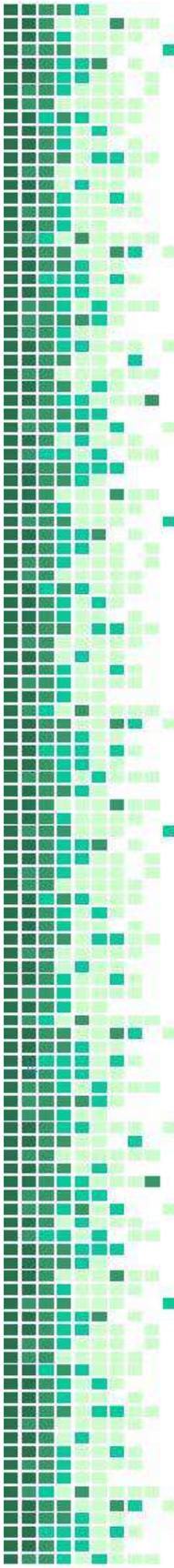
MENDES, V. R. **Usabilidade e Acessibilidade em Ambientes Virtuais de Aprendizagem: Estudo comparativo dos principais AVA's usados nas universidades de São Luís – MA**. In: Congresso Nacional de Ambientes Hipermidia para Aprendizagem, 7. 2015, São Luís. Anais CONAHPA, São Paulo: Pimenta Cultural, 2015. Disponível em [http://conahpa.sites.ufsc.br/wp-content/uploads/2015/06/10494\\_Mendes.pdf](http://conahpa.sites.ufsc.br/wp-content/uploads/2015/06/10494_Mendes.pdf). Acesso em 02 jun. 2018.

MERCADO, L. P. L.; FREITAS, M. A. S. Avaliação de Materiais Didáticos para Educação Online dos Cursos da UAB: Perspectiva analítica e reconstrutiva. **Revista e-Curriculum**, v. 11, n. 2, p. 537-553, ago. 2013. Disponível em <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/6220>. Acesso em 18 jun. 2018

OLIVEIRA, T. G. de. Engenharia de Usabilidade: Critérios ergonômicos de Scapin e Bastien aplicados ao software. **Revista FASEM Ciências**, Uruaçu - Go, v. 2, n. 2, p. 24 - 42, jul-dez. 2012. Disponível em <http://www.fasem.edu.br/revista/index.php/fasemciencias/article/download/18/pdf>. Acesso em 02 jun. 2018.

OTA, M. A.; VIEIRA, P. L. **Produção de Conteúdos para a EaD: Planejamento, execução e avaliação**. In: Anais do Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa – SIELP, Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012. Disponível em [http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/07/volume\\_2\\_artigo\\_203.pdf](http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/07/volume_2_artigo_203.pdf). Acesso em 18 jun. 2018.

SANTOS, M. L. U.; LICHENSKI, L. C. **Modelo de Ferramenta de Análise de Revistas Digitais**. In: Information Design International Conference, 7. 2015, Brasília. Anais 7th CIDI, São Paulo: Blucher, 2015. Disponível em <http://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/modelo-de-ferramenta-de-analise-de-revistas-digitais-20366>. Acesso em 02 jun. 2018.



## Instrumento de Validação sobre a Viabilidade e Possibilidade de Implementação do Espaço Virtual de Discussão no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará, *campus* Belém

Caro(a) docente,

Este documento faz parte de uma pesquisa científica, parte integrante de uma dissertação do Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior, que tem como objetivo AVALIAR e VALIDAR o produto educacional “Espaço Virtual de Discussão – Educação sem Fronteiras” como instrumento de suporte à formação dos graduandos do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará, *campus* Belém. Vale ressaltar que os resultados deste estudo aparecerão no Relatório e Dissertação final e poderão, também, fazer parte de publicações de caráter científico.

- Sua participação é fundamental para a validação do produto em questão. Desta forma, contamos com sua avaliação sobre a Viabilidade e Possibilidade de Implementação do Espaço Virtual de Discussão como um produto do Curso de Pedagogia. Da mesma forma, contamos com suas sugestões, indicações, críticas etc, para o desenvolvimento de uma plataforma realmente eficaz para a formação do pedagogo.

- Agradecemos desde já sua valiosa colaboração e ressaltamos que, ao participar voluntariamente deste estudo, você reconhece e concorda que suas considerações serão registradas respeitando a sua identidade, a fim de garantir o respaldo científico da coleta de dados. Ressaltamos que você pode, a qualquer momento, decidir por não dar continuidade à pesquisa.

No caso de quaisquer dúvidas acerca dos procedimentos, riscos, benefícios e outros assuntos relacionados com a pesquisa, o(a) responsável poderá, a qualquer momento, entrar em contato com os pesquisadores, através do número de telefone ou e-mail, abaixo informados:

**Título Provisório do Estudo:**

Educação Sem Fronteiras: Espaço Virtual de Discussão sobre a Atuação do Pedagogo na Educação Não-Formal

**Pesquisador:**

Marcelo Wilson Ferreira Pacheco (discente PPGCIMES)

**Orientadora:**

Profa. Dr.ª Marianne Kogut Eliasquevici (docente PPGCIMES)

- **Curso/Instituição:**

Mestrado em Ensino – Universidade Federal do Pará

**Telefone para contato:**

91 988092701

**e-mail para contato:**

celopacheco@hotmail.com





*Anexos*

## ANEXO 1: ESTRUTURA DO CURSO DE PEDAGOGIA EM 1939.

### Decreto-Lei nº. 1.190/1939

| 1º ano                             | 2º ano                               | 3º ano                     | 4º ano                                 |
|------------------------------------|--------------------------------------|----------------------------|----------------------------------------|
| Pedagogia<br>↓<br>Bacharelado      |                                      |                            | Didática<br>↓<br>Licenciatura          |
| Psicologia Educacional I           | Psicologia Educacional II            | Psicologia Educacional III | Psicologia Educacional *               |
| Sociologia                         | Fundamentos Sociológicos da Educação |                            | Fundamentos Sociológicos da Educação * |
| História da Filosofia              |                                      | Filosofia da Educação      |                                        |
|                                    | História da Educação I               | História da Educação II    |                                        |
| Fundamentos Biológicos da Educação |                                      |                            | Fundamentos Biológicos da Educação *   |
| Complementos de Matemática         | Estatística Educacional              |                            |                                        |
|                                    | Administração Escolar I              | Administração Escolar II   | Administração Escolar *                |
|                                    |                                      | Educação Comparada         |                                        |
|                                    |                                      |                            | Didática Geral                         |
|                                    |                                      |                            | Didática Especial                      |

\* Para alunos bacharéis de cursos filiados às seções de Filosofia, Ciências e Letras. Para os bacharéis em Pedagogia, bastava cursar as disciplinas de Didática Geral e Especial.

#### **Campo de atuação:**

**Para o Bacharel** – Técnico de Educação do Ministério de Educação a partir de 1º de janeiro de 1943.

**Para o Licenciado** – Professor de disciplinas pedagógicas do Curso Normal e de filosofia, história e matemática do Curso Ginásial.

Fonte: Cruz (2008, p. 300)

## ANEXO 2: ESTRUTURA DO CURSO DE PEDAGOGIA EM 1962.

Parecer CFE nº. 251/1962

| 4 anos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                    |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Pedagogia<br>↓<br>Bacharelado e Licenciatura de forma concomitante                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                    |
| Currículo mínimo para o bacharelado                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | Currículo mínimo para a licenciatura                                                                                               |
| Disciplinas obrigatórias:<br>1. Psicologia da Educação<br>2. Sociologia Geral<br>3. Sociologia da Educação<br>4. História da Educação<br>5. Filosofia da Educação<br>6. Administração Escolar<br>Disciplinas opcionais: (mínimo de duas)<br>1. Biologia<br>2. História da Filosofia<br>3. Estatística<br>4. Métodos e Técnicas de Pesquisa Pedagógica<br>5. Cultura Brasileira<br>6. Educação Comparada<br>7. Higiene Escolar<br>8. Currículos e Programas<br>9. Técnicas Audiovisuais de Educação<br>10. Teoria e Prática da Escola Média<br>11. Introdução à Orientação Educacional | Didática<br>Prática de Ensino<br>Psicologia da Educação *<br>Adolescência e Aprendizagem *<br>Elementos da Administração Escolar * |

\* Para alunos bacharéis de cursos filiados às seções de Filosofia, Ciências e Letras. Para os bacharéis em Pedagogia, bastava cursar as disciplinas de Didática e Prática de Ensino.

### Campo de atuação:

*Para o Bacharel* – Técnico de Educação ou Especialista de Educação ou Administrador de Educação ou Profissional não-docente do setor educacional.

*Para o Licenciado* – Professor de disciplinas pedagógicas do Curso Normal.

Obs.:

De acordo com a Portaria MEC nº. 478/54, os licenciados até 1965 poderiam, também, atuar nos dois ciclos do ensino médio como professores de filosofia, história geral e história do Brasil e no primeiro ciclo do ensino médio como professores de matemática.

De acordo com a Portaria MEC nº. 341/65, os licenciados poderiam, também, atuar nos dois ciclos do ensino médio como professores de estudos sociais e no primeiro ciclo do ensino médio como professores de psicologia e sociologia.

A partir de 1969, não é mais concedido ao licenciado o direito de atuar como professor de filosofia, história e matemática.

Fonte: Cruz (2008, p. 301)

### ANEXO 3: ESTRUTURA DO CURSO DE PEDAGOGIA EM 1969.

Parecer CFE nº. 252/1969

| 4 anos                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Pedagogia                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| ↓                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| Licenciatura                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| Parte comum                                                                                                                       | Parte diversificada                                                                                                                                                                                                                                              |
|                                                                                                                                   | ↓                                                                                                                                                                                                                                                                |
|                                                                                                                                   | Habilitações ■                                                                                                                                                                                                                                                   |
| Sociologia Geral<br>Sociologia da Educação<br>Psicologia da Educação<br>História da Educação<br>Filosofia da Educação<br>Didática | <b>Magistério nos Cursos Normais ■</b><br>Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º Grau<br>Metodologia do Ensino de 1º Grau<br>Prática de Ensino na escola de 1º Grau<br>Estágio Supervisionado                                                                 |
|                                                                                                                                   | <b>Orientação Educacional ■</b><br>Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º Grau<br>Estrutura e Funcionamento do Ensino de 2º Grau<br>Princípios e Métodos de Orientação Educacional<br>Orientação Vocacional<br>Medidas Educacionais<br>Estágio Supervisionado |
|                                                                                                                                   | <b>Administração Escolar ■●</b><br>Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º Grau<br>Estrutura e Funcionamento do Ensino de 2º Grau<br>Princípios e Métodos de Administração Escolar<br>Estatística Aplicada à Educação<br>Estágio Supervisionado                |
|                                                                                                                                   | <b>Supervisão Escolar ■●</b><br>Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º Grau<br>Estrutura e Funcionamento do Ensino de 2º Grau<br>Princípios e Métodos de Supervisão Escolar<br>Currículos e Programas<br>Estágio Supervisionado                               |
|                                                                                                                                   | <b>Inspeção Escolar ■●</b><br>Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º Grau<br>Estrutura e Funcionamento do Ensino de 2º Grau<br>Princípios e Métodos de Inspeção Escolar<br>Legislação do Ensino<br>Estágio Supervisionado                                     |

- Limite de duas habilitações a serem cursadas e obtidas de cada vez, podendo o licenciado retornar para obter novas habilitações, apostiladas no título inicial.
- O parecer assegura o direito ao magistério nas séries iniciais do 1º Grau, mediante o cumprimento de determinadas condições.
- Habilitações possíveis de serem oferecidas tanto em cursos de curta duração (para atuar apenas no 1º grau) como em cursos de duração plena (para atuar no 1º e 2º graus)
- Comprovar experiência no magistério, visto que todas as atividades escolares convergem para o ato de ensinar.

#### Campo de atuação:

Professor de disciplinas pedagógicas do Curso Normal.  
Especialista para atuar como Orientador Educacional, Supervisor Educacional, Administrador Escolar ou Inspetor Escolar.

Fonte: Cruz (2008, p. 302)

## ANEXO 4: PLANO DE CURSO DA DISCIPLINA “PEDAGOGIA EM ORGANIZAÇÕES SOCIAIS” EM 2018.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA  
PLANO DE CURSO  
CH: 68 HORAS

### DISCIPLINA: PEDAGOGIA EM ORGANIZAÇÕES SOCIAIS

Professor: Prof. Dr. Orlando Nobre Bezerra de Souza

Professor: Prof. Esp. Marcelo Pacheco

**Código: PED 01022**

**Período: 25/09/2017 à 31/01/2018**

#### EMENTA:

Educação: Definições Fundamentais. O Sentido Epistemológico, Social, Histórico, Cultural e Político da Educação. A Educação e suas Expressões; Formal, Não-Formal e Informal. Novos Paradigmas da Educação: Espaços, Fronteiras e Possibilidades. Formação de Pessoas: Conhecimentos, Saberes, Experiências e Vivências. As Organizações Sociais e os Processos Formativos. Dimensões, Pressupostos e Práticas Formativas nas Organizações. A Atuação Profissional na Educação Não-Formal: Desafios e Perspectivas.

#### I - INTRODUÇÃO

#### II – OBJETIVOS

- Analisar o sentido do educativo nas diferentes expressões dos processos de formação nas organizações;
- Compreender as dimensões epistemológicas, históricas, sócio-políticas e culturais mais significativas do educativo em Organizações sociais;
- Levantar proposições de práticas educativas que aprofundem o processo de democratização nas organizações sociais;
- Estabelecer os fundamentos da práxis interdisciplinar e sua contribuição para as dinâmicas organizacionais e atuação do(a) Profissional da educação;
- Perceber os desafios inovativos para a atuação dos profissionais na (re)configuração das dimensões organizacionais do trabalho educativo.

#### III - CONTEÚDO

- 1) Educativo: O que é o Educativo. Conceitual/Definição. Educação Formal. Não-Formal e Informal
- 2) As TICs em Situações de Educação Não-formal
- 3) Organizações que Favoreçam as Ações Educativas Não Formais;
- 4) A atuação do(a) Profissional da Educação dentro dessas novas configurações: Planejamento, Co-ordenação, Mediação e Articulação;

#### IV - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas Expositivas como forma de Introdução, Motivação e Síntese.

- Leitura de Materiais Bibliográficos;

- Debates e Discussões com Profissionais que se envolvem com a área, visitas e atuação em projetos sociais;
- Uso de Recursos Pedagógicos alternativos, TICs, Áudio-Visuais e de Mídia Eletrônica.

#### V - RECURSOS DIDATICOS

Textos, filmes e materiais didáticos diversos, Plataforma Moodle, Quadro Branco, Computador e Datashow, Materiais alternativos de Aprendizagem

#### VI – AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo de avaliação da aprendizagem buscará esclarecer e consolidar as perspectivas de formação acadêmica, profissional e cidadã de alunas e alunos no decorrer do processo de apreensão e compreensão das discussões realizadas na disciplina e suas possíveis repercussões no aprofundamento teórico que emergem das estratégias e instrumentos de avaliação que serão solicitados ao longo do curso. Seu sentido contínuo deverá levar em conta a pontualidade, assiduidade, participação, envolvimento e responsabilidade dos discentes nas temáticas discutidas no decorrer do Curso. A partir de uma proposta híbrida de ensino, a disciplina adotará práticas de Educação a Distância aliadas ao ensino presencial, tomando como *lôcus* de aprendizagem a Plataforma Virtual Moodle. Nesse sentido, o processo avaliativo proposto pela Disciplina inclui, além as ações presenciais, a utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). **O instrumento de avaliação é o Portfólio Reflexivo**, que deve versar sobre as referências teóricas indicadas e debatidas na Disciplina, as abordagens nas aulas, os comentários, os complementos no desenrolar das sessões de estudo, **as anotações de sala de aula**, as ideias compartilhadas, as reflexões adicionais contidas em outros materiais, além das consultas, vivências, observações da realidade e ainda outros pensamentos que podem vir a acrescentar, até de outras disciplinas do Curso, o que já ensejaria um pensamento interdisciplinar. Este instrumento será construído individualmente de forma processual na Plataforma Virtual, ao longo dos meses dos período letivo, culminando em uma produção em **GRUPO** que será integrada aos demais produtos da turma, de forma colaborativa.

#### VII - BIBLIOGRAFIA

ALCÂNTARA, Pedro Ivo; SILVA, Maria de Salete. **O Direito de Aprender: potencializar avanços e reduzir desigualdades**. Brasília, DF: UNICEF, 2009.

ALMEIDA, Víctor Manuel. **O Mediador Sócio-Cultural em Contexto Escolar: contribuições para a compreensão da sua função social**. Ramada, Portugal: edições Pedago, 2010.

AFONSO, Almerindo Janela. A Sociologia da Educação Não-Escolar e a Formação de Animadores/Agentes de Desenvolvimento Local. Educação de Adultos. **Fórum**. Universidade do Minho: Livraria Minho, 1989. p.87-104.

ARRUDA, Marcos; ARROYO, Miguel; FRIGOTTO, Gaudêncio; GOMEZ, Carlos Minayo; NOSELLA, Paolo. **Trabalho e Conhecimento: dilemas na Educação do Trabalhador**. 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 1995.

BENETON, Rosana; FILHO, André Barbosa; PIOVESAN, Angelo (Orgs.). **Rádio: sintonia do futuro**. São Paulo: Paulinas, 2004.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O Que é Educação**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981. p.7 - 26.

BRASLAVSKY, Cecília. **Aprender a viver juntos: educação para a integração na diversidade**. Brasília: UNESCO, IBE, SESI, Unb, 2002.

**CADERNO CEDES/** Centro de Estudos Educação. Vol. 1, n 1. São Paulo: Cortez, Campinas, 1980.

CENPEC, Centro de Estudos e Pesquisa em Educação, Cultura e Ação Comunitária. **Muitos Lugares para Aprender**. São Paulo: CENPEC, Fundação Itaú Social, Unicef, 2003.

CONZATTI, Marli; FLORES, Maria Luiza Rodrigues; TOLEDO, Leslie. **Cidade Educadora: a experiência de porto alegre**. São Paulo: Cortez, 2004.

CORREIA, Maria Valéria Costa. **Que Controle Social? Os conselhos de saúde como instrumento**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2000.

DOMINGUES, Belo. **Conhecimento e Transdisciplinaridade**. Belo Horizonte: Editora UFMG; IEAT, 2009.

DUPUIS-DÉRIS, Francis. **Black Blocs**. São Paulo: Veneta, 2014.

ESTEBAN, Maria Tereza; STRECK, Danilo R. **Educação Popular: lugar de construção social e coletiva (Orgs.)**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

ESTEVAO, José Carlos. **Educação, Justiça e Democracia: um estudo sobre as geografias da justiça em educação**. São Paulo: Cortez, 2004.

GOHN, Maria da Glória. **Os Sem terra, ONGS e Cidadania: a sociedade civil brasileira**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

GOHN, Maria da Glória. **Educação Não Formal e o Educador Social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. São Paulo: Cortez Editora, 2007. p. 9-47.

HUNT, Lynn. **A Invenção dos Direitos Humanos: uma história**. São Paulo: Companhia das letras, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para que?** São Paulo: Cortez Editora, 1998. p. 69-103.

NAKASHATO, Guilherme. **A Educação Não Formal como Campo de Estágio: contribuições na formação inicial do arte/ educador**. São Paulo: SESI-SP editora, 2012.

SILVA, Roberto da. **Pedagogia Social: contribuições para uma teoria geral da educação social, volume 2, 1ª ed**. São Paulo: Expressão e arte Editora, 2011.

SILVA, Roberto da; NETO, Clemente de Souza; MOURA, Rogério Adolfo de (Orgs.). **Pedagogia Social**. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2009.

TORRES, Carlos Alberto. **A Política da Educação Não Formal na América Latina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

TRILLA, Jaume. A Educação Não-Formal. In: ARANTES, Valéria Amorim (Org.). **Educação Formal e Não-Formal: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2008. p. 15-55

VERCELLI, Lígia A. (Org.). **Educação Não Formal: campos de atuação (pedagogia de A a Z)** Jundiaí: Paco Editorial, vol. 11, 2013.

WARREN, Ilse Scherer. **Redes de Movimentos Sociais**. São Paulo: Edições Loyola, 1993.

WICKERT, Maria Lúcia Scarpini. **Referenciais Educacionais do SEBRAE**. Brasília: SEBRAE, 2006.

ZAINKO, Maria Amélia Sabbag. **Cidades Educadoras**. Curitiba: Ed. UFPR, 1997.